

1806-5082

REVISTA DA ALACS



**ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS
DO CENTRO-SUL DO PARANÁ
IRATI – PARANÁ – BRASIL**

**Rev. Alacs, Irati, PR, v. 8 n. 1, jan/dez 2022
Ed. esp. comemorativa 20º aniversário**

REVISTA DA ALACS

Órgão Oficial da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná
Volume 8 – Número 1 – 2022

EXPEDIENTE

Editor-chefe: Antonio José de Araujo

Coeditor: Edson Santos Silva

Comissão Editorial

Antonio José de Araujo, Cleusi Teresinha Bobato Stadler, Édina Aparecida Cabral Bühler, Edson Santos Silva, Herculano Batista Neto, Luciano Farinha Watzlawick, Luiza Nelma Fillus, Rogério Carlos Born.

Conselho Editorial

Herculano Batista Neto, Antonio José de Araujo, Cleusi Teresinha Bobato Stadler, Dulce Regina Baggio Osinski, Édina Aparecida Cabral Bühler, Edson Santos Silva, Gilmar de Carvalho Cruz, Julio Marcos Bronislavski, Luciano Farinha Watzlawick, Luiza Nelma Fillus, Rogério Carlos Born, Rosanna Rita Silva.

Revisão

Wilma Rigolon

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Sonar Estúdio Gráfico – Curitiba - Paraná

FICHA CATALOGRÁFICA

Publicação

Carmen Pegoraro – CRB 9/906

Biblioteca Campus Irati – Unicentro

Revista da Alacs / Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná. Irati, PR, v. 8 n. 1, jan/dez 2022. Ed. esp. comemorativa 20º aniversário.

Anual

ISSN 1806-5082

1. Artes. 2. Ciências. 3. Letras. 4. Periódicos. I. Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná. II. Título.

O Conselho Editorial não se responsabiliza pelos conceitos emitidos por seus colaboradores.

Solicita-se permuta.

Exchange desired.

**ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS
DO CENTRO-SUL DO PARANÁ – ALACS**

Presidente

Herculano Batista Neto

Diretor Vice-Presidente

Luiza Nelma Fillus

Diretor Secretário

Cleusi Teresinha Bobato Stadler

Diretor de Memória e Divulgação

Leandro Ditzel

Diretor-Tesoureiro

Luiz Vanderlei Kava

Vogal

João Wilson Faustini

Comissão de Acompanhamento Fiscal

Ingrid Ditzel Felchak

Luiza Maria Semkiw de Andrade

Claudete Basen

Endereço: Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná – Alacs
Rua XV de Julho, 310 Salas 1 e 2 Centro, Irati - PR, 84500-076

Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida
Engenheiro Gutierrez, Irati - PR, 84505-677
Universidade Estadual do Centro Oeste - Campus Irati
Fone: (42) 3421-3000

www.alacs.org.br
E-mail: contato@alacs.org.br

ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS DO CENTRO-SUL DO PARANÁ – ALACS

Cadeiras, Patronos, Membros efetivos e Membro Correspondente

Cadeira n.º 1

Patrono: Virgílio Moreira
Fundadora: Luiza Nelma Fillus

Cadeira n.º 2

Patrona: Mercedes Braga
Fundador: José Maria Orreda
Ocupante: Gilmar de Carvalho Cruz

Cadeira n.º 3

Patrono: Pedro Filipak
Fundador: Francisco Filipak
Ocupante: Rogério Carlos Born

Cadeira n.º 4

Patrono: Epaminondas Camargo
Fundadora: Naiade Ribeiro de Camargo

Cadeira n.º 5

Patrono: Wenceslau Szuniewicz
Fundador: Herculano Batista Neto

Cadeira n.º 6

Patrono: Ruy Christovam Wachowicz
Fundadora: Rosanna Rita Silva

Cadeira n.º 7

Patrona: Anatólia Tecla Bodnar
Fundadora: Elenita Woiciechowski Mayer
Ocupante: Caterina Balsano Gaioski

Cadeira n.º 8

Patrono: Cesare Mansueto Giulio Lattes
Fundadora: Michiko Nakai de Araujo

Cadeira n.º 9

Patrono: Foed Castro Chamma
Fundadora: Edna Aparecida Cabral Bühner

Cadeira n.º 10

Patrono: Júlio Cesar de Souza Araújo

Fundador: Sebastião Aglacir Igenes de Miranda

Ocupante: Clayton Aristócrates Molinari Burgath

Cadeira n.º 11

Patrono: Geraldo Ribeiro Nogueira de Carvalho

Fundador: Luiz Alberto Conti

Cadeira n.º 12

Patrono: Marcelo Mota Carneiro

Fundadora: Iolete Bini Cordeiro

Cadeira n.º 13

Patrono: Silvio Francisco Ribeiro

Fundadora: Ingrid Aparecida Ditzel Felchak

Cadeira n.º 14

Patrono: Dario Araújo

Fundadora: Claudete Basen

Cadeira n.º 15

Patrona: Eny Caldeira

Fundador: João Maria da Silva

Ocupante: Leandro Ditzel

Cadeira n.º 16

Patrono: Daisaku Ikeda

Fundador: Antonio José de Araujo

Cadeira n.º 17

Patrono: Antonio Petrek

Fundadora: Sandra Maria Mosson

Cadeira n.º 18

Patrono: Rosala Garzuze

Fundadora: Alzira Dembiski Bueno

Ocupante: João Wilson Faustini

Cadeira n.º 19

Patrono: Oscar Leandro

Fundadora: Maria Aparecida Chuchene Baptista

Ocupante: Edson Santos Silva

Cadeira n.º 20

Patrono: Fidêncio Lemos do Prado

Fundadora: Cleusi Teresinha Bobato Stadler

Cadeira n.º 21

Patrono: Leszek Duszczyk

Fundadora: Maria Regina Dietzel

Ocupante: Luiz Vieira

Cadeira n.º 22

Patrono: João Wasilewski

Fundadora: Denise Stoklos

Cadeira n.º 23

Patrono: Miguel Bakun

Fundadora: Dulce Regina Baggio Osinski

Cadeira n.º 24

Patrono: Alfred Emil Andersen

Fundadora: Cláudia Maria Scheidt

Ocupante: Maria Silvana Prado

Cadeira n.º 25

Patrono: Emiliano David Pernetá

Fundador: Newton Sabbá Guimarães

Cadeira n.º 26

Patrona: Olga Grechinski Zeni

Fundadora: Mônica Grechinski Filipak

Cadeira n.º 27

Patrono: Gumercindo Esculápio

Ocupante: Luiza Maria Semkiw de Andrade

Cadeira n.º 28

Patrona: Virgínia Leite

Ocupante: Robson Miguel Camargo

Cadeira n.º 29

Patrona: Olívia Maria Anciutti Gracia

Ocupante: Luciano Farinha Watzlawick

Cadeira n.º 30

Patrono: Erasmo Pilloto

Ocupante: Charles Wikler

Cadeira n.º 31

Patrono: José Siqueira Rosas

Ocupante: Eron Camargo Meyer

Cadeira n.º 32

Patrono: Bráulio Zarpellon

1º Ocupante: Gaspar Valenga

Ocupante: Elza Valenga

Cadeira n.º 33

Patrono: Rui do Carmo Pereira de Aguiar

Ocupante: Luiz Vanderlei Kava

Cadeira n.º 34

Patrono: Friedrich Theodor Karl Thoms

Ocupante: Luis Duílio Fillus

Cadeira n.º 35

Patrono: Rosemary Lopes Pereira

1º Ocupante: Ondina Pereira Ogg

Ocupante: Josiane Aparecida de Deus Leite

Cadeira n.º 36

Patrono: Affonso Antoniuk

Ocupante: Adelmo Kremer

Cadeira n.º 37

Patrono: Rodrigo Nery do Canto

Ocupante: José Maria Gracia Araújo

Cadeira n.º 38

Patrono: Ladislau Romanowski

Ocupante: Guizélia Ivone de Almeida Wronski

Cadeira n.º 39

Patrona: Helena Kolody

Ocupante: Mario Takao Inoue

Cadeira n.º 40

Patrono: Abílio de Carvalho Bastos

Ocupante: Angela Rita Perussolo

Membro correspondente

Julio Marcos Bronislavski

EDITORIAL

Registrar a memória de uma academia requer lembrar de suas raízes, progressos, motivações e personagens, resgatando a identidade daqueles que fizeram e fazem sua história. Saber quem foram e quem são.

É também uma oportunidade de reafirmar sua identidade visual e de lembrar seus principais momentos, seus projetos e suas ações.

Esta edição celebra o 20º aniversário da Alacs, e concomitantemente temos a honra de sediar o 16º Encontro de Academias de Letras, Ciências e Artes do Paraná, em Irati.

Os esforços para que os conteúdos dessa edição viessem à tona reafirmam a importância que confrades e confeitras têm por sua própria história. A construção é de todos. Salvar as biografias dos fundadores, primeiros e segundos ocupantes, e dos patronos é de suma importância para seguirmos construindo a academia que amamos e defendemos com orgulho.

Aos que nos deixaram, no transcurso destes vinte anos, registramos o quanto importante foram e o tesouro que nos legaram, e elevamos nossas preces e nossa gratidão.

A Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, Alacs, representando a Terra dos Pinheirais, celebra seu mote institucional: *Fons et Origo*, e resgata, nesta edição, suas fontes e origens.

Sigamos com altivez e orgulho pelo que somos e representamos.

Herculano Batista Neto, presidente da Alacs
Antonio José de Araujo, editor-chefe, *Rev. Alacs*

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| EDITORIAL | vii |
| ARTIGOS | 15 |
| BREVE HISTÓRICO DA ALACS..... | 17 |
| Herculano Batista Neto, Luiza Nelma Fillus, Sandra Maria Mosson, João Wilson Faustini, José Maria Orreda, Rosanna Rita Silva ³ | |
| PRÊMIO COLMEIA DE OURO..... | 34 |
| Luiza Nelma Fillus, Herculano Batista Neto | |
| NARRANDO HISTÓRIA E CULTURA: 20 Anos da Alacs em Imbituva, Paraná. 70 | |
| Cleusi T. Bobato Stadler | |
| TROFÉU APLAUSO..... | 81 |
| Luiza Maria Semkiw de Andrade, Angela Rita Perussolo | |
| UMA ACADEMIA QUE NASCEU NA COZINHA..... | 89 |
| Rosanna Rita Silva | |
| SÁBADOS LITERÁRIOS: 10 ANOS DE CELEBRAÇÃO À LITERATURA | 93 |
| Edson Santos Silva | |
| BIOGRAFIAS DOS PATRONOS | 101 |
| VIRGÍLIO MOREIRA..... | 102 |
| Luiza Nelma Fillus | |
| MERCEDES BRAGA | 104 |
| Gilmar de Carvalho Cruz | |
| PEDRO FILIPAK | 106 |
| Rogério Carlos Born | |
| EPAMINONDAS CAMARGO | 109 |
| Nádia Lucia Camargo | |
| WENCESLAU SZUNIEWICZ | 110 |
| Herculano Batista Neto, Lourenço Biernaski | |
| RUY CHRISTOVAM WACHOWICZ..... | 112 |
| Rosanna Rita Silva | |
| ANATÓLIA TECLA BODNAR..... | 114 |
| Caterina Balsano Gaioski | |

| | |
|---|-----|
| CESARE MANSUETO GIULIO LATTES..... | 116 |
| Michiko Nakai de Araujo | |
| FOED CASTRO CHAMMA..... | 118 |
| Édina Aparecida Cabral Bühler | |
| JULIO CESAR DE SOUZA ARAÚJO..... | 120 |
| Sebastião Aglacir Igenes de Miranda | |
| GERALDO RIBEIRO NOGUEIRA DE CARVALHO..... | 122 |
| Luiza Nelma Fillus | |
| MARCELO MOTA CARNEIRO..... | 124 |
| Luiza Nelma Fillus | |
| SILVIO FRANCISCO RIBEIRO..... | 126 |
| Ingrid Aparecida Ditzel Felchak | |
| DARIO ARAÚJO..... | 128 |
| José Maria Gracia Araújo | |
| ENY CALDEIRA..... | 131 |
| Leandro Ditzel | |
| DAISAKU IKEDA..... | 133 |
| Antonio José de Araujo | |
| ANTÔNIO PETREK..... | 136 |
| Sandra Maria Mosson | |
| ROSALA GARZUZE..... | 138 |
| José Maria Orreda | |
| OSCAR LEANDRO..... | 140 |
| Edson Santos Silva | |
| FIDÊNCIO LEMOS DO PRADO..... | 141 |
| Cleusi Teresinha Bobato Stadler | |
| LESZECK DUSZCZAK..... | 143 |
| Luiz Vieira | |
| JOÃO WASILEWSKI..... | 145 |
| Pedro Henrique Wasilewski Almeida | |
| MIGUEL BAKUN..... | 147 |
| Dulce Regina Baggio Osinski | |

| | |
|---|-----|
| ALFRED EMIL ANDERSEN | 149 |
| Maria Silvana Prado | |
| EMILIANO DAVID PERNETA..... | 151 |
| Newton Sabbá Guimarães | |
| OLGA GRECHINSKI ZENI | 153 |
| Arthur H. Zeni, Raul M. Zeni, José E. Zeni, Herculano B. Neto | |
| GUMERCINDO ESCULÁPIO | 155 |
| José Maria Orreda | |
| VIRGÍNIA LEITE | 156 |
| Robson Miguel Camargo | |
| OLÍVIA MARIA ANCIUTTI GRACIA..... | 158 |
| Luciano Farinha Watzlawick | |
| ERASMO PILOTTO | 160 |
| Luiza Nelma Fillus | |
| JOSÉ SIQUEIRA ROSAS | 163 |
| Luiza Nelma Fillus | |
| BRÁULIO ZARPELLON | 165 |
| Elza Valenga | |
| RUI DO CARMO PEREIRA AGUIAR | 167 |
| Luiz Vanderlei Kava | |
| FRIEDRICH THEODOR KARL THOMS..... | 169 |
| Luis Duilio Fillus | |
| ROSEMARY LOPES PEREIRA..... | 171 |
| Josiane Aparecida de Deus Leite | |
| AFFONSO ANTONIUK | 173 |
| Luiza Nelma Fillus | |
| RODRIGO NERY DO CANTO | 175 |
| Sebastião Aglacir Ignes de Miranda | |
| LADISLAU ROMANOWSKI..... | 176 |
| Guizélia Ivone de Almeida Wronski | |
| HELENA KOLODY | 178 |
| Mario Takao Inoue | |

| | |
|---|------------|
| ABÍLIO AUGUSTO DE CARVALHO BASTOS | 180 |
| Sebastião Aglacir Igenes de Miranda | |
| BIOGRAFIAS DOS ACADÊMICOS¹ | 183 |
| LUIZA NELMA FILLUS | 184 |
| JOSÉ MARIA ORREDA | 186 |
| Luiza Nelma Fillus, Herculano Batista Neto, Fabiana Anciutti Orreda | |
| GILMAR DE CARVALHO CRUZ | 189 |
| FRANCISCO FILIPAK | 191 |
| Luiza Nelma Fillus, Herculano Batista Neto, Nelsi Antonia Pabis | |
| ROGÉRIO CARLOS BORN | 194 |
| NAIADE RIBEIRO DE CAMARGO | 196 |
| Nádia Lucia Camargo | |
| HERCULANO BATISTA NETO | 198 |
| ROSANNA RITA SILVA | 201 |
| Elenita Woiciechowski Mayer | |
| CATERINA BALSANO GAIOSKI | 205 |
| MICHIKO NAKAI DE ARAUJO | 207 |
| ÉDINA APARECIDA CABRAL BÜHRER | 209 |
| SEBASTIÃO AGLACIR IGNES DE MIRANDA | 212 |
| José Maria Orreda | |
| CLAYTON ARISTÓCRATES MOLINARI BURGATH | 214 |
| LUIZ ALBERTO CONTI | 217 |
| Luiz Alberto Conti, Luiza Nelma Fillus | |
| IOLETE BINI CORDEIRO | 219 |
| INGRID APARECIDA DITZEL FELCHAK | 221 |
| CLAUDETE BASEN | 223 |

¹As biografias dos acadêmicos e acadêmicas são de autoria própria, salvo quando há indicação de outro(s) autor(es).

| | |
|--|-----|
| JOÃO MARIA DA SILVA..... | 225 |
| LEANDRO DITZEL..... | 227 |
| ANTONIO JOSÉ DE ARAUJO | 229 |
| SANDRA MARIA MOSSON..... | 232 |
| ALZIRA DEMBISKI BUENO | 234 |
| Herculano Batista Neto | |
| JOÃO WILSON FAUSTINI..... | 236 |
| MARIA APARECIDA CHUCHENE BAPTISTA..... | 238 |
| Claudete Basen, Luiza Nelma Fillus | |
| EDSON SANTOS SILVA..... | 240 |
| CLEUSI TERESINHA BOBATO STADLER | 242 |
| MARIA REGINA DITZEL..... | 244 |
| Geysa Ditzel, Geanine Ditzel | |
| LUIZ VIEIRA | 245 |
| DENISE STOKLOS | 248 |
| DULCE REGINA BAGGIO OSINSKI | 250 |
| CLAUDIA MARIA SCHEIDT..... | 252 |
| MARIA SILVANA PRADO | 254 |
| NEWTON SABBÁ GUIMARÃES | 256 |
| MÔNICA GRECHINSKI FILIPAK | 258 |
| Família de Mônica G. Filipak | |
| LUIZA MARIA SEMKIW DE ANDRADE..... | 260 |
| ROBSON MIGUEL CAMARGO | 262 |
| LUCIANO FARINHA WATZLAWICK | 264 |
| CHARLES WIKLER..... | 266 |
| ERON CAMARGO MEYER | 268 |

| | |
|--|-----|
| GASPAR VALENGA..... | 270 |
| Elza Valenga | |
| ELZA VALENGA..... | 272 |
| LUIZ VANDERLEI KAVA..... | 274 |
| LUIS DUILIO FILLUS | 277 |
| ONDINA PEREIRA OGG..... | 279 |
| Josiane Aparecida de Deus Leite | |
| JOSIANE APARECIDA DE DEUS LEITE | 281 |
| ADELMO KREMER..... | 283 |
| JOSÉ MARIA GRACIA ARAÚJO..... | 285 |
| GUIZÉLIA IVONE DE ALMEIDA WRONSKI..... | 287 |
| MARIO TAKAO INOUE | 289 |
| ANGELA RITA PERUSSOLO..... | 291 |
| JULIO MARCOS BRONISLAVSKI..... | 293 |

ARTIGOS

1. And I will give
of my goods, I will
3. And I will
goods to feed the poor, and
give my body to be burned, and
not charity, it profiteth nothing.
4. Charity suffereth long, charity
kind; charity envieth not; charity
vaunteth not itself; charity is
not puffed up, charity is not
boastful, charity is not proud;

BREVE HISTÓRICO DA ALACS

Herculano Batista Neto¹

Luiza Nelma Fillus¹

Sandra Maria Mosson¹

João Wilson Faustini¹

José Maria Orreda²

Rosanna Rita Silva¹

RESUMO: Relato que busca rememorar os primeiros momentos da Alacs – Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, justificando sua inserção cultural, personagens, cidades convidadas, projetos ao longo da história, as várias sessões de posse na acolhida de novos acadêmicos, Estatuto, Juramento, Credo e, ainda, os Símbolos de sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Academia; História; Acadêmicos; Estatuto; Identidade.

ABSTRACT: This report aims to remember the first moments of Alacs - Academy of Letters, Arts and Sciences of the Center-South of Paraná, justifying its cultural insertion, characters, invited cities, projects throughout its history, the several induction sessions to welcome new members, its statute, oath, creed, and, also, the symbols of its identity.

KEYWORDS: Academy; History; Academics; Bylaws; Identity.

INTRODUÇÃO

O professor José Maria Orreda, um idealista pela ideia e que foi acadêmico fundador, assim resumiu o início da Alacs:

A proposta de fundação de uma Academia de Letras em Irati aconteceu aos 9 de julho de 2001, através do professor Francisco Filipak, em nome da Academia Paranaense de Letras, presidida pelo historiador Túlio Vargas, na sequência do programa de instalação de entidades similares nas grandes e médias cidades, com o objetivo de integração cultural do Paraná.

Naquela data constituiu-se uma Comissão provisória encarregada de articular os primeiros passos e promover a fundação da Academia, já então de Letras, Artes e Ciências, constituída pela professora Luiza Nelma Fillus (presidente), professor José Maria Orreda (vice-presidente), professor Aldo Nelson Bona, Naiade Ribeiro de Camargo, Iolete Bini Cordeiro e professora Rosanna Rita Silva.

Em 2001, 20 de setembro, em Riozinho, na Unicentro, realizou-se o ato solene de lançamento do projeto e abertura de inscrições, já definido, através do professor Aldo Nelson Bona, diretor do *Campus* de Irati, com

¹ Acadêmico(a) da Alacs.

² *In memoriam*.

apoio da Universidade à entidade em formação.

A Comissão Provisória transformou-se em Diretoria Provisória e percorreu a região, pois a estratégia adotada foi no sentido de regionalizar a Academia; também elaborou o Estatuto, pesquisou nomes de patronos, mobilizando a área cultural e educacional de alcance da Unicentro, em busca de nossas raízes históricas, etnográficas e culturais.

Municípios convidados à participação: Imbituva, Prudentópolis, Mallet, Rio Azul, Rebouças, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares, Guamiranga, São João do Triunfo, Ipiranga e Ivaí.

Em 2001 foram realizadas 30 reuniões, sendo 17 da diretoria e 13 nos municípios da região, com 245 participantes. Em 2002, mais 11 reuniões da diretoria e 7 na região, com 172 presenças, além de 5 encontros de acadêmicos para aprovação do estatuto, brasão, detalhes da pelerine, convites, solenidades etc.

O anteprojeto do estatuto foi elaborado pela professora Rosanna Rita Silva e o brasão, pelo acadêmico Herculano Batista Neto.

A escolha dos acadêmicos se fez entre os candidatos que livremente se inscreveram e tiveram seus nomes aprovados, mediante análise da obra, avaliando-se a sua consistência, qualidade e reconhecimento comunitário. (ORREDA, 2001)³.

ALACS E SUA MISSÃO

A Alacs, como prevê seu Estatuto, é uma instituição cultural, cujo objetivo é o cultivo das Letras, Artes e Ciências, e segue o exemplo clássico, dispondo de quarenta cadeiras. O termo “academia” remonta à Academia de Platão, escola fundada pelo célebre filósofo grego, nos jardins que um dia teriam pertencido ao herói *Akademus* (dando origem ao nome Academia).

O mote que foi aprovado e que faz parte do brasão é *Fons et Origo*, como dizia-se em latim para “designar nascedouro ou causação de algo.”

A Alacs tem por finalidade, segundo o artigo 2º do Estatuto, a preservação, o desenvolvimento e a divulgação das Letras, Artes e Ciências, promovendo a integração regional, o avanço do processo educacional, o cultivo da humanidade e a cultura da paz.

A acadêmica professora Luiza Nelma Fillus foi eleita a primeira Presidente, e nesta função permaneceu por treze anos. Em seguida, ocupou o cargo o acadêmico Herculano Batista Neto. A eleição é anual, buscando fazê-la próximo ao aniversário da entidade.

Vários encontros foram promovidos e constantemente continuam a sê-lo, em Irati e nas cidades que fazem parte da Alacs. As atividades são diversas e quando não partem da própria academia, em seu planejamento anual, são iniciativas dos próprios acadêmicos.

Em 2004, a Alacs criou o Prêmio “*Colmeia de Ouro*”, com o intuito de homenagear vultos que foram destaque no âmbito das Letras, Artes e Ciências, ou no reconhecimento humanitário e liderança comunitária na cidade de Irati, Paraná. Similarmente foram criados os Prêmios “O Imbituvense” (Imbituva) e “Aplauso”

³Manuscrito por José Maria Orreda, acadêmico fundador da Alacs.

(Rebouças), para justa homenagem aos munícipes destas respectivas cidades.

A Alacs possui uma revista com sete edições e informativos, dentro das possibilidades, anuais. Outros projetos já fazem parte do cotidiano do município de Irati, como o “*Irati em Imagens*”, que consta de Concurso Fotográfico e de Vídeo em parceria com o Prefeitura Municipal de Irati, e que em 2021 completou dez edições. Também em parceria com a Rádio Cultura 87.9 FM, o projeto “*Irati, cada rua uma história*”, que busca fazer justificativa histórica das principais ruas da cidade de Irati. Outro projeto com sucesso, já há alguns anos, é o Ciclo de Palestras, em que acadêmicos e convidados apresentam assuntos de conhecimentos gerais e de interesses culturais.

Em 2007, a Alacs foi a anfitriã do “2º Encontro das Academias de Letras, Ciências e Artes do Paraná e Santa Catarina,” e em 2022, do 16º Encontro das Academias de Letras, Ciências e Artes do Paraná, na cidade-sede, Irati, Paraná, para comemorar o marco de seu vigésimo aniversário. A identidade visual da Alacs tem sua representação no Brasão, Hino, Bandeira e Estandarte.

Para cada Cadeira, seguindo-se a normativa clássica, um Patrono foi escolhido. Privilegiaram-se os vultos regionais que muito fizeram e marcaram a história de seus lugares.

A Alacs procura, ao longo de sua existência, resgatar e valorizar sua história, sua memória, buscando, a partir dos representantes da sua área de abrangência, assegurar que nossos valores não se percam: Letras, Artes e Ciências e tudo o que concerne aos valores humanitários. Nossa aldeia é na Terra dos Pinheirais e aqui buscamos assegurar esse patrimônio.

SESSÕES SOLENES DE POSSE

Ao longo destes anos, a Academia teve algumas Sessões de Posse. A primeira, acolhendo os acadêmicos fundadores e, depois, para novos acadêmicos, pois na primeira sessão foram ocupadas vinte e seis Cadeiras. Já foram ocupadas algumas pela segunda vez, visto que alguns acadêmicos já não estão entre nós.

Primeira Sessão Solene de Posse dos Fundadores
23 de novembro de 2002



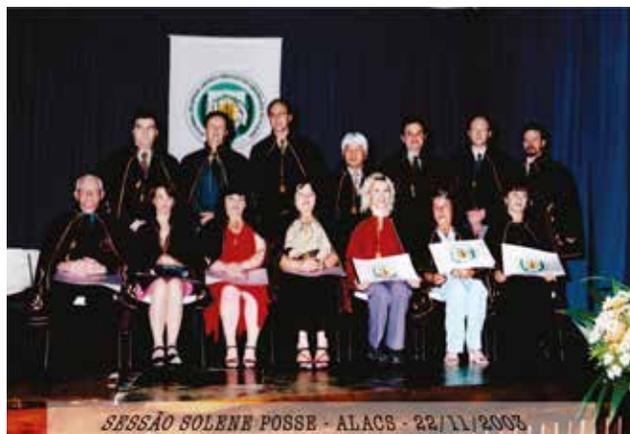
*Em pé: e/d: João Maria da Silva, Elenita Woiciechowski Mayer Mayer, Alzira Dembiski Bueno, Herculano Batista Neto, Antonio José de Araujo, Michiko Nakai de Araujo, Edina Aparecida Cabral Bühner, Maria Aparecida Chuchene Baptista, Sandra Maria Mosson, Naiade Ribeiro de Camargo, Cláudia Maria Scheidt, Maria Regina Ditzel e Luiz Alberto Conti.
Sentados: e/d: Claudete Basen, Dulce Regina Baggio Osinski, Ingrid Ditzel Felchak, Cleusi Tevesinha Bobato Stadler, Iolete Bini Cordeiro, Mônica Grechinski Filipak, Luiza Nelma Fillus, Francisco Filipak, José Maria Orreda e Sebastião Aglacir Ignês de Miranda.*

Primeira Sessão Solene de Posse dos Fundadores
23 de novembro de 2002



Acadêmicos na mesma sequência da fotografia anterior.

Segunda Sessão Solene de Posse
22 de novembro de 2003



Em pé, e/d.: Eron Camargo Meyer, Luis Duilio Fillus, Luiz Vanderlei Kava, Mario Takao Inoue, Charles Wikler, Luciano Farinha Watzlawick e Robson Miguel Camargo.
Sentados, e/d.: Gaspar Valenga, Rosanna Rita Silva, Angela Rita Perussolo, Luiza Maria Semkiw de Andrade, Denise Stoklos, Ondina Pereira Ogg e Guizélia Ivone de Almeida Wronski.

Segunda Sessão Solene de Posse (todos os acadêmicos presentes na sessão)
22 de novembro de 2003



2ª fila, em pé, e/d.: José Maria Orreda, Luis Alberto Conti, Antonio José de Araujo, Eron Camargo Meyer, Luis Duilio Fillus, Robson Miguel Camargo, Luiz Vanderlei Kava e Charles Wikler.
1ª fila, em pé, e/d.: Elenita Woiciechowski Mayer Mayer, Iolete Bini Cordeiro, Cleusi Teresinha Bobato Stadler, Naiade Ribeiro de Camargo, Edina Aparecida Cabral Bühner, Alzira Dembiski Bueno, Michiko Nakai Araujo, Claudete Basen, Mario Takao Inoue, Luciano Farinha Watzlawick, Ondina Pereira Ogg e Denise Stoklos.
Sentados, e/d.: Ingrid Aparecida Ditzel Felchak, Maria Aparecida Chuchene Baptista, Cláudia Maria Scheidt, Gaspar Valenga, Rosanna Rita Silva, Angela Rita Perussolo, Luiza Maria Semkiw de Andrade, Luiza Nelma Fillus, Francisco Filipak e Guizélia Ivone de Almeida Wronski.

Terceira Sessão Solene de Posse

20 de agosto de 2005

Posse do acadêmico Prof. Newton Sabbá Guimarães



Quarta Sessão Solene de Posse (acadêmicos presentes na sessão)

16 de agosto de 2014



2ª fila, e/d: João Wilson Faustini, José Maria Gracia Araújo, Luis Duílio Fillus, Clayton Aristócrates Molinari Burgath, Rogério Carlos Born, Herculano Batista Neto, Luiz Vanderlei Kava e Leandro Ditzel.

1ª fila, e/d: Claudete Basen, Ingrid Aparecida Ditzel Felchak, Edina Aparecida Cabral Bühner, Natade Ribeiro de Camargo, Luiza Nelma Fillus, Angela Rita Perussolo, Iolete Bini Cordeiro, Cleusi Teresinha Bobato Stadler e Luiza Maria Semkiw de Andrade.

Quinta Sessão Solene de Posse
24 de novembro de 2018



Da esq./dir.: Caterina Balsano Gaioski, Edson Santos Silva, Julio Marcos Bronislavski, Gilmar Carvalho Cruz, Adelmo Kremer, Luiz Vieira, Josiane Aparecida de Deus Leite, Elza Valenga e Maria Silvana Prado.

Quinta Sessão Solene de Posse (todos os acadêmicos presentes na sessão)
24 de novembro de 2018



*Em pé, última fila, e/d: Rogério Carlos Born, Leandro Ditzel, Luis Duílio Fillus, Julio Marcos Bronislavski, Herculano Batista Neto, Gilmar Carvalho Cruz, Adelmo Kremer, Luiz Vieira e José Maria Gracia Araújo.
Em pé, fila central, e/d: Clayton Aristócrates Molinari Burgath, Mario Takao Inoue, Luíza Nelma Fillus, Edson Santos Silva, João Wilson Faustini, Claudete Basen, Josiane Aparecida de Deus Leite e Sandra Maria Mosson.
Sentadas, e/d: Caterina Balsano Gaioski, Cleusi Teresinha Bobato Stadler, Ingrid Aparecida Ditzel Felchak, Edina Aparecida Cabral Bührer, Guizélia Ivone de Almeida Wronski, Maria Silvana Prado e Elza Valenga.*

ESTATUTO DA ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS DO CENTRO-SUL DO PARANÁ

CAPÍTULO 1: DA INSTITUIÇÃO, DURAÇÃO, SEDE E FINALIDADE

Art. 1º. A Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, Alacs, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, tendo sede e foro na cidade de Irati, Paraná, regendo-se por este Estatuto, por seu Regimento Interno e demais leis que lhe forem aplicáveis.

Art. 2º. A Academia tem por finalidade a preservação, o desenvolvimento e a divulgação das letras, artes e ciências, promovendo a integração regional, o avanço do processo educacional, o cultivo das humanidades e da cultura da paz.

CAPÍTULO II: DOS ACADÊMICOS

Art. 3º. A Academia compõe-se de 40 (quarenta) membros titulares Efetivos e vitalícios, das áreas de Letras, Artes e das Ciências.

§1º. Dentre os membros titulares são considerados fundadores os primeiros ocupantes das cadeiras da Academia, quando de sua instalação.

§2º. Podem compor a Academia na condição de membros efetivos somente pessoas oriundas ou moradoras na Região Centro-Sul, com significativa contribuição às áreas nela representadas, após análise da obra e do *Curriculum Vitae*.

Art. 4º. A cada cadeira da Academia corresponde um patrono, a saber:

Cadeira nº 1 - VIRGILIO MOREIRA

Cadeira nº 2 - MERCEDES BRAGA

Cadeira nº 3 - PEDRO FILIPAK

Cadeira nº 4 - EPAMINONDAS CAMARGO

Cadeira nº 5 - WENCESLAU SZUNIEWICZ

Cadeira nº 6 - RUY CHRISTOVAM WACHOWICZ

Cadeira nº 7 - ANATÓLIA TECLA BODNAR

Cadeira nº 8 - CESARE MANSUETO GIULIO LATTES

Cadeira nº 9 - FOED CASTRO CHAMMA

Cadeira nº 10 - JÚLIO CESAR DE SOUZA ARAÚJO

Cadeira nº 11 - GERALDO RIBEIRO NOGUEIRA DE CARVALHO

Cadeira nº 12 - MARCELO MOTA CARNEIRO

Cadeira nº 13 - SILVIO FRANCISCO RIBEIRO

Cadeira nº 14 - DARIO ARAÚJO

Cadeira nº 15 - ENY CALDEIRA

Cadeira nº 16 - DAISAKU IKEDA

Cadeira nº 17 - ANTONIO PETREK

Cadeira nº 18 - ROSALA GARZUZE

Cadeira nº 19 - OSCAR LEANDRO

Cadeira nº 20 - FIDÊNCIO LEMOS DO PRADO

Cadeira nº 21 - LESZECK DUSZCZAK
Cadeira nº 22 - JOÃO WASILEWSKI
Cadeira nº 23 - MIGUEL BAKUN
Cadeira nº 24 - ALFRED EMIL ANDERSEN
Cadeira nº 25 - EMILIANO DAVID PERNETA
Cadeira nº 26 - OLGA GRECHINSKI ZENI
Cadeira nº 27 - GUMERCINDO ESCULÁPIO
Cadeira nº 28 - VIRGÍNIA LEITE
Cadeira nº 29 - OLÍVIA MARIA ANCIUTTI GRACIA
Cadeira nº 30 - ERASMO PILOTTO
Cadeira nº 31 - JOSÉ SIQUEIRA ROSAS
Cadeira nº 32 - BRÁULIO ZARPELLON
Cadeira nº 33 - RUI DO CARMO PEREIRA DE AGUIAR
Cadeira nº 34 - FRIEDRICH THEODOR KARL THOMS
Cadeira nº 35 - ROSEMARY LOPES PEREIRA
Cadeira nº 36 - AFFONSO ANTONIUK
Cadeira nº 37 - RODRIGO NERY DO CANTO
Cadeira nº 38 - LADISLAU ROMANOWSKI
Cadeira nº 39 - HELENA KOLODY
Cadeira nº 40 - ABÍLIO AUGUSTO DE CARVALHO BASTOS

Art.5º. A Academia pode admitir por deliberação de 2/3 de seus membros Efetivos, o ingresso de membros Honorários, membros Beneméritos, membros Correspondentes e Vultos Eméritos.

§1º. Podem ser *membros Honorários* nacionais e estrangeiros pessoas que, em obra literária ou científica, ou em suas atividades profissionais, tenham demonstrado particular interesse e contribuição para o desenvolvimento da cultura da região de abrangência da Academia.

§2º. Podem ser membros Beneméritos pessoas que tenham prestado relevantes serviços à Academia.

§3º. Podem ser membros Correspondentes pessoas de reconhecido mérito cultural.

§4º. Podem ser Vultos Eméritos pessoas que tenham reconhecida contribuição ao desenvolvimento cultural, social, educacional, científico e artístico à região.

1- Quanto ao §4º. A Academia dispõe de uma Galeria que abriga as biografias, com o intuito de resgate e memória da região Centro-Sul.

CAPÍTULO III: DO PATRIMÔNIO E DA RENDA

Art. 6º. O patrimônio da Academia, que deve ser aplicado exclusivamente no desenvolvimento dos fins sociais, é representado pelos bens móveis e imóveis que possuir, pelas subvenções de toda espécie, doações, legados e contribuições de seus membros.

CAPÍTULO IV: DA ADMINISTRAÇÃO

Art.7º. A administração da Academia compete à sua Diretoria que tem a seguinte composição:

I – Presidente;

II – Diretor Vice-Presidente;

III - Diretor Secretário;

IV –Diretor de Memória e Divulgação;

V – Diretor Tesoureiro;

VI – Vogal;

VII – Comissão de Acompanhamento Fiscal.

Parágrafo único: Podem ocupar os cargos da Diretoria, membros Efetivos eleitos por seus pares, para mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução.

Art. 8º. Ao Presidente compete:

I – Convocar e presidir as reuniões da Academia;

II – Representá-la em juízo e nas relações com terceiros;

III – Zelar pelo cumprimento das normas que regem a Academia;

IV – Incentivar os acadêmicos na pesquisa, na produção e na conservação da cultura regional;

V – Desempenhar as demais atribuições inerentes à sua função.

Art. 9º. Ao Diretor Vice-Presidente compete:

I – Substituir o Presidente em suas ausências ou impedimentos;

II – Desempenhar as tarefas que lhe forem designadas pelo Presidente.

Art. 10º. Ao Diretor Secretário compete:

I – Secretariar as reuniões da Academia;

II- Emitir e publicar os documentos emanados das decisões da Academia;

III – Zelar pela documentação da Academia e pelo acervo a ela confiado;

IV – Desempenhar as demais atribuições inerentes à sua função.

Art.11º. Ao Diretor de Memória e Divulgação compete:

I – Auxiliar o Secretário no exercício de suas funções;

II – Responder pela divulgação e pela publicação dos trabalhos da Academia e/ou de seus membros.

III – Desempenhar as demais atribuições inerentes à sua função.

Art.12º. Ao Diretor Tesoureiro compete:

I – O zelo e a administração do patrimônio financeiro da Academia.

Art.13º. Ao Vogal compete:

I – Desempenhar as tarefas que lhe forem designadas pelo Presidente e pelo Diretor Vice-presidente.

Art.14º. A Academia tem uma Comissão de Acompanhamento Fiscal composta por três membros Efetivos, eleitos entre seus pares, com mandato de dois anos, permitida a recondução.

Parágrafo único: A comissão referida no caput deste artigo tem como finalidade a fiscalização de contas da Academia.

Art.15º. É vedada a remuneração ou concessão de vantagem, a qualquer título, aos membros da Academia pelos serviços prestados.

Art.º 16º. Os membros da Academia não respondem nem mesmo subsidiariamente pelas obrigações em nome dela expressa, ou implicitamente assumidas por seus representantes.

CAPÍTULO V: DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art.17º. Constituída a Academia, as vagas eventualmente em aberto são preenchidas por candidatos inscritos, após publicação do edital respectivo, com prazo mínimo de 60 dias e eleitos pelos membros efetivos, em escrutínio secreto.

Art.18º. A reforma deste Estatuto somente pode ser efetuada por decisão de 2/3 de seus membros Efetivos, em reunião especificamente convocada para este fim, sem possibilidade de modificar as finalidades da Academia.

Art.19º. A Academia somente pode ser extinta por deliberação de 2/3 de seus membros Efetivos, convocados mediante protocolo, pelo menos, com trinta dias de antecedência.

Art.20º. Em caso de Extinção da Academia, todos os seus bens são destinados ao *Campus* Universitário de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Estado do Paraná.

Art.21º. O mandato da Diretoria deve coincidir com o ano civil e as eleições devem ocorrer sempre no mês de novembro, cuja posse dar-se-á ainda durante o exercício que se encerra.

CAPÍTULO VI: DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.22º. A escolha dos membros fundadores e patronos das cadeiras da Academia é feita pela Comissão Provisória, designada para este fim, mediante análise de processos próprios de inscrição, instruídos com o *Curriculum Vitae* dos candidatos.

Parágrafo único: a exigência de *Curriculum Vitae* para candidatos indicados a patronos não se aplica em caso de pessoas de reconhecido e incontestável mérito.

Art.23º. São membros fundadores da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná:

- Cadeira nº 1 - Luiza Nelma Fillus
- Cadeira nº 2 - José Maria Orreda
- Cadeira nº 3 - Francisco Filipak
- Cadeira nº 4 - Naiade Ribeiro de Camargo
- Cadeira nº 5 - Herculano Batista Neto
- Cadeira nº 6 - Rosanna Rita Silva
- Cadeira nº 7 - Elenita Woiciechowski Mayer
- Cadeira nº 8 - Michiko Nakai de Araujo
- Cadeira nº 9 - Édina Aparecida Cabral Bühner
- Cadeira nº 10 - Sebastião Aglacir Igenes de Miranda
- Cadeira nº 11 - Luiz Alberto Conti
- Cadeira nº 12 - Iolete Bini Cordeiro
- Cadeira nº 13 - Ingrid Aparecida Ditzel Felchak
- Cadeira nº 14 - Claudete Basen
- Cadeira nº 15 - João Maria da Silva
- Cadeira nº 16 - Antonio José de Araujo
- Cadeira nº 17 - Sandra Maria Mosson
- Cadeira nº 18 - Alzira Dembiski Bueno
- Cadeira nº 19 - Maria Aparecida Chuchene Baptista
- Cadeira nº 20 - Cleusi Teresinha Bobato Stadler

Cadeira nº 21 - Maria Regina Ditzel
Cadeira nº 22 - Denise Stoklos
Cadeira nº 23 - Dulce Regina Baggio Osinski
Cadeira nº 24 - Cláudia Maria Scheidt
Cadeira nº 25 - Newton Sabbá Guimarães
Cadeira nº 26 - Mônica Grechinski Filipak

Art. 24º. O presente Estatuto entra em vigor após cumpridas as formalidades de publicação e registro.

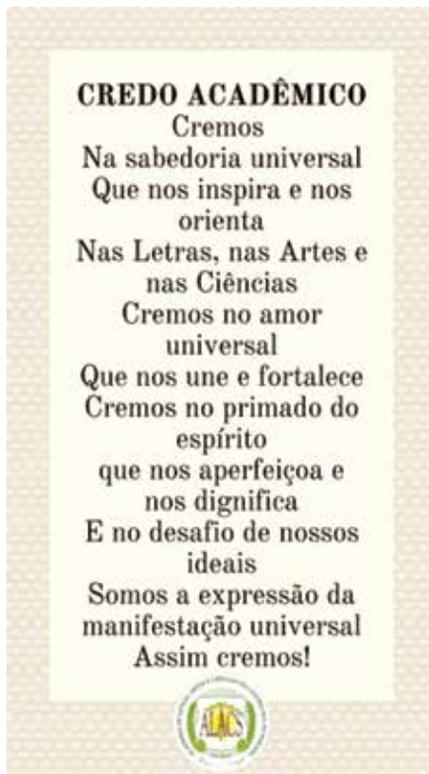
Irati, 29 de agosto de 2002

Emenda ao Estatuto:

Aos 21 de maio de 2009, com 2/3 dos acadêmicos presentes, em sessão extraordinária, foi alterada parte do artigo 3, que ficou com a seguinte redação:

“§3º Os membros titulares efetivos e vitalícios, bem como os membros correspondentes poderão solicitar o seu desligamento da Alacs, liberando a cadeira para o preenchimento nos termos do artigo 17.”

CREDO ACADÊMICO



JURAMENTO DA ALACS

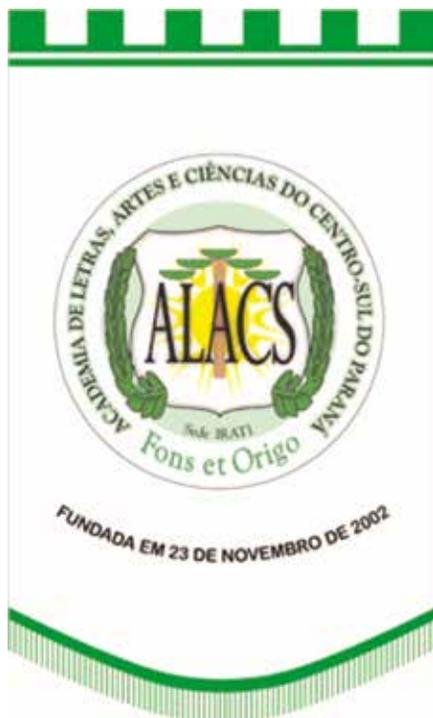


IDENTIDADE VISUAL

BRASÃO: Escudo contendo símbolos que expressam a presença na região de abrangência da Academia: O Sol (vida) e a Araucária (*Araucaria angustifolia*), árvore símbolo da região Centro-Sul, a Terra dos Pinheirais, com a inscrição ALACS, ladeada com dois ramos de louros, contendo vinte folhas de cada lado. Os ramos de louro significam a vitória obtida sobre a ausência do conhecimento, e as quarenta folhas, as cadeiras que compõem a Academia. Ainda, a inscrição “Sede Irati”, indicando a cidade de Irati como sede e onde se localiza a Unicentro, que, desde o primeiro momento, abrigou a entidade. A inscrição “Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná” circunda o brasão, complementado pelo mote da academia, *Fons et Origo* (fontes e origens). A cor predominante é o verde, que abriga o fundo do escudo e está presente na cor das folhas do louro e nas grimpas da araucária. A cor branca do escudo simboliza a paz.



ESTANDARTE: A haste horizontal, parcialmente envolvida por tecido verde, sustenta a bandeira farpada, com o brasão da Alacs em destaque. A parte farpada também é verde. Abaixo do brasão, a data da fundação da Alacs, 23 de novembro de 2002.



BANDEIRA: inteiramente confeccionada em tecido branco, tendo o brasão da Alacs como presença central.



HINO

Autor da Letra e Música:
Acadêmico Maestro João Wilson Faustini

1-Eruditos e estudiosos que amavam o saber
Tinham planos audaciosos de uma Academia ter.

**A semente foi lançada,
Logo o grão ali brotou
Porque a Alacs bem firmada
O sucesso alcançou.**

2- E com zelo a Academia o tesouro do saber
Cresce mais a cada dia para o mundo a conhecer.

3-Ela tem a cortesia da região influenciar
Com as artes e poesia e seus dons compartilhar

HINO DA ALACS

J. W. Faustini, 2019

87 87 D e coro

J. W. Faustini, 2019

The musical score is written for piano and voice. It begins with a piano introduction in D major, 8/7 time, consisting of two measures. The vocal line starts at measure 3, marked 'CANTO'. The lyrics are in Portuguese and describe the church's mission and the Holy Spirit's work. The score includes piano accompaniment for the entire piece, with the vocal line interspersed throughout.

CANTO

1 E - ru di - tos es - tu - dio - sos, que a - rim - vam o sa -
 2 E com ze - lo a A - ca - de - mi - a, o te - sou - ro do sa -
 3 E - la tem a cor - te - si - a da re - glão in - flu - en -

ber - ti - nam pla - nos au - da - cio - sos - de tu ma A - ca - de - mi - a -
 ber cres - ce mais a ca - da di - a pa - rao mun - do a co - nhe -
 star, com as ar - tese poe - si - a e seus dons compar - ti -

14 ser - A - se - men - to foi lan - ça - da - lo - goo - grão - a li bro -
 15 thar

17 tou, - por que es - ta - va - bern fir - ma - da - o su - ces - so al - ois - gou -

© Copyright 2013 - João Wilson Faustini

PRÊMIO COLMEIA DE OURO

Luiza Nelma Fillus¹
Herculano Batista Neto²

RESUMO: Histórico das dezessete sessões extraordinárias e solenes realizadas pela Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, para a entrega do Prêmio *Colmeia de Ouro*, a cidadãos do município de Irati, Paraná, de 2004 a 2019, e em 2021, fazendo parte das comemorações do 20º aniversário da Academia.

Palavras-Chave: Alacs; *Colmeia de Ouro*; Prêmio; Irati.

ABSTRACT: History of the 17 extraordinary and solemn sessions held by Alacs, Academy of Letters, Arts and Sciences of the Center-South of Paraná, for the delivery of the Gold Hive Award to citizens of the municipality of Irati, Paraná, during the years of 2004 to 2019 and also 2021, as part of the academy's 20th anniversary celebrations.

Keywords: Alacs; Gold Hive; Award; Irati.

O prêmio *Colmeia de Ouro* é uma homenagem anual, instituído pela Alacs – Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, com início em 2004, para cidadãos iratienses que façam jus, por seus méritos junto às vertentes defendidas por essa Academia, ou, ainda, por seu trabalho junto à sociedade, em um contexto de cidadania em prol do bem comum.

O prêmio é uma peça criada e esculpida em nó de pinho³ (*Araucaria angustifolia*), pelo artista plástico iratiense Gecimiel Maurício Lauton, e representa um favo de mel com as abelhas *Iratis*, encontradas em abundância pelos primeiros desbravadores de nosso município, de onde originou-se o nome Irati, nossa cidade amada, cuja etimologia remete a um rio de mel. O pinheiro é uma das imagens simbólicas da região centro-sul do Paraná e da Alacs.

Portanto, pessoas que se destacam no decorrer de nossa história, enaltecendo nossa colmeia comunitária, dando doçura, agregando valores humanitários e trabalhando em prol das Letras, Artes e Ciências, recebem o reconhecimento dos acadêmicos da Alacs, como também da comunidade iratiense e da região da Terra dos Pinheirais. Esse prêmio foi sugerido pelo acadêmico da Alacs, Prof. José Maria Orreda.

¹Acadêmica da Alacs, fundadora da cadeira nº1 e Vice-presidente.

²Acadêmico da Alacs, fundador da cadeira nº 5 e Presidente.

³Nó de pinho é uma parte do pinheiro, segmento do galho, originário da inversão dos galhos embutidos no tronco, envolvidos pelas camadas lenhosas. Os pinheiros são conhecidos também como pinheiro-do-paraná, pinheiro-brasileiro, *Araucaria brasiliensis* ou *Araucaria angustifolia*. A araucária é a única espécie de seu gênero de ocorrência natural no Brasil e suas florestas concentradas ocupavam 20 milhões de ha, distribuídos nos estados do Rio Grande do Sul (25%), Santa Catarina (31%), Paraná (40%), sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro (1%) e São Paulo (3%). O nó de pinho tem forma cônica, em média mede 30 cm de comprimento e 20 cm de diâmetro. São relativamente pesados devido ao fato de estarem impregnados da resina natural do pinheiro-do-paraná. Essa circunstância dificulta a sua decomposição. O fogo é uma das poucas formas de desintegração do nó de pinho. Os pinheiros chegam a atingir até 52 metros de altura e seus troncos a 8,5 metros de circunferência. É uma das imagens simbólicas da região Centro-Sul do Paraná e da Alacs.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%B3_de_pinho. Acesso em: 3 abr.2022.

16 DE JULHO DE 2004

PROF. FRANCISCO FILIPAK



Prof. Francisco Filipak, acompanhado de sua esposa, Maria da Luz Clotilde Cunha Filipak, e acadêmico Herculano Batista Neto, que fez a entrega do Prêmio em 2004.

A cerimônia que celebrou o 97º aniversário de Irati pelo Alacs também foi a que instituiu o Prêmio *Colmeia de Ouro*. No dia 16 de julho de 2004, às 17h30, no Clube do Comércio, homenageou-se o acadêmico e professor Francisco Filipak, um dos grandes incentivadores para a criação do Alacs, cadeira nº 3, e de outras academias pelo interior do Paraná. A mesa oficial foi composta pela presidente da Alacs, Prof^a. Luiza Nelma Fillus, Sr. Romeu Ribeiro Batista, representante do prefeito, Sr. Antonio Toti Colaço Vaz, Prof. Mario Menon, diretor da Unicentro, *Campus Irati*, e o homenageado com sua esposa, Sr.^a Maria da Luz C.C. Filipak. Coube ao acadêmico Prof. José Maria Orreda a leitura do currículo do Prof. Filipak. Discorreu parabenizando nossa cidade: “Ir a ti, símbolo da solidariedade, espaço privilegiado da esperança”. Em relação ao homenageado, enalteceu seu trabalho, lembrou de sua vida acadêmica e valorizou sobremaneira os livros *Antologia do Vale do Iguaçu*, que contemplou escritores iratienses, e o *Dicionário Sociolinguístico Paranaense*, lançado nesse evento.

Após vários apontamentos da vida e obra, foram vivenciados momentos efusivos de congratulações ao Prof. Filipak. Na sequência, usou da palavra o acadêmico da Alacs e professor da Unicentro, Antonio José de Araujo, que externou congratulações ao homenageado e procedeu ao lançamento da *Revista da Alacs*, em sua 1ª edição, na condição de editor-chefe. Manifestou alegria em vê-la editada, de suas intenções, seguindo o lema da Alacs, *Fons et Origo*, que levará para a posteridade, com lealdade e brilhantismo; os trabalhos científicos e literários servirão para as memórias dos que virão, fazendo conhecer parte do trabalho da Academia.

Ouviram-se ainda as palavras da patrona da Alacs, a poeta Sr.^a Olga Grechinski Zeni, que fez várias homenagens, desde ao ilustre Prof. Filipak, à cidade e à Academia, pelo lançamento da Revista. Lembrou de que nunca é demais falar de literatura e que as palavras voam pelo tempo, mas, o que se escreve, permanece.

O diretor da Unicentro, Sr. Mario Menon, também parabenizou a todos pela iniciativa da Alacs, dispôs mais uma vez da Universidade para o que pudesse colaborar. Por fim, a presidente da Alacs, acadêmica e Prof.^a Luiza N. Fillus, parabenizou e agradeceu a todos, especialmente ao Prof. Filipak, por ter aceitado receber a homenagem. Convidou os presentes para cantar o hino de Irati, em seu 97º aniversário, e finalizou a sessão solene.

Francisco Filipak nasceu em 07 de agosto de 1924, em Araucária, e residiu em Irati desde 1928. Formado em Letras, com mestrado em Teoria Literária, pela PUC/PR. Professor, escritor e pesquisador, lecionou na Fecli, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati, durante onze anos; em União da Vitória foi diretor da Faculdade de Filosofia; autor de uma dezena de livros, dentre os quais se destacam: *Helianto Outonal*, 1976; *Antologia do Vale do Iguaçu*, coautoria, 1976; *Glossário do Vale do Iguaçu*, 1977; *Alberto Filipak, o indômito pioneiro*, 1980; *Centenário no Brasil da família Filipak*, 1980; *Teoria da Metáfora*, 1983. Foi Coordenador das obras *Mosaico*, poemas de Dante de Jesus Augusto, 1973; *Flores de inverno*, de João Túlio de França, 1974. Participou de publicações da *Comoci* - PR, 1974/1980; *Curitiba e suas Variantes Toponímicas*, 1989; *Dicionário Sociolinguístico Paranaense*, na Coleção Brasil Diferente, lançado em novembro de 2002. Membro da Academia Paranaense de Letras, percorria o Paraná, incentivando a proposta da APL, Academia Paranaense de Letras, para a fundação de academias no interior do Estado.

Faleceu em 26 de março de 2010.

20 DE AGOSTO DE 2005

DR. LOURIVAL LUIZ FORNAZARI



Dr. Lourival Luiz Fornazzari, acompanhado de sua esposa, Leny Gracia Colleone Fornazzari, recebe o prêmio Colmeia de Ouro 2005 do acadêmico Dr. Luiz Alberto Conti.

A cerimônia aconteceu no dia 20 de agosto de 2005, nas dependências do Clube do Comércio. Para nossa memória e história, lembramos que nessa cerimônia houve também a posse do novo acadêmico da Alacs, Prof. Dr. Newton Sabbá Guimarães, ocupando a cadeira nº 25, cujo patrono é Emiliano David Pernetá. Este ato aconteceu na primeira parte do evento. Na composição da mesa estavam a Prof.^a Luiza Nelma Fillus, presidente da Alacs, o representante da Academia Paranaense de Letras e acadêmico da Alacs, Prof. Francisco Filipak, a escritora e patrona da Alacs, Sr.^a Olga Grechinski Zeni, o diretor da Unicentro - *Campus* de Irati, Prof. Mário Umberto Menon, e o homenageado do dia, Dr. Lourival Luiz Fornazzari, acompanhado de sua esposa, Sr.^a Leni Fornazzari.

Também estavam presentes na cerimônia acadêmicos, familiares, autoridades e amigos do homenageado. O acadêmico Dr. Luiz Alberto Conti fez a entrega do prêmio em nome da Academia.

Em discurso emocionado, Dr. Fornazzari alertou a respeito do comportamento dos jovens e pediu aos educadores que busquem a máxima atenção com a atual geração, dedicando-se com apreço para o bem de nossa pátria. Falou de sua jornada profissional e familiar, e agradeceu a todos pelo prêmio e pelo trabalho.

Dr. Fornazzari, natural de Ponta Grossa, nasceu em 16 de fevereiro de 1925, filho de Luiz Fornazzari Neto e de Marta Padilha Fornazzari. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, em 1951. Casou-se com Leny Gracia Colleone Fornazzari, em 5 de setembro de 1946. Transferiu-se para Irati em 1952. Atuou na profissão por mais de cinquenta anos, com grande capacidade e confiança da população.

Exerceu publicamente o mandato de vereador, de 1969 a 1972, e prefeito municipal, de 1973 a 1976, com muita dedicação e responsabilidade.

Em 18 de julho de 2005 o edifício da Câmara Municipal de Irati recebeu o nome

de Lourival Luiz Fornazari, em reconhecimento aos feitos políticos e humanitários que exerceu no município.

É autor do livro *Médico de Família Especialidade em Humanismo e Caridade*.

O casal teve os seguintes filhos: Eleusa, Eleusi e Luiz Ângelo.

Lourival Luiz Fornazari faleceu em Irati, em 1º de setembro de 2008.

10 DE AGOSTO DE 2006

PROF.^a BEATRIZ PAULINA HILGENBERG ANCHESKI



Prof.^a Beatriz Paulina H. Ancheski recebe o prêmio de 2006 das mãos dos acadêmicos Gaspar Valenga e da Prof.^a Ondina Ogg, assistidos pela Prof.^a e presidente da Alacs, Luiza N. Fillus

A cerimônia aconteceu no Clube do Comércio, sendo prestigiada pelas autoridades e pela comunidade. A mesa estava composta pela Prof.^a Luiza N. Fillus, presidente da Alacs, a homenageada e seu esposo, Sr. Gelcir Ancheski, a Sr.^a Zenilda Stroparo, Secretária Municipal de Educação de Irati, representando o prefeito municipal, Sr. Sergio Stoklos; também estava presente a Sr.^a Dalva S. Fillus, representando o Núcleo Regional de Irati.

A solenidade principiou com homenagem do *Coral Canta Irati*, contando com a presença de Beatriz Ancheski, como integrante; a regência coube ao maestro Leandro Gaffte dos Santos.

O prêmio *Colmeia de Ouro* foi entregue pelos acadêmicos Sr. Gaspar Valenga e a Prof.^a Ondina Pereira Ogg. A acadêmica Naiade Ribeiro de Camargo entregou um ramalhete de flores à homenageada. Familiares e acadêmicos congratularam-na de maneira efusiva, reconhecendo seu trabalho comunitário e educacional, de maneira especial junto à APAE de Irati.

A homenageada agradeceu a lembrança da Alacs pelo carinho demonstrado. Também discorreu acerca de sua história pessoal e profissional, enquanto professora. Usaram da palavra a Sr.^a Zenilda Stroparo e a Sr.^a Dalva Fillus. Ao final da cerimônia, a presidente da Alacs lembrou aspectos de valores relevantes da vida da Prof.^a Beatriz e da justa homenagem para uma pessoa tão acolhedora e importante para a história de Irati.

Beatriz nasceu no dia 6 de junho de 1937, filha de Luiz Hilgenberger e de Mauricília Santini Hilgenberger. Iniciou suas atividades de magistério no Grupo Escolar Duque de Caxias. Lecionou aulas de piano para muitos alunos em sua residência, bem como em escolas, atividade desenvolvida ininterruptamente até pouco antes de falecer.

Aprendeu esse mister musical com a Irmã Gabriela Kulerska, que também lecionou piano no Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças, em Irati.

Formou-se em Pedagogia em 1976, na Fecli, hoje *Campus* Universitário de Irati - Unicentro. Foi a primeira diretora da APAE Rural, tendo a iniciativa de registrar as primeiras atividades daquela instituição. Teve vida dedicada à atuação religiosa e comunitária. Participou por vários anos do *Coral Canta Irati*.

Faleceu no dia 20 de fevereiro de 2015.

28 DE JULHO DE 2007

SR. ROMEU CRISSI



Sr.ª Linda Crissi recebeu o prêmio Colmeia de Ouro 2007, representando seu esposo e homenageado Romeu Crissi.

No ano de 2007, foi comemorado o Centenário de Emancipação Política de Irati, Paraná, e a Alacs escolheu homenagear Romeu Crissi, eminente cidadão. Infelizmente, no dia, ele ficou adoentado e impossibilitado fisicamente de se fazer presente; sua esposa, Linda Garzuze Crissi, o representou muito dignamente. O evento aconteceu na Câmara Municipal de Irati, em 28 de julho. Compuseram a mesa: Prof.ª Luiza Nelma Fillus, Presidente da Alacs; Sr. Sergio Luiz Stoklos, Prefeito Municipal; Sr. Mário Humberto Menon, Diretor da Unicentro, *Campus* Irati; Sr. Edmundo Gnatkoski, Vereador de Irati, e a Sr.ª Linda G. Crissi.

Usaram da palavra, além dos componentes da mesa, o Prof. José Maria Orreda, acadêmico da Alacs; o Sr. José Maria Gracia Araújo, representando a família, e uma sobrinha do Sr. Romeu, também em nome da família.

Abrilhou o evento o *Coral Canta Irati*, com a regência do maestro Leandro Gaffke Santos.

Fechando o evento, a presidente da Alacs enalteceu a pessoa do Sr. Romeu Crissi, enfatizando que ele prestou relevantes serviços à comunidade, que foram lembrados nesse evento. Agradeceu aos presentes, em especial à Sr.ª Linda Crissi. Finalizando, desejou votos de pronta recuperação ao Sr. Romeu.

Romeu Crissi nasceu em Guarapuava, em 15 de novembro de 1910, filho de Miguel e Luiza Camargo Crissi. Em 1933, recebeu o diploma de guarda-livros pela Academia Paranaense de Comércio. Em Irati, trabalhou na Agência de Representações Bancárias e foi Delegado de Polícia, cargo do qual se demitiu. Foi um dos fundadores do Banco do Estado do Paraná, em Irati, e teve participação na fundação do Banco do Brasil na cidade. Em 1956 foi nomeado fiscal de caça e pesca pelo Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Foi dono de um armazém de secos e molhados e foi Juiz de

Paz por quarenta e cinco anos; durante sessenta anos fez parte do Rotary Clube de Irati. Associado de quase todas as entidades, clubes sociais e de serviço em Irati, foi também professor de violão.

Na década de 70, participou como secretário da Comissão de Instalação da Faculdade de Irati. Em 1987, recebeu o título de *Cidadão Honorário de Irati*, segundo depoimento que está registrado na Revista *Irati... teu nome é música*, de autoria de José Maria Orreda (1987, p.22): “Seu Romeu compôs uma música, para sua musa e esposa Linda, música chamada *Linda*, e que foi apresentada pelo Conjunto Iratiense Jazz Estrela D’alva, que abrilhantou os bailes em Irati, nos anos 50 e 60.” Seu Romeu foi um dos maiores seresteiros de Irati.

Faleceu no dia 13 de agosto de 2007.

14 DE NOVEMBRO DE 2008

SR.^a OLGA GRECHINSKY ZENI



A poeta Olga Grechinski Zeni recebeu o Prêmio Colmeia de Ouro 2008 dos acadêmicos José Maria Orreda e Sr. Gaspar Valenga.

No dia 14 de novembro de 2008, a escritora iratiense Sr.^a Olga G. Zeni, premiada diversas vezes em concursos literários, recebeu da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs) o prêmio *Colmeia de Ouro*, como homenagem pela sua contribuição à arte literária.

Novamente foi a Câmara Municipal de Irati que acolheu o evento, e um público expressivo se fez presente, justificando o reconhecimento de nossa comunidade à sua dama literária.

A mesa foi composta pelas seguintes autoridades: Prof.^a Luiza Nelma Fillus, Presidente da Alacs, Sr. Sérgio Stoklos, Prefeito Municipal de Irati, Prof. Mario Takao Inoue, representando o diretor do *Campus* de Irati, e a escritora homenageada, Sr.^a Olga Grechinski Zeni.

Inicialmente, o acadêmico Herculano Batista Neto fez a leitura do currículo da homenageada, que mereceu uma calorosa salva de palmas.

Os acadêmicos Prof. José Maria Orreda e Gaspar Valenga entregaram-lhe o Prêmio *Colmeia de Ouro*, e a acadêmica Prof.^a Naiade Ribeiro de Camargo entregou à homenageada um bonito ramallete de flores.

Durante a fala, Olga G. Zeni assim se manifestou: *“Sou feliz por poder, nessa jornada de tantos anos de vivência, traduzir em obras, para que o homem possa se encontrar”*, resumiu a escritora durante o evento. *“A vida nos propõe participação. É difícil assimilar o passado com o presente e momentos gratificantes são o que se expressa agora”*, completa.

“Poesia é bem-aventurança e a Olga, durante anos, persistiu e alcançou seu objetivo. Porque disse que estava feliz e isso é bem-aventurança, porque trabalhou pelo coletivo. Por isso Irati está feliz pela sua sensibilidade, sua obra, seu bom-senso e sua

produtividade”, salientou o professor José Maria Orreda, durante a solenidade.

Também participaram das homenagens o Sr. Armando Holocheski, presidente da Academia de Letras de Guarapuava, bem como a acadêmica Gracita Gruber, que, emocionados, prestaram homenagem a essa extraordinária escritora iratiense.

Olga Zeni foi a primeira mulher de Irati a editar mais de uma dezena de livros de poesias, crônicas, discursos e outros gêneros literários; participava da grande maioria dos eventos culturais, incentivando e reconhecendo seus conterrâneos talentosos. Tanto a palavra falada quanto a escrita eram-lhe familiares; além de dominar a língua materna polonesa, também escreveu poemas em espanhol. Foi uma constante divulgadora da literatura, visto que mantinha correspondência com escritores e editores de vários locais do Brasil e do exterior.

Nascida em 9 de agosto de 1921, Olga realizou os estudos do primário em Irati e depois em Curitiba, onde fez vários cursos, como Oratória e Prática em Jornalismo. Em 1959 iniciou sua carreira literária e, desde então, teve várias obras premiadas.

Faleceu em Curitiba, em 7 de julho de 2018.

21 DE NOVEMBRO DE 2009

DR. JORGE CONRADO HILGEMBERG



Dr. Jorge recebe o prêmio Colmeia de Ouro 2009 de seu colega de profissão, Dr. Duílio L. Fillus.

A cerimônia aconteceu na Câmara Municipal de Irati, em 21 de novembro de 2009, às 17h. A mesa oficial foi composta pela presidente da Alacs, Prof.^a Luiza Nelma Fillus, pelo presidente da Câmara Municipal, Sr. Sidnei Jorge, pela Secretária de Educação do município e representante do prefeito, Sr.^a Zenilda Stroparo, e pelo homenageado e sua esposa, Sr.^a Stefânia Hilgemberg.

O currículo do Dr. Jorge foi lido pelo acadêmico e colega de profissão Dr. Herculano Batista Neto. O prêmio foi entregue pelo acadêmico e cirurgião-dentista Dr. Duílio L. Fillus, acompanhado pelo colega de profissão, Dr. Wladimir Stepanowicz. Um rosto expressando alegria e entusiasmo foi o que se viu na fisionomia do homenageado. Aliás, foi um momento de aplausos efusivos advindos de seus colegas de profissão, presentes no auditório e que se colocaram à frente para o fazerem em pé.

Dr. Jorge usou da palavra para lembrar os primeiros tempos até o presente, completando cinquenta e cinco anos de profissão. Contou acerca da sua vida profissional, dos seus passatempos, da sua relação com a família, os amigos e como viu a cidade crescer, e o quanto estava feliz com o progresso da ciência, principalmente em sua área de atuação.

Usaram da palavra para os devidos reconhecimentos: Sr.^a Zenilda Stroparo, Sr. Sidnei Jorge, Sr. Gaspar Valenga, Dr. Luis Duílio Fillus, Dr. Augusto Segundo Guerreiro, Dr. Albino Panko, Sr. Rafael Lucas e Sr. Antonio Filipus.

A presidente da Alacs, Prof.^a Luiza N. Fillus, encerrou a homenagem, também enaltecendo os valores que sempre reconheceu no homem e profissional, Jorge Hilgemberg, dizendo da satisfação que a Academia teve em poder homenageá-lo. Agradeceu a presença de todos.

Jorge Conrado Hilgemberg nasceu no dia 19 de fevereiro de 1931, na cidade de Mallet. Foi o sexto dos sete filhos do casal Luis Hilgemberg e Mauricilla Santini Hilgemberg. Morou até os três anos em Mallet, mudando-se depois para Irati

Estudou no Colégio Nossa Senhora das Graças até o 4º ano do Ensino Fundamental; em seguida, foi para Castro, com sua família, onde estudou no Colégio Diocesano de Santa Cruz, e depois em Ponta Grossa. Serviu o Exército, dando baixa como 3º Sargento. Logo depois fez o curso de Odontologia na Faculdade de Medicina do Paraná. Jorge estagiou por três meses no Pronto Socorro Central do Rio de Janeiro, na Seção de Traumatologia Odontológica, recebendo pacientes que sofriam acidentes graves.

Formou-se aos vinte e dois anos e iniciou seu trabalho em Irati, com dedicação, seriedade e bom humor, qualidades que lhe renderam o Prêmio *Colmeia de Ouro*.

Além da presença de colegas de profissão, acorreram ao evento muitos representantes comunitários e familiares, que puderam conhecer e reverenciar o trabalho desse notável cidadão, exemplo de honradez, cidadania e competência profissional.

26 DE NOVEMBRO DE 2010

DR. EDSON FERREIRA SAMPAIO



Dr. Edson Sampaio recebe de seu colega, médico e prefeito de Irati, Dr. Sérgio Stoklos, e da presidente da Alacs, Prof.ª Luiza Nelma Fillus, o prêmio Colmeia de Ouro.

Dr. Edson Ferreira Sampaio foi o homenageado deste ano, ato que aconteceu no dia 26 de novembro de 2010, sexta-feira, nas dependências da Câmara Municipal de Irati. A Sessão Solene contou com a participação de acadêmicos da Câmara Municipal de Irati, Sr. Sergio Stoklos, do presidente da Câmara Municipal, Sr. Sidnei Jorge, e dos vereadores Sr. Rafael Felipe Lucas e Sr. Ailton Laroca. Também estavam presentes familiares e amigos do homenageado.

“Este prêmio me deixa de mão fria e me sentindo importante”, foi assim que o homenageado Edson Ferreira Sampaio definiu a sensação de receber o Prêmio Colmeia de Ouro. *“O que esperar de uma reunião de uma academia de letras? O que se pretende é um banquete intelectual, a busca do alimento para o espírito e para a mente. Afinal nem só de pão vive o homem”*, considerou o médico. Sampaio também fez uma explanação bem-humorada acerca de um texto encontrado na internet, que trata dos dez mandamentos da terceira idade, e disse que já pode se qualificar como tal.

Também se manifestaram a acadêmica Prof.ª Luiza M. Senkiw Andrade, o presidente da Câmara Municipal, Sr. Sidnei Jorge, o prefeito, Sr. Sérgio Stoklos, e a presidente da Alacs, acadêmica Prof.ª Luiza Nelma Fillus. Uma homenagem enaltecida por todos.

Edson Ferreira Sampaio nasceu na cidade de Lins (SP), e cursou Medicina na Universidade Federal do Paraná. Mudou-se para Rebouças em 1963, onde trabalhou como clínico geral, cirurgião e médico da Secretaria Estadual de Saúde até 1970. Depois transferiu-se para Curitiba, onde foi trabalhar no Centro de Saúde e na clínica cirúrgica da Faculdade Evangélica de Medicina. Prestou serviços no Manicômio Judiciário do Estado e no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), matriz do atual Sistema Único de Saúde (SUS). No Rio de Janeiro, recebeu o título de especialista em cirurgia

geral. Em 1975, transferiu-se para Irati, onde permaneceu por quinze anos e atuou no Hospital de Caridade de Irati, hoje Santa Casa; também trabalhou no Posto de Saúde do INPS e no Posto de Saúde da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Paraná. Ocupou o cargo de diretor da Regional de Saúde de Irati por três anos. Em meados da década de 80, fez cursos de Homeopatia.

Em 1991, transferiu-se para Rebouças, onde permaneceu por dezesseis anos, como médico do SUS. Desde então fez vários cursos de especialização no exterior. Faz parte da sua obra como escritor o livro *O Enigma da Homeopatia*, no qual festeja os duzentos anos da Homeopatia e relata vivências e cogitações em torno da sua vida profissional. Traduziu e publicou sete volumes de livros técnicos acerca de Homeopatia e destinados à comunidade de médicos homeopatas.

Faleceu aos 23 de setembro de 2019, em Irati, Paraná.

18 DE NOVEMBRO DE 2011

SR. GASPAR VALENGA



Sr. Gaspar Valenga recebeu o prêmio de 2011 de seu colega de Academia, Luiz Vanderlei Kava, e do vereador Sr. Antonio Filipus.

O Prêmio *Colmeia de Ouro* foi entregue em 18 de novembro de 2011, na Câmara Municipal de Irati, para o Sr. Gaspar Valenga, que também é acadêmico da Alacs. Com 88 anos, Valenga publicou dois livros, e já está com outros dois preparados, aguardando publicação. Os livros publicados são: *Irati, minha vida, nossa história*”, em 2002; *1903 - 2003 Centenário de Riozinho e História de Algumas Empresas Pioneiras de Irati*, em 2003, e *Memórias de um ferreiro – 1940 - 2003*, em 2007. Também participou do livro *Histórias de Vida*, publicado pelo Prof. José Maria Orreda, em 1999, escrevendo o artigo “Depoimento para a História de Riozinho”. Esses trabalhos podem servir de instrumentos de estudo para as próximas gerações. Gaspar possuía uma excelente memória e conseguia recompor fatos acontecidos há mais de cinquenta anos, o que serve de exemplo para muitos.

Em rápida avaliação da sua trajetória, agradece a Deus e dá uma lição de vida, convicto de sempre ter dado o melhor de si para alcançar seus objetivos. *“A minha vida valeu tanto que todos os dias, levanto as mãos para o céu e agradeço a Deus por sua generosidade comigo. Se fosse permitido começar tudo de novo, faria exatamente como sempre fiz. Sinto-me realizado porque tudo que foi planejado foi alcançado, e muito mais”*.

As acadêmicas e professoras Claudete Camargo e Luiza Senkiw de Andrade acompanharam o homenageado e acadêmico Gaspar Valenga para a mesa principal. A presidente da Alacs, Prof.^a Luiza Nelma Fillus, compôs a mesa, juntamente com o homenageado e o vereador Sr. Antonio Filipus, que, no momento seguinte à leitura do currículo do Sr. Gaspar, acompanhado do acadêmico Sr. Luiz Vanderleri Kava, entregou-lhe o prêmio *Colmeia de Ouro* do ano.

Gaspar proferiu um discurso de memórias e de emoções, levando amigos e parentes ao reconhecimento público com muitos aplausos.

Gaspar Valenga nasceu em 19 de abril de 1923, em Irati, filho de Maria e Leonardo Valenga. Teve nove irmãos. Casou-se em 31 de janeiro de 1948 com Catarina Kobilarz, com a qual teve sete filhos. Seu primeiro idioma foi a língua polonesa.

A revista *Família Cristã*, na edição nº 645, fez reportagem com o Sr. Gaspar, com o título “*Vida de Ferreiro*”, profissão que exerceu de 1940 a 1990.

Também a revista *Globo Rural*, nº 134, de dezembro de 1996, destacou seu trabalho, em um artigo denominado “Tradição de Resistência”.

Em 19 de abril de 1993, data de seu aniversário, recebeu o título de Cidadão Benemérito de Irati, pela Câmara Municipal de Irati. No dia 18 de outubro de 2014 recebeu o título de cidadão honorário de Rebouças, Paraná.

Para os jovens, Gaspar Valenga deixou o exemplo. Dos quinze aos oitenta e oito anos, com apenas o terceiro ano primário, leu mais de oitocentos livros. Desta maneira, mesmo sem escola, o escritor pôde desenvolver sua habilidade intelectual, um dos motivos pelo qual foi homenageado. O Sr. Gaspar frequentou a UATI – Universidade Aberta da Terceira Idade, na Unicentro, de 1999 a 2003, onde estudou espanhol, informática, literatura iratiense, canto, leitura e produção de textos. Com assiduidade teve um louvável desempenho, motivando-o a escrever seus livros.

A sessão findou com alguns depoimentos, sendo que a palavra final coube à Presidente da Academia, que enalteceu o cidadão, sua vida e obra. A comemoração findou com muita alegria por parte dos familiares e amigos.

O Sr. Gaspar Valenga faleceu em 7 de agosto de 2017.

23 DE NOVEMBRO DE 2012

SR. JOÃO MARIA RODRIGUES



Sr. João Maria Rodrigues recebeu a premiação deste ano de 2012 dos colegas acadêmicos Claudete Basen e Luiz Vanderlei Kava.

João Maria Rodrigues sempre foi referência como comunicador de rádio em Irati, Paraná, e foi destaque em seu trabalho por mais de cinquenta anos; recebeu o prêmio por suas contribuições ao esporte, à política e a diversas outras áreas da região Centro-Sul.

A Amcespar- Associação dos Municípios do Centro-Sul do Paraná- abrigou o evento na sexta-feira, 23 de novembro de 2012, no dia em que a Alacs completou dez anos. Amigos que o acompanhavam em sua vida profissional marcaram presença e fizeram questão de reservar um tempo para a homenagem.

Na mesa oficial estavam a Presidente da Academia, Prof.^a Luiza Nelma Fillus, que foi acompanhada pelo casal Sr. Antonio Toti C. Vaz e Tani C. Vaz, ex-prefeito de Irati, e pelo vereador Sr. Antonio Filipus.

Os acadêmicos Luiz Vanderlei Kava e Claudete Basen entregaram o prêmio *Colmeia de Ouro* ao homenageado. O acadêmico Herculano Batista Neto fez a leitura de seu currículo.

Em seu pronunciamento, visivelmente emocionado, fez questão de relembrar seu histórico profissional e sua participação nas áreas sociais e políticas, sua paixão pelo esporte e por sua família, com especial dedicação à sua companheira de vida, Sr.^a Matilde, que o acompanhava também neste evento. Também fizeram questão de deixar suas mensagens o ex-prefeito, Sr. Antonio Toti Colaço Vaz, que elogiou sobremaneira o profissional e amigo João Maria, lembrando a vida longa de trabalho em sua emissora de rádio, Rádio Difusora Cultural Iratiense, e de sua proximidade familiar. Depois usaram da palavra o vereador Sr. Antonio Filipus e o prefeito, Dr. Sérgio Stoklos.

A Presidente da Alacs em seu pronunciamento, finalizando a sessão, fez questão de lembrar o grande profissional e de quantos outros profissionais tinham a pessoa de João Maria como exemplo.

João Maria Rodrigues nasceu em Irati, em 1934; foi o criador da Equipe Esportiva Integração. Foi metalúrgico durante vinte anos, comerciário, publicitário e radialista.

Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Irati e membro da Comissão Nacional de Metalúrgicos Para Estudos Socioeconômicos dos Trabalhadores. Pouco antes de sua aposentadoria, Rodrigues criou a firma Jomar, Publicidade e Representações Sociedade Civil, com a qual continuou prestando serviços à Rádio Difusora Cultural Iratiense. Nesta emissora, lançou o programa “Bom Dia Irati”, apresentado sob sua responsabilidade, no período da manhã, e que manteve sempre uma legião de ouvintes.

Seu nome ficou profundamente ligado ao esporte de Irati por mais de cinquenta e quatro anos. Apesar de aposentado, o radialista continuou uma dinâmica intensa de trabalho, fazendo aquilo de que gostava, entendendo que *“a ociosidade enferruja os músculos e enrugam a alma, pois o mais importante não é fazer do seu trabalho apenas uma forma de ganhar, mas principalmente de servir”*, como ele sempre afirmou.

O Sr. João Maria Rodrigues faleceu em 25 de março de 2020.

26 DE OUTUBRO DE 2013

SR. JOSÉ FERNANDO TEIXEIRA



Sr. José Fernando Teixeira recebeu o prêmio do vice-prefeito de Irati, Sr. Renato Berger, e da presidente da Alacs, Prof.ª Luiza N. Fillus. Estava acompanhado de sua esposa, Sr.ª Marli Savi Teixeira.

A cerimônia em homenagem ao Sr. José Fernando Teixeira aconteceu na Câmara Municipal de Irati. A Mesa estava composta pela Presidente da Alacs, Prof.ª Luiza Nelma Fillus, pelo vice-prefeito municipal de Irati, Sr. Renato Berger, pelo Sr. José Fernando Teixeira e por sua esposa, Marli Savi Teixeira.

O homenageado e sua esposa foram conduzidos à mesa pelos acadêmicos Luiz Vanderlei Kava e a Prof.ª Luiza Semkiu de Andrade. Coube ao acadêmico Dr. Luís Duílio Fillus fazer a leitura do currículo do Sr. José Fernando Teixeira.

Em seguida, o homenageado fez o discurso de agradecimento à Alacs, por “*ser lembrado por tão importante entidade e que se sentia honrado em receber a colmeia de ouro, visto que traz junto todo um reconhecimento da entidade que valoriza os cidadãos e cidadãs de Irati, município que acolhe pessoas e famílias, como foi meu caso, que nasci em Botucatu e hoje recebo esta cerimônia repleta de amigos e familiares que aqui encontrei.*”

Filho de Laurival Teixeira, carinhosamente chamado de Vico, e Tereza do Amaral Teixeira. Nasceu em Botucatu, São Paulo, em 7 de maio de 1935. Farmacêutico e proprietário da farmácia *Lá no Vico*, que funcionou durante sessenta e cinco anos em Irati.

José Fernando Teixeira herdou a farmácia e a profissão do pai, começando a ajudar ainda jovem, lavando vidros para remédios, que eram reutilizados. Em 1958, assumiu a direção da farmácia, conservando o mobiliário antigo, os balcões de madeira e os equipamentos, raramente encontrados nas farmácias atuais. Ao longo dos anos, acompanhou a evolução do setor, deixou de manipular medicamentos e se adaptou às novidades e regras que no início da profissão não existiam.

José Fernando Teixeira pertenceu ao Rotary Clube de Irati, e exerceu todas as

funções na entidade, bem como foi seu presidente no período de 1976 a 1977.

Também foi vereador por Irati (suplente) na gestão 1969/1972. Ainda foi um dos fundadores do Samuara Clube de Campo em Irati, sócio fundador do Clube Atlético União Olímpico, diretor do Iraty Sport Club, sócio e diretor do Suobri Sociedade União Operária Beneficente e Recreativa de Irati.

José Fernando Teixeira faleceu em 14 de agosto de 2020.

7 DE DEZEMBRO DE 2014

PROF.^a LENITA RUVA



A Prof.^a Lenita Ruva recebeu a premiação dos acadêmicos maestro João Wilson Faustini e José Maria Gracia Araújo. Na foto, acompanhada do artista plástico Gecimiel M. Lauton e sua esposa, Iracema P. Lauton.

Neste ano, a homenageada foi a Prof.^a Lenita Ruva, educadora e de trabalhos reconhecidos em prol da educação em todas as suas esferas. A cerimônia aconteceu na sede da Amcespar, Associação dos Municípios do Centro-Sul do Paraná. A mesa recebeu, além da homenageada, a presidente da Alacs, Prof.^a Luiza Nelma Fillus, a Sr.^a Ieda S. Waydzik, representando a Anapci, Associação do Núcleo de Apoio ao Portador de Câncer de Irati, a Sr.^a Cláudia Zanlorenzi, Secretária de Educação, representando o prefeito, Sr. Odilon Burgath, e a Sr.^a Claudete Basen, representando a Secretaria de Cultura de Irati, Patrimônio Histórico e Legado Étnico, além de ser ela também acadêmica da Alacs.

O cerimonialista foi o acadêmico Clayton Burgath. Familiares, amigos, autoridades e demais membros da Alacs se fizeram presentes, prestigiando a professora, que marcou a vida de muitos iratienses e que teve atuação destacada no envolvimento de gestões políticas, principalmente na APAE - Irati e no Núcleo Regional de Educação de Irati. Nesta ocasião, também esteve presente o artista Gecimiel M. Lauton, criador da peça intitulada *Colmeia de Ouro*, acompanhado de sua esposa, Iracema P. Lauton.

No uso da palavra, a Prof.^a Lenita manifestou a alegria de receber esta homenagem, pois trazia as recordações das lutas pelas conquistas na educação em Irati. Enfatizou que se orgulhava de ter contribuído principalmente para a fundação da Amcespar, do Núcleo Regional de Educação, na implantação do CAIC, Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, em Irati, e pela fundação da Unicentro - Irati, sendo, nesta instituição, a primeira secretária. Discorreu acerca do valor da qualidade do ensino e do orgulho de fazer parte dessa classe. Agradeceu a presença de todos, sobretudo dos acadêmicos e familiares. Também fizeram pronunciamentos algumas autoridades e familiares.

A Prof.^a Lenita ainda teve papel importante na criação da primeira turma para deficientes visuais na Escola Duque de Caxias. Foi secretária do Bem-Estar Social, dentre outras ações e participações. Recebeu inúmeras homenagens municipais e estaduais.

A presidente da Alacs, professora Luiza N. Fillus, ao encerrar a sessão, lembrou das virtudes da homenageada e de sua importância para a história da educação em Irati e no Paraná. Efusivos cumprimentos dos presentes e da família e fotos para a posteridade.

5 DE DEZEMBRO DE 2015

PROF. ANTONIO ALCEU JACOPETTI



Prof. Antonio Alceu Jacopetti recebeu a Colmeia de Ouro 2015 dos acadêmicos maestro João Wilson Faustini e Sr. Gaspar Valenga.

Em 5 de dezembro de 2015, sábado, a Alacs realizou sessão solene para a outorga da *Colmeia de Ouro* ao Prof. Antonio Alceu Jacopetti.

A presidente da Academia, Profa. Luiza Nelma Fillus, conduziu a sessão e esteve acompanhada junto à mesa das seguintes autoridades: o vice-prefeito, Sr. Renato Berger, representando o Executivo Municipal; o vereador Sr. Rafael Lucas, representando o Legislativo Municipal; a Sr.^a Fernanda Popoaski, Secretária de Cultura de Irati, e o homenageado da noite, Prof. Antonio Alceu Jacopetti, acompanhado por sua esposa, Sr.^a Altiva Mendes Jacopetti. O casal foi conduzido à mesa pelos acadêmicos Sr. Luiz Vanderlei Kava e Sr.^a Claudete Basen.

Após saudação à pátria, com a audição do Hino Nacional Brasileiro, houve a apresentação do Coral *Gaudeamus in Domino*, com a regência do maestro João Wilson Faustini, com programa especialmente selecionado para o evento.

O acadêmico Sr. Leandro Ditzel, na sequência, fez a leitura do currículo do Prof. Jacopetti, que, como era de se esperar, foi muito rico e consistente.

Os acadêmicos Sr. Gaspar Valenga e Sr. João Wilson Faustini fizeram a entrega do Prêmio *Colmeia de Ouro* ao Prof. Jacopetti, com a plateia em pé, aplaudindo de forma efusiva e prolongada.

A Sr.^a Altiva M. Jacopetti também recebeu um buquê de flores das mãos da presidente da Alacs, acolhida com muita simpatia pelos presentes.

Cedida a palavra ao homenageado, foram ouvidas de um professor emocionado lembranças de quem galgou uma vida valorizada em cada passo, pontuada por citações de quem construiu vida e profissão alicerçadas nos valores morais, religiosos, éticos, humanitários, espelhando-se em grandes personalidades, algumas universalmente conhecidas, outras no anonimato. Muitas vezes lembranças da família, de filho e de pai,

reconhecendo nelas o contínuo e sólido apoio, em que as dificuldades foram pequenas, perto do amor que tudo permeou. Relembrou dos ambientes de trabalho, dos colegas de profissão, das gerações que desfilarão sob seu comando e liderança, das dificuldades e conquistas socioesportivas, do reconhecimento categórico de pessoas que foram e são sua inspiração, como a esposa, ao seu lado, sem esquecer do mestre, professor José Maria Orreda, o grande historiador e um dos maiores educadores de Irati.

Ao término, além dos aplausos novamente calorosos, viu-se uma plateia comovida por tão rico relato. A maioria ali presente, de maneira intensa ou não, partilhou em algum momento de suas vidas do ímpeto, exemplo e testemunho do professor.

A trajetória vivida pelo Prof. Jacopetti pôde ser revivida em parte por uma pequena montagem de fotos, apresentadas como filme, que abarcaram desde sua infância até momentos presentes, passando por lembrar grandes conquistas, personalidades, família e amigos.

Usaram da palavra ainda o vice-prefeito, Sr. Renato Berger, que enalteceu o currículo do professor, enfatizando ter sido seu aluno também, e reconhecendo ser uma honra poder estar ali naquele momento e usar da tribuna para homenageá-lo. O vereador, Sr. Rafael Lucas, também lembrou os bancos escolares e sua condição de aluno e atleta do professor, fazendo questão de citar a Alacs, que mais uma vez foi feliz em homenagear este cidadão, iratiense de coração.

A Presidente, Sr.^a Luiza N. Fillus, tomando da palavra, enalteceu os valores éticos, humanitários, religiosos e educacionais, dentre outros, que fizeram e fazem do professor grande exemplo que foi e continua sendo, motivando todos ao seu redor. Fez questão de reproduzir algumas palavras deixadas pelo Prof. Orreda acerca do Prof. Jacopetti; finalizou a sessão, parabenizando o homenageado e agradecendo a presença do *Coral Gaudeamus in Domino*, aos colegas de profissão do professor, sua família e o grande número de amigos ali presentes, principalmente da área esportiva, e ex-alunos da APAE -Irati.

Em nome da Alacs externou agradecimentos.

19 DE NOVEMBRO DE 2016

MAESTRO JOÃO WILSON FAUSTINI



Maestro João Wilson Faustini recebeu dos irmãos acadêmicos prof^a Ingrid Ditzel Feltchak e Sr. Leandro Ditzel o prêmio Colmeia de Ouro 2016.

A premiação do evento neste ano de 2016 aconteceu em 19 de novembro, nas dependências da Câmara Municipal de Irati, às 17h. A mesa oficial foi composta pela Presidente da Alacs, acadêmica Sr.^a Luiza Nelma Fillus, pela Meritíssima Juíza de Direito de Irati, Sr.^a Dr.^a Mitzy de Lima Santos, pela Secretária de Cultura de Irati, Sr.^a Fernanda Popoaski, e pelo homenageado e acadêmico maestro João Wilson Faustini, acompanhado de sua esposa, Sr.^a Rosy Egg Faustini.

O cerimonial foi conduzido pelo acadêmico Dr. Herculano Batista Neto; a leitura do currículo foi feita pelo acadêmico Dr. Luis Duílio Filus. O prêmio foi entregue pelos acadêmicos Sr. Leandro Ditzel e pela Prof.^a Ingrid Ditzel Feltchak. O Coral *Gaudeamus in Domino*, com a regência do maestro homenageado, fez pequena audição, celebrando o evento.

O maestro fez seu pronunciamento agradecendo a presença de amigos e familiares e dos colegas acadêmicos. Muito à vontade, lembrou momentos de sua vida profissional e pessoal, buscando de forma informal retratar seu caminho até Irati, agradecendo novamente à acolhida que teve na cidade, desde que chegou. Fez a plateia rir, meditar e conhecer nuances da vida do cidadão que veio a Irati depois de trinta e cinco anos vivendo nos Estados Unidos.

Outros componentes da Mesa também usaram da palavra e teceram elogios ao maestro, enaltecendo suas virtudes e o mérito da homenagem.

A presidente da Alacs, em seu pronunciamento, lembrou a honra de tê-lo como cidadão iratiense, da amizade, da imensa e profunda capacidade enquanto compositor, maestro, organista, e sempre aproveitando os momentos para uma mensagem sólida de vida e de fé. Independente das dificuldades, sempre está pronto para preparar repertórios, incentivando sempre seus coralistas. Um público alegre, acolhedor e atento se fez presente.

João Wilson Faustini nasceu em 20 de novembro de 1931. Bacharel e Mestre em Música, maestro, compositor, cantor, organista, tradutor, pastor emérito da “St Paul’s Presbyterian Church” e membro do presbitério de Newark, New Jersey, Estados Unidos. Membro vitalício da “Hymn Society of America and Canada”. Estudou em Princeton, Estados Unidos, onde participou do coral. Recebeu o primeiro lugar pela composição *Only a Manger*, canto de Natal para coro. Em 1967 e 1968 participou do grupo de ópera de Princeton, como tenor. Fez Mestrado de música na escola do UTS, em Nova York, especializando-se em composição.

De 1967 a 1972 foi professor do Avenel Júnior High School, na Cedarcroft Middle School e no North-Eastern Bible College, em Essex Fells, Nova Jersey. De 1996 a 2006 foi organista e regente do Coral da Second Presbyterian Church, em Elizabeth, New Jersey, Estados Unidos. Em 2010, apresentou composições nos Estados Unidos, tendo três coleções: “When Breaks the Dawn, The Heavens Are Telling” e “Adoro te Devote”. Compôs música para “Treasures of the Faith”, e uma coleção de composições brasileiras para órgãos de tubo, intitulada “Brazilian Organ Music”. Promoveu oficinas de canto e coral e se apresentou como cantor, regente e organista em Philadelphia, Nova York, Newark, Evanston, Princeton, Elizabeth, Birmingham e Fall River. De 1964 a 1972 foi organista regente do Coral St. Paul’s Presbyterian Church, em Newark.

No Brasil, publicou a maior coleção de música coral religiosa da língua portuguesa. Por muitos anos em São Paulo dirigiu oficinas corais na Soemus, Sociedade Evangélica de Música. Foi regente titular dos corais da Catedral Evangélica. Atuou como maestro e professor nas Faculdades de Teologia Presbiterianas, Faculdades Alcântara e Faculdade Santa Marcelina e Paulista de Música.

Reside em Irati, Paraná, onde foi regente do *Coral Canta Irati*. Foi fundador e maestro do Coral *Gaudeamus in Domino*, além de organista e regente. Recebeu, no ano seguinte, o título de *Cidadão Honorário de Irati*. Foi admitido na Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul, em 2014.

25 DE NOVEMBRO DE 2017

SR. ALFREDO VAN DER NEUT



Sr. Alfredo Van der Neut, recebendo o prêmio Colmeia de Ouro 2017 das mãos da Presidente da Alacs, Prof.^a Luiza N. Fillus, e do acadêmico José Maria Gracia Araújo.

Ainda dentro da atmosfera de festividades do aniversário da Alacs, o prêmio *Colmeia de Ouro* foi concedido neste ano, 2017, ao Sr. Alfredo Van der Neut, ex-prefeito de Irati, e reconhecidamente um cidadão que ama sua cidade, provando com seu trabalho o quanto quer ver sua terra sendo um lugar melhor para todos. Amante da natureza, das inovações, da música.

O mestre de cerimônia foi o vereador Sr. Sidnei Jorge, que convidou para compor a mesa o Presidente da Alacs, acadêmico Dr. Herculano Batista Neto; o prefeito de Irati, Sr. Jorge Derbli; o vereador e presidente da Câmara Municipal, Prof. Hélio de Mello; o homenageado e sua esposa, Sr.^a Maria Helena Van der Neut. O acadêmico Dr. Rogério Carlos Born fez a leitura do currículo do homenageado. Coube aos acadêmicos Prof.^a Luiza Nelma Fillus e José Maria Gracia Araújo a entrega do prêmio.

O Coral *Gaudeamus in Domino*, sob a regência do maestro João Wilson Faustini, abrilhantou o evento.

Na sequência, o Sr. Alfredo tomou a palavra e apresentou lembranças de sua vida profissional, pública e sua relação com a cultura e com a música. Enfatizou seu grande sentimento de conquista em relação à concretização da compra da Unicentro, junto à Província São Lourenço de Brindes dos freis Capuchinhos do Paraná e Santa Catarina, e da realização do projeto do Parque Aquático, dentre outras conquistas. Fez questão de homenagear, com seu acordeão, os amigos e familiares. Foi muito aplaudido.

Sua filha, Mônica, preferiu mensagem exaltando qualidades do pai e do orgulho de vê-lo homenageado. O vereador, Prof. Hélio de Mello, lembrou da passagem e do legado deixado pelo homenageado na Câmara Municipal, quando exerceu mandato de prefeito.

A acadêmica Prof.^a Luiza N. Fillus também exaltou o Sr. Alfredo, fazendo referências ao seu trabalho pela educação na luta pela conquista da Unicentro. Este tema também foi enfatizado com muita gratidão pelo reitor da Universidade, Prof. Aldo Nelson Bona, que lembrou de muitas passagens e da amizade que se formou entre eles.

O prefeito Sr. Jorge Derbli fez questão de pontuar o grande trabalho que presenciou na área política e administrativa, lembrando de conquistas e enaltecendo o espírito altruísta do amigo Alfredo.

Por fim, o Presidente da Alacs encerrou a sessão, reiterando que os acadêmicos fizeram justa homenagem ao cidadão que se dedicou à sua terra e que ocupou espaços na sociedade iratiense e paranaense, produzindo e deixando uma marca de quem ama sua aldeia e a valoriza. Parabenizou e agradeceu a todos.

Alfredo Van der Neut é empresário, comerciante, foi vice-prefeito nos anos de 1982 a 1988, e prefeito de Irati nos anos de 1989 a 1992. Idealizou e promoveu a construção do Parque Aquático de Irati. Trabalhou como Secretário de Cultura.

22 DE SETEMBRO DE 2018

PROF.^a LUIZA NELMA FILLUS



Prof.ª Luiza Nelma Fillus recebeu a premiação, bem como um buquê de flores em homenagem muito celebrada.

Na data de 22 de setembro de 2018, aconteceu a 15^a. edição do Prêmio *Colmeia de Ouro*. A premiação anual, concedido pela Alacs, foi entregue à acadêmica e Prof.ª Luiza Nelma Fillus, em momento marcado por muita emoção, reconhecimento e gratidão.

O acadêmico Dr. Rogério Carlos Born conduziu o cerimonial do evento. Após o rito inicial, com a entrada dos acadêmicos, foi formada a mesa de autoridades; houve a apresentação do Coral *Gaudeamus in Domino*, liderado pelo acadêmico da Alacs, maestro João Wilson Faustini, e pelo maestro auxiliar, Sr. Wellington Costa. As músicas cantadas foram: a versão do Salmo 142 e a Canção Acadêmica.

A confrreira Sr.ª Claudete Basen fez a leitura do *Curriculum* da homenageada. A Prof.ª Luiza Nelma Fillus, no uso da palavra, fez questão de lembrar dos momentos de luta em prol da Unicentro e seu reconhecimento, não esquecendo de muitas pessoas importantes nessa grandiosa conquista. Falou da gratidão que sentia pela família, amigos, colegas de trabalho e pela vida.

Houve a participação da Seção de Trovadores de Irati, filiados à União Brasileira de Trovadores, que apresentaram bonitas trovas, próprias para o evento. Ainda teve a participação, em nome do Grupo de Teatro *IR A TI*, da Sr.ª Nelci Wolski, que, em performance solo, fez uma linda homenagem.

Ainda no uso da palavra livre, houve os seguintes pronunciamentos: do Reitor da Unicentro, Prof. Aldo Nelson Bona; do escritor e poeta João Maria Silva; do assessor jurídico da Meritíssima Juíza Mitzy de Lima Santos, Sr. Gabriel Maravieski; da Prof.ª Lenita Ruva, ex-Chefe do Núcleo de Educação de Irati; da Sr.ª Rita de Cássia Almeida, Secretária de Educação e Cultura de Irati; e do Prefeito Municipal de Irati, Sr. Jorge Derbli.

A sessão findou com a palavra do Presidente da Alacs, Dr. Herculano Batista Neto, que enalteceu o trabalho da homenageada na formação da Academia, junto com outras importantes pessoas do meio, lembrando que esta homenagem é de reconhecimento público e de grande mérito.

21 DE SETEMBRO DE 2019

PROF.^a SILVIA MARIA ESMANHOTO SVEREDA



Prof.ª Silvia Maria Esmanhoto Svereda recebeu a Colmeia de Ouro das mãos do Prefeito municipal de Irati, Sr. Jorge Derbli.

Em clima muito festivo, o 16º Prêmio *Colmeia de Ouro* aconteceu nas dependências da Câmara Municipal de Irati, e homenageou a Sr.^a Silvia Maria Esmanhoto Svereda, reconhecida professora, artista, poeta e instrumentista. A cerimônia foi conduzida pelo acadêmico Prof. Ms. Rogério Carlos Born. A mesa de autoridades contou com a presença da homenageada, do Presidente da Alacs, acadêmico Dr. Herculano Batista Neto, do Prefeito municipal, Sr. Jorge Derbli, do Secretário Municipal de Cultura, Sr. Alfredo Van der Neut, e do vereador, Sr. Rogério Kuhn.

O currículo da homenageada foi apresentado pela acadêmica Prof.^a Cleusi Bobato Stadler, e o prêmio foi entregue pelo Prefeito municipal. Uma placa de homenagem da Prefeitura Municipal de Irati foi entregue pelo Secretário de Cultura. Recebeu o diploma pelas mãos do vereador Sr. Rogério Kuhn.

A Sr.^a Silvia lembrou sua vida como professora alfabetizadora em escolas de Irati, bem como suas conquistas e seu amor por trovas, pinturas, desenhos artísticos, canto e acordeão. Foi homenageada pelo Coral *Gaudeamus in Domino*, pelo Grupo de Serestas de Irati, do qual faz parte, pela União Brasileira de Trovadores Seção de Irati, cujos integrantes recitaram algumas trovas em sua homenagem, pelo Grêmio de Haicai Chão dos Pinheirais, e pela família, dentre os quais estavam seus filhos Elisson Thomaz (teclado, violão e voz) e Evelin Cristina S. Rosa (voz). Os netos Gustavo Svereda e Luiz Henrique Svereda da Rosa uniram-se para cantar algumas belas músicas. Houve um momento especial quando a homenageada tocou algumas músicas em seu acordeão, acompanhada pelo seu neto Henrique, que emocionou a todos.

Usaram da palavra o vereador Sr. Rogério Kuhn, o Secretário da Cultura, Sr. Alfredo Van der Neut, o Prefeito municipal, Sr. Jorge Derbli, e o Presidente da Alacs.

No *hall* de entrada da Câmara Municipal, a Sr.^a Silvia expôs parte de seu trabalho artístico, com pinturas e trovas, bem como reconhecimentos e premiações.

Um número expressivo de amigos, familiares e representantes culturais prestigiaram o evento.

27 DE NOVEMBRO DE 2021
PROF.^a DOROTÉA IANTAS MISKALO
E DR. CASSIO OLAVO CARVALHO



O Prof. e presidente da Câmara Municipal de Irati, Sr. Helio de Mello, juntamente com a Prof.^a Elza Valenga entregam o prêmio Colmeia de Ouro para a homenageada do ano, Prof.^a Dorotéa Iantas Miskalo.



O prefeito municipal de Irati, Sr. Jorge Derbli, e a Prof.^a Luiza Nelma Fillus entregaram ao Dr. Cassio Olavo Carvalho a Colmeia de Ouro deste ano de 2021.

O evento aconteceu em 2021, na Câmara Municipal de Irati, e pela primeira vez em duplicidade, compensando a impossibilidade de realizá-lo de maneira individual em 2020, devido à pandemia de Covid-19. O cerimonialista do evento foi o acadêmico Prof. Dr. Edson Santos Silva. Os homenageados foram a Prof.^a Dorotéa Iantas Miskalo, uma grande referência no ensino e na literatura das poesias Haicai, referente ao ano de 2020, e o Dr. Cassio Olavo Carvalho, referência médica, principalmente na Cardiologia, cinéfilo, coordenador do Cineclubes Denise Stoklos e músico, referente ao ano de 2021. A mesa contou com a presença do Presidente da Alacs, Dr. Herculano Batista Neto, do Prefeito, Sr. Jorge Derbli, do Presidente da Câmara Municipal, Sr. Hélio de Mello, dos

homenageados e seus cônjuges, Sr. Vacílio Miskalo e Sr.^a Catarina Pasqual Carvalho, respectivamente.

O Presidente da Câmara Municipal, Sr. Hélio de Mello, e a acadêmica Prof.^a Elza Valenga entregaram o prêmio e o certificado para a profa. Dorotéa. Para o Dr. Cássio, entregaram o prêmio e certificado o Prefeito municipal, Sr. Jorge Derbli, e a acadêmica e Vice-presidente da Alacs, Prof.^a Luiza Nelma Fillus.

A Prof.^a Dorotéa lembrou sua trajetória riquíssima e de muitas conquistas, apresentando slides de suas referências, e foi homenageada com trovas e haicais advindos do grupo pertencente à União dos Trovadores de Irati e do Haicai Chão dos Pinheirais. Também houve homenagens em vídeo. A instrumentista Sr.^a Silvia Maria Esmanhoto Svereda fez homenagem musical em seu acordeão, acompanhada pelo maestro Sr. Wellington Costa ao teclado.

Dr. Cássio, muito feliz no uso da palavra, fez questão de lembrar momentos importantes de sua vida pessoal e profissional, bem como de sua paixão pela Medicina, Música e Cinema. Foi homenageado com trovas e haicais. Os músicos maestro Wellington Costa (piano) e Israel Ivaszki (trompete) fizeram contagiante apresentação em sua homenagem.

Abrilhantaram o evento o músico Gilson Rocha (Hino Nacional do Brasil e de Irati), o coral de amigos, sob regência do maestro Wellington Costa (Hino da Alacs e Canção Acadêmica). Usaram da palavra o Secretário de Cultura, Sr. Alfredo Van der Neut, o Prefeito, Sr. Jorge Derbli, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Hélio de Mello, e o Presidente da Alacs, Dr. Herculano Batista Neto. A cerimônia findou-se com a participação da jovem Julia Orreda, seis anos, neta do acadêmico fundador da Alacs, Prof. José Maria Orreda, que fez a leitura de sua primeira poesia. Momento muito especial.

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

NARRANDO HISTÓRIA E CULTURA: *20 Anos da Alacs em Imbituva, Paraná*

Cleusi T. Bobato Stadler¹

RESUMO: O presente artigo apresenta a história e cultura realizadas pelos acadêmicos imbituvenses pertencentes à Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, durante seus vinte anos de existência. Tem como objetivo esclarecer como foram selecionados os acadêmicos para fazerem parte da entidade e os trabalhos que desenvolveram durante esse tempo. Por meio da Alacs, os acadêmicos continuam seu trabalho de conquista e valorização das raízes históricas, etnográficas e culturais da cidade de Imbituva.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; História; Alacs.

ABSTRACT: This article presents the history and culture carried out by academics from Imbituva belonging to Alacs, Academy of Letters, Arts and Sciences of the Center-South of Paraná, during its 20 years of existence. Its objective is to clarify how they were selected to be part of the entity and the work they developed during this time. Through Alacs, academics continue their work of conquest and appreciation of the historical, ethnographic and cultural roots of the city of Imbituva.

KEYWORDS: Culture; History; Alacs.

A História da Alacs - Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná - em Imbituva, teve início no ano de 2001, quando José Maria Orreda e Luiza Nelma Fillus visitaram a cidade e convidaram para se inscreverem quatro nomes de possíveis acadêmicos que representariam a História e a Arte na cidade: a historiadora Cleusi Teresinha Bobato Stadler, a poetisa Ingrid Ditzel Felchak, o pesquisador Sebastião Aglacir Igenes de Miranda e a artista plástica Claudia Maria Scheidt.

A Alacs chegou até Imbituva pela dedicação de pessoas como Francisco Filipak, José Maria Orreda e Luiza Nelma Fillus, que trabalharam incansavelmente para atender à iniciativa de interiorização da Academia Paranaense de Letras.

Inicialmente, os quatro indicados aceitaram o convite para representar a cidade na Academia, e iniciaram seus trabalhos junto a esta entidade, escolhendo seus Patronos. A posse dos acadêmicos ocorreu no dia 23 de novembro de 2002, na cidade de Irati, sede da Alacs.

Os patronos escolhidos para os acadêmicos de Imbituva foram: Major Fidêncio Lemos do Prado, para a cadeira n.º 20, da acadêmica Cleusi Teresinha Bobato Stadler; Júlio César de Souza Araújo, para a cadeira n.º 10, do acadêmico Sebastião Aglacir Igenes de Miranda; Silvio Francisco Ribeiro, para a cadeira n.º 13, da acadêmica Ingrid Ditzel Felchak, e Alfredo Andersen, para a cadeira n.º 24, da acadêmica Cláudia Maria Scheidt.

¹Membro fundadora, cadeira n.º20. Historiadora e professora. Mestre em História pela Unicentro, Paraná, Doutoranda em Geografia pela UEPG, Paraná.

Major Fidêncio participou da Guerra do Paraguai, resgatando a bandeira Imperial do Brasil, que havia sido tomada como troféu e estava no Palácio do Governo de Solano Lopez, em Assunção, Paraguai. Júlio César foi o primeiro professor de Imbituva, de 1870 a 1895, com atuação destacada na comunidade e patrono do Colégio que leva seu nome, em Rebouças, Paraná. Silvio Francisco foi escritor e autor dos Hinos dos municípios de Imbituva e Irati. Alfredo Andersen foi considerado o pai da pintura paranaense, pós-impressionista.

Como membros fundadores da Alacs, os acadêmicos imbituvenses fizeram parte da constituição, elaboração e aprovação do Estatuto, do brasão, de detalhes da pelerine, dos convites, das solenidades e da escolha da Diretoria Permanente, a qual ficou em 2002 assim composta: Luiza Nelma Fillus (Presidente), José Antônio de Araujo (Vice-Presidente), Edina Cabral Bühner (Secretária), Herculano Batista Neto (Tesoureiro), Sandra Maria Mosson (Diretora de Divulgação e Memória), Cleusi T. Bobato Stadler (Vogal). Já a Comissão de Acompanhamento Fiscal foi composta por José Maria Orreda, Luiz Alberto Conti e Pedro de Almeida Garret Sobrinho.

Na Posse da Academia, no dia 23 de novembro de 2002, os acadêmicos receberam seus Diplomas e Pelerines das mãos do Presidente da Academia Paranaense de Letras, Sr. Odilon Túlio Vargas. Fizeram-se presentes na cerimônia familiares e o cidadão imbituvense Pastor Winfredo Gustavo Becker, com sua esposa, Eugênia Becker.



Posse da Alacs, dia 23 de novembro de 2002

Depois da posse, os acadêmicos deram continuidade às suas ações históricas e culturais na cidade. A acadêmica Cleusi Teresinha Bobato Stadler lançou, em 2003, seu primeiro livro acerca da História de Imbituva, *Imbituva uma cidade dos Campos Gerais*, com a presença de vários acadêmicos. Essa mesma publicação resultou em um artigo publicado na *Revista da Alacs*, V. 1, nº1 (jan/jul.2004), p. 57 a 73, editora da Unicentro/Irati.



Luiz Alberto Conti, Ingrid D. Felchak, Cleusi Teresinha Bobato Stadler, Claudia Maria Scheidt, Luiza Nelma Fillus, Iolete Bini Cordeiro, Sebastião Aglacir Ignes de Miranda. Lançamento do livro Imbituva uma cidade dos Campos Gerais, 2003.



Presidente da Alacs, Luiza Nelma Fillus, no lançamento do Livro Memórias de Imbituva - História e Fotografia, ano de 2009. Presença na mesa de Herculano Batista Neto (atual Presidente).

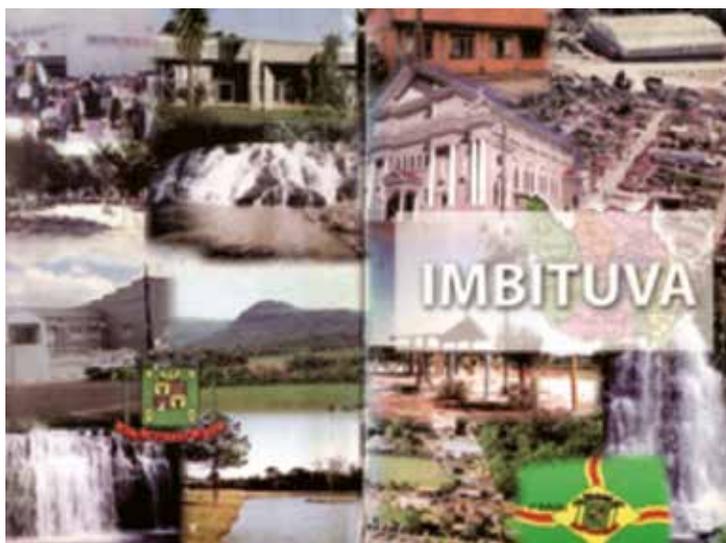
No ano de 2009, a acadêmica Cleusi Teresinha Bobato Stadler publicou seu livro *Memórias de Imbituva - História e Fotografia*, pela Editora da Alacs, e, em 2019, o livro *Imbituva e suas Histórias*, pela editora Oikos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, e elaborou os ANAIS da 1ª Semana do Meio Ambiente (Asprim), de Imbituva, em 2006. Escreveu e publicou vários capítulos de livros de outros autores e editoras, entre os anos de 2017 e 2021.



Coletânea dos livros lançados pela acadêmica Cleusi T. Bobato Stadler.

A Alacs publicou fotos das capas dos livros da acadêmica Cleusi Teresinha Bobato Stadler, e artigos nacionais (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul) e internacionais (Argentina, Espanha).

No ano de 2004, Sebastião Aglacir Ignes de Miranda elaborou e publicou uma cartilha didática, com o título *Imbituva*, pela Gráfica Prudentópolis, com o apoio da Prefeitura e Secretaria Municipal. Em novembro de 2006, realizou atividades de pesquisa da história dos antepassados e atuais patronos das ruas do bairro Jardim Miraluz, em Imbituva. Realizou várias exposições de trabalhos na cidade e em colégios onde trabalhava.



Cartilha do acadêmico Sebastião Aglacir Ignes de Miranda

A acadêmica Ingrid Ditzel Felchak lançou os livros *Fase*, no ano de 2005, *Nina e o Vento*, 2006, *Meninas - Poemas para Pensar e Sonhar*, 2009, *Fotografia com Poesia – Natureza*, em 2019. Foi homenageada como Cidadã Honorária do município de Imbituva, em 2004. Também participou de diversas antologias poéticas.



Livros da acadêmica Ingrid Ditzel Felchak

A acadêmica Claudia Maria Scheidt escreveu diversas obras no setor de artes. Desenvolveu-se como autodidata, com algumas técnicas próprias. Participou de várias exposições, dentre elas: Pintura Acrílica, no Espaço Cultural do Aeroporto Afonso Pena, Curitiba, e no Salão de Artes Plásticas, em União da Vitória, 2022.



Obras de Arte de autoria de Claudia Maria Scheidt. Dados como técnica, dimensões, ano e título das obras não foram fornecidos pela autora.

No ano de 2007, os acadêmicos criaram as Reuniões Comemorativas da Alacs, instituindo o Prêmio *O Imbituvense*. A primeira premiação se realizou no dia 18 de maio de 2007. Na ocasião, houve homenagem póstuma ao Pastor Winfredo Gustavo Becker, pelas realizações deixadas à comunidade imbituvense.

O prêmio, enquanto uma distinção, e o troféu entregue aos homenageados desse prêmio foram idealizados pelos acadêmicos Cleusi T. B. Stadler e Sebastião Aglacir Ignes de Miranda (*in memoriam*), representando a primeira edição do primeiro jornal a circular no município.



O Imbituvense: primeiro jornal de Imbituva. Ano: 1961.

Esse primeiro exemplar foi impresso em 31 de agosto de 1961. Com edição quinzenal, representava os interesses do município de Imbituva, e era impresso na gráfica Irmãos Martins, no município de Irati. Sua primeira mensagem escrita foi *Guarda este exemplar. Representa um marco na História do teu município*, levando os membros da Alacs de Imbituva a nomear o prêmio ofertado aos cidadãos imbituvenses que foram “marcos” na construção da história do município.

O Prêmio *O Imbituvense* foi ofertado cinco vezes, desde sua criação, em 2007. Receberam o Prêmio: 1º *In Memoriam* – Pastor Winfredo Gustavo Becker, em 2007, recebido por sua esposa, Eugênia Becker e família; 2º Areonaldo Carlos Pedroso, em 2008; 3º Francisco Glauco Penteado, em 2019; 4º Silia Maria Xavier de Camargo, em 2021, alusivo ao ano de 2020, e 5º Edson Pupo, em 2021.



Prêmio O Imbituvense, em 2007. Homenageado o Pastor Winfredo Gustavo Becker. Fala do Prefeito em 2007, Celso Kubaski.



Prêmio O Imbituvense, em 2008. Acadêmicas Cleusi Teresinha Bobato Stadler, Regina Emilia Pedroso, o homenageado Areonaldo Carlos Pedroso e o acadêmico José Maria Orreda.



*Prêmio O Imbituvense, em 2019
Acadêmica Maria Silvana Prado, acadêmico Adelmo Kremer, homenageado Francisco Glauco
Penteado e acadêmica Cleusi Teresinha Bobato Stadler.*



*Prêmio O Imbituvense de 2020 e 2021.
Acadêmica Luiza Nelma Fillus entregando o Prêmio à homenageada Sílvia Maria Xavier de Camargo. Acadêmico Presidente
Herculano Batista Neto entregando o Prêmio ao homenageado Édison Pupo.*

No dia 30 de setembro de 2013, tivemos a grande perda do nosso acadêmico Sebastião Aglacir Ignez de Miranda, e sua cadeira n.º. 10 ficou vaga na Alacs. Já no ano de 2018, a acadêmica Claudia Maria Scheidt desligou-se da Alacs, deixando vaga sua cadeira de n.º. 24, e como a acadêmica Ingrid Ditzel Felchak mudou-se para a cidade de Ivaí, Paraná, representa, desde então, aquela cidade na Academia.

Em 2018 foram aceitos como acadêmicos Maria Silvana Prado, na cadeira n.º. 24, com o patrono Alfredo Andersen, e Adelmo Kremer, na cadeira n.º. 36, com o patrono Lesek Duszczak.

Maria Silvana Prado é bisneta do Major Fidêncio Lemos do Prado, patrono da Alacs. Escritora e poeta, escreve poemas, artigos, crônicas, trovas, com dois livros publicados: *No Divã da Vida* (2004) e *Em Busca de um Lugar chamado Eu* (2007).

Muitos de seus poemas e trovas foram contemplados com premiações nacionais e internacionais (França). Os dois livros tiveram a colaboração da arte de Claudia Maria Scheidt, acadêmica fundadora da Alacs, e que ocupou anteriormente sua cadeira.



Livros da acadêmica Maria Silvana Prado.

Adelmo Kremer é artista plástico, escritor, poeta, professor e neuropsicopedagogo. Foi premiado em vários concursos de contos, poemas e Antologias Poéticas, no âmbito nacional e internacional (Portugal). Dentre suas obras, merecem destaque: *Mulher*, em grafite e *Sementes* em papel canson, e o poema “*Onrdê*”, com versos na língua Poyáwa (Tupi-Guarani). Produziu as obras de arte intituladas *Chitso*, *Felino*, *Renascimento*, *Nossa Senhora* e *Sagrada Família*, pertencentes ao acervo de famílias imbituvenses e iratienses.



Obras de Adelmo Kremer. 1ª. Obra Mulher em grafite e sementes em papel canson¹

¹Dados como técnica, dimensões, ano e título das obras de arte não foram fornecidos pelo autor.

Em 16 de novembro de 2021, houve a inauguração de uma Placa Comemorativa e Jardimete em homenagem ao Patrono Major Fidêncio Lemos do Prado, na praça central, em frente à Matriz Santo Antônio. A participação da Alacs foi brilhante no evento, assim como das autoridades militares do Paraná, civis e de vários representantes da família Prado.



Homenagem ao patrono Major Fidêncio: 1-Acadêmicas Luiza Fillus, Maria Silvana Prado, Cleusi Stadler; Prefeito Celso Kubaski, acadêmica Caterina Gaioski, Presidente da Alacs, Herculano Batista Neto e acadêmico Luiz Vanderlei Kava. 2-Placa Comemorativa e Jardimete em homenagem ao Patrono da Alacs, Major Fidêncio Lemos do Prado, com autoridades militares da cidade e do Estado.

Em 2021, a acadêmica Cleusi Teresinha Bobato Stadler, o vereador Vinícius Prado e a acadêmica Maria Silvana Prado elaboraram o Projeto de Lei 025/202, votado e sancionado pela Câmara Municipal e Prefeitura Municipal, para a Criação do Centro de Memória de Imbituva – Major Fidêncio Lemos do Prado.

No dia 24 de setembro de 2021, a acadêmica Cleusi Teresinha Bobato Stadler tomou posse como Membro Fundadora da NAISLA – Accademia Italiana Delle Scienze, Lettere e Arti/Itália/Brasil.

Escrever, reproduzir a Arte, seja ela nas Letras, nas Ciências, é essencial à vida com qualidade, é preservar, desenvolver, divulgar conhecimentos, produções e criações para uma maior integração nacional, regional das tradições, história e identidade. “Não somos um grupo de intelectuais, sábios, somos pessoas comuns, mas com o mesmo espírito, sentimento de passar através da arte e das ciências nossos saberes, conhecimentos e, acima de tudo, incentivar os estudantes, jovens e outros artistas a valorizarem suas produções culturais”.

Pelo incentivo fundamental de Francisco Filipak, Luiza Nelma Fillus e José Maria Orreda, Imbituva entrou para a história da Alacs, agora completando seus vinte anos de existência; uma Academia interiorana, com grande visibilidade na cultura paranaense. Com a Alacs e os acadêmicos imbituvenses, continua a luta para a conquista e valorização das raízes históricas, etnográficas e culturais da cidade.

Imbituva atualmente também pode ser considerada um lugar de estudos, pesquisas, memória e divulgação das Artes, Letras e Ciências, na área educacional e cultural, com as ações de seus acadêmicos.

REFERÊNCIAS

REVISTA ALACS- Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná. V.1, n.1 (jan./jul.2004), Irati, Paraná, Unicentro, 2004. Publicação Semestral.

Acervo das Fotos: Cleusi Teresinha Bobato Stadler.

1. And I will give my goods to the poor, and I will give my body to be burned, and I will not charity, it profiteth me nothing.

2. Charity suffereth long, and is kind; charity envieth not; charity vaunteth not itself; charity is not puffed up;

TROFÉU APLAUSO

Luiza Maria Semkiw de Andrade¹

Angela Rita Perussolo²

RESUMO: Objetivos e resumo histórico das sessões extraordinárias e solenes realizadas pela Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, para homenagem com o Prêmio Aplauso, a cidadãos do município de Rebouças, Paraná, de 2007 a 2015. Memórias para o 20º aniversário da Academia.

PALAVRAS-CHAVE: Alacs; Aplauso; Prêmio; Rebouças, Paraná.

ABSTRACT: Objectives and historical summary of the extraordinary and solemn sessions held by Alacs, Academy of Letters, Arts and Sciences of the Center-South of Paraná, to pay tribute with the Aplauso Award to citizens of the municipality of Rebouças, Paraná, from 2007 to 2015. Memories for the 20th anniversary of the academy.

KEYWORDS: Alacs, Aplauso Award, Rebouças, Paraná.

Viver e conviver faz parte da vida de todo ser humano, que não é um ser isolado, vive em sociedade. Compartilha. Necessita de seus semelhantes, precisa se relacionar com os outros, e por meio dessas relações interativas ele vai se desenvolvendo. Viver em sociedade é ser capaz de realizar estudos, trabalhos que possibilitem o desenvolvimento de todos.

Pautadas nessas premissas, as acadêmicas Angela Rita Perussolo e Luiza Maria Semkiw de Andrade observaram que na comunidade reboucense muitas pessoas contribuíram para o desenvolvimento de todos e para a construção da história do município, seja de maneira artística, cultural, científica, literária ou por trabalhos comunitários. No ano de 2007, em uma reverência àquelas pessoas que muito contribuíram para a formação e história da cidade, pensaram num prêmio, Pautadas nessas premissas, as acadêmicas Angela Rita Perussolo e Luiza Maria Semkiw de Andrade observaram que na comunidade reboucense muitas pessoas contribuíram para o desenvolvimento de todos e para a construção da história do município, seja de maneira artística, cultural, científica, literária ou por trabalhos comunitários. No ano de 2007, em uma reverência àquelas pessoas que muito contribuíram para a formação e história da cidade, pensaram num prêmio, troféu que pudesse representar seus trabalhos, e que poderia acontecer a cada dois anos.

Mas não queriam um troféu comum. Pensaram e por fim decidiram. O que fazer quando se quer parabenizar alguém? Bater palmas? Então é isso: Aplauso!” Mãos que batemos em alegria, agradecimento, festejando algo bom”. Mas como escolher entre tantos que dedicaram sua vida em prol do desenvolvimento de Rebouças?

¹Acadêmica da Alacs, cadeira n.º27, representando a cidade de Rebouças, Paraná.

²Acadêmica da Alacs, cadeira n.º40, representando a cidade de Rebouças, Paraná.

Foi no ano de 2007 que, analisando os diversos momentos transcorridos na sociedade reboucense, visualizaram o nome da Sr.^a Maria Luiza Franco Veiga. Pessoa de muita fé, foi madrinha de perder as contas, mais de trezentos afilhados. Professora comprometida e carismática, caridosa e prestativa nas questões humanas e sociais. Pessoa muito culta, que adorava ler, escrever versos, declamar, contar causos. Como era comunicativa, realizava na rádio local momentos de oração.

E no dia 18 de setembro de 2007 aconteceu a sessão solene da Alacs-Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, realizada na Câmara Municipal, em Rebouças. Teve por objetivo prestar homenagem à Sr.^a Maria Luiza Franco Veiga, carinhosamente chamada de “Dona Isa”, com o Troféu Aplauso.

Era a primeira sessão solene da Alacs em Rebouças. A Presidente, professora Luiza Nelma Fillus, fez um breve relato acerca do funcionamento da Academia. Deixou também sua homenagem ao acadêmico Gaspar Valenga. Encontravam-se presentes o Prefeito municipal, Sr. Antonio Padilha, e representando o Legislativo Reboucense, o Presidente daquela casa, Fábio Marcelo Chiqueto. Muitas homenagens foram apresentadas, destacando-se a do aluno Clemilson Bartóski, que interpretou a canção “É preciso saber viver”. A homenageada, usando a tribuna, pediu a bênção de Deus para todos e conclamou para uma salva de palmas para simbolizar que cada um que ali estava se considerasse parte daquela homenagem. Após a sessão, familiares, amigos e convidados se confraternizaram com um coquetel.



Sr.^a Maria Luiza Franco Veiga com o prêmio Aplauso, e as acadêmicas Luiza Maria Semkiv de Andrade e Angela Rita Perussolo.



Sr.^a Maria Luiza Franco Veiga parabenizada pelo acadêmico Sr. Gaspar Valenga.



Luiza Nelma Fillus, Presidente; Sr.ª Maria Luiza Franco Veiga; Prefeito municipal Antonio Padilha e Presidente da Câmara Municipal, Sr. Fábio Marcelo Chiqueto.

Em 2009, a premiação do Troféu Aplauso aconteceu junto às comemorações dos setenta e nove anos de Emancipação Política de Rebouças, na Câmara Municipal, em sessão solene da Alacs, para entrega do prêmio ao casal Jeronimo e Rosy Perussolo, que atuaram na área política e social do município. Casal espetacular, que muito contribuiu para a história e construção do município. Ele foi prefeito por diversas vezes e vereador. Atuou por mais de cinquenta anos na vida pública. Ela, pessoa formidável, vereadora atuante, humana e caridosa. Ambos foram voluntários envolvidos nas mais diversas áreas: sociais, culturais, religiosas.

Na ocasião, a presidente da Alacs, Prof^ª. Luiza Nelma Fillus, ressaltou a importância desse reconhecimento para as pessoas que contribuem para a construção da história do município. Ainda destacou: “A história dessas pessoas é no dia a dia, num gesto de doação, de liderança, de trabalho, de dedicação. Eles se esforçam e conquistam lugares de destaque no cenário municipal, estadual e nacional”.

Presente na sessão, o Prefeito, Sr. Luiz Everaldo Zak, lembrou das dificuldades citadas pelo casal, dificuldades que, como atual prefeito, enfrentava diariamente. Ainda frisou que muito aprendeu com o exemplo de Rosy e Jeronimo.



Casal homenageado, Rosy e Jeronimo Perussolo, ladeados pelas acadêmicas Luiza Andrade e Angela Perussolo.



Acadêmicos participantes: Angela Perussolo, Luiza Andrade, Cleusi B. Stadler, Gaspar Valenga e Herculano B. Neto.

No ano de 2011, as homenageadas foram as senhoras Lidia Odreski Denczuk e Maria Alzany Henrique. A Sr.^a Lidia, pessoa prestimosa e fervorosa, foi professora, catequista, ministra atuante na igreja, líder na comunidade em que residia, exemplo de vida a ser seguido. Muito meiga, gostava de fazer suas poesias e declamações nas ocasiões de aniversários e homenagens dos parentes e amigos da comunidade. Dedicava muito do seu tempo em prol dos outros. Adora festejar seus aniversários, ama a natureza e uma boa leitura.



Sra. Lidia Odreski Denczuk e seu prêmio.

Maria Alzany, carinhosamente chamada *Dona Zinha*, foi escolhida por tudo que representa na comunidade; fervorosa em suas orações e perseverante na fé, dedicação em servir ao outro sempre com otimismo. *Dona Zinha* foi professora, ensinando o ABC. Sempre presente em sua família, mas em especial na comunidade reboucense. Pessoa criativa e de muito zelo em seus trabalhos manuais, mãos delicadas e divinas, fazendo muita arte em bordado e crochê. Catequista comprometida, devota em sua fé, representa todo serviço de doação e prontidão aos trabalhos da Igreja, ministérios pastorais tanto da matriz como do interior de nossa Paróquia. Sempre estimada e admirada por todos.



Maria Alzany Henrique recebendo o prêmio da acadêmica Angela Rita Perussolo.



Sr.ª Lidia Odreski Denczuk, Sr.ª Maria Alzany Henrique e acadêmicos da Alacs.

Pavloski, fotógrafo e Técnico em Estudos Geográficos e Estatísticos pelo IBGE, hoje aposentado. Pessoa determinada, apaixonado pela cidade de Rebouças, amor constatado por todos os registros e escritos que fez e realiza pela história da cidade, por meio dessa arte. Reside em Rebouças desde 1964, e, durante sua trajetória na cidade, fundou a Câmara Júnior. Estabeleceu na época com dados geográficos e estatísticos o limite entre Rebouças e Irati. Participou da diretoria de entidades e é também Cidadão Honorário do município. Participou de várias exposições fotográficas, com imagens de Rebouças e do Paraná, na cidade e no Rio de Janeiro. Foi jornalista amador, na rádio Antoninense, de Antonina, Paraná, apresentando o programa “Crônicas da Cidade”, ajudando as administrações públicas e a população com suas notas.



Sr. Aderbal Pavloski recebe seu prêmio das acadêmicas Angela e Luíza Maria.

No ano de 2015, para o Troféu Aplauso foram indicados a Sr.^a Maria Madalena Neroni e o Sr. Argemiro de Paula.

Maria Madalena Neroni nasceu em Rebouças. Mudou-se para Guarapuava, onde se casou. Graduou-se em História, atuando como professora de primeiro e segundo grau. Foi diretora de escola e docente na Unicentro, na graduação e pós-graduação. Cursou Mestrado e concluiu seu Doutorado em História e Sociedade.

Na produção científica, destaca-se em várias publicações, dentre elas: *Rebouças em Dados* e *Os Faxinais Pedem Socorro*. Defensora dos Faxinais, trabalhadora no resgate das histórias locais e regionais, sempre apaixonada por tudo que faz. Dedicada e leitora assídua, mulher atuante, vereadora, professora de muita garra e competência. Participante da Alac – Academia de Letras, Artes e Ciências de Guarapuava –, cadeira nº. 37, tendo como patrono Frederico Helm.



Sr.^a Maria Madalena Neroni, Argemiro de Paula, Luiza Fillus, Presidente, vereador Ricardo Hirt Presidente da Câmara Municipal e o Prefeito Antonio Padilha.

Argemiro de Paula, pessoa extraordinária, brilhante; escoteiro de paixão, professor vibrante pelas suas produções artísticas e literárias. Adorava criar seus jornais escolares com o material realizado em suas aulas. Fez poesias e canções pela sua amada Rebouças. Foi o idealizador dos encontros dos amigos reboucenses e guardião de fotos e memórias. Saudosista de momentos de histórias e vivências.



Argemiro de Paula recebe o Prêmio Aplauso da acadêmica Angela Rita Perussolo.



Acadêmico Maestro João Wilson Faustini e o homenageado, Argemiro de Paula. Na mesa, a Presidente Luiza N. Fillus e o vereador Ricardo Hirt.

Em 2009 e 2011, além do Troféu Aplauso, as pessoas que por mérito se destacaram por suas atividades, exemplos de conquistas pessoais e comunitárias, receberam a homenagem com a Menção Honrosa.

Foram indicadas para receber a Menção Honrosa a MM. Dr.^a Heloisa Krol, reboucense. Pessoa determinada, dedicou-se a superar suas dificuldades e conquistar o seu sonho almejado. Profissional competente e atuante, não se deixa seduzir pelo poder e atua de forma igualitária, justa e fraterna. (2009)



MM. Dr.^a Heloisa Krol, homenageada com a Menção Honrosa.

Elcio Wszolek, também reboucense, destaca-se como professor, escritor, historiador e apaixonado pela história local e cultural. Autor da obra *Rebouças: Ocupação do Território: uma breve análise*. (2011).



Sr. Elcio Wszolek recebe a Menção Honrosa da Sr.ª Sílvia Belozupko.

Nelson Anesi, apreciador de uma boa leitura, amante da natureza e de uma vida saudável. Acredita muito no ser humano digno, justo, honesto. Inúmeras vezes tem auxiliado várias instituições do município de Rebouças, mesmo não sendo reboucense. (2011)



Representando o Sr. Nelson Anesi, a Sr.ª Luciana Andrade recebe a Menção Honrosa da acadêmica Luíza Maria S. Andrade.

A presidente da Alacs, Luíza Nelma Fillus, parabenizou os homenageados, destacando que são exemplos de atitude, por isso, merecedores de tal reconhecimento.

UMA ACADEMIA QUE NASCEU NA COZINHA

Rosanna Rita Silva¹

RESUMO

O artigo toma como eixo de discussão a cozinha da residência de uma das fundadoras da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs). Assim, apresenta um relato, em formato de depoimento pessoal, acerca dos primeiros momentos do processo que resultou na instalação da instituição e narra aspectos das reuniões iniciais dos fundadores da entidade, bem como os primeiros procedimentos para sua efetivação e estruturação atual. São também inseridos trechos de letras de compositores brasileiros contemporâneos, que dialogam com a trajetória inicial da academia e de seus fundadores.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; Irati; Academia.

ABSTRACT: This article takes as discussion thread the home kitchen of one of the founders of the Academy of Letters, Arts and Sciences of the Center-South of Paraná (Alacs). Thus, it presents a report in the format of a personal testimony, about the first moments of the process that resulted in the installation of the institution and narrates aspects of the initial meetings of the founders of the entity as well as the first procedures for its establishment and current structure. Also included are excerpts of lyrics by contemporary Brazilian composers that dialogue with the initial trajectory of the academy and its founders.

KEYWORDS: Memories, Irati, Academy

Onde e como surgem academias, não sei. Vou contar, em primeira pessoa, histórias da história de uma academia que nasceu na cozinha de casa da Luiza Nelma Fillus, e tem o nome de Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs).

Antes de dar início ao relato, são necessárias algumas observações prévias, que norteiam o texto que segue. A primeira delas é que não há o propósito de que ele possa ser compreendido como a descrição factual e minuciosa daqueles primeiros momentos da Alacs. Ao contrário disso, o escrito apresenta um exercício de memória de quem ali estava presente. Adianto que são fragmentos das minhas lembranças e que surgem agora em formas de imagens, diálogos e percepções. E, assim, possuem inúmeras lacunas.

Outra observação é que para a construção do texto vou buscar alguns parceiros para dar o necessário colorido aos fragmentos do relato, bem como para ir tecendo os seus fios. Esses parceiros são compositores nacionais contemporâneos.

¹Acadêmica da Alacs.

a- A cozinha

A casa é sua
 Por que não chega logo?
 Nem o prego aguenta mais o peso desse relógio
 (Arnaldo Antunes)

Ao longo dos meses do primeiro semestre de 2001, eu chegava quase que semanalmente, aos finais de tarde, na casa de Luiza Nelma Fillus. Estavam lá, além dela, sentados ao redor da mesa da cozinha, o professor José Maria Orreda, a poetisa Naiade Ribeiro de Camargo e a artista plástica Iolete Bini Cordeiro.

Ao longo dos encontros, o professor Orreda explicava o funcionamento de outras Academias, e o restante de nós ouvia com o objetivo de tentar entender exatamente o que e como fazer, uma vez que não tínhamos ideia do que viria pela frente. Foi somente com o passar do tempo, que fomos entendendo que a concretização de tal projeto implicava uma caminhada paralela à constituição de nossa própria identidade.

Aos poucos, cada um foi trazendo documentos de outras instituições que, lidos, estudados e discutidos, subsidiavam o delineamento do que precisava ser feito. Tudo isso era permeado pelas saborosas histórias acerca de Irati, contadas pelo professor Orreda, para as quais sobrenomes de famílias, pontos da cidade e personagens urbanos funcionavam como disparadores. Tê-las ouvido é um privilégio difícil de descrever.

Havia também outro elemento que carregou com carinho daqueles tempos, o humor fino e irônico da Iolete. Eram dela as intervenções pontuais e ácidas que nos faziam rir e, de certa maneira, permitiam nos sentirmos autorizados a fazer algo que não compreendíamos profundamente e, apesar disso, avançarmos.

b- O nascimento da Alacs

Eu sonho mais alto do que os drones[...]
 Pra que amanhã não seja só um ontem
 Com um novo nome
 (Emicida)

Esse movimento inicial tomou vida própria e os passos seguintes foram acontecendo gradativamente e sem recuo. Outras pessoas vieram para a cozinha da casa da Luiza para novas reuniões, e passaram a contribuir para as decisões que foram sendo tomadas.

Das pessoas que foram chegando para ampliar a participação e as discussões, vou fazer o registro de duas. A primeira é o Herculano Batista Neto, que foi o sexto elemento do grupo, e a quem o professor Orreda fazia referência como profundo conhecedor da história de Irati. Foi ele o proponente do Brasão da Academia.

O segundo registro é do professor Antonio José de Araujo, que sugeriu a ampliação da atuação institucional da Academia para a região centro-sul do Paraná, abrangendo Irati, Imbituva, Mallet, Rebouças, dentre outros municípios.

E assim chegamos ao dia 20 de setembro de 2001, para lançamento oficial da

Academia de Letras, Artes e Ciências da Região Centro-Sul do Paraná – Alacs, com a abertura para as inscrições de candidatos e candidatas.

Da cozinha da Luiza, levávamos a proposta, o estatuto, o brasão, os nomes dos primeiros patronos, a definição da cor e o modelo da pelerine e o compartilhamento de muitos momentos de aprendizagem, companheirismo e de dúvidas também.

c- Luiza Nelma Fillus

Nós que passamos apressados
Pelas ruas da cidade
Merecemos ler as letras e as palavras de gentileza
(Marisa Monte)

Ao longo dos tempos que tenho passado em Irati, vejo uma sucessão de realizações feitas por ela nos campos da educação, das artes, da cultura e das ciências. Tantas delas têm sido viabilizadas a partir de decisões tomadas na cozinha da casa e acompanhadas de café puro.

Luiza é uma síntese de simplicidade com ousadia. Assim como a Alacs.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arnaldo. A Casa é sua. *Álbum A Casa é sua*. 2019.

EMICIDA. AmaRelo. *Álbum Amarelo*. 2019.

MONTE, Marisa. Gentileza. *Álbum Memórias, crônicas e declarações de amor*. 2000.

6:10

6:11

... and I am content
... and I am content
3 and I have
goods to feed the poor, and
give my body to be burned, and
not charity, it profiteth me nothing
4 Charity envieth not
kind; charity envieth not
glory; charity is not puffed up;
charity is not provoked to anger;
charity thinketh no evil;
charity rejoiceth in truth;
charity is lowly;
charity is patient;
charity is kind;
charity is not jealous;
charity is not vainglorious;
charity is not arrogant;
charity is not contentious;
charity is not covetous;
charity is not easily angered;
charity keepeth no record of wrongs;
charity is not proud;

SÁBADOS LITERÁRIOS: 10 ANOS DE CELEBRAÇÃO À LITERATURA

Edson Santos Silva¹

Dizia Pe. Antônio Vieira que o pregador é um semeador. O professor aquele que professa, também o é. Sua profissão de fé consiste em lançar sementes a manchieiras, esforçando-se para que venham a cair em terra boa e frutifiquem.

(Francisco Maciel Silveira-Prefácio da 1ª edição- *Sábados Literários: grandes nomes*-2015)

RESUMO: O presente texto tem por objetivo descrever os vários momentos do Projeto de Extensão *Sábados Literários*, promovido pela Unicentro, Irati, Paraná, que acontece uma vez por mês, desde 2012, sob a coordenação do professor Dr. Edson Santos Silva, e que em 2022 completa dez anos de existência. O projeto conta com a parceria de entidades relacionadas à cultura, como a Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-sul do Paraná (Alacs), e como fruto dos encontros já foram publicados sete livros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Leitura; Formação de Leitores; *Sábados Literários*.

ABSTRACT: This text aims to describe the various moments of the Literary Saturdays Extension Project, developed by Unicentro, once a month, under the coordination of Professor Dr. Edson Santos Silva and who in 2022 completed 10 years of existence. The project has a partnership with entities related to culture, such as the Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-sul do Paraná – Alacs, and as a result of the meetings, seven books have already been published.

KEYWORDS: Literature; Reading; Training of Readers; Literary Saturdays.

Em 2012, na sala dos professores do Departamento de Letras da Unicentro Irati/DELET, Paraná, nasceu a ideia de um Projeto de Extensão que tivesse como norte romper os muros da Universidade e despertar o gosto dos participantes pelos textos literários, de modo especial os clássicos. Esses dois objetivos foram de certa forma ampliados, uma vez que o ensino da literatura sempre foi um tema relevante durante os anos do projeto. Assim, nasceu o projeto *Sábados Literários*, contemplando temas ligados sobretudo à literatura. Para tanto, um sábado por mês, sob a coordenação do professor Dr. Edson Santos Silva (Unicentro), um especialista em determinado tema ligado à temática do projeto era convidado para falar acerca de uma obra literária e ou autor.

Em 2022, o evento completa dez anos e conta com sete livros publicados. Com efeito,

¹Professor associado da Unicentro, Irati, Paraná. Ocupante da Cadeira nº 19, da Academia de Letras e Artes do Centro-Sul do Paraná (Alacs).

completar esse tempo de um projeto como *Os Sábados Literários* é motivo para comemorações. Nesse sentido, convém assinalar a importância de algumas parcerias, sem as quais o projeto não lograria tal longevidade, e sempre com uma entusiasta presença dos participantes, mesmo durante a pandemia.

As parcerias para que o projeto tenha chegado a 2022 são relevantes e merecem ser citadas: Prefeitura Municipal de Irati, Clube do Comércio, Caminhos do Paraná, Fundação e Cineclube Denise Stoklos, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs), funcionários e estagiários da Unicentro, de modo especial aqueles ligados ao Setor de Divisão e Cultura da Unicentro; Sebo Centenário que, ao longo do projeto e dentro da ideia de formação de leitores, tem contribuído ao longo desses anos – de 2013 a 2022 – com sorteios de obras para os participantes do projeto. No formato presencial, eram sorteados dez exemplares, e durante a pandemia cinco, com uma novidade: os sorteados receberiam as obras pelos correios. Se antes da Covid os eventos ocorriam no Clube do Comércio de Irati, depois, passaram a ocorrer via plataforma *Google Meet* e com transmissão simultânea via *youtube*, e as palestras estão gravadas para futuras consultas², permitindo uma abrangência maior de participantes, tanto da região quanto de outras localidades até fora do Brasil.

Alguns nomes precisam ser reverenciados, sobretudo aqueles das pessoas que não se encontram mais conosco, como é o caso da Prof^ª. Dra. Oksana Boruszenko (UFPR) e do Prof. Francisco Maciel Silveira (USP). A professora apresentou uma palestra acerca da literatura ucraniana para uma plateia atenta e curiosa, e o professor Francisco escreveu o prefácio do primeiro livro da coleção, que foi publicado em 2015, com o título *Sábados Literários: grandes nomes*. Além disso, no ano seguinte, esse mesmo docente falaria no projeto acerca do poeta português Fernando Pessoa. O objetivo deste texto é relembrar os nomes e as instituições dos participantes ao longo desse tempo e rememorar alguns momentos marcantes dos encontros.

Em 2013, houve a primeira apresentação do evento, com professores palestrando acerca de um autor representativo de alguns países: Literatura Portuguesa (José Saramago), com a Profa. Dra. Maria Nathália Ferreira Gomes Thimóteo, Unicentro; Literatura ucraniana (Tarás Chevtchen), com o cônsul honorário de Paranaguá, Sr. Mariano Czikowski; Literatura espanhola (Miguel de Cervantes), com o Prof. Dr. Antonio Roberto Esteves, Unesp; Literatura inglesa (Shakespeare), com a Profa. Dra. Margarida Gandara Rauen, Unicentro; Literatura brasileira (Manoel de Barros), com a Profa. Dra. Rosana Gonçalves, Unicentro; Literatura africana (Mia Couto), com a Profa. Dra. Tânia Celestina Macedo, USP; Literatura francesa (Axël), com a Profa. Dra. Norma Domingos, Unesp.

Em 2014, o evento teve como tema *Grandes Nomes*, contando com os seguintes professores: Profa. Dra. Marisa Corrêa Macedo, UEM, discorrendo acerca do autor Helder Macedo (Portugal); Prof^ª. Dra. Oksana Boruszenko, UFPR, com o autor Taras Chevtchenko (Ucrânia); Profa. Dra. Ruth Bohunovsky, UFPR, acerca de Thomas Bernhardt (Áustria); Prof. Dr. Paulo Astor Soeth, UFPR, discorrendo acerca de Franz Kafka (Áustria); Profa. Dra. Raquel Teresinha Rodrigues, Unicentro, acerca de Miguel

²Link de acesso para o evento de 2020, 2021 e o que ocorrerá em 2022: <https://www.youtube.com/c/sabadosliterarios>.

Torga (Portugal); Profa. Dra. Rosângela Schardong, UEPG, acerca da autora Maria de Zays (Espanha). E em 2015 foi publicado o primeiro livro do evento, organizado pelos professores Edson Santos Silva e Wallas Jefferson Lima, contendo as palestras ministradas, que foi intitulado *Sábados Literários: grandes nomes*, pela Editora Todas as Musas.

Em 2015, embebido do sentimento de homenagem, o projeto teve como título *Sábados Literários: uma apoteose lusitana*, buscando expor complexos debates na área da Literatura Portuguesa. Por conta das efemérides em torno do centenário da *Revista Orpheu*, marco do Modernismo em Portugal, foram escolhidos para as palestras temas da literatura lusitana. Um dado a acrescentar a partir desse ano foi a participação ativa de alunos da graduação do curso de Letras/Português da Unicentro, que passaram a escrever artigos relacionados aos encontros. Tais textos foram publicados e serviram de estímulo para que esses alunos se tornassem além de amantes da literatura também pesquisadores. O futuro mostrou que o pensamento dos organizadores do projeto estava no caminho certo, posto que muitos desses alunos hoje já defenderam seus mestrados e estão cursando doutorado. Os docentes que participaram do evento nesse ano foram: Prof. Dr. Francisco Maciel Silveira (USP), com a palestra “Fernando Pessoa”; Profa. Dra. Clarice Zamonaro (UEM), “Luís de Camões”; Profa. Dra. Nathália Ferreira Thimóteo (Unicentro), “Antero de Quental”; Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi (USP), “José Saramago”; Profa. Dra. Maria Lúcia Dal Farra (UFS), “Florbela Espanca”; Prof. Saulo Gomes Thimóteo (UFSS), “Antonio Gideão”; Profa. Dra. Flavia Maria Corradin (USP), “Camilo Castelo Branco”. E no ano seguinte, 2016, foi publicado o livro *Sábados Literários: uma apoteose lusitana*, resultado das palestras de 2015.

Em 2016, o evento teve como tema a mulher escritora. Para tanto, foram convidadas apenas docentes mulheres. O objetivo foi dar voz à mulher. O evento contou com a participação das seguintes professoras: Dra. Ana Beatriz Paula (UFPR), discorrendo acerca da autora Anita Desai, Índia; Dra. Aleksandra Piasecka-Till (Unicentro), com o tema Escritoras Polonesas; Dra. Regina Chikoski (Unicentro), com a autora Marina Colassanti, Brasil; Dr. Cristina Maria Paes dos Santos (Unicentro), com a autora Paulina Chiziane, Moçambique; Dra. Maria Nathália Ferreira Gomes Thimóteo (Unicentro), com a autora Sophia de Mello Brayner Andresen, Portugal; Dra. Raquel Teresinha Rodrigues (Unicentro), que discorreu acerca da autora Marguerite Duras, França; Dras. Cleide Antonia Rapucci Unesp, Flavia Maria Corradin (USP) e Marlise Vaz Bridi (USP), em uma mesa-redonda acerca do tema Literatura e Gênero; Dra. Mariléa Gärtner (Unicentro), com a autora Luzilá Gonçalves Ferreira, Brasil. E em 2017 foi publicado o livro *Sábados Literários: Elas por Elas*, pela Editora Todas as Musas, abarcando os textos das professora palestrantes em 2016.

Em 2017, o evento teve como título *Prata da Casa*, já que contou com a participação apenas de docente e discentes da Unicentro. Nesse ano, os patrocínios diminuíram significativamente, mas a coordenação do projeto não se abateu e criou estratégias para que o evento ocorresse. Os temas foram amplos e os palestrantes se esmeraram no intuito de oferecer aos inscritos no projeto excelentes discussões: Prof. Dr. Rodrigo Augusto Kovalski, Unicentro, que discorreu acerca da obra do escritor brasileiro João Gilberto Noll; Profa. doutoranda Ana Paula de Castro Sierakowski,

Unioeste, acerca da escritora norte-americana Kate Chopin; Prof. Dr. Valdir Olivo Júnior, Unicentro, com o escritor argentino Edgardo Cozarinski; Profa. Dra. Adenize Aparecida Franco, Unicentro, acerca da escritora brasileira Angélica Freitas; Profa. doutoranda Regiane Lelinski, UFSC, com a autora norte-americana Elizabeth Gilbert; Profa. Ms. Carolina Filipaki de Carvalho, Unicentro, com Joseph Addison, do Reino Unido, e Almeida Garrett, de Portugal; Prof. Mestre Fernando Cestaro, Unicentro, com o bardo inglês William Shakespeare; Profa. Dra. Cristina Maria Paes dos Santos, Unicentro, discorrendo acerca da escritora portuguesa Maria Gabriela LLansol. Em 2018, foi publicado pela Editora Todas as Musas o livro intitulado *Sábados Literários: Prata da casa*, abarcando as palestras proferidas em 2017.

Em 2018, o evento homenageou o Prof. Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017). Foi o espírito humanizador da arte e em especial da Literatura que o projeto desse ano abraçou. Diante disso, os organizadores estabeleceram que a edição contaria apenas com nomes da literatura brasileira. A abertura do evento contou com a participação da Profa. Dra. Rosana Gonçalves, Unicentro, e teve como título: “Homenagem ao Prof. Antonio Candido”. Os outros palestrantes que abrilhantaram a edição foram: Prof. Dr. Claudio José de Almeida Mello, Unicentro, a respeito do escritor paranaense Paulo Leminski; Prof. Dr. Davi Silva Gonçalves, Unicentro, com o autor amazonense Milton Hatoum; Profa. Dra. Maria Nathalia Ferreira Gomes Thimóteo, Unicentro, com o autor mineiro Carlos Drummond de Andrade; Prof. Dr. Dejaír Dionísio, Unicentro, com o autor baiano Jorge Amado; Profa. Dra. Regina Chikoski, Unicentro, com o autor paulista Valêncio Xavier; Profa. Dra. Raquel Teresinha Rodrigues, Unicentro, com a autora catarinense Antonieta de Barros; Profa. Dra. Níncia Cecília Ribas Borges, Unicentro, com a autora brasileira Clarice Lispector e com o autor carioca Machado de Assis. No ano seguinte, em 2019, foi publicado o livro *Sábados Literários: homenagem a Antonio Candido*, novamente pela editora Todas as Musas.

Em 2019, o evento teve como mote a obra *Aula*, de Roland Barthes (1915-1980). Esta obra foi lida por ele na aula inaugural da cadeira de Semiologia, no Colégio de France, em 1977, com o objetivo de apresentar e denunciar a língua como desempenho de toda linguagem. Os docentes que abrilhantaram o evento foram: Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira (Ufscar), acerca do autor John Updike; Prof. Dr. Milan Puh (USP e Universidade de Zagreb), com os autores croatas Radovan Ivsic e Drago Stambuk; Profa. Dra. Elaine Sartorelli (USP), acerca do autor Virgílio; Profa. Dra. Margie Gandara Rauen (Unicentro), acerca da atriz brasileira Denise Stoklos; Profa. Dra. Sonia Pascolati (UEL), com o autor e dramaturgo brasileiro Plínio Marcos; Profa. Dra. Cristina Maria Paes dos Santos (Unicentro), com a autora portuguesa Lúcia Jorge; Profa. Ms. Carolina Filipaki de Carvalho (Unicentro), com a autora brasileira Elaine Brum; Prof. Dr. Saulo Soethe (UFPR) e Profa. Dra. Sibele Paulino (Unicentro), com o tema “Heinrich e Thomas Mann de volta ao Brasil: O Súdito e A Montanha Mágica em tradução”; Profa. Dra. Mariléa Gärtner (Unicentro), com o tema “Corpo Santo pelo olhar de Assis Brasil”; Profa. doutoranda Talita Baldin (UFF), acerca de Antonin Artaud; Profa. Dra. Adenize Franco (Unicentro), acerca de Natália Borges Polezzo; Profa. Dra. Nilcéia Valdati (Unicentro), com a escritora brasileira Verônica Stigger; Profa. Dra. Denise Witzel (Unicentro), com a escritora brasileira Carolina Maria de

Jesus; Prof. doutorando Artur Ribeiro Cruz (UNESP), acerca do escritor brasileiro João Guimarães Rosa; Profa. Dra. Stela de Castro Bichuette da Silva (Unicentro), com Adelino Magalhães; Prof. Dr. Paulo Gregório da Silva (Unicentro), acerca do dramaturgo inglês William Shakespeare; Prof. doutorando Thiago Cavalcante Jeronimo (UPM Mackenzie), acerca da escritora brasileira Clarice Lispector. Em 2019, foi publicado o livro *Sábados Literários 2019- A literatura faz do saber uma festa*, pela editora Todas as Musas, contemplando as palestras apresentadas pelos professores em 2018. O livro desse ano foi dedicado ao Prof. Dr. Francisco Maciel Silveira, Titular de Literatura Portuguesa da USP (*in memoriam*)

Os anos de 2020 e 2021 ficarão marcados como tempos difíceis para toda a humanidade. Tempos de peste, de crise, mas também de amor, de solidariedade. A pandemia fez com que o ser humano se voltasse para dentro de si, para a família, para os amigos. Obras como *Édipo Rei*, de Sófocles, e *A Peste*, de Camus, para citar apenas dois exemplos, já abordaram o tema de forma literária. Nunca foram vistas, nesses dois anos, tantas peças de teatro *on-line*, para todos os lados e em várias plataformas. A poesia, o teatro, as artes visuais e a música foram lenitivos para um tempo marcado pelo uso de máscaras e pelo distanciamento social. Foi pelo caminho da virtualidade que o projeto marcou presença, tanto em 2020 quanto em 2021, por meio do *Google Meet*, com transmissão pelo *Youtube*.

Em 2020, o tema do evento foi *Sábados Literários: entre clássicos e releituras*, com os seguintes palestrantes: Prof. Dr. Caetano Galindo (UFPR), discorrendo acerca da obra *Ulisses*, do irlandês James Joyce; Profa. Dra. Priscila Prado (Unicentro), palestrando acerca das escritoras portuguesas Maria Isabel Barreiro, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa; Prof. doutorando Eduardo Socek Mendes (UFPR), acerca dos escritores portugueses Almeida Garrett e Alexandre Herculano; Profa. doutoranda Sheila Cristina Santos (UFSC), apresentando autores de literatura árabe; Profa. Dra. Andrea Paraíso (UEPG), acerca do escritor francês Gustave Flaubert; Profa. Dra. Marina Bento Veshagem (UFSC), acerca do dramaturgo romeno Ionesco; Profa. Dra. Rosângela Schardong (UEPG), a respeito da escritora argentina Maria Rosa Logo; Profa. Dra. Andreia Riconi (Unicentro), acerca do escritor italiano Giacomo Leopardi. Em 2021 foi publicado o livro *Sábados Literários 2020- entre clássicos e releituras*, contendo as palestras apresentadas em 2020.

Em 2021, o evento teve o objetivo de desvendar ao público a literatura espanhola. Os professores convidados foram: Prof. Dr. Antonio Roberto Esteves (Unesp/Assis), apresentando o autor espanhol Federico García Lorca; Profa. doutoranda Adriana Ester Suarez (UNiCuyo, Mendoza, Argentina), com a escritora Selva Almada; escritora argentina Maria Rosa Lojo, com o tema “La voz de las escritoras Eduarda Mansilla y Victoria Ocampo en las novelas Una mujer de fin de siglo i Las libres del Sur”; Profa. Dra. Adriana Binati Martinez (Unicentro), com o tema “Mariana Enríquez: o terror social na narrativa argentina contemporânea”; Prof. Dr. Rene Aldo Vijarra (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina), com o tema “Un repaso por escritoras espanolas del siglo XVII”; Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL), acerca da obra *Malinche*, de Laura Esquivel; Prof. Dr. Byron Vélez Escallón (Unioeste), com o tema “Juan Rulfo e a ideia de América Latina”; Profa. Dra. Alai Garcia Diniz (Unioeste),

com o tema “Augsuto Roa Bastos: contos que cantam”; Prof. Dr. Valdir Olivo Júnior (Unicentro), com o tema “Jorge Luis Borges e a tradição”; Prof. Dr. Juan Pablo Burgos (UFPE), com o tema “Barroco americano: arte de contraconquista”. O livro contendo os textos apresentados pelos professores será oportunamente publicado.

Em 2022, por conta das efemérides da Semana de Arte Moderna, o evento privilegiou escritores brasileiros e ainda rendeu homenagem a Alfredo Bosi, intelectual e professor que muito contribuiu para as letras brasileiras, e de modo particular para a Semana de 1922. A abertura do evento contou com a presença da Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi (USP), cujo tema foi: Um professor erudito, um pensador crítico: Alfredo Bosi. As demais palestras foram as seguintes: Profa. Dra. Renata Junqueira (UNESP/Araraquara): Nelson Rodrigues no Teatro e no Cinema Brasileiros; Prof. Dr. Alexandre Villibor Flory (UEM): Teatro e sociedade em Augusto Boal; Prof. Dr. Gilberto Figueredo Martins (UNESP/Assis): O projeto arlequinal de Mário de Andrade para interpretar o Brasil; Profa. Dra. Franciscar Ramirez Barreto (UNB): Osman Lins: Doze mistérios, uma homenagem e vestígios de uma nova trilha; Profa. Dra. Raquel Teresinha Rodrigues (Unicentro): Conceição Evaristo: incomodando o sono injusto da casa grande; Profa. Dra. Sonia Pascolati (UEL): Oswald dramaturgo e a modernidade teatral brasileira; Profa. Dra. Priscila Fernandes Balsini (USP): O realismo maravilhoso como instância de ficcionalização da memória, em *Os Malaquias*, de Andrea Del Fuego; Profa. Dra. Mariângela Alonso (USP): Desdobramento da Semana de Arte Moderna na ficção de Clarice Lispector.

O percurso delineado acima não seria exequível sem o apoio da Alacs, seja na ampla divulgação do evento, seja na escolha dos temas e dos convidados para as palestras. Arte e Cultura só se efetivam no coletivo. Diante disso, a palavra final para fechar este artigo só poderia ser uma: **gradidão.**

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *A aula*. São Paulo: Cultrix, 1978.

SILVA, Edson Santos; LIMA, Wallas Jefferson de. (orgs.) *Sábados Literários: grandes nomes. 1.* ed. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2015.

SILVA, Edson Santos; LIMA, Wallas Jefferson de. (orgs.) *Sábados Literários: uma apoteose lusitana. 1.* ed. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2016.

SILVA, Edson Santos; LIMA, Wallas Jefferson de; CARVALHO, Carolina Filipaki de. (orgs.) *Sábados Literários: Elas por Elas. 1.* ed. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2017.

SILVA, Edson Santos; LIMA, Wallas Jefferson de; CACIANO, Maria Inês. (orgs.) *Sábados Literários: Prata da Casa. 1.* ed. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2018.

SILVA, Edson Santos; LIMA, Wallas Jefferson de. (orgs.) *Sábados Literários: Homenagem a Antonio Candido*. 1. ed. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2018.

SILVA, Edson Santos; LIMA, Wallas Jefferson de; CARVALHO, Carolina Filipaki de; Troczinski, Luiza Oliveira; BARAUSSE, Sibebe. (orgs.) *Sábados Literários 2019- A literatura faz do saber uma festa*. 1. ed. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2018.

SILVA, Edson Santos; CARVALHO, Carolina Filipaki de; CHICOSKI, Regina. (orgs.) *Sábados Literários 2020- Entre clássicos e releituras*. 1. ed. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2019.

... and I will give
of my goods to feed the poor, and
I will give my body to be burned, and
not charity, it profiteth me nothing.
4 Charity suffereth long, and is
kind; charity envieth not; charity
vaunteth not itself; charity is
not puffed up, is not
boastful, is not proud,
doth not behave itself
unseemly, is not
self-seeking, is not
highly minded, is
not easily provoked,
thinketh no evil,
rejoiceth in verity,
is peace-loving,
is of a good report,
is without guile,
is obedient to the Lord,
is without hypocrisy,
is sincere, is
lovely, is of a
good name, and
is without guile.

BIOGRAFIAS DOS PATRONOS

VIRGÍLIO MOREIRA

Patrono da Cadeira n.º 1

Luiza Nelma Fillus¹



Virgílio Moreira nasceu em Campo Largo, Paraná, em 26 de junho de 1900. Filho de Joaquim Antônio Moreira e Maria Luiza Soares Moreira, foi casado em primeiras núpcias com Maria Rosa Dallegrave Moreira, com quem teve três filhos: Cícero Dallegrave Moreira, Circe Moreira Rosa (trovadora) e Maria Luiza Moreira Gomes. Em 1957, casou-se com Therezinha Caggiano Moreira, e tiveram dois filhos: Virgílio Moreira Filho e Selma Cristina Moreira Malucelli.

Fixou residência em Imbituva, tendo sido eleito prefeito em 1930. Em 1938, transferiu-se para Irati, cidade na qual foi vice-prefeito na gestão de Edgard Andrade Gomes (1969-1972). Foi o primeiro presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Irati, hoje com a sigla ACIAI, que ajudou a fundar, e cujo prédio leva seu nome. Também foi membro fundador do Rotary Clube de Irati; provedor do Orfanato São Valdomiro por cerca de doze anos; presidente do Mobral de Irati e do Conselho Deliberativo do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, Irati.

Virgílio Moreira foi empresário, tendo participado como fundador e sócio das seguintes empresas: Madeireira São Pedro, em Inácio Martins, Paraná, em 1943; Cristaleria Irati, em 1945; Olaria Santa Terezinha, em 1946; sócio fundador da Sopaco e do Grupo Itambé, em 1970.

Era de sua índole, nos momentos solenes de inaugurações, proferir discursos, alguns dos quais foram gravados, destacando-se pela sua oratória. É importante ressaltar a visão do referido empresário e orador, quando, nesses momentos solenes, exaltava os benefícios que as empresas poderiam trazer para o comércio, para a educação, sobretudo como entidades sociais e comunitárias.

¹Acadêmica da Alacs.

Poeta, sonetista, orador e escritor, pertenceu à Academia Paranaense de Letras, tendo sido empossado em 1939, ocupando a cadeira nº 15, cujo patrono foi Dr. Pedrosa. Também foi sócio benemérito do Centro de Letras do Paraná e sócio honorário da Academia de Inventores de Roma, tendo pertencido à Academia de Letras José de Alencar.

Editou o *Livro do Cinquentenário de Irati*, em 1957, e foi coordenador de diversos concursos literários. Atento aos mais diversos avanços do município, registrou com fidedignidade momentos que compuseram a história de Irati, como uma grande referência literária e jornalística da cidade.

Incentivou ainda a produção literária entre seus pares e da comunidade em geral, pois faziam parte de seu dia a dia as declamações poéticas.

Os Livros publicados de sua autoria são: *Gotas de Orvalho*, 1920; *Tragédia Humana*, 1932; *Rincão Natal*, 1938; *Clemente Ritz*, *O Romeiro de Elêusis*, 1942; *Cantigas do Meu Outono*, 1952; *Meu Coração*, 1955, e *Meu Rosário de Ternuras*, 1957, deixando para a cidade de Irati o maior legado de trovas e sonetos, até a presente data.

Participou de várias entidades culturais, tanto no âmbito estadual quanto municipal, levando sua arte como orador e poeta. A Alacs (Academia de Letras Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, sede Irati) outorgou-lhe a Cadeira nº. 1, em reconhecimento ao seu trabalho literário.

Virgílio Moreira tem trovas publicadas em livros de expoentes autores de trovas no Paraná e no Brasil, tais como: *Meus Irmãos Trovadores*, de Luiz Otávio, editora Vecchi, Rio de Janeiro, 1956; *Trovadores do Brasil*, de Aparício Fernandes, editora Minerva, Rio de Janeiro, 1966; *Antologia do Vale do Iguaçu*, de Francisco Filipak e Nelson Antônio Sicuro, União da Vitória, Paraná, 1976; *Paraná em Trovas*, de Vânia Maria Souza Ennes, editora Abralí, Curitiba, Paraná, 2009.

Virgílio Moreira não foi apenas um homem de grande visão administrativa que tantos frutos e exemplos deixou para a sociedade, motivos estes que exaltam a grandeza do cidadão. Foi também um grande poeta, que propagou sua arte em verso e prosa, e seu legado precisa ser explorado, lembrado e admirado pelas gerações que se seguem, bem como deve ser reverenciado como excepcional ser humano, que viveu intensamente a vida comunitária, com olhar e coração de poeta.

MERCEDES BRAGA

Patrona da Cadeira n.º 2

Gilmar de Carvalho Cruz¹



Removida de Foz do Iguaçu em 1930, Mercedes Braga assumiu a direção do Grupo Escolar de Irati, permanecendo em Irati até 1942. [...] “Senti o peso da tremenda tarefa que o governo entendeu colocar sobre meus ombros”, disse Dona Mercedes Braga. [...] Em 7 de outubro de 1939, fez-se a inauguração do atual prédio chamado na época de Grupo Escolar Duque de Caxias. A solenidade foi presidida pelo interventor Manoel Ribas, contando com a presença de Dona Mercedes Braga, diretora da Escola, [...] autoridades, professores, alunos e o povo de Irati (Colégio Estadual Cívico-Militar Duque de Caxias, 2022).

Em 1952, Mercedes Braga voltou à direção do Grupo Escolar Duque de Caxias, atendendo à solicitação do governador do Estado. [...] Logo após, por sua exigência, realizou-se a Semana Educacional com a presença de todos os professores e municípios vizinhos, tendo em vista a atualização pedagógica. Participaram duzentos e dez professores, sendo o maior curso realizado até então no Paraná.

A professora Mercedes Braga permaneceu na direção até 1954, quando se aposentou, com trinta e seis anos de serviços prestados à educação paranaense. O governo negou-se a atender ao seu pedido de aposentadoria, por ser Mercedes Braga uma das melhores diretoras que o ensino do Paraná possuía. “Sua vida foi realmente consagrada à missão de educar, e tudo era feito para tornar o ensino mais atraente aos alunos”. (Colégio Estadual Cívico-Militar Duque de Caxias, 2022).

A escolha do nome da Escola Municipal Mercedes Braga, localizada no Alto da Lagoa, bairro da cidade de Irati, desde o ano de 1998, é uma homenagem a Mercedes Braga, que, na condição de diretora do Grupo Escolar de Irati, tornou a Escola um centro de interesse, com um trabalho de liderança na comunidade. Com o aumento do

¹Acadêmico da Alacs

número de matrículas, viabilizou a construção de um novo prédio para o Grupo Escolar (atualmente Colégio Estadual Cívico-Militar Duque de Caxias – Ensino Fundamental, Médio e Profissional). Sua atuação ampliou horizontes para a infância e juventude de Irati: “outras carreiras haverá, igualmente belas”, disse a Diretora Mercedes Braga referindo-se à educação. “Nenhuma, porém, a excede em nobreza e fidalguia, seja pela finalidade a que se destina, como pela delicadeza dos meios de atingi-la” (Escola Municipal Mercedes Braga, 2022).

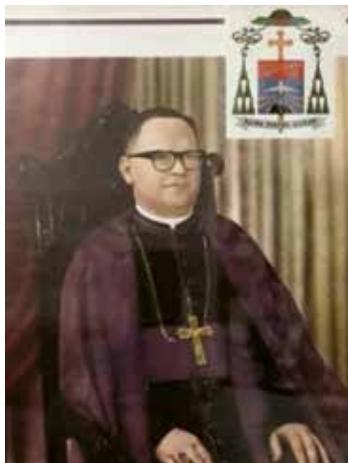
Na Revista *Irati, teu nome é educação e saúde*, publicada pelo Prof. José Maria Oreda, por ocasião do centenário de Irati, destaca-se sua atuação à frente do Grupo Escolar: “em 1930 posse de Mercedes Braga na direção, período de altíssima qualidade na educação, até 1942. A matrícula, 243 alunos em 1931, 850 em 1937, exigiu novo edifício, inaugurado em 7 de outubro de 1939”; “A gestão Mercedes Braga implantou as reformas do ensino brasileiro, com a criação do MEC em 1930, e envolveu não só a comunidade escolar, mas a cidade inteira em sua gestão eficiente e inovadora” (*Revista Irati, teu nome é educação e saúde*, no 6, 2007).

É do ilustre poeta iratiense, Foed Castro Chamma, a lembrança compartilhada de viagem realizada no início dos anos de 1940, por alunas e alunos do Grupo Escolar, para a cidade do Rio de Janeiro. O local: Estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama, o Estádio São Januário. O motivo: Concentração Cívico-orfeônica de vinte mil escolares e de quinhentos músicos de Banda, sob a regência do Maestro Heitor Villa-Lobos². A liderar o Grupo, uma professora, uma mulher, memorável, inspiradora, a professora Mercedes Braga.

PEDRO FILIPAK

Patrono da Cadeira n.º 3

Rogério Carlos Born¹



O Bispo Dom Pedro Filipak nasceu em Contenda, Paraná, em 26 de dezembro de 1920. Era filho de Lucas Filipak (1888-1947) e Sofia Skraba (1896-1946), descendentes de imigrantes poloneses. O avô, Francisco Filipak (1856-1911) e o bisavô, Valentim Filipak (1833-1904), nasceram em Swiencane, Jaslo, na Polônia, e chegaram em 1880 ao Brasil, a partir de Bremen, na Alemanha, com passagens pelo Rio de Janeiro e chegada em Antonina, Paraná. Dom Pedro visitou e celebrou missa em Swiencane.

Os seus ancestrais inicialmente fixaram residência na colônia Tomás Coelho, em Araucária, e se transferiram, em 1910 para colônia de Catanduvas do Sul, no vizinho município de Contenda, no Paraná. Pedro foi o quarto dos sete filhos do casal, e seus irmãos foram: Vitória, Leonardo, Aleixo, Floriano, João e Teodoro. Em 1925, a família Filipak se mudou para Irati, na região Centro-Sul do Paraná, onde Pedro desenvolveu a vocação para o sacerdócio na sua criação a partir de valores cristãos da fé polonesa.

A formação de Dom Pedro Filipak foi realizada, primeiramente, na *Escola Sociedade Liberdade – Towarzystwo Wolność*, que hoje sedia a Sociedade Beneficente Cultural Iratiense (Clube Polonês), e concluiu na Escola Nossa Senhora das Graças, dirigida pelas Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, religiosas vindas da Polônia. A sua formação sacerdotal foi realizada, primeiramente, pelo curso de humanidades no Seminário Menor de Brusque, Santa Catarina, entre 1935 e 1939, e depois em Filosofia e Teologia, no Seminário Jesuíta Central de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, entre 1939 e 1945; concluiu com a licenciatura em Filosofia Pura, pela Universidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

A ordenação sacerdotal do Padre Pedro Filipak ocorreu na Igreja Matriz Nossa Senhora da Luz, em Irati, Paraná, em 22 de dezembro de 1945, em celebração presidida

¹ Acadêmico da Alacs

por Dom Antônio Mazzarotto, Bispo da Diocese de Ponta Grossa, sendo designado como coadjutor da Catedral Santana de Ponta Grossa.

Foi nomeado professor e depois Reitor do Seminário Diocesano, em 1946, e depois nomeado vigário de Curiúva (1953), quando administrou a construção da Igreja Matriz e de várias capelas no interior. Assumiu, em 1955, a Cúria da Catedral de Ponta Grossa e foi um dos fundadores da Rádio Santana, bem como deu início às obras do prédio das Associações da Catedral. Foi designado para abençoar a imagem de Nossa Senhora das Graças, nas comemorações do cinquentenário de Irati, em 1957.

Foi transferido para a Diocese de Jacarezinho, em 1959, e nomeado pelo Bispo Dom Geraldo de Proença Sigaud como vigário de Congonhinhas, onde construiu a torre da igreja matriz, e arrebanhou um mil e quinhentos membros para o Apostolado da Oração e seiscentos e cinquenta homens para a Congregação Mariana.

Em seguida, o Bispo nomeou o padre Pedro Filipak como Vigário Geral da Diocese de Jacarezinho; com a promoção de Dom Geraldo para a Arquidiocese de Diamantina, Minas Gerais, assumiu como vigário capitular o governo da Diocese, após eleição pelo Conselho Diocesano. A nomeação como Bispo Residencial pelo Papa João XXIII se deu em 8 de fevereiro de 1962, e foi Sagrado Bispo em 13 de maio de 1962, tomando posse da Diocese de vinte e dois mil quilômetros quadrados e setecentos mil habitantes.

Participou de quatro sessões do Concílio Vaticano II, entre 1962 e 1965, e recebeu sacerdotes do mundo todo, principalmente da Polônia, suprimindo todas as paróquias de assistência religiosa. Teve vários encontros com o Papa João Paulo II, em Curitiba e em Roma.

Realizou a construção do Seminário Diocesano, com cento e vinte matriculados no Ensino Fundamental e Médio. Duas escolas levam o seu nome, uma, em Cornélio Procópio, e outra, em Curiúva, além de cidadão honorário e benemérito de Jacarezinho e dos municípios do Norte Pioneiro, e de mais doze municípios. O sino da catedral recebe o seu nome e a sua efigie. Como pastor zeloso, soube guiar os diocesanos, principalmente no apostolado das vocações, sendo conhecido como o “Apóstolo das vocações”.

A trajetória da família Filipak é uma amostra dos cento e cinquenta anos de imigração polonesa no Paraná, que para esse Estado foram em busca de uma vida melhor, com a fé católica como referência.

Pedro Filipak faleceu em Jacarezinho, Paraná, em 10 de agosto de 1991, sendo sepultado na Catedral Imaculada Conceição, nesse município. Passou os últimos anos de sua vida em uma cadeira de rodas, depois de ter sofrido um grave AVC, em 1981, mas continuava visitando os familiares.

REFERÊNCIAS

FILIPAK, Francisco. *Centenário no Brasil da família Filipak: Curitiba-Paraná 1880-1980*. Curitiba: Vicentina, 1980.

VARGAS, Carlos; PABIS, Nelsi Antônia. *D. Pedro Filipak: liderança, Dinamismo e Conquistas*. Folha de Irati, Disponível em <https://www.folhadeirati.com.br/coluna/150-anos-da-imigracao-polonesa-no-parana/d-pedro-filipak-lideranca-dinamismo-e-conquistas/> Acesso em: 24 jun. 2022.

VARGAS, Carlos. *Dom Pedro Filipak: apóstolo das vocações*. Curitiba: Nogue, 2019.

FILIPAK, Francisco. *Centenário no Brasil da família Filipak: Curitiba-Paraná 1880-1980*. Curitiba: Vicentina, 1980.

VARGAS, Carlos; PABIS, Nelsi Antônia, *D. Pedro Filipak: liderança, Dinamismo e Conquistas*. Folha de Irati, Disponível em <https://www.folhadeirati.com.br/coluna/150-anos-da-imigracao-polonesa-no-parana/d-pedro-filipak-lideranca-dinamismo-e-conquistas/>

VARGAS, Carlos. *Dom Pedro Filipak: apóstolo das vocações*. Curitiba: Nogue, 2019.

EPAMINONDAS CAMARGO

Patrono da Cadeira n.º 4

Nádia Lucia Camargo¹



Nasceu em Guarapuava, Paraná, em 26 de fevereiro de 1903. Filho de Mizael Damazio de Camargo e de Hermancia de Amaral Camargo. Passou a infância em Guarapuava., vivendo feliz ao lado dos irmãos, Laurival, Valter, Alcindo, Nair, Cidália e Celina.

Desde os primeiros anos escolares, já se destacava pela oratória e pela escrita. Com o passar do tempo, escrevia artigos em jornais, como o *Pharol*.

Ainda quando era jovem, foi morar em Irati, com a mãe e os irmãos, depois que seu pai Miguel faleceu; continuou seus estudos, sempre destacando-se pelo amor às letras e dom da palavra.

Iniciou seu trabalho na Advocacia nessa Comarca nos primeiros dias do ano de 1935, mantendo em andamento inúmeras ações e processos. Exerceu seu trabalho profissional como defensor e assistente do Ministério Público.

Em 18 de fevereiro de 1938, contraiu matrimônio com Maria Ribeiro, nascida em Paranaguá, Paraná, filha do português de Figueira da Foz, Portugal, José Maria Cassão Ribeiro e de Izabel Alboite Ribeiro, nascida em Guaratuba, Paraná. Dessa união de Epaminondas Camargo e Maria Ribeiro Camargo nasceram os filhos Yara, Eneida, Naiade, Nádia Lúcia, Heliantho Guayrino e Leda Mara.

Foram trinta e três anos de casamento, com lutas, amor, companheirismo, criando os filhos unidos em um ambiente familiar e deixando como herança para seus descendentes a dignidade.

Patrono da cadeira nº 4 da Alacs, tendo como fundadora e primeira ocupante sua filha, Naiade Ribeiro de Camargo.

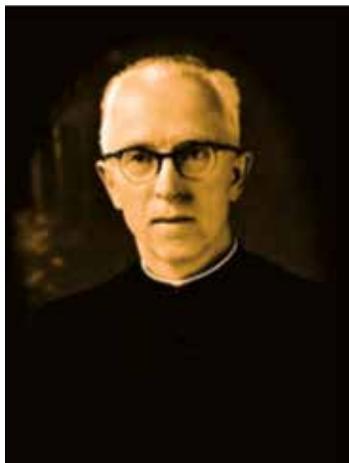
Faleceu em Irati, em 26 de janeiro de 1982.

¹Filha do Patrono

WENCESLAU SZUNIEWICZ

Patrono da Cadeira n.º 5

Herculano Batista Neto¹
Lourenço Biernaski



Pe. Wenceslau, em polonês Waclaw Szuniewicz, nasceu na cidade de Glenbokie, Polônia, na diocese de Wilno, em 28 de dezembro de 1892. Seus pais eram Romualdo Szuniewicz e Paulina Cybulska. Com seis anos de idade, acompanhou a família para Smolensk, Rússia, onde frequentou a escola e terminou o Ginásio. Para os estudos superiores, Wenceslau dirigiu-se a Moscou, cursando a Faculdade de Medicina; em 1917, recebeu o diploma de Medicina, da Universidade do Estado. Como era tempo de guerra, na I Guerra Mundial, foi convocado para servir o exército russo. No front de Minsk, passou meio ano; em seguida, esteve em Tul e Voronec, trabalhando nos hospitais militares e governamentais.

Sempre se apresentava como polonês e, por ocasião da repatriação, conseguiu sem dificuldade o direito de regressar à Polônia ressuscitada. Exerceu a sua missão nos hospitais de Wilno e dava aulas na Universidade Stefan Batory, Departamentos de Pediatria e de Oftalmologia.

A miséria material e moral com que se deparou em sua profissão despertou nele a vocação sacerdotal. Descobriu sua vocação vicentina, ao perceber o trabalho devotado e desinteressado das Filhas da Caridade, no hospital de Wilno, e ingressou na *Congregação da Missão* em 24 de abril de 1927. Foi ordenado no dia da natividade de Maria, em 8 de setembro de 1930. Pediu para servir em missão na China, sendo sua chegada registrada em 9 de janeiro de 1931.

Na China, recebeu o nome chinês “Suen Wei Jen”, que significa homem de barba prateada. Fixou residência em Shuntehfu, província de Hopeh, norte da China. Iniciou os trabalhos numa pequena clínica, com dezenove leitos. Shuntehfu era uma cidade com cerca de oitenta mil habitantes na época.

¹Presidente e acadêmico da Alacs.

Com o tempo, o Pe. Szuniewicz construiu um hospital oftalmológico com cem leitos e dezoito clínicas, na província de Hopeh, muitos quilômetros distantes, para onde ele se dirigia de bicicleta. A sua atividade era muito intensa, realizando até trinta e cinco cirurgias oftalmológicas por dia, incluindo cerca de oitocentas extrações de catarata por ano. Anualmente, examinava em média cento e quarenta e cinco mil pacientes com problemas nos olhos, sendo o tracoma a praga da China. Ocupava-se também com os cuidados médicos para as crianças.

O seu trabalho não se limitava apenas a essa província. O Delegado Apostólico Dom Zanin convidou o Pe. Szuniewicz para ir a Pequim, e organizar o Departamento Oftalmológico da Universidade Católica e do Centro Hospitalar, em 1938.

Com a chegada e ocupação dos exércitos comunistas, a missão foi fechada pelas novas autoridades, e o Pe. Szuniewicz continuou os seus trabalhos médicos em outros lugares. Foi aos Estados Unidos, a fim de se aperfeiçoar na tecnologia oftalmológica.

Inicialmente, o Pe. Szuniewicz esteve em Derby; em seguida, New Haven, realizando suas pesquisas nos Laboratórios da Universidade. Ele proferia palestras acerca das suas experiências oftalmológicas na China. O seu supervisor científico foi o Dr. Francis Paul Guida (1909-1981). Com suas experiências profissionais, o Pe. Szuniewicz preparou dois manuscritos para publicação; um, em janeiro de 1952, e outro, em setembro de 1954; por razões desconhecidas, nunca foram publicados.

No entanto, os seus esforços e pesquisas foram lembrados, graças ao Prof. Dr. Rocko M. Fasanella, M. D. oftalmologista de New Haven. Dr. Fasanella escreveu que “o Pe. Szuniewicz era uma das pessoas mais admiráveis que encontrou”.

Ainda nos Estados Unidos, recebeu a proposta do governo americano de se naturalizar. Pe. Szuniewicz, conservando sempre a sua cidadania polonesa, preferiu, ao convite, dirigir-se para o Brasil. Permaneceu um mês em Curitiba, estudando o português, e logo foi destinado para Mafra. Colaborou muito no hospital, juntamente com o Dr. Saliba. Em 1956, foi transferido para Irati, Paróquia São Miguel, onde era pároco superior o Pe. Sigismundo Piotrowski. Este deixou-lhe a liberdade de atuar na sua missão sacerdotal e profissão de médico. Travou conhecimento e grande amizade com os médicos locais. Promoveu encontros e reuniões, visando a um melhor aparelhamento do hospital. Fundou um ambulatório médico no bairro Rio Bonito. Conseguiu a colaboração de alguns médicos, no sentido de dar uma maior assistência médica aos pobres. Tornou-se capelão do hospital. O povo iratiense o chamava de Padre Doutor.

Idealizou o movimento “Associação dos Pais Cristãos”, que seria a coluna vertebral de toda a sua atividade. Dentre as obras da Associação, merecem destaque o ambulatório médico e dispensário do Rio Bonito e a Biblioteca Volante Coletiva. A biblioteca chegou a contar com cerca de dezessete mil volumes.

Poliglota, dominava perfeitamente muitos idiomas, como o polonês, o russo, o francês, o chinês, o inglês e o português, além de conhecimento parcial de outras. Foi um bom psicólogo e sobretudo sacerdote *Homo Dei*, fundamentado no Evangelho; passou pela terra fazendo o bem sem ver a quem.

Faleceu em 16 de outubro de 1963. Hoje é reconhecido na Medicina, e na Igreja Católica move-se o processo para sua beatificação. No final de 2019, o governo polonês fez-lhe homenagem póstuma, com o devido reconhecimento.

RUY CHRISTOVAM WACHOWICZ

Patrono da Cadeira n.º 6

Rosanna Rita Silva ¹



Ruy Christovam Wachowicz, filho de Romão e Martha Wachowicz, nasceu em 26 de maio de 1936, na cidade de Itaiópolis, Santa Catarina. Aos quatro anos de idade, mudou-se com sua família para o Paraná.

Professor universitário na Universidade Federal do Paraná e historiador, de acordo com a Academia Paranaense de Letras/APL, ele:

... foi dos mais fecundos pesquisadores da história do Paraná. A obra de investigação histórica que produziu o autorizava a inserir-se entre os melhores autores paranaenses do gênero. Poucos estudiosos levantaram aspectos da nossa realidade regional com tanta minuciosidade e profundidade, redescobrimdo origens étnicas e vestígios de povoamentos remotos. (APL, 2022, s.p.)

A vasta produção de Ruy Wachowicz inclui as seguintes obras publicadas: *Universidade do Mate: história da UFPR, História do Paraná, As Moradas da Senhora da Luz, Paraná, Sudoeste: ocupação e colonização, Norte velho, norte pioneiro, Obrageiros, Mensus e Colonos, Santa Cândida: pioneira da colonização, Orleans, um século de subsistência, Abranches, um estudo de história demográfica, Tomás Coelho: uma comunidade camponesa, O Camponês polonês no Brasil, População curitibana e paranaense de 1780, As Escolas da colonização polonesa no Brasil, Arquivo da Paróquia de Santa Anna de Abranches*, dentre outras.

Além disso, contribuiu para a redação e edição dos onze volumes dos *Anais da comunidade brasileiro-polonesa*. (Casa da Cultura Polônia -Brasil, 2018, s.p.)

Para Figueira (2021), o trabalho de Wachowicz olha para o estado paranaense

¹ Acadêmica da Alacs.

além de perspectivas que são de fora dele, de outros estados, mas vê o Paraná em “sua própria força, e isso não é pouco.” (s.p.)

Cabem destaques em sua produção as obras *História do Paraná*, importante fonte para a compreensão da construção do estado, e *Universidade do Mate: história da UFPR*, na qual o historiador relata aspectos da constituição desta universidade paranaense, desde as origens até sua consolidação.

Wachowicz foi membro da Academia Paranaense de Letras, a partir de 1993, ocupando a cadeira de número dez, cujo patrono é Telêmaco Augusto Enéas Morocines Borba. Foi o terceiro ocupante dessa cadeira, e nessa instituição foi responsável pelo evento Semana de História, em 1995.

Ruy Wachowicz faleceu em Curitiba, no dia 19 de agosto de 2000 (ABL, 2022) e, de acordo com o endereço eletrônico da Casa da Cultura Polônia -Brasil, em 2001.

Segundo a Casa da Cultura Polônia-Brasil (2018), os arquivos de pesquisa do historiador foram doados para várias instituições, e uma parte ficou sob responsabilidade dessa Casa.

Ruy Christovam Wachowicz é patrono da cadeira de número seis da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-sul do Paraná (Alacs), a qual tem como primeira ocupante e atual a professora Rosanna Rita Silva.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS. *Cadeira 10 – 3º. Ocupante*. Disponível em: www.academiaparanaensedeletras.com.br.

CASA DA CULTURA POLÔNIA- BRASIL. *Casa da Cultura Polônia Brasil recebe parte do acervo de Ruy Wachowicz*.2008. Disponível em: www.poloniabrasil.org.br.

FIGUEIRA, Felipe. “História do Paraná”, de Ruy Christovam Wachowicz. *Jornal do Nordeste*. 25 de março de 2021.

ANATÓLIA TECLA BODNAR

Patrona da Cadeira n.º 7

Caterina Balsano Gaioski¹



Nascida em 29 de março de 1884, em Zhughel, Província da Galícia, na Ucrânia Ocidental, foi batizada com o nome de Tecla, recebendo de seus pais, Gregório e Pelágia, rígida formação religiosa. Aos oito anos de idade, testemunhou a fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, de rito católico-bizantino ucraniano, no qual, aos dezoito anos, iniciou sua vida como religiosa, adotando o nome de Irmã Anatólia. Piedosa e obediente, realizou todos os trabalhos exigidos pela congregação na escola e na igreja, com dedicação toda especial aos doentes e abandonados.

Em 1911, foi designada como missionária no Brasil e fez parte das primeiras sete religiosas ucranianas que para cá vieram nesse ano, desembarcando no Porto de Santos, em São Paulo. Seguiram de trem para Ponta Grossa, Paraná, e, de lá, a Irmã Anatólia e mais três companheiras seguiram para a cidade de Prudentópolis, Paraná; as outras três foram para Iracema, em Santa Catarina, localidades em que havia maior concentração de imigrantes ucranianos.

Em Prudentópolis, Irmã Anatólia, além de organizar os trabalhos na escola e na igreja, dedicou-se com muito amor aos cuidados de doentes, operando verdadeiros milagres com seu santo e abnegado trabalho. Em muitas ocasiões, privou-se do descanso e até da alimentação.

Em 1915, foi aberto o noviciado das Irmãs Servas de Maria Imaculada no Brasil. A Irmã Anatólia foi nomeada a primeira mestra de noviças. Exerceu esta função por treze anos, contribuindo com a formação de muitas Servas de Maria.

Em 1928, foi eleita superiora da congregação no Brasil e, durante o primeiro capítulo geral na Ucrânia, em 1934, foi nomeada superiora provincial da Província São Miguel Archanjo, no Brasil. Desempenhou esta função até meados de 1947. Atuou por

¹Acadêmica da Alacs.

alguns anos como vice da superiora local e assistente da mestra do noviciado.

Exausta e já com a saúde bastante abalada por conta de uma gangrena incurável, seus últimos anos de vida foram de muito sofrimento, mas sempre buscou forças em sua fé e no amor ao próximo.

Madre Anatólia faleceu em 16 de fevereiro de 1956, em Prudentópolis, onde está sepultada no cemitério da Paróquia São Josafat. Seu túmulo recebe constantemente a visita de pessoas em busca de conforto e ajuda para os mais diversos problemas. Segundo relatos e algumas placas de agradecimentos ali deixadas, muitas graças foram alcançadas pela sua intercessão, fatos que fizeram o clero abrir, em 18 de junho de 1993, processo para beatificação de Madre Anatólia. Foi encaminhado em 12 de abril de 2022 ao Vaticano, contendo a documentação necessária.

O relevante trabalho missionário de Madre Anatólia rendeu-lhe algumas homenagens, como artigos em jornais e a designação com nome de rua em Curitiba. Também outras obras receberam o seu nome, como a Casa Provincial e Escola Madre Anatólia, situada à rua Martim Afonso, 575, em Curitiba, a Casa Madre Anatólia, localizada à rua 14 de Dezembro, 149, em Paulo Frontin, Paraná, e a Vila Madre Anatólia, situada na rua Cândido de Abreu, 2330 (Casa de Repouso), em Prudentópolis.

Em 23 de novembro de 2002, a Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs) acolheu a Serva de Deus Madre Anatólia Tecla Bodnar como patrona da Cadeira n°7, escolhida entre ilustres personalidades de destaque nas artes, ciências e literatura no Estado do Paraná, Cadeira ocupada atualmente pela acadêmica Caterina Balsano Gaioski.

CESARE MANSUETO GIULIO LATTES

Patrono da Cadeira n.º 8

Michiko Nakai de Araujo ¹



Um dos maiores cientistas brasileiros, o físico Cesare Mansueto Giulio Lattes, mais conhecido como César Lattes, nasceu em Curitiba, Paraná, em 11 de julho de 1924. Era filho de imigrantes italianos, ambos judeus sefarditas. Seu pai, Giuseppe Lattes, e sua mãe, Carolina Maroni Lattes, eram naturais do Piemonte – ele, de Turim, e ela, de Alessandria. Conheceram-se quando Giuseppe lutava na Primeira Guerra Mundial.

Lattes fez o Ensino Médio no Colégio Dante Alighieri, em São Paulo, e aos dezoito anos, graduou-se em Matemática e Física pela Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo), em 1943. Tornou-se assistente da Cadeira de Física Teórica e durante dois anos estudou os raios cósmicos, numa montanha dos Andes, a 5 mil metros de altitude, na Bolívia.

Estudou e trabalhou com professores renomados, como Gleb Wataghin e Giuseppe Occhialini. Com Occhialini, foi para a Inglaterra, para trabalhar no H. H. Wills Laboratory, da Universidade de Bristol, dirigido por Cecil Frank Powell.

Após melhorar uma nova emulsão nuclear usada por Powell, realizou uma grande descoberta, a de uma nova partícula atômica, o *méson pi* ou *píon*. Foi uma reviravolta no mundo da ciência, e provavelmente Lattes foi o primeiro a levantar a possibilidade do uso da descoberta para o tratamento do câncer².

Lattes foi o principal pesquisador e o primeiro autor do histórico artigo da revista *Nature*, descrevendo o *méson pi*. Entretanto, Cecil Powell foi o único agraciado com o Prêmio Nobel de Física, em 1950. A razão aparente dessa injustiça é a política do Comitê do Nobel, que, até 1960, só premiava o líder do grupo de pesquisa. Lattes continuou seu trabalho pioneiro, na Universidade da Califórnia, Estados Unidos da América, com Eugene Garden, e juntos realizaram outras descobertas.

¹Acadêmica da Alacs.

² LEITE VIEIRA, Cássio. *Cesar Lattes - Arrastado pela História*. 3 ed. Rio de Janeiro: CBPF. 2019. 77p.

César Lattes foi indicado pelo menos cinco vezes ao Nobel de Física, entre 1949 e 1954. Em 1949, ele voltou ao Brasil e tornou-se professor da USP, assumindo também o cargo de professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, em 1949, no Rio de Janeiro. Entre 1955 e 1957, desenvolveu trabalhos nos Estados Unidos. Voltou ao Brasil e assumiu o cargo de diretor do Departamento de Física da USP e ingressou na Academia Brasileira de Ciências³.

Mudou-se para Campinas, São Paulo, em 1963, e ajudou a fundar o Instituto de Física da Unicamp (Universidade de Campinas). Aposentou-se em 1986, quando recebeu o título de Doutor *honoris causa* e professor emérito da Unicamp.

Lattes foi um grande líder no meio científico brasileiro e um dos principais responsáveis pela criação do CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. As contribuições de Lattes não se restringem ao meio acadêmico. No período de 1945 a 1956, houve uma forte interseção entre ciência e política. Os pesquisadores tinham a noção de que a ciência, para progredir, teria que partir de preceitos políticos, capazes de arregimentar apoio logístico e financeiro em questões estratégicas para o desenvolvimento nacional.

De 1950 a 1959, esteve presente na Comissão de Raios Cósmicos da União Internacional de Física Pura e Aplicada, quando demonstrou a necessidade de integração em parcerias e cooperação entre nações em prol do desenvolvimento científico.

Recebeu várias homenagens nacionais e internacionais em reconhecimento ao legado de suas contribuições. Dentre elas, destacam-se: o título de Cavaleiro da Grande Cruz, da *Ordo Capitulares Stellae Argentae Crucitae* (1948); Prêmio Einstein, da Academia Brasileira de Ciências (1951); Prêmio Ciências, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (1953); Prêmio Evaristo Fonseca Costa, do Conselho Nacional de Pesquisas (1957); Cidadão Honorário da Bolívia (1972); Medalha Carneiro Felipe, do Conselho Nacional de Energia Nuclear (1973); Medalha dos 25 Anos da SBPC (1973); Prêmio Moinho Santista – Física (1975); Comenda Andrés Bello, da Venezuela (1977); Prêmio Bernardo Houssay, da Organização dos Estados Americanos (1978); Prêmio em Física, da Academia de Ciências do Terceiro Mundo (1987); Medalha dos 40 Anos da SBPC (1988); Medalha Santos Dumont (1989); e o Símbolo do Município de Campinas (1992). Além dessas honorarias, Lattes é nome de logradouros e edifícios em cidades e universidades brasileiras⁴.

O CNPq deu seu nome ao sistema utilizado para cadastrar cientistas, pesquisadores e estudantes. A Plataforma Lattes é uma base de dados de currículos e instituições de todas as áreas do conhecimento.

Cesar Lattes era casado com a matemática pernambucana Martha Siqueira Neto, com quem teve quatro filhas.

Cesar Lattes faleceu em Campinas, São Paulo, em 8 de março de 2005, aos oitenta anos.

³ FRAZÃO, Dilva. *César Lattes: Físico brasileiro*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cesar_lattes/. Acesso em: 13 set 2022.

⁴ LIMA, Gabriel A. C. P.; SAPUNARU, Raquel A. César Lattes: Uma vida a ser contada. 2020. Disponível em: <https://nucleodoconhecimento.com.br/filosofia/cesar-lattes>. Acesso: 13 set 2022.

FOED CASTRO CHAMMA

Patrono da Cadeira n.º 9

Édina Aparecida Cabral Bühner¹



Poeta, ensaísta, tradutor, filho de Elias Chamma e Zenaide de Castro Chamma, nasceu em Irati, no Estado do Paraná, em 28 de março de 1927.

A infância e o início da adolescência do poeta, na cidade de Irati, têm muitas passagens, dentre elas a experiência de frequentar o Colégio Nossa Senhora das Graças, no Jardim de Infância.

Mudou-se para o Rio de Janeiro ainda adolescente. Lá casou-se, em 10 de abril de 1953, com Lucia de Queiroz Monteiro, mineira, com quem teve dois filhos, Maria Alice Chamma Di Piero e Alfredo Chamma. Com Lucia, carinhosamente chamada de Lucy, Foed Castro Chamma compartilhou uma vida e seus textos. Sabe-se que ela era a primeira a ler os escritos do poeta.

Foed Castro Chamma passou grande parte de sua vida, em torno de trinta anos, viajando entre Rio de Janeiro, Piraí do Sul e Irati. As viagens estão descritas nas cartas endereçadas aos pais, entre os anos de 1948 e 1976.

A riqueza das cartas está no cotidiano do poeta, contado em um de seus livros, *Navio Fantasma*, publicado em 1998, pela Edições Latife. A obra traz informações que levam ao íntimo da vida do poeta. Vale ressaltar que a carta datada de 22 de junho faz refletir acerca das experiências espirituais e emocionais pelas quais passou. Além dessa reflexão, Foed relata um acontecimento em que um brilho de sol fez com que ele vislumbrasse a presença de Deus por três vezes. Em uma delas, conta ele, foi aos doze anos, quando caiu nas águas barrentas do Rio das Antas, em dia de enchente, tendo sido resgatado por Augusto Susko.

O nome do poeta já nos Chamma para a poesia e a vida, na labuta do dia a dia,

¹Acadêmica da Alacs.

ao andar pelo Rio de Janeiro de porta em porta, no ofício de vendedor ambulante.

Foed Castro Chamma escreveu o primeiro livro de poesias, intitulado *Melodias do Estio*, em 1952, e, em 1955, escreveu *Iniciação ao sonho*.

O Poder da palavra foi publicada em 1959, pelo Jornal de Poesia. A obra *Labirinto* obteve premiação em 1965, no Concurso Nacional de Poesia Instituto Nacional do Mate, sendo publicada em 1967, e *Ir a ti*, editada pelo Jornal *O Debate*, em 1965.

Com o título de *O Andarilho e a Aurora*, em 1971, a nova obra contemplou as poesias dos últimos livros, incorporando mais poemas inéditos. Publicou ainda *Pedra da Transmutação* (1984) e *Sons de Ferrara* (1989), que foi reimpresso pela Secretaria de Cultura de Irati, em 2004, com breve estudo do soneto.

Em 2001, publicou *Antologia Poética*, pela Imprensa Oficial do Paraná, reimpressa em 2002.

Em 2007, o poeta publicou com Olga Grechinski Zeni a obra *Barcaça: Idéias e Presença*, que consiste em uma troca de ideias entre ambos, numa modalidade de correspondência epistolar.

Em junho do mesmo ano, Foed declama seu poema, *Ir a ti*, nos estúdios da Rádio Difusora Cultural Iratiense, em Irati, Paraná.

De todos os trabalhos realizados, *Pedra da Transmutação*, com dez mil versos decassílabos, é um marco na vida do poeta.

Foed Castro Chamma recebeu prêmios importantes, como: Prêmio Nestlé de Literatura, na categoria poesia (1984); Olavo Bilac (1958); Instituto Nacional do Mate (1965); Nacional de Poesia Jorge de Lima, da Universidade Federal de Alagoas (1982); além de Menção Honrosa no Concurso de Poesia sobre a Transamazônica (1972). Na biografia do poeta ainda constam as traduções de poemas de Adão Mickiewicz, com o auxílio de Anna Zakrzewska Obrzut e Moszek Niskier; *Epigramas Latinos do Rosarium Philosophorum*, *Bucólica*, de Virgílio (1999), dentre outras. Escreveu também os ensaios *Filosofia da Arte* (2000) e *Ferraduras do Raio* (2002).

Foed Castro Chamma faleceu em 12 de janeiro de 2010, patrono da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul, Alacs, com a Cadeira n.º 9, e tem sido comemorado por meio do Concurso Literário que leva o seu nome. No décimo ano da instalação da Academia, em 2010, aconteceu a primeira edição do concurso, com participação de poetas de diferentes regiões do Brasil. A terceira edição ocorreu em 2020, com uma expressiva participação, chegando a novecentos e oitenta e dois inscritos.

JÚLIO CESAR DE SOUZA ARAÚJO

Patrono da Cadeira n.º 10

Sebastião Aglaciir Ignes de Miranda¹



O professor Júlio Cesar de Souza Araújo nasceu em 1843, na cidade paulista de Jacareí. Seus pais foram Joaquim Pereira de Souza Araújo, natural de Viana do Castelo, Portugal, e Clara Eugênia e Moraes, de São Paulo.

Foi casado com Manoela Alves, natural de Antonina, Paraná. Tiveram três filhos: Hildebrando, casado com Conceição de Castro, Hostilho, casado com Ernestina Pujol, e Heráclides César, casado com Manoelita da Silva Costa.

Aos vinte e três anos de idade, serviu na Guerra do Paraguai, primeiramente na Colônia Militar de Jataí, Paraná (Criada pelo Decreto nº 751, de 21 de janeiro de 1851), e depois nos “Campos de Batalha”.

Em 1869, mudou-se para o Paraná, com seus pais e suas quatro irmãs: Amélia, Ana, Maria e Júlia. Em Curitiba, prestou concurso para Professor Público, cargo que exerceu de 1870 a 1895.

Em Imbituva, Júlio César deixou sua marca. Desempenhou a função de demarcador de lotes em Cupim e Água Branca, juntamente com o topógrafo Josef Filipowski. Foi o primeiro professor de Campos do Cupim, lecionando nos períodos de 1875 a 1877 e 1884 a 1895, ao lado do professor João Crysóstomo Pupo Ferreira. Foi o primeiro tesoureiro da Matriz Santo Antônio, cuja posse ocorreu em 25 de maio de 1882. Foi secretário da Câmara de Vereadores, de 1882 a 1886.

No dia 10 de janeiro de 1887, a Câmara Municipal prestou um voto de louvor a ele, pelos incansáveis serviços, lecionando em tempos de férias, oferecendo ajuda aos meninos pobres para comprar livros, trocando os ordenados que recebia como secretário *ad hoc* daquela Câmara.

¹Acadêmico da Alacs (*in memoriam*).

A população do município de Rebouças também prestou uma homenagem póstuma a Júlio Cesar de Souza Araújo, emprestando seu nome para a denominação de um de seus educandários.

Júlio Cesar foi um grande educador, abolicionista e republicano. Deixou um livro inacabado, com um poema épico: *O Tirano do Paraguai* e um *Diário Inédito*. Faleceu no ano de 1895, com apenas cinquenta e dois anos de idade, deixando aqui a semente do saber, num gesto da fraternidade e partilha.

Sua existência exemplar trouxe a admiração de seus contemporâneos e a veneração para a posteridade.

GERALDO RIBEIRO NOGUEIRA DE CARVALHO

Patrono da Cadeira n.º 11

Luiza Nelma Fillus ¹



Geraldo Ribeiro Nogueira de Carvalho nasceu em Cravinhos, São Paulo, em 07 de setembro de 1914. Era filho de Brazilino N. de Carvalho e de Carmelina Ribeiro de Carvalho. Casou-se com Geny Caldeira Ribeiro de Carvalho.

Residiu em Prudentópolis, com sua esposa, D. Geni, e tiveram os seguintes filhos: Luiz Geraldo, Gail Lauro, Gleia, Gilberto Alfredo, Geraldo Brazilino e Guido Carlos

Iniciou seus estudos em sua cidade natal. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, em 1939. Em 1941, transferiu-se para a cidade de Prudentópolis, onde iniciou suas atividades como médico

Foi Diretor Clínico do Hospital Santa Casa, de 1941 a 1972, perfazendo um total de trinta e um anos de atividades; foi diretor clínico do Hospital Sagrado Coração de Jesus durante vinte e oito anos, de 1941 a 1969, e médico chefe do Posto de Saúde, também em Prudentópolis, no período de 1950 a 1972.

Foi professor no Ginásio Estadual Alberto de Carvalho, de 1950 a 1956; professor da Escola Técnica de Comércio de Prudentópolis, de 1956 a 1958, e foi professor da Escola Coronel José Durski, de 1952 a 1960.

Elegeu-se Prefeito em Prudentópolis por três mandatos: 1942 a 1945; 1945 a 1946 e 1956 a 1959.

De suas obras principais como prefeito, citam-se: aquisição de oitenta alqueires de terra na Linha Inspetor Carvalho, as quais foram doadas ao Ministério da Agricultura, para a instalação do Posto Agropecuário; realizou a reconstrução da caixa de distribuição de água e captação de mais duas fontes, que auxiliaram com muita

¹Acadêmica da Alacs

eficiência os trabalhos propostos, vindo ao encontro das necessidades prioritária e básicas para os referidos serviços.

Em sua administração, fez cento e vinte e dois quilômetros de estradas, nas linhas Ivaí, Cândido de Abreu, Nova Galícia, Sertório, Barra Bonita, Esperança, Capanema e em demais localidades do município. Construiu uma balsa sobre o Rio Ivaí, no distrito de Jaciara.

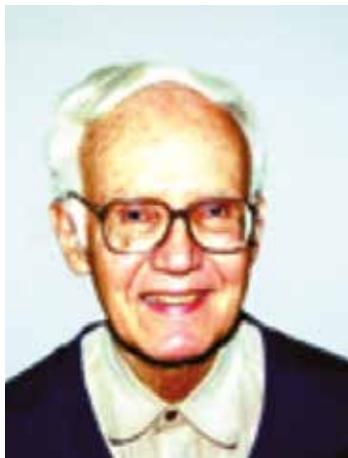
Começou a construção do Posto de Puericultura, construiu o Matadouro Municipal e casas escolares nos distritos de seu município, como também melhorou o aparelhamento da Escola Comercial, com a doação de máquinas de escrever, biblioteca e outros móveis necessários para o bom funcionamento dessa escola, de grande importância para os adolescentes poderem integrar-se ao mundo do trabalho com a devida qualificação.

No dia 12 de agosto de 1970, recebeu da Câmara Municipal o título de *Cidadão Honorário de Prudentópolis*, que aprovou a honraria para o atuante médico, prefeito e cidadão de Prudentópolis, por unanimidade de votos.

MARCELO MOTA CARNEIRO

Patrono da Cadeira n.º 12

Luiza Nelma Fillus ¹



Nasceu em Fortaleza, Ceará. Desde cedo, revelou vocação religiosa. Foi ordenado padre aos vinte e sete anos; dedicou sua vida aos estudos e à Igreja Católica, para a qual decidiu entrar aos onze anos. Entrou para o Seminário Menor de Fortaleza em 1941, mas se ordenou na Província Vicentina, no Rio de Janeiro.

Formou-se em Filosofia e Teologia, em Petrópolis, Rio de Janeiro, e em seguida transferiu-se para o Paraná, onde recebeu os graus de Bacharel e Licenciado em Letras Neolatinas, na Universidade Católica do Paraná.

Após concluído seu curso de graduação, foi professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná. Atuou como professor no Seminário Arquidiocesano de São José, em Curitiba, e Vice-Diretor do Colégio São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro.

Residiu por dois anos na França, para fazer mestrado na Universidade de Sorbonne, Paris, onde fez curso de Mestrado em Linguística Aplicada. Obteve com distinção resultado brilhante no concurso do Magistério Oficial do Estado do Paraná. Poliglota, foi professor de Português, Francês, Inglês, Latim e Grego. Ministrou aulas nos anos 60 e 70, no Colégio Estadual São Vicente de Paulo, no município de Irati, estado do Paraná, como professor efetivo.

Também foi Vice-Diretor da Fecli (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati) e pertenceu à primeira diretoria da referida instituição em 1974 a 1977. Ministrou as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Latina para o Curso de Letras.

Em Irati, criou a Escola Iratiense de Oratória, que funcionou de 1962 a 1972, formando mais de mil oradores, em cursos básicos e médios, e que tiveram o privilégio

¹Acadêmica da Alacs

de aprimorar a língua pátria, como também foram introduzidos nos estudos literários. Dentre seus alunos, era muito comum observar adesão aos referidos cursos advogados, médicos, bancários, dentistas, escritores, como Olga Grechinski Zeni, Naiade Ribeiro de Camargo, Alzira Dembiski Bueno e outros conceituados cidadãos iratienses. Em seus quarenta e três anos de magistério, ministrou seiscentos e vinte cursos dentro e fora do país.

No livro *Irati, teu nome é... palavra*, na página 17, de autoria de José Maria Orreda, encontra-se a seguinte mensagem da Academia Brasileira de Letras, escrita em 1972, aos participantes do III Seminário Estudantil de Literatura de Irati:

Um Seminário destinado a congregar jovens estudantes para o estudo de problemas ligados à literatura é uma iniciativa digna de pleno apoio e a qual a Academia Brasileira de Letras dá o seu estímulo. Assinado: Austregésilo de Athayde, Presidente da ABL, em 18 de julho de 1972. (ORREDA, 1972, p. 17).

Padre Marcelo é autor de mais de uma dezena de livros: *Cartilha do Orador*, 1968; *Itinerário da Compreensão*, 1968; *Apontamentos de Criatividade*, 1969; *Oratória Básica*, 1970; *Memória, Dom e Arte*, 1970; *Língua e Eficiência da Editora O Debate*, 1971, e ainda apostilados: *Técnica Oratória*; *Memorização*; *Lexicologia*; *Relações Humanas*; *Criatividade*; *Leitura Rápida e Métodos e Técnicas de Estudo*. Também editou o livro em francês *Motivation Extrinsicéque Dans L'enseignement*, na Universidade Sorbonne, Paris, 1974.

Pertenceu à Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, ocupando a Cadeira n.º7, sendo seu patrono o ilustre filólogo Cândido Jucá.

Nos últimos anos, fazia parte da Igreja São Vicente de Paulo, no bairro São Francisco. Era visto pela comunidade como um homem atencioso, culto, bem-humorado e compenetrado no que fazia. Andava sempre com um livro embaixo do braço, e falava um português catedrático. No pouco tempo que lhe sobrava para descansar e relaxar, gostava de ouvir e apreciar música clássica. Pela facilidade de dialogar com as pessoas, no seu ofício de padre gostava de trabalhar com a confissão. Por gostar muito de comer banana, fez uma pesquisa a respeito da fruta e descobriu que há mais de duzentos e vinte tipos, história que gostava de comentar com os colegas.

Faleceu em 15 de junho de 2009, aos oitenta e um anos, em Curitiba, Paraná.

SÍLVIO FRANCISCO RIBEIRO

Patrono da Cadeira n.º 13

Ingrid Aparecida Ditzel Felchak¹



Nasceu em Imbituva, Paraná, no dia 31 de dezembro de 1919. Filho de Manoel Penteado Ribeiro e Angelina D’Antoni Ribeiro. Ainda na infância, iniciou seus estudos de violino.

De 1943 a 1945, esteve à disposição do Exército Brasileiro e chegou a ser convocado para a Segunda Guerra Mundial. Encerrou a carreira militar como sargento, no Centro de Preparação dos Oficiais de Reserva. Em 1945, casou-se com Maria de Lourdes Martini e fixou residência em Irati, onde nasceram seus filhos Manoel Ubiratan, Alberto Irazê e Jussara Maria. Em 1968, foi morar em Curitiba.

Sílvio Ribeiro foi comerciante no ramo de peças e automóveis, integrou o Rotary Club de Irati, a diretoria da Sociedade Beneficente Cultural Iratiense (SBCI) e presidiu o Clube do Comércio. Em Irati residiu por vinte e três anos.

Em 1957, participou dos festejos dos cinquenta anos de Irati, tendo contribuído com o Hino do Cinquentenário, letra e música de sua autoria. A composição foi vencedora do concurso instituído pela Comissão dos Festejos à época. O Hino do Cinquentenário de Irati foi oficializado como Hino do Município, pela Lei Municipal 571, de 5 de abril de 1983. Também foi autor do Hino do cinquentenário do Rotary Clube de Irati.

Em 1971, compôs o Hino do Centenário do Município de Imbituva, também oficializado como Hino do Município dessa cidade.

Em 2007, em raro registro na história musical do Brasil, cinquenta anos após a composição do Hino de Irati, Sílvio compôs outra música comemorativa ao município, a Canção do Centenário “Como Nasceu Irati”, homenageando os cem anos da cidade. Ao longo de sua vida, inúmeras foram as homenagens que recebeu. No ano de 1957

¹Acadêmica da Alacs

foi lembrado pelo Clube Cultural 15 de Julho, de Irati; foi-lhe entregue uma Placa de Ouro pelo primeiro lugar obtido no Concurso de Trovas do Cinquentenário de Irati, em cerimônia ocorrida no palco do Colégio Irati.

Em 1971, a Prefeitura Municipal de Imbituva ofereceu-lhe uma Placa Comemorativa pela autoria do Hino do Centenário daquela cidade. Outra Placa de Honra ao Mérito recebeu da APAE de Irati, pelo Hino do Cinquentenário da cidade, no ano de 1978, que aconteceu em cerimônia no Cine Theatro Central, em Irati.

Em 1985, a Prefeitura Municipal de Irati, com o prefeito Antonio Toti Colaço Vaz, fez homenagem com a entrega de um Diploma devido ao Hino do Cinquentenário, em cerimônia abrigada pela Sociedade Beneficente Cultural Iratiense. A Prefeitura Municipal de Irati voltou a homenageá-lo com um Diploma na gestão do prefeito Rodrigo Hilgemberg, em 1988.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Imbituva concedeu-lhe no ano de 1998 uma Placa de Honra ao Mérito, no Clube Luterano.

Com a instalação da Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, em 2002, o nome de Silvio Francisco Ribeiro foi lembrado para ser o Patrono da Cadeira n.º 13, que foi ocupada pela professora e poeta Ingrid Aparecida Ditzel Felchak. Evento que aconteceu em 23 de novembro de 2002, na Unicentro. Foi mais uma lembrança e homenagem ao Silvio.

Alguns anos depois, em 2005, o Colégio Rui Barbosa de Imbituva, Paraná, também lhe presenteou com uma Placa de Honra ao Mérito pelo Hino de Imbituva. No mesmo ano, a Escola Municipal Maria Olivia Pontarolo, também de Imbituva, prestou-lhe homenagem com um Quadro e Mensagem de agradecimento pelo Hino do Centenário do município.

No ano de 2006, sua alegria foi a composição (letra e música) da valsa “Meus 65 anos”. Foi cantada pelo Coral do SESC, formado por idosos, com a apresentação acontecendo no palco de eventos do SESC, em Curitiba, Paraná.

Uma belíssima homenagem aconteceu em 2007, por ocasião do Centenário da cidade de Irati. Foi-lhe concedido o Título de Cidadão Honorário da cidade, pelas mãos do prefeito Sérgio Stoklos. Nesta sessão solene, foi apresentada oficialmente a Canção do Centenário de Irati, intitulada “Como Nasceu Irati”, cuja letra e música eram de Silvio Francisco Ribeiro. O *Coral Canta Irati* apresentou pela vez primeira a canção inédita.

O Hino de Irati e a Canção do Centenário são lembrados constantemente junto à memória do seu autor.

Silvio faleceu em Curitiba, onde residia já por muitos anos, em 17 de março de 2018.

DARIO ARAÚJO

Patrono da Cadeira n.º 14

José Maria Gracia Araújo ¹



Dario Araújo (Primo Araújo), ao nascer em 25 de novembro de 1902, em Pirai do Sul, com certeza foi contemplado com o divino dom das artes, recebendo a paleta e o pincel como símbolos de sua natividade e todas as cores do arco-íris como matizes de sua aura.

Filho de ferroviários, Raymundo Araújo Silva e Anália Veiga Araújo, sendo que seu pai inaugurou, em 1899, a Estação Ferroviária de Irati, e sua mãe era telegrafista da ferrovia.

Entre 1902 e 1910, em sua infância, Dario morou e estudou em Joinville, Santa Catarina, época em que na sua escola as aulas eram ministradas em alemão, e todas as atividades curriculares do Grupo Escolar Conselheiro Mafra obedeciam aos costumes germânicos.

Em 1915, a família de Raymundo transferiu-se para Curitiba. O jovem Dario frequentou o curso de alfaiataria que, na época, era ministrado pela Escola de Artífices do Paraná. Durante o curso, o diretor da escola era Pamphilo d'Assunção, que era também diretor do Teatro São Valdomiro, hoje Teatro Guaíra. Influenciado pela ótima qualidade dos desenhos de moldes de roupas executados por seu aluno, Dr. Pamphilo o levava ao Teatro para que pintasse aqueles que foram os primeiros cenários daquela casa teatral.

Em 1919, com dezessete anos, já residindo em Ponta Grossa, em uma viagem que fez para Irati, conheceu a jovem Iratyla Grácia, filha de Manoel Grácia, um dos pioneiros da cidade. Apaixonou-se perdidamente pela jovem e logo ao voltar para Ponta Grossa, às escondidas, arrumou seus pertences e foi em busca de seu grande amor.

¹Acadêmico da Alacs

Primo era um jovem franzino, ligeiro e bom de bola e não teve nenhuma dificuldade para se entrosar no meio social e esportivo de sua nova cidade, e passou a treinar junto aos atletas iratienses no recém-criado Iraty Sport Club.

Por volta de 1922, Irati foi uma das primeiras cidades brasileiras a construir uma sala fixa de cinema, instalada na Rua XV de Novembro. Atendendo ao convite do proprietário do cinema, João Wasilewski, Dario Araújo passou a pintar os cartazes com as propagandas dos filmes que seriam exibidos e que eram colocados na frente do cinema.

Em 1924, participou com mais quatro iratienses da Revolução Constitucionalista contra a Coluna Prestes, quando três dos convocados perderam suas vidas. Voltaram para Irati somente ele e José Andrade Leite.

Em 1927, nove anos após ter se apaixonado pela jovem Iratyla, finalmente Dario conseguiu consentimento para desposá-la. Na época, Iratyla já havia perdido seus pais, Manoel Grácia e Júlia de Andrade Grácia (1914 e 1921) e desde então residia com seus tios, Edelsina G. Araújo e Francisco Vieira de Araújo. Naquela época, Dário e Iratyla moravam em uma casa situada onde hoje se localiza a sede da 4.^a Regional de Saúde, à Rua Munhoz da Rocha, local onde nasceram todos os filhos do casal: Mário Grácia Araújo, Therezinha Araújo Phol, Dario Araújo Filho, Liana Araújo Sebastião e José Maria Grácia Araújo.

Em 1929, Dario conseguiu um grande avanço profissional, quando foi nomeado Coletor Federal, pelo Interventor Federal do Paraná, Manoel Ribas. Em 1933, Dario Araújo cursou e foi diplomado Engenheiro Municipal, pelas Escolas Internacionais de Buenos Aires, o que lhe credenciou a executar plantas e projetos arquitetônicos para a Prefeitura Municipal de Irati.

Em 1938, ocorreu um fato que abalou a estrutura familiar de Dario Araújo. Seu filho mais velho, Mário, que à época iria completar onze anos de idade, teve tifo e faleceu. O artista Primo Araújo recolheu-se em seus afazeres profissionais e intensificou suas atividades artísticas, entregando-se à pintura e ao desenho dos mais diferentes recantos da cidade e do interior do município. Uma das suas principais obras de pintura em óleo sobre tela chama-se *Baile de Gala*, que hoje encontra-se sob a guarda do Centro Cultural Clube do Comércio, em Irati.

Em 1941, três anos após a perda de seu filho Mário, um segundo abalo atingiu a família de Dario Araújo; sua esposa Iratyla também faleceu, trazendo ainda mais tristezas para sua família. Em 1944, após refazer-se dos trágicos acontecimentos, Dario casou-se pela segunda vez, com Julieta Crissi, filha do casal Miguel Crissi e Luiza Crissi e irmã de Romeu Crissi.

Em 1948, mudou-se da Rua Munhoz da Rocha para a Rua Cel. Grácia, em uma casa que, desde a sua ocupação, recebeu também as instalações da Coletoria Federal de Irati, local em que o artista Primo Araújo viveu sem ausentar-se de sua querida Irati, a não ser por doença, até o final de sua longa vida. Ele sempre confidenciava para as pessoas mais próximas: “Vim para Irati por amor a uma mulher e hoje não saio daqui, também por amor à cidade que me adotou”.

Em 1958, seu filho mais novo, José Maria, que na ocasião residia com sua irmã Liana, em Guarapuava, tomou contato, pela primeira vez, com um novo material recém-

chegado ao Brasil, o isopor, apresentando-o a seu pai, que na tentativa de inventar uma forma que facilitasse o seu corte, acabou tomando gosto pelo trabalho com o novo material, que poderia ser uma nova fonte de inspiração para suas já diferentes formas de arte. Surgiu para o Brasil uma nova e inédita arte que atingiu, de imediato, grande sucesso.

Dario Araújo aposentou-se de sua atividade como Coletor Federal em 1960 e, pôde, desde então, dedicar-se de corpo e alma às suas artes. Entre quadros a óleo sobre tela, xilogravuras, desenhos em diversas técnicas, esculturas, entalhes e modelagens em isopor, ele atingiu a fantástica cifra de mais de dois mil trabalhos executados. Em 1989, finalmente, Primo Araújo, foi reconhecido como cidadão de destaque no estado do Paraná e no Brasil, sendo homenageado como Bicho do Paraná, pelo Banco Bamerindus. Em 1991, o município de Irati lhe prestou merecida homenagem, diplomando-o com o título de Cidadão Honorário.

Felizmente para todos aqueles que conheceram Primo Araújo e admiraram sua obra, e mesmo para os que não o conheceram ou não tiveram oportunidade de conhecer Irati do século passado, ele providenciou para que um grande acervo de ricas imagens mostrasse os mais belos recantos da cidade, com suas casas cobertas de tabuinhas e adornadas por balaústres e lambrequins, ruas ladeadas por postes, sustentando pequeninas lâmpadas elétricas, cercas de ripas, pontilhões e, principalmente, imponentes pinheiros, maiores símbolos do glorioso passado do nosso município.

O epílogo de toda essa fantástica trajetória de amor à cidade, que tão bem o recebeu, no longínquo ano de 1919, ocorreu no triste dia 4 de abril de 1999. Ao iniciar seu café da manhã, em companhia de suas enfermeiras, Maria e Vitória, de sua filha Lia e de seu amigo Amilton Kominski, que lhe fazia uma das suas periódicas visitas matinais, placidamente deu adeus à sua longa e profícua vida, com noventa e sete anos.

É considerado um dos maiores artistas plásticos da história de Irati.

ENY CALDEIRA

Patrona da Cadeira n.º 15

Leandro Ditzel ¹

Eny Caldeira nasceu em Prudentópolis, no Centro-Sul paranaense, em 23 de janeiro de 1912. Filha de Alfredo Caldeira e Julia Durski Caldeira, Eny não foi o único membro da família a obter destaque no âmbito educacional. João Paulo de Souza da Silva – pesquisador que dedicou sua dissertação e tese de doutoramento a analisar a trajetória da professora, conta que o bisavô materno de Eny, “o músico e educador polonês Jerônimo Durski, considerado o pai das escolas polonesas no Paraná” (SILVA, 2015, p. 42) poderia ter gerado simbolicamente uma herança de tradição familiar que fora incorporada pela docente.

Os primeiros anos da vida de Eny foram marcados por mudanças e pelo encontro com a finitude da vida. Após a morte do primogênito da família, deixou a cidade de Prudentópolis junto com seus pais e suas três irmãs, a bordo de carroções, em direção a Ponta Grossa. O assassinato de seu pai, quando Eny tinha doze anos, foi o motivo do deslocamento da família para Curitiba.

A mudança para Curitiba era rememorada por Eny como um período de dificuldades financeiras, mas de esforços da mãe para manter a escolarização das filhas. Apesar das dificuldades iniciais, a formação e trajetória profissional de Eny Caldeira foram dedicadas à educação. Formou-se na Escola Normal Secundária de Curitiba, em 1935; licenciou-se em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, no ano de 1941; e tornou-se Docente- Livre em Didática, em 1975. No início dos anos de 1950, participou de um curso sob a orientação de Maria Montessori, e estagiou no Instituto Jean Jacques Rousseau, em Genebra.

Quanto à carreira profissional, Eny exerceu os cargos de professora primária,

¹ Acadêmico da Alacs

em Curitiba, entre 1937 e 1944; foi Diretora do Instituto de Educação do Paraná, entre 1952 e 1954; pesquisadora no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (INEP), entre 1956 e 1960; Membro do Conselho Estadual de Educação, entre 1965 e 1970; Diretora do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Filosofia da UFPR, entre 1964 e 1968; Coordenadora dos Programas de Educação na Universidade Volante da UFPR, nos anos de 1961, 1968, 1969 e 1970; professora da Universidade Federal do Paraná, entre 1960 e 1991.

No entendimento de Silva (2015), o fato de Eny ocupar a direção do Instituto de Educação do Paraná, no ano de 1952, foi uma vitória da mulher paranaense. Silva (2012) explica que Eny foi a primeira mulher a assumir a direção da mais tradicional instituição de formação de professores do estado, e a primeira egressa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que desempenhava tal função. O convite para o cargo foi oriundo de Bento Munhoz da Rocha Neto, governador no período, que almejava estampar uma aura de modernidade em sua gestão, e a nomeação de uma docente, com formação superior e com cursos em São Paulo e no exterior, eram condizentes com seus planos de governo.

Eny possuía os atributos formativos dignos da confiança do governo. Durante a direção da docente frente ao Instituto de Educação do Paraná, novas propostas pedagógicas foram implementadas, modernizando ações na educação das normalistas e das crianças. Diante dos cargos oficiais que ocupou e das circunstâncias favoráveis, Eny pôde empreender ações modernizadoras na educação. No âmbito do espaço público em que atuou e produziu, Eny “buscou intervir e impor seus pontos de vistas e ao mesmo tempo obter aceitação de suas propostas por seus pares” (SILVA, 2015, p. 17).

Sua dedicação e rede de relações promoveram a aproximação com grandes educadores do período, como Maria Montessori, Jean Piaget, Anísio Teixeira e Erasmo Pilotto.

A professora é representada, por aqueles que tiveram a oportunidade de conviver, trabalhar e formar-se com ela. Na narrativa destes, não faltam palavras de respeito, admiração e carinho por essa grande mulher da educação paranaense. A exemplo da ex-aluna e ex-colega de trabalho, a professora Maria Elisabeth Blanck Miguel, que salienta que a professora Eny Caldeira “marcou a vida de seus alunos, imprimindo-lhes, indelevelmente, a crença no valor da educação. Como pessoa, profissional e pesquisadora, ela foi, sobretudo, educadora comprometida com a Educação brasileira” (MIGUEL, 2016, p. 315).

Eny Caldeira é patrona da Cadeira n.º 15 da Alacs, ocupada atualmente pelo acadêmico Leandro Ditzel.

DAISAKU IKEDA

Patrono da Cadeira n.º 16

Antonio José de Araujo¹



Daisaku Ikeda é um líder pacifista, filósofo budista, educador, escritor, fotógrafo e poeta. Nasceu em Tóquio, Japão, em 2 de janeiro de 1928. Foi o quinto de oito filhos, de uma família de aquicultores de algas marinhas. Vivendo durante a Segunda Guerra Mundial, ele experimentou em primeira mão o sofrimento e a devastação da guerra, incluindo a morte de seu irmão mais velho, na Birmânia (atual Mianmar). Esta vivência como adolescente deu origem a uma paixão permanente de se dedicar para a paz e erradicar as causas fundamentais do conflito humano.

Aos dezenove anos, em 1947, descobriu o Budismo, por meio de um encontro com o professor Josei Toda, educador, pacifista e líder da Soka Gakkai, uma organização budista leiga do Japão. Josei Toda havia sido preso durante a guerra, junto com seu mentor, Tsunesaburo Makiguchi, fundador da Soka Gakkai. Ambos mantiveram firmes suas convicções religiosas diante da opressão das autoridades militares, que impuseram a ideologia xintoísta à população, como forma de santificar uma guerra de agressão. Makiguchi morreu na prisão, em 1944.

Josei Toda sobreviveu aos maus tratos, sendo libertado em 1945, em condições precárias de saúde. Embora a convivência de Ikeda com Toda tenha durado apenas dez anos, ele descreve a mentoria recebida de Josei Toda como a experiência definidora de sua vida e a fonte de tudo o que ele realizou e se tornou.

Em 3 de maio de 1960, dois anos após a morte de seu mestre, Ikeda, com trinta e dois anos, sucedeu-o como terceiro presidente da Soka Gakkai. Em 1975, Ikeda fundou a SGI-Soka Gakkai International, uma das maiores organizações budistas de base comunitária do mundo. A SGI promove uma filosofia de empoderamento e engajamento

¹Acadêmico da Alacs

social para a paz. Refletindo acerca desse período de expansão, Ikeda escreve: “Tudo depende do povo. É por isso que é vital forjar uma rede crescente que una pessoas de boa vontade e consciência.”²

Ikeda é o fundador de várias instituições internacionais que promovem a paz, a cultura e a educação. Fundou uma série de institutos de pesquisa independentes, sem fins lucrativos, que promovem a paz a partir da colaboração intercultural e interdisciplinar. Dentre eles estão: Ikeda Center for Peace, Learning, and Dialogue, em Boston, Estados Unidos da América; Toda Peace Institute e o Institute of Oriental Philosophy, ambos no Japão. Fundou ainda a Associação de Concertos Min-On e o Museu de Arte Fuji, em Tóquio, que promovem a compreensão mútua e a amizade entre diferentes culturas através das Artes.

Para pôr em prática a filosofia educacional de Makiguchi e Toda, seus antecessores, Ikeda estabeleceu o sistema de Escolas Soka (Soka significa *criação de valor*). É um sistema escolar não religioso, baseado num ideal de fomentar o potencial criativo único de cada aluno e cultivar um *ethos* de paz, contribuição social e cidadania global. Constituem esse sistema: as Escolas Soka, no Japão e no Brasil; a Universidade Soka, no Japão; a Universidade Soka da América, nos Estados Unidos da América, e os Jardins de Infância Soka, em seis países. Seus valores encorajam a juventude a assumir a liderança no estabelecimento de uma direção mais esperançosa e positiva para a sociedade global.

Ikeda é um forte defensor do diálogo como base para a paz. Desde a década de 1970, ele tem buscado dialogar com indivíduos de diversas origens. São figuras proeminentes de todo o mundo, nas humanidades, política, tradições religiosas, cultura, educação e vários campos acadêmicos, a fim de descobrir um terreno comum e identificar formas de enfrentar os problemas complexos da humanidade. Mais de oitenta destes foram publicados em forma de livro, como os diálogos com Arnold Toynbee, Aurelio Peccei, Henry Kissinger, Linus Pauling, Austregésilo de Athayde, Johan Galtung, Mikhail Gorbachev, Hazel Henderson, Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, Adolfo Pérez Esquivel, Herbie Hancock & Wayne Shorter.

Ikeda é um escritor prolífico que publicou mais de duzentas e cinquenta obras traduzidas, desde comentários a respeito de Budismo até ensaios biográficos, poesia e histórias infantis.

Recebeu homenagens de mais de quatrocentas instituições universitárias e culturais de todos os continentes. Dentre elas, no Brasil, pode-se citar os títulos de Doutor *honoris causa*, da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estadual de Londrina.

É também Doutor Honorário da Academia Brasileira de Filosofia e membro correspondente da Academia Brasileira de Letras (ABL). Recebeu a Medalha Machado de Assis da ABL, a Ordem do Pinheiro do Paraná e a Ordem do Cruzeiro do Sul. É poeta laureado da Sociedade Mundial de Poesia, da Academia Mundial de Artes e Cultura e outras instituições literárias.

O princípio central do pensamento de Ikeda, fundamentado no humanismo

²IKEDA, Daisaku. Thoughts on *The New Human Revolution*: 69, The Seeds of the Mystic Law Sprouting in Russia and Eastern Europe, Seikyo Shimbun, 18 fevereiro, 2005, p. 2–3.

budista, é a dignidade fundamental da vida, um valor que ele vê como a chave para a paz duradoura e a felicidade humana. Em sua opinião, a paz global depende, em última instância, de uma transformação autodirigida, dentro da vida do indivíduo, e não apenas em reformas sociais ou estruturais.

Esta convicção é expressa de forma mais sucinta no prefácio de *A Revolução Humana*³, a novela de Ikeda acerca da história e dos ideais do Soka Gakkai: “Uma grande revolução interior, num único indivíduo, ajudará a alcançar uma mudança no destino de uma nação e, além disso, permitirá uma mudança no destino de toda a humanidade”.

Ikeda e sua esposa Kaneko tiveram três filhos e vivem em Tóquio, Japão.

³IKEDA, Daisaku. *The Human Revolution*. Santa Monica, CA: World Tribune Press, 2004. p. viii. v. 1.

ANTÔNIO PETREK

Patrono da Cadeira n.º 17

Sandra Maria Mosson¹



Antônio Petrek nasceu em Rio Azul, no dia 13 de junho de 1929. Filho de Gregório e Ana, começou a pintar com quinze anos. Até iniciar sua carreira como artista sacro, Petrek fez desenhos acerca do cotidiano, estampas, paisagens e cenas bíblicas em paredes de comércios e residências de famílias ucranianas e polonesas. Confeccionou também cartazes para o cinema de Rio Azul, e pintou telas sob encomendas, embora a religiosidade sempre foi um fator marcante em suas obras.

Sem seguir ordem cronológica, entre as igrejas pintadas por Petrek, em Rio Azul, estão: Rainha da Paz, em Lageado; Santa Cruz, em Faxinal dos Elias; Senhor Bom Jesus, em Água Quente dos Meiras; São Sebastião, também em Água Quente dos Meiras; Senhor Bom Jesus, em Cachoeira dos Paulistas; Apresentação de Nossa Senhora, em Cerro Azul; Igreja Ucraniana Santa Terezinha, na sede da cidade; Santa Cruz, em Marumbizinho (foi desmanchada), e São Sebastião, no Taquari, divisa com Irati.

Em Mallet, as pinturas estão na Igreja Ucraniana Sagrado Coração de Jesus, na cidade, e Igreja Ucraniana São Josafat, na comunidade de Santa Cruz.

Em Paulo Frontin, as obras de Antônio Petrek estão estampadas na Igreja Ucraniana Anunciação de Nossa Senhora, em Cândido de Abreu, na Igreja Ucraniana de São João Batista, na cidade, e na Igreja Ucraniana de Nossa Senhora, em Vera Guarani, que foi destruída em um incêndio.

Na comunidade de Rio Preto, em Irati, também há uma capela, Igreja de Sant'Ana, com sua obra. Antônio realizou trabalhos ainda nas igrejas de Fluviópolis, que incendiou, e Pinheiro Preto, em Santa Catarina.

Antônio deixou também seu talento registrado em paredes de varandas, cozinhas e salas de casas particulares em Rio Azul, Paulo Frontin, Mallet, Guaratuba, Irati, Ponta Grossa

¹Acadêmica da Alacs

e Curitiba, e pintou na Capela do Seminário Ucrâniano de Mallet.

Detalhista, Antônio Petrek gostava de trabalhar sozinho, durante à noite. Introspectivo e dono de uma personalidade forte, fazia questão de deixar tudo muito bem-acabado. Como mestre alquímico, produzia muitos de seus materiais de pintura e arremate. Utilizava o leite fervido com zinco puro, para que a finalização ficasse perfeita, couro e planta nativa com pigmentos. Um derivado do chumbo, o alvaiade, potencializava a mistura para um efeito que só ele sabia fazer. Suas obras se encaixam nas mais diversas tendências, como arte cristã e bizantina, assim como o estilo barroco, pela combinação de cores.

O artista contou que avaliava o preço do seu trabalho conforme as dificuldades que teve para realizá-lo, se recebeu comida e abrigo durante o tempo de pintura ou não. “Eu valorizo meu trabalho, mas valorizo mais ainda a colaboração das pessoas. Se não faltar nada, você tem um outro ânimo para trabalhar”, explicou.

O artista preferia trabalhar à noite. “A memória fica tranquila. Dias de chuva e durante a noite é quando pinto partes mais importantes. Em dias de sol faço os arremates finais”.

Enquanto pintava a Capela de Sant’Ana, na comunidade do Rio Preto, em Irati, Petrek sofreu uma queda e ficou meses afastado do trabalho. Quando terminou, seguiu para a Igreja Santa Terezinha de Rio Azul, em 2008, mas não conseguiu concluir a obra, pois sua condição física já não permitia subir em andaimes e ficar com o braço suspenso. Na década de 80-90, o artista foi tema do programa de televisão “Bicho do Paraná”, transmitido pela Rede Globo, e que mostrava as personalidades paranaenses. Por duas vezes as igrejas pintadas por Petrek foram ao ar no quadro “Me Leva Brasil”, apresentado por Maurício Kubrusly, no Fantástico.

Em 2002, foi convidado para ser Patrono da Cadeira n.º 17, da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupada pela acadêmica Sandra Maria Mosson. Em 2008, o artista foi homenageado com o título de Cidadão Benemérito do município de Rio Azul, pela Câmara Municipal da cidade. A vida de Antônio Petrek foi tema de um curta-metragem, *O Dom de Deus*, criado por Regina Maria Pegoraro, a partir do projeto *Revelando os Brasís*, de incentivo da Petrobras.

O artista faleceu no dia 30 de janeiro de 2011, com oitenta e dois anos; e depois da sua morte, em 17 de maio de 2011, sua obra foi tema de reportagem no programa ‘Meu Paraná’, da Rede Globo de Televisão, e reprisado diversas vezes nos canais via satélite da emissora.

Com os links abaixo, é possível conferir duas produções feitas a respeito do artista:

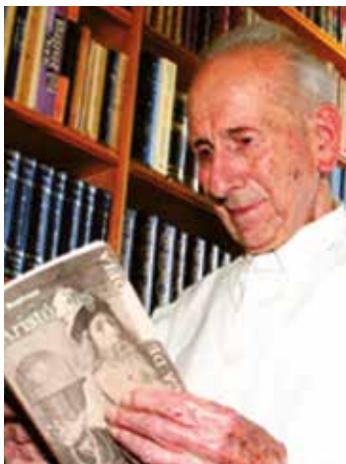
- Meu Paraná - Antônio Petrek um artista iluminado (parte 1) - <https://youtu.be/gWuCwnE5x0Q>
- Meu Paraná - Antônio Petrek um artista iluminado (parte 2) - <https://youtu.be/oEzdvmNzs3w>
- Curta-Metragem *Dom de Deus* - <https://youtu.be/WKDBA0-9nGw>

Vale lembrar que o importante conjunto de obras de Antonio Petrek é um patrimônio histórico, cultural, religioso e étnico, não só de Rio Azul, mas de toda a comunidade eslava do Paraná.

ROSALA GARZUZE

Patrono da Cadeira n.º 18

José Maria Orreda¹



Nasceu em 2 de fevereiro de 1906, no Líbano. Foi mestre de várias gerações, cidadão iratiense e do mundo, de fato e de direito, exemplo de educador e educador pelo exemplo. Seu currículo demonstrou a universalidade de seus princípios e do caráter de suas ações, registrando participação no Congresso de Budismo, na Birmânia, e de religião, em Shimizu, no Japão. Visitou Grécia, Inglaterra, Uruguai, Argentina e centenas de cidades brasileiras.

Diretor do jornal *A Alvorada*, em 1923; publicou *O Anahuac* e *Diretriz da América*, em 1938; *Sogamoso*, referente à pré-história da Colômbia; *Fronteiras da Saúde e da Doença*, em 1950, e muitos outros trabalhos. Editor da revista do Instituto Neo-Pitagórico *A Lâmpada*, durante vários números, publicando mais de uma centena de artigos a respeito de Filosofia, História, Educação, Parapsicologia, Teosofia, Hierologia, Pitagorismo, Religião, dentre outros, e coordenou reuniões mensais no Instituto. Publicou também muitos textos na imprensa de Irati, Paraná.

Rosala instalou e coordenou cursos por correspondência, promoveu congressos, seminários, encontros e conferências. Foi professor do Colégio Novo Ateneu, Liceu Rio Branco, Belmiro César, Colégio Estadual do Paraná, Faculdade e Direito de Curitiba, Faculdade de Medicina na UFPR e Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, lecionando até 1986. Mestre estimado e sempre reverenciado pelas suas lições de sabedoria, vida plena de humanismo e fraternidade. Recebeu mais de sessenta títulos honoríficos, comendas e honrarias.

Em Irati, viveu a infância e parte de sua juventude com sua família. Nesta cidade fez os primeiros estudos, sendo seu primeiro professor Adolfo Nascimento Brito, depois João Alves da Conceição, Alcídio Ribeiro, Leônidas Ferreira da Costa

¹Acadêmico da Alacs (*in memoriam*)

(irmão do Lisímaco) e Zacarias Alves de Souza. Sua infância foi repleta de alegrias.

Em 1919, o Prof. Zacarias o aconselhou continuar os estudos em Curitiba, onde concluiu o Curso de Medicina, em 1930. Presidente do Instituto Neo-Pitagórico, desde 1937, com sede mundial em Curitiba, fundado em 1931, por Dario Velozo (1869-1937). O que é o instituto?

Uma frateria destinada ao estudo, ao desenvolvimento das faculdades superiores do Ser, ao Altruísmo, respirado nos Versos de Ouro de Pitágoras, para a Cultura, Verdade, Justiça, Liberdade, Paz, Fraternidade e Harmonia. São seus princípios fundamentais: a Amizade por base; o Estudo por norma; o Altruísmo por fim. Bases fundamentais: I. Rebuscar as normas da Harmonia Cósmica; II. Realizar a Arte (idealismo), a Ciência (Verdade); desvendar o mistério; III. Respeito mútuo – Liberdade absoluta, Fraternidade Incorruptível. (VELOZO).

Rosala Garzuze não apenas defendeu e estimulou estes princípios, como também os colocou em prática, com sua maneira de ser, viver e conviver. Seu exemplo é nobre e relevante, sobretudo hoje, quando o humanismo e a humanidade vão perdendo espaço para a violência, com a quase absoluta ausência da ética e da cidadania, na raridade de modelos de comportamento humano.

Rosala Garzuze faleceu com 103 anos, em 4 de outubro de 2009, em Curitiba, Paraná. Ainda no dia 2, com a presença de amigos e familiares, suas filhas Sumakê e Atamir, suas irmãs Abla, Linda e Anita, à luz das velas, no encontro memorável, insistiram em acender várias vezes, como demonstração da energia criadora que caracteriza e sempre definiu a vida e um grande mestre.

No domingo, dia 5 de outubro, no Templo das Musas, Bosque Retiro Saudoso, teve lugar a homenagem do Instituto Neo-Pitagórico e seus ex-alunos. Aplausos ao professor Rosala, nome em destaque na educação paranaense e no humanismo universal.

OSCAR LEANDRO

Patrono da Cadeira n.º 19

Edson Santos Silva ¹



Teatrólogo e poeta, Oscar Leandro nasceu em Campo Largo, Paraná, no dia 11 de março de 1910. Casado com Iracema Brustolin Leandro, tiveram dez filhos. Viveu a maior parte de sua vida em Maringá, Paraná.

Filiado à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), foi um dos precursores da dramaturgia na cidade de Maringá. Escreveu quinze peças de teatro: *O Supremo Perdão*, *Bons maridos*, *Nada há contra meu filho*, *O sol nasceu para todos*, *Imagem do passado*, *Chove no molhado*, *Garras de ferro*, *Redenção*, *Maringá de 20 anos*, *Ronda um anjo na selva*, *Cupido no abismo*, *Assalto ao banco de Virgínia City*, *Vagão sem leito*, *Sem gelo, por favor*, *Novamente ao sol*.

Oscar Leandro participou do *Anuário de Poetas Brasileiros*, em 1978, na condição de autor de uma das plaquetas ali estampadas, em promoção conjunta com o Instituto Histórico e Geográfico de Uruguaiana, e é membro das seguintes Academias de Letras: Filosofia Ciências e Letras de Anápolis, Goiás; Academia Internacional de Letras Três Fronteiras, em Uruguaiana, Rio Grande do Sul; Academia de Letras de Uruguaiana; Academia de Letras da Fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul; Associação Uruguaiana de escritores e editores de Uruguaiana, dentre outras.

Sempre envolvido em questões culturais, em 1953 foi diretor do grupo artístico Pérola do Sul, na cidade de Irati, Paraná. Participou ativamente em Festivais Universitários, com destaque para o III Festival Universitário de Londrina, do qual foi diretor, e na ocasião teve algumas obras suas encenadas.

Em 1963 foi diretor da Associação de Teatro Amador (AMTA).

Faleceu em 11 de julho de 1991, em Maringá.

¹Acadêmico da Alacs

FIDÊNCIO LEMOS DO PRADO

Patrono da Cadeira n.º 20

Cleusi Teresinha Bobato Stadler¹



Nasceu no dia 21 de setembro de 1844, na Vila de Curitiba, capital da Província do Paraná. De origem portuguesa, era filho de João Lemos do Prado e Rosa Bandeira. Seu avô materno, João Pomuceno Pinto Bandeira, era de Portugal. A família Lemos do Prado veio do Sudoeste da Capitania de São Paulo, antes de 1853, para o Paraná.

No ano de 1865, quando o Brasil declarou Guerra ao Paraguai e a seu governante, Francisco Solano Lopes, Fidêncio Lemos do Prado, no dia 21 de janeiro de 1865, apresentou-se voluntariamente para lutar junto às tropas em treinamento na cidade portuária de Antonina, Paraná. Em março do mesmo ano foi incorporado como Furriel (posto entre Cabo e Sargento) na 1ª Companhia do 4º Batalhão de Voluntários. Embarcou no vapor de tropas com destino ao Uruguai, onde permaneceu em treinamento. Foi ferido em batalhas e, ao receber alta, no mês de setembro, foi incorporado ao 6º Batalhão de Infantaria.

Em 24 de outubro de 1865, foi incorporado ao 27º Corpo de Voluntários da Pátria, na 4ª Companhia, como Alferes (Sub-Tenente), participando, em 1866, da Batalha de Tuiuty, quando foi ferido com baioneta na cabeça e considerado morto; permaneceu no hospital de campanha durante vinte e quatro dias. Recuperou-se com a implantação de uma prótese de prata na parte atingida. Ao receber alta, retornou ao 27º Batalhão.

Em 21 de março de 1868, participou da Batalha à Trincheira de Sauce, sendo no mesmo ano promovido a Anspeçada (Oficial Inferior). Entre os meses de junho até dezembro de 1868, movimentou-se com o exército Imperial pelo Rio Paraguai, participando das Batalhas de Curupaity, Humaitá, Lomas Valentinas, Angostura e Nhiguassu.

¹Acadêmica da Alacs.

Em 05 de janeiro de 1869, sob o comando do Barão de Caxias, Luís Alves de Lima e Silva, participou da tomada de Assunção, capital do Paraguai, cujas forças de resistência e o governo de Solano Lopes haviam abandonado.

Após o aquartelamento, atraído pela beleza e arquitetura do Palácio do Governo paraguaio, o tenente Fidêncio se dirigiu ao palácio do ditador Solano López, e entrou no escritório do governante paraguaio. Ali encontrou uma Bandeira Imperial Brasileira estendida no chão, na frente da cadeira do referido ditador, servindo-lhe de tapete. Fidêncio levantou-a e a levou consigo, eram 16 h. Às 17 h, encontraram três paraguaios que, ao serem inquiridos como Solano López obtivera aquela bandeira, afirmaram que fora aprisionada do Vapor Marquês de Olinda, na Província de Mato Grosso. Fidêncio guardou a Bandeira em sua mochila. Quando regressou do Paraguai, trouxe-a para o Brasil, conservando-a com carinho, em sua residência, como recordação do tempo em que defendeu a Pátria.

Em 01 de outubro de 1869 foi promovido a 2º Sargento, em 1870 foi comissionado ao posto de Alferes (Oficial). Em 16 de abril de 1870 retornou ao Brasil, desembarcando no porto do Rio de Janeiro. Em 07 de maio de 1870 foi dispensado do serviço do Exército, por ter sido nesta data dissolvido o 27º. Corpo de Voluntários da Pátria, por Ordem Regimental n. 214 do governo imperial.

Em 07 de maio de 1870 recebeu as seguintes medalhas: Medalha de Bronze do Brasil, Campanha do Paraguay: 1865-1870; Medalha de Prata, Al Ejercito aliado em operaciones contra gobierno Del Paraguay, La nacion agradecida, República da Argentina, e Medalha de Ferro do Uruguai, Campanha do Paraguay: 1865-1869, A Las Virtudes Militares, República Oriental do Uruguay.

Na década de 1870, residiu em Porteiras, Distrito de Imbituva, Paraná, casando-se com Mariana Gaspar Teixeira, com a qual teve nove filhos: Joaquim, Domingos, João, Augusto, Laurindo, Avelino, Maria Lupercina, Maria Augusta e Maria Cristina.

Em 07 de setembro de 1922, viajou de Imbituva até Petrópolis, Rio de Janeiro, quando entregou para o Museu Histórico Nacional a Bandeira Imperial que tinha resgatado no dia 05 de janeiro de 1869, na tomada de Assunção, no Paraguai. A bandeira ficou guardada entre as relíquias militares na sala Duque de Caxias, em uma caixa de madeira, com a inscrição em letras douradas: “À memória de D. Pedro II - o valor e a constância”.

Iniciou na Loja Maçônica Estrela de Imbituva, em 22 de maio de 1912, tendo recebido elogios e citações em atas por seu caráter, comportamento exemplar e dedicação à causa maçônica e à comunidade imbituvense.

Após seu falecimento, em 24 de agosto de 1927, a família doou à Loja sua espada de Oficial. Farda, dragonas de major e equipamentos de guerra também foram doados ao Museu Paranaense.

Em 1989, foi homenageado em Curitiba, com a inauguração de uma praça pública com seu nome. Em 16 de novembro de 2021, a cidade de Imbituva o homenageou com a inauguração de um Jardimete, Placa Comemorativa e aprovação do Projeto de Lei 025/2021, da Câmara Municipal, sancionada pelo Prefeito Municipal, na Criação do *Centro de Memória de Imbituva – Major Fidêncio Lemos do Prado*.

LESZECK DUSZCZAK

Patrono da Cadeira n.º 21

Luiz Vieira¹



Leszeck Duszcza nasceu em Curitiba, em 25 de dezembro de 1919. Filho de pais imigrantes poloneses, Wladymiro Duszcza e Josepha Duszcza. Formado em Medicina, foi unanimemente considerado um excelente profissional e humanista, acima de tudo.

Iniciou sua profissão em Tibagi, também prestou serviços em Guarapuava, na Secretaria de Saúde; depois transferiu-se para Irati, onde exerceu sua profissão como pediatra. Em 1980, transferiu-se para Teixeira Soares, prestando serviços no Sindicato Rural de Teixeira Soares, nas décadas de 1980 a 1990. Foi professor no Colégio Estadual João Negrão Júnior. Trabalhou como médico pela Secretaria de Saúde da Prefeitura de Teixeira Soares, cidade que lhe externou diversas homenagens em vida, como também postumamente.

Sempre demonstrou um altruísmo ímpar no exercício da Medicina, no trato com as pessoas cultas ou simples, da cidade ou do interior. Exerceu a profissão por puro amor, priorizando o paciente, sem apego à remuneração. A sua clientela o tinha como um anjo beneficente, sempre de bom humor. Quando alguém se queixava que a situação estava ruim, ele brincava, dizendo que iria piorar.

Foi apaixonado por Astronomia, tendo construído seu próprio telescópio. Também foi poliglota e músico, tocava piano e dedicava parte de seu tempo para esses conhecimentos científicos e musicais.

Sua maior paixão foi, indubitavelmente, a pintura. Em 1990, de 4 a 14 de maio, realizou sua primeira Exposição individual, na Casa da Cultura de Irati, Paraná. A referida exposição foi aberta na noite de 4 de abril, e estiveram presentes na abertura:

¹Acadêmico da Alacs.

senhor Pedro Wantroba, Prefeito em exercício do município de Irati, senhor João Inácio Ross, Prefeito do município de Teixeira Soares, Professora Luiza Nelma Fillus, Secretária Municipal de Cultura de Irati, e um grande público que pôde apreciar sua arte. Seus quadros pintados a óleo, que normalmente exibiam as guerras polonesas, eram vistos com admiração e com surpresa, pois traziam traços históricos e artísticos desse grande artista e estudioso, apresentando diferentes épocas, com detalhes que surpreendiam por sua habilidade e domínio de técnica. Cada quadro possuía entre 1,40m de altura por 3,00m de comprimento, aproximadamente, o que chamava, de imediato, a atenção de todos. A exposição foi visitada por alunos, professores de escolas de Irati, pelos familiares e população em geral, que se admiravam do empenho do artista em produzir um acervo único de momentos dramáticos poloneses.

No período em que morou em Irati, muitos foram testemunhas de sua técnica e de seu ambiente de trabalho. Como artista plástico, deixou numerosas obras, hoje espalhadas por cidades do Paraná e outros estados. Suas obras foram e ainda são objetos de colecionadores e apreciadores da boa arte, preciosidades guardadas e tidas como relíquias por seus proprietários. Trabalhou com óleo sobre tela, sobre tecido e sobre madeira.

Algumas famílias de Irati adquiriram obras do referido artista, durante os anos em que produziu de forma habitual, sendo colocadas nas salas de visitas, e que ornamentaram e ainda ornamentam os ambientes de suas casas. As informações dão conta que há mais de uma dezena de famílias que conservam essas relíquias criadas pelo artista Dr. Lezek.

Quando o artista parou de pintar, um amigo lhe pediu um quadro. E ele, muito solícito, pintou um pequeno quadro de 90cm por 1m, e que se encontra em uma residência de Irati, que traz paisagens bucólicas da Europa, único quadro diferente dos demais que fez em vida.

O artista Leszek não nominava (não batizava) suas obras, também não se tem conhecimento que as assinasse, característica que dificulta até a identificação do conjunto de sua obra. Continua a busca por mais obras por parte de seus admiradores e amigos.

Reitera-se que muitas obras foram resultado de inspiração, mas valeu-se também da reprodução de gravuras, principalmente de épicos de guerra na história mundial e, particularmente, cenas polonesas, acrescentando sempre nuances do seu estilo a cada pintura.

Leszek Duszczyk é Patrono da Alacs (Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná), Cadeira n.º 21.

Faleceu em 7 de maio de 2005.

JOÃO WASILEWSKI

Patrono da Cadeira n.º 22

Pedro Henrique Wasilewski Almeida¹



João Wasilewski nasceu dia 24 de julho de 1898, em Lublin (Polônia). Brasileiro naturalizado, filho do Sr. Nicolau Wasilewski e da Sr.^a Anastácia Bzuwka Wasilewski. Foi casado com a Sr.^a Magdalena Burko Wasilewski, *in memoriam*. Teve quatro filhos: Eng. José Jacob, *in memoriam* (casado com o Sr.^a Doris Quadros da Silva Wasilewski, *in memoriam*), Júlio, *in memoriam*, (casado com o Sr.^a Walkiria Wisnia Wasilewski, *in memoriam*), Mathilde, *in memoriam* (casada com o Sr. Aido Meneguelo, *in memoriam*) e Maria, *in memoriam* (casada com o Sr. Alcides C. Almeida, *in memoriam*).

Chegou ao Brasil em 1911, radicando-se em Irati, onde, em 1920, instalou o Cine Theatro Central; foi um dos mais antigos exibidores de filmes do Paraná e do Brasil.

Industrial, foi diretor da Empresa Cinematográfica Wasilewski Ltda, proprietário do Cine Theatro Rebouças, em Rebouças, e Cine Theatro Rio Azul, em Rio Azul, e do saudoso Cine Theatro Central, em Irati. Titular das organizações J. Wasilewski & Cia. Ltda, Panificadora Irati, Torrefação de Café Irati e de João Wasilewski Administração e Empreendimentos Ltda.

Empreendeu viagens pelo Brasil (estudos e observações) e proferiu conferências de temas municipalistas e desenvolvimento da cidade em clubes e entidades de classe. Participou do I Congresso Sul-Americano das Indústrias do Pão e do VII Congresso Brasileiro de Panificação, em Fortaleza, Ceará.

Foi alvo de homenagens pelos exibidores do Estado do Paraná e de Santa Catarina, distinguido com títulos e certificados, menções honrosas, por sua ativa participação no bem-estar da comunidade.

¹ Jornalista e Mestre em História e Regiões. Bisneto de João Wasilewski.

Fez parte de Clube de Serviço e agremiações sociais, esportivas e recreativas de Irati e outras cidades do Paraná.

João Wasilewski, juntamente com o seu amigo Estanislau Strona, em 1916, lideraram a fundação de uma entidade que se chamou Towarzystwo Polskie Wolność, “Sociedade Polonesa Liberdade”, a Escola Polonesa. Como o espaço era pequeno, anos mais tarde, José Smolka doou o terreno e fez a construção da sede mais ampla, inaugurada em 22 de maio de 1921. Wolność recebeu, em 1938, época da nacionalização do ensino, o nome de Sociedade Educadora José Smolka; em 1944, Sociedade Beneficente e Cultural Iratiense Clube Polonês. O primeiro professor em língua polonesa foi Eugeniusz Radlinski, imigrante vindo da Polônia, em 1911, junto com a família Wasilewski.

João também foi fundador do Clube do Comércio, Clube dos Operários, Maçonaria, Rotary Clube; ajudou na construção de igrejas, do monumento da Nossa Senhora das Graças, da sede da APAE e em determinada época foi secretário do Cônsul Polonês em Irati, com o objetivo de se comunicar com a antiga pátria, Polônia, pois havia muitas famílias polonesas em Irati.

João fomentou o desenvolvimento cultural da cidade de diversas maneiras.

O cinema do Wasilewski foi, em determinada época, ponto de encontros culturais, políticos, artísticos, sociais, promoções beneficentes; festas em benefício do Hospital e outras instituições, colações de grau, festividades cívicas. No dia da criança, em outubro, há mais de 25 anos, João Wasilewski oferece gratuitamente sessões cinematográficas aos alunos das escolas de Irati. João Wasilewski, cidadão de Irati. (ORREDA, José M. Entrevista concedida em 2013, acervo particular).

Porque o cinema funcionou por mais de 60 anos, na mão do seu João e ele foi considerado o mais antigo exibidor de cinema do mundo; o cinema ficou na mão de um único proprietário durante 62 anos, que foi de 1920 até a ocasião do falecimento dele. (ORREDA, José M. Entrevista concedida em 2013, acervo particular).

João teria sido uma das poucas pessoas que viveu todo esse ciclo. Viveu com entusiasmo inabalável todos os seus dias. Viveu assim porque seu trabalho lhe rendia algo mais do que a simples retribuição financeira. Viveu nesse entusiasmo, e não envelheceu, porque sentiu sempre a certeza de estar contribuindo de alguma forma para tornar mais amena, mais alegre e mais feliz a vida de todos.

Suas atividades no comércio e na indústria consagram-no como empresário de sólidos princípios e conduta irrepreensível. Tudo o que empreendeu levou sempre o cunho da constância, da continuidade, da solidez, da progressão lenta, porém, certa. Segundo relatos do seu filho, Júlio Wasilewski, *in memoriam*, João, na vida familiar, foi sempre um homem suave, calmo, sensível, capaz de se comover com o sorriso de um neto e de vibrar com a felicidade de um filho. A sua lembrança é capaz de manter acesa com intensidade sempre crescente a chama desse amor imorredouro em que se queima pela sua saudosa memória.

Faleceu no dia 2 de dezembro de 1982.

MIGUEL BAKUN

Patrono da Cadeira n.º 23

Dulce Regina Baggio Osinski¹



Pintor autodidata de orientação moderna, Miguel Bakun nasceu em 28 de outubro de 1909, na cidade paranaense de Mallet. Seus pais, de nacionalidade ucraniana, eram originários da aldeia de Ripniv, em Kamianka-Buz'kyl. Junto com a família, que incluía ainda seus sete irmãos, mudou-se aos dez anos para Ponta Grossa, onde aprendeu o ofício de alfaiate.

Em 1926, aos quinze anos, ingressou na Escola de Aprendizes da Marinha, em Paranaguá, sendo transferido em 1928 para a Escola de Grumetes do Rio de Janeiro. Naquele ambiente, conheceu o artista Pancetti, que lhe incentivou a iniciar no universo da arte e de quem se tornaria amigo.

Após ser desligado da Marinha, em 1930, por incapacidade física, em decorrência de uma queda, retornou a Curitiba, passando a atuar como fotógrafo ambulante, pintor de letreiros e anúncios e decorador de interiores. No convívio com artistas, como João Baptista Groff e Guido Viaro, engajados no movimento de modernização da arte do Paraná, reafirmou sua opção pela arte.

Em 1937, constituiu ateliê próprio, na Avenida Silva Jardim, ano em que se casou com a professora Tereza Veneri. Dois anos mais tarde, uma outra temporada no Rio de Janeiro rendeu-lhe uma produção que tinha como tema o bairro de Santa Tereza e outras localidades da cidade. Na ocasião, reencontrou Pancetti, que já se encontrava integrado à cena artística carioca.

De volta definitivamente à capital paranaense em 1940, passou a trabalhar em ateliê localizado em prédio cedido pela Prefeitura a vários artistas, ocasião em que passou a conviver com jovens pintores, como Alcy Xavier, Loio-Pérsio e Nilo Previdi.

¹ Acadêmica da Alacs

Em 1944, participou da Exposição de Arte Paranaense, promovida pela Sociedade Amigos de Alfredo Andersen em sua homenagem, e que teve lugar no Rio de Janeiro. Também teve presença atuante em eventos competitivos. Foram dezenas de participações ao longo de duas décadas e várias premiações, as quais tiveram início em 1947, quando recebeu a Medalha de Ouro em Pintura, no Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia, e prêmio em dinheiro no IV Salão Paranaense.

A partir daí, conquistou premiações ou menção honrosa nas edições do Salão Paranaense de Belas Artes, nos anos de 1948, 1949, 1950, 1957, 1958, 1960 e 1962, e do Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia em 1952, 1953, 1958 e 1960. Outros eventos da área lhe conferiram distinções, como a Menção Honrosa no I Salão Anual de Curitiba, realizado pelo recém-criado Museu de Arte do Paraná. Também foi agraciado com a Medalha de Ouro, no Salão do Paraná, da Biblioteca Pública do Paraná.

Ultrapassando as fronteiras do estado do Paraná, a produção de Bakun foi apresentada em eventos de importância nacional, como no Salão Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1948, e no Salão Baiano de Belas Artes de Salvador, em 1951. Em 1957, fez parte da Exposição intitulada Pintores do Paraná, passando pelo Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e pelo Museu de Arte de São Paulo. Uma encomenda feita por Moysés Lupion, em 1950, resultou em uma pintura mural executada no sótão de sua residência, hoje tombada pelo patrimônio histórico e denominada Castelo do Batel. A obra foi realizada em espaço denominado “Salão dos Papagaios”. Explorando temáticas ligadas à tradição da pintura, como paisagens, naturezas mortas e retratos, buscava inspiração em elementos locais, como a vegetação de araucárias ou os casarios de imigrantes europeus.

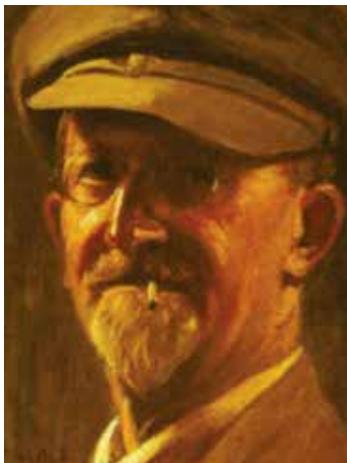
Os trabalhos referentes à década de 1960 foram mais voltados à temática religiosa, período em que igualmente realizou experimentações a partir de uma visão anímica da natureza. Em 14 de fevereiro de 1963, veio a falecer aos 53 anos, em consequência de uma crise depressiva. No mesmo ano, foi criada em sua homenagem a Sala Miguel Bakun, que passou por vários endereços e funcionou durante mais de três décadas. Em 1965, foi inaugurada, pela Câmara Municipal de Curitiba, a rua Miguel Bakun, no bairro do Guabirota.

Foram muitos os projetos curatoriais de exposições póstumas, individuais e coletivas, para os quais foi artista selecionado. Sua obra é reconhecida nacionalmente, e hoje faz parte de coleções de instituições relevantes, como o Museu Oscar Niemeyer, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, o Museu Paranaense e a Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Também integra o acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

ALFRED EMIL ANDERSEN

Patrono da Cadeira n.º 24

Maria Silvana Prado^{1,2}



Alfred Emil Andersen, norueguês radicado no Brasil, foi pintor, escultor, decorador, cenógrafo, desenhista e professor. É considerado o *Pai da Pintura Paranaense*.

Nasceu no dia 3 de novembro de 1860, em Kristiansand (uma comuna e cidade portuária da Noruega, capital do condado de Vest-Agder). Filho do capitão da Marinha Mercante Tobias Andersen e de Hanna Carine Andersen.

Alfredo Andersen iniciou sua formação artística em Oslo, onde estudou com Wilhelm Krogh, conhecido cenógrafo, pintor e decorador entre 1874 e 1878. Aos treze anos, pintou sua primeira tela, “AKT”. No começo da década de 1880, frequentou a Academia Real de Belas Artes de Copenhagen, e em 1884, realizou sua primeira exposição individual.

Fez uma viagem aos trópicos, a bordo de um veleiro, chegando até a costa brasileira, em 1891, ficando impressionado com a paisagem, e pinta uma tela no porto de Cabedelo, na Paraíba.

Posteriormente, decidiu voltar à América, mais especificamente a Buenos Aires; mas, ao passar por Paranaguá, em 1893, onde seu barco parou em função de reparos, simpatizou com o lugar e decidiu ficar no Brasil.

Conheceu, ainda em Paranaguá, Anna de Oliveira, uma jovem vinte e cinco anos mais moça, descendente de índios Carijó. Desse relacionamento nasceram quatro filhos.

Passou a viver no Brasil por amor à natureza, a qual retratou em seus quadros e telas, com exuberância e beleza.

¹Acadêmica da Alacs.

² Informações a respeito do patrono Alfred Andersen foram retiradas de: <https://memoriasparana.com.br/alfredo-andersen/>

Após 1902, foi para Curitiba, onde fundou uma escola de desenho e pintura. Posteriormente, foi professor de desenho da Escola Alemã e do Colégio Paranaense, e diretor das aulas noturnas da Escola de Artes e Indústrias.

Em 1907, realizou uma primeira exposição individual em Curitiba, com dezoito óleos, sendo quatro retratos e os demais eram de paisagens e figuras. Seguiram-se várias outras exposições: em Curitiba, 1914, 1920, 1923 e 1930; no Rio de Janeiro, 1918, e em São Paulo, 1921. Participou do Salão de Belas Artes, conquistando menção honrosa, em 1926, e medalha de bronze, em 1933.

O governo norueguês ofereceu-lhe a direção de uma Escola de Belas Artes, em 1927, mas ele regressou ao Paraná após um ano no comando, dessa escola, trazendo, dentre outros, a tela “Retrato de Knut Hamsun”, atualmente na Galeria Nacional da Noruega.

Ao completar setenta e um anos, em 3 de novembro de 1931, Andersen foi agraciado com o diploma de Cidadão Honorário de Curitiba, pelos relevantes serviços prestados à arte do Paraná, primeiro título concedido a uma personalidade pela Câmara Municipal.

Pintou, em 1932, seu mais conhecido autorretrato, que passou a pertencer ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes.

Andersen, ao se destacar no cenário paranaense artístico por suas obras, retratando paisagens e cenas de gênero e, sobretudo por sua relevante atividade didática, recebeu a designação de pai da pintura paranaense, com temas de paisagens do porto e da estrada de ferro, além de tipos populares.

Nas paisagens retratadas nas décadas de 1920 e 1930, representa os campos e, principalmente, as araucárias, característica da vegetação local, integrando o espaço por meio de uma luminosidade dourada. Em “Sete Quedas” (1904), um quadro de grandes dimensões, apresenta uma visão lírica da natureza, em que se destacam o movimento luminoso da água e a amplidão do espaço, povoado por grandes rochas.

Alfred Andersen é responsável pela formação de novas gerações de artistas no Paraná, a exemplo de Lange (1892-1954), Gustavo Kopp (1891- 1933) e Theodoro de Bona (1904 -1990).

Em 1959, o seu ateliê-casa foi oficialmente transformado em Museu, passando a se chamar Casa de Alfredo Andersen - Escola e Museu de Arte. Mais tarde, o prédio foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado e, em 1979, passou a ser denominado Museu Alfredo Andersen.

Faleceu no dia 9 de agosto de 1935, em Curitiba, Paraná, com setenta e quatro anos.

Por toda essa importante trajetória, é Patrono da Cadeira n.º 24, da Alacs.

EMILIANO DAVID PERNETA

Patrono da Cadeira n.º 25

Newton Sabbá Guimarães¹



Nasceu em Pinhais, Paraná, em 3 de janeiro de 1866. De origem judaico-portuguesa, como o ocupante da Cadeira n.º 25 da Alacs, com mestiçagens africanas, é considerado um dos mais ilustres poetas do Paraná. Alfredo Bosi, na obra *História Concisa da Literatura Brasileira* (São Paulo: Cultrix, 1972), dá-lhe posição de destaque entre os simbolistas brasileiros, mas acentua que “os mestros da escola, apesar de numerosos, não abafaram em Emiliano David Pernetá a nota pessoal, expressionista (sic), de homem arrastado pelo intenso desejo de conhecer o próprio fim”. Era formado em Direito e foi da Justiça Militar.

Bosi escreve que a “poesia de Emiliano David Pernetá, lida e valorizada por poucos, espera um estudo analítico à sua altura” (1972). Andrade Muricy lamenta esse estudo por escrever acerca da vida e obra de um dos mais ilustres membros do Simbolismo brasileiro. “Escrevi sobre esse descuido da grande crítica nacional em longo ensaio, caprichosa e precipitadamente denegada por críticos apedeutas e de escassa leitura”.

Deixou obra significativa e que Andrade Muricy elogia na obra *Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro*, dando-lhe acolhida com vários poemas.

Homem de grande inquietação, viveu com intensidade o movimento republicano e teria feito grosseiras acusações à Família Imperial e à Princesa Isabel, gestos infelizes de que se arrependeria mais tarde; impulsos da juventude.

Para Alfredo Bosi, ele foi dentre os simbolistas paranaenses “o único realmente original” (op. cit. p.318).

Obras: Músicas, 1888; *Carta à Condessa d’Eu* (1899); *Ilusão* (1911); *Pena*

¹ Acadêmico da Alacs.

de Talião, poema dramático (1914); *Setembro* (ed. póstuma, 1934). Andrade Muricy organizou a coleta das obras de Pernetta em dois volumes: *Obras*, da editora Zélio Valverde, Rio, 1945. Há edições mais recentes de parte de sua obra. Escreveram a respeito ele, dentre outros: Nestor Vitor, em *A Crítica de Ontem* (Rio: Leite Ribeiro & Maurílio, 1919); Andrade Muricy, em *O Suave Convívio* (Rio: Anuário do Brasil, 1922); Erasmo Pilotto, em *Emiliano* (Curitiba: Gerpa, 1945); Massaud Moisés, em *O Simbolismo* (São Paulo: Cultrix, 1966) e Péricles Eugênio da Silva Ramos deu-lhe acolhida na obra simbolista *Antologia* (São Paulo: Melhoramentos, 1967). Foi sempre muito bem-querido e admirado pelos paranaenses. Há ruas e escolas em sua honra em Curitiba e em outras cidades.

Em 1911, foi coroado Príncipe dos Poetas Paranaenses e fundador do Centro de Letras do Paraná.

Faleceu em Curitiba, em 1921. A sua morte foi muito sentida em Curitiba e recebeu muitas homenagens dos intelectuais do Paraná.

OLGA GRECHINSKI ZENI

Patrona da Cadeira n.º 26

Arthur H. Zeni ¹

Raul M. Zeni ¹

José E. Zeni ¹

Herculano B. Neto ²



Olga Grechinski Zeni nasceu em Irati, Paraná, no dia 9 de agosto de 1921, filha primogênita de João Greczynski e Maria Wasilewski Greczynski.

Esposo: José Cantídio Zeni. Filhos e Noras: José Eugênio e Gladis Bini Zeni, Raul Marcos e Zuil Soares Zeni, e Arthur Humberto e Leoni Gomes de Oliveira Zeni. Netos: Fábio Marcel, Marco Rodrigo, Márgara Patrícia, Laisla Fernanda, Thayze, Homero Augusto, Thiago Roberto, Keila Rafaela e Beatriz Zeni. Bisnetos: Mateus Elias Zeni, Patrick de Marco Zeni e Felipe Zeni da Silva, Thiago Manoel, Clara, Lorena, Manuella, Eduardo e Bianca Zeni.

Seus estudos primários foram todos realizados em Irati. Completou o curso médio em Curitiba, tendo participado do complementar no Colégio Henrique Sienkiewicz, e o Comércio, na Academia Superior de Comércio do Paraná. Concluiu ainda diversos cursos: Propaganda e Promoção de Vendas, Relações Humanas no Trabalho, Curso Prático de Jornalismo, Curso de Oratória, Vocabulário e Redação e Interpretação de Textos.

Em 1971, promoção de Convívio (Sociedade Brasileira de Cultura) e da Universidade Católica do Paraná, se fez presente ao Curso de Palestras sobre os Problemas do Desenvolvimento Brasileiro. Diversos cursos de economia doméstica fizeram parte de seu aprendizado e seu aproveitamento na vida prática de todos os dias e de toda sua existência.

Suas experiências profissionais foram: Comércio, de 1936 a 1989; Proprietária e gerente da Casa Santa Maria (modas), de 1952 a 1989; Ensino Pré-Primário, de 1965 até 1974; Secretária do Clube Sorooptimista, em 1965; Clube de Serviços Lions, como

¹ Filhos de Olga Grechinski Zeni.

² Acadêmico da Alacs.

domadora, desde 1956 (atuando junto da presidência, em 1965); Literatura, desde 1959.

Dentre os livros publicados e Honrarias destacam-se: *Poesias*, 1960; *Escrínio*, 1968; *ABC da Literatura em Irati*, 1969; *Fragmentos*, 1971; *2ª Edição Escrínio*, 1971; *Poesias Livro I*, *Escrínio Azul livro II*, *Símbolos livro III*, e *Fragmentos livro IV*, em 1971; *Clarões da Noite ou Perfis*, edição 1982; *Acordes Submissos e Digressões Estilísticas*, 1984; *Idílio Tropical*, 1985; *Espírito da Floresta e Pássaros Azuis*, (nos quais compara a palavra com o pinhão, em que as gralhas o escondem e esquecem), dois em um, edição 1989/ *Prosas e Poesias*, *Vagas Insubmissas* e *Marcos Cambiais*, 1991; *Rufos: Poesias Sempre*, edição 2000.

Participou dos seguintes eventos: *Movimento Literário*, 1985; *Antologia de Poesias* (Bienal de São Paulo), 1988; *Garimpeiros*, 2003; *Palavras Assumidas*, 2003; *No Limiar da Luz*, 2003; *Poesia Integral Contemporânea*, 2005, *Prosa e Poesia*, *Barçaça: Décadas de Correspondência Literária entre dois poetas nacionais*, 2006; *O Grande Objetivo: Bases e Comunicação a Serviço da Oratória* (2009); *Caminheiros, Irmãos da Jornada*, 2009.

Participou também de Edições Especiais: Cartão Postal, com o poema “*Voo de Um Pássaro*”, com tradução em espanhol e inglês, e “*Vista das Cataratas do Iguaçu*”, edição 1975, e no Caderno Especial, com dois poemas em polonês: *Dziadkowi na Niedziele (Vovô aos Domingos)* e *LotPtaka (Voo de Pássaro)*, homenagem ao Sumo Pontífice João Paulo II, quando de sua visita ao Paraná, edição 1980.

Participação no Momento Literário, contendo vinte e cinco poemas com título *Luzes e Comunicação*, publicação Shogun Editora Arte Ltda, Rio de Janeiro, 1985; *ABC da literatura de Irati*, 2ª edição, 2006.

Participação da *Antologia do Vale do Iguaçu*, de autoria de Francisco Filipak e Nelson Antonio Sicuro, em 1976; *Antologia Poetas de Hoje*, 1985, 1986, 1987, 1989 e *Nova Poesia Brasileira*, 1987, edição Shogun Editora, Rio de Janeiro; *Laureia*, em 1989, João Scortecci Editora, São Paulo; *Antologia Mundial Livre D’Or*, honraria conferida pela Academia Internacional de Lutèce, Paris, em 1984; *Poetisa do ano de 1975 e do ano 1977*, citação da revista *Rumo Paranaense*, em 1976 e 1978; *Troféu Bento Munhoz da Rocha*, destaque do Paraná; *Troféu Torneira Poética*, 2º lugar, *Festival de Poesia*, promoção A.L.J.A. e C.L.P, poema “*A Fonte Encantada*”, em 1978; *Torneira de Ouro*, 1º lugar, promoção A.L.J.A. poema “*Tarde*”, em 1984.

Os livros *Escrínio*, *Clarões da Noite ou Perfis*, *Acordes Submissos e Digressões Estilísticas* e *Espírito da Floresta e Pássaros Azuis* foram premiados com diplomas e medalhas de ouro, nos grandes concursos internacionais de 1974, 1975, 1976 e 1989; e o poema “*Eu sou o Futuro*” e a obra *Idílio Tropical* receberam Diplomas e Medalhas de Vermeil nos concursos de 1983 e 1985, (todos esses pela outorga da Academia Internacional de Lutèce, Paris, França).

A autora Olga Grechinski Zeni faz parte da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná; é a patrona da Cadeira n.º26. Pertenceu a diversas entidades culturais do Brasil e do Exterior.

Faleceu no dia 7 de agosto de 2018.

GUMERCINDO ESCULÁPIO

Patrono da Cadeira n.º 27

José Maria Orreda¹



Gumercindo Esculápio nasceu em Irati, Paraná. Filho de um pioneiro de Covalzinho, Lino Esculápio Mariano. Foi aluno do professor Roberto Emílio Mongruel, primeiro professor normalista a lecionar em Irati, no período de 1909 a 1912.

Em 1919, fundou um dos primeiros jornais de Irati, intitulado *A Luz dos Acontecimentos*, na forma datilografada, com a instalação da primeira tipografia na cidade. Em 1923, fundou e dirigiu vários jornais, dentre eles *A Semana*, *O Iraty*, *O Alerta*, *O Espalha Brasa*, sendo este um jornal crítico e humorístico.

Considerando toda a importância desses jornais como um marco histórico, Gumercindo Esculápio prosseguiu seu incansável trabalho, criando o grande jornal de Irati, fundado em 1935 e editado até 1967, denominado *Correio do Sul*, semanário que defendeu as grandes causas e os grandes anseios da comunidade local e regional.

Atuou como Prefeito interino em 1947 e foi Secretário e contador da Prefeitura. Destaque-se ainda sua atuação como Promotor de Justiça, logo após a instalação da Comarca, em 1927. Foi o fundador da imprensa em Irati e região. Este personagem brilhante marcou historicamente e culturalmente a cidade de Irati, com seus relevantes serviços prestados à comunidade.

¹ Acadêmico da Alacs (*in memoriam*).

VIRGÍNIA LEITE

Patrona da Cadeira n.º 28

Robson Miguel Camargo¹



Em 1914, no dia 2 de agosto, apenas cinco dias depois de o Império Austro-Húngaro declarar guerra ao Reino da Sérvia, dando início à Primeira Grande Guerra Mundial, o Império Alemão declara guerra à Bélgica. A sociedade europeia vivia a tensão e o horror de uma guerra de consequências imprevisíveis para o mundo e que duraria mais de quatro anos.

Em 1916, dois anos após o início e ainda em plena Grande Guerra, o Brasil sofria as consequências do fechamento dos mercados internacionais aos produtos brasileiros. O mundo, em ebulição, desesperava; a Europa, em desespero, estava em ebulição. E, no Brasil, na distante, interiorana e pacata Irati, bem longe do olho do furacão da guerra, no dia 2 de agosto, portanto, dois anos após a Alemanha ter declarado guerra à Bélgica, o Senhor (seu) Afonso José Leite e a Senhora (dona) Eugênia de Andrade Leite viviam o nascimento da sua filha, Virgínia Leite, que marcaria vidas e teria a sua vida marcada pela experiência de guerra.

Virgínia Leite teve uma infância feliz e, desde muito cedo, sabia que o sentido da sua existência estava diretamente associado ao bem-estar das pessoas. Assim, muito jovem, já era professora no Grupo Escolar Duque de Caxias, em Irati. E foi nesse tempo de ensinar que teve a inspiração de aprender a cuidar dos outros para além do cuidado intelectual: foi fazer o Curso de Enfermagem na Cruz Vermelha Brasileira, na perspectiva de realizar trabalhos nas áreas de atuação dessa entidade. Depois de estagiar como enfermeira militar na capital paranaense, optou por ingressar na FEB e, como enfermeira de guerra, atuou nas cidades de Pistoia e Livorno, na Itália, sendo nesta última cidade o maior tempo de atuação, sem que nenhum soldado tenha, ali, perdido a vida.

¹ Acadêmico da Alacs

Virgínia Leite assumiu a responsabilidade profissional de enfermeira transformando-a em ação humanitária; e das lembranças que guardou da Segunda Grande Guerra Mundial um episódio em especial marcou sua atuação: “Um soldado brasileiro fora mutilado no campo de batalha tendo, inclusive, perdido a visão. Sendo atendido e cuidado no hospital, pediu à enfermeira Virgínia que, por misericórdia, lhe tirasse a vida, o que, por óbvio, não aconteceu. Ao contrário, nova vida lhe foi oferecida com próteses americanas”.

Outra lembrança marcante foi o comentário de uma enfermeira acerca do Dr. Mario Montanha, que havia sido professor em Irati e que chegara desfalecido ao hospital: “...interessante, um nome tão grande pra um soldado tão pequeno...”. Virgínia Leite, Patrona da Cadeira n.º 28, da Alacs, foi uma das setenta e três enfermeiras brasileiras atuantes na Itália. Sessenta e sete eram do exército, dentre elas Virgínia, e seis da Aeronáutica. “O exército brasileiro não estava realmente preparado”, afirmou em entrevista, referindo-se a um contexto de convivência hospitalar com predominância americana. Foi uma das fundadoras da Legião Paranaense do Expedicionário e do Museu do Expedicionário. Também foi Diretora Social da Casa do Expedicionário por mais de cinquenta anos, em Curitiba.

Das muitas condecorações que recebera, tinha especial consideração pela medalha de Ana Néri, a primeira enfermeira brasileira que esteve na Guerra do Paraguai. Virgínia Leite morreu em 2012, no dia 5 de janeiro, com noventa e cinco anos, tendo sido a última das enfermeiras a falecer que atuaram na Itália.

“Ninguém faz ideia do que é uma guerra sem ter passado por ela”, afirmava, com pesadas dores nas palavras¹.

¹As informações referentes a Virgínia Leite constam em Memórias Paraná, TV Educativa, 1995

OLÍVIA MARIA ANCIUTTI GRACIA

Patrona da Cadeira n.º 29

Luciano Farinha Watzlawick¹



Olívia Maria Anciutti Gracia, chamada carinhosamente de Dona Mariquinha ou Tia Mariquinha, filha de João Batista Anciutti Gracia e Magdalena Giacomelo Anciutti, natural de Curitiba, Paraná, nasceu em 27 de março de 1904. Casou-se com Trajano Gracia. Não tiveram filhos, porém, adotaram e ajudaram a criar vários sobrinhos. Inicialmente o casal trabalhou em um comércio familiar de secos e molhados, e após este trabalho fundaram a Olaria Santa Maria, no bairro Engenheiro Gutierrez. Entre 1915 e 1918, estudou no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Curitiba; mesmo sem ter muito estudo, gostava muito de ler assuntos diversos, tornando-se autodidata.

Nas palavras do Prof. José Maria Orreda (2002) “... Sonhar e renunciar são atos de suprema inteligência humana...”, proferidas na solenidade de fixação da placa na Unicentro, que dá nome ao Prédio Administrativo, OLÍVIA MARIA ANCIUTTI GRACIA.

Era uma pessoa diferente, dispensava comentários, sempre atenta a tudo, mas principalmente com uma visão de futuro. Preocupada com as causas que afetavam as pessoas, quer fossem pobres ou ricas, e indiferente à sua religiosidade, sempre estava pronta para ajudar individualmente; quando não conseguia, buscava alguém para ajudar. Com a comunidade, tinha, juntamente com o marido, uma atuação muito direta e forte, ligação não somente religiosa, principalmente no bairro Engenheiro Gutierrez, com ações que promoviam a abertura de ruas, estradas e a instalação dos correios.

Possuía uma fé muito grande, devota de Nossa Senhora; nas dificuldades não se desesperava, mas sempre buscava forças na ajuda da Divina Providência. Tinha por hábito levantar muito cedo e se encaminhar para assistir à missa, várias em um

¹ Acadêmico da Alacs

mesmo dia. Não somente participava das missas, mas colaborava nas celebrações, nos batizados e nas novenas. Também buscava contagiar mais pessoas, “ensinava as pessoas a terem o bom gosto e a harmonia para sensibilizar a alma de cada um e de todos”. Seu envolvimento não somente era com a igreja, mas também com as pessoas que necessitadas, enfermos, acamados e nos cemitérios, levando muitas vezes flores em túmulos abandonados.

Em 1944, ficou viúva. A partir daquele momento, consagrou sua vida a realizar os sonhos do casal, dentre eles, a instalação de um seminário no Riozinho. Em 1949, começou as construções do Seminário Santa Maria, fundado pelo Frei Patrício de Nébola, superior geral dos Freis Capuchinhos, e Dona Olivia Maria Anciutti Gracia, cuja família doou as terras para a construção, cedendo os tijolos e mais tarde a própria olaria aos padres Capuchinhos.

Atualmente o antigo Seminário abriga o *Campus* de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Em 1952, também chegaram a Riozinho as Irmãs Franciscanas e fundam o Colégio Sagrado Coração, em terreno doado por Dona Mariquinha.

Conforme o Prof. Orreda (2001), ao falar de Dona Mariquinha:

.... fez de sua vida permanente comunhão com ideal transcendente e ensinou para todos que o destino do homem e da mulher é aprofundar as próprias convicções ao limite da força humana na construção de si mesmo, do bem comum e dos próprios sonhos. Sorriu no êxito das conquistas de sua terra na obra dos Capuchinhos e das irmãs do Sagrado Coração, contribuindo para tanto com seu considerável patrimônio, mas muito mais com a convicção de suas esperanças na construção de um mundo mais cristão e mais humano.

A casa de madeira de imbuia na entrada do bairro Riozinho pertenceu ao pai de Dona Mariquinha. Foi restaurada e atualmente é uma pensão, denominada *Vivenda Dona Mariquinha* em sua homenagem.

Em 11 de janeiro de 1997, faleceu aos 93 anos, deixando não somente os sonhos materiais realizados, mas principalmente um legado de ações de humanidade, caridade, generosidade, religiosidade, um sentimento de se preocupar mais com o próximo do que consigo.

ERASMO PILOTTO

Patrono da Cadeira n.º 30

Luiza Nelma Fillus¹



Erasmo Pilotto nasceu em Rebouças, no Paraná, no dia 21 de outubro de 1910. Fez o curso primário em várias escolas públicas de Curitiba: Grupo Escolar Xavier da Silva, Grupo 19 de Dezembro e na Escola de Júlio Teodorico Guimarães. Fez o Curso secundário no Ginásio Paranaense.

Em 1927, matriculou-se na Escola Normal de Curitiba, que não se coadunava com os anseios das modernas técnicas pedagógicas da época, tornando o padrão de ensino da Escola Normal praticamente nulo, principalmente se comparado com o que lhe oferecera o ginásio. Fundou o Centro de Cultura Filosófica e, com os colegas do Curso Normal, o Centro de Cultura Pedagógica.

Nesse tempo, começou a estudar a respeito da Escola Nova. Iniciou um movimento de rebeldia, pregando a Escola Nova, fundamentada em obras pedagógicas. Concluindo a Escola Normal, submeteu-se a concurso para ingressar na carreira de Professor Primário do Estado. Ao finalizar a prova, foi convidado para lecionar Língua Portuguesa na Escola Normal de Paranaguá. Tinha então dezessete anos. De volta a Curitiba, permaneceu algum tempo como Diretor do Grupo Brandão. Nessa época, conheceu Anita Camargo, que exercia as funções de professora, com quem se casou no dia 22 de abril de 1933. Em Ponta Grossa, exerceu o cargo de Diretor da Escola Normal e continuou lecionando Língua Portuguesa.

Prestou concurso para a cadeira de Pedagogia e se transferiu para Curitiba, para lecionar na Escola Normal. Em 1934, é nomeado para reger, em comissão, a cadeira de Psicologia, Biológica Aplicada à Educação e História da Educação Normal Secundária de Curitiba. Foi catedrático das referidas cadeiras, concursado em primeiro lugar.

¹Acadêmica da Alacs.

Nomeado Assistente Técnico da Escola Normal de Curitiba, estabeleceu para as cadeiras do currículo escolar um rodízio semestral dos professores, objetivando à sua evolução cultural em todas as áreas. Ao mesmo tempo em que orientava e incentivava os professores, procurava estimular os alunos, com os quais, vencendo inúmeras dificuldades, fundou *A Voz da Escola*, jornal escolar.

Em abril de 1943, criou o Instituto Pestalozzi, a primeira escola do Paraná com normas metodológicas avançadas e modernas. A primeira sede foi na casa, ainda hoje existente, na Rua Comendador Araújo. O emblema da escola, executado por Guido Viaro, mostra uma criança brincando e construindo figuras com cubos e no segundo plano erguiam-se suntuosas catedrais... *Ad templa erigenda exeo* (Eu saio para construir catedrais), lia-se no dístico aos pés da figura.

À tarde, no mesmo Instituto, funcionava um curso de extensão cultural para as alunas do Curso Normal. Manoel Ribas, governador do estado, entusiasmado com o Instituto, cedeu uma propriedade na rua Visconde de Guarapuava, para onde foi transferida a Escola, ao mesmo tempo em que se criava ali a primeira escola de Surdos-Mudos do Paraná.

Lamentavelmente, com mudanças verificadas no governo e a morte de Manoel Ribas, não podendo superar uma série de dificuldades, a escola encerrou suas atividades. Do Instituto Pestalozzi, Erasmo só guardou o *Dunga*, doado, dentre outros de seus pertences, ao Museu Paranaense, após a sua morte, para o espaço que recebeu o nome do mestre. Em *Prática da Escola Serena*, obra de notável atualidade, embora publicada há quarenta anos, o Professor Erasmo apresenta os fundamentos filosóficos e metodológicos do Instituto Pestalozzi.

Em 1944, ajudou o professor Raul Rodrigues Gomes a fundar o Grupo Editorial Renascimento do Paraná (GERPA), publicando, no ano seguinte, *Emiliano*. Em 1946, ajudou Dalton Trevisan a fundar a revista *Joaquim*.

Em 1949, assumiu a Secretaria de Educação e Cultura. Como Secretário de Educação, visitou escolas do Paraná, inclusive escolas isoladas, ouvindo e orientando professores. O trabalho desenvolvido nessa época está contido em seu livro *Educação é Direito de Todos*.

Alguns anos mais tarde, reuniu um grupo de professores sob sua orientação e criou a *Associação Paranaense de Estudos Pedagógicos*, que realizou pesquisas educacionais em diversas áreas. A maioria delas pode ser encontrada em várias monografias e em números da *Revista de Pedagogia*, publicada por aquela Associação.

Aposentado de suas atividades públicas, nunca deixou de exercer atividades no magistério, na escola de Surdos-Mudos, no Centro Israelita, na Escola Normal do Colégio Novo Ateneu e pesquisar e estudar incessantemente.

Esteve por duas vezes na Europa, principalmente na França, com objetivos exclusivamente culturais.

Em 1973, no Dia do Professor, recebeu homenagem em sua residência, sendo saudado pelo Secretário de Educação em nome do Governo do Estado, por ter sido o seu nome escolhido para *simbolizar o mestre paranaense*, em agradecimento por tudo o que fez pela causa educacional do Paraná.

Em 1982, recebeu da Universidade Federal do Paraná o título de *Professor Honoris Causa*, como reconhecimento de sua importância e de sua valiosa contribuição na educação do Paraná.

Além das obras já citadas, escreveu: *João Turin*, 1953; *A Educação no Paraná*, 1954; *Problemas Abertos no Estudo dos Sistemas Escolares para o Brasil*, 1958; *Situações do Desenvolvimento Brasileiro e Educação*, 1959; *Organização e Metodologia do Ensino na Primeira Série Primária nos países em desenvolvimento*, 1964; *Graal, Fatos e Expectativas na Educação na América Latina*, 1965; *Problemas de Educação*, 1966; *Que se exalte em cada Mestre um Sonho!*, 1967; *Para um Humanismo Individualista*, *Theodoro De Bona*-1968; *Dario Vellozo*, 1969; *Mallarmé*, Obras - V.1, 1973, Obras - V.2, 1976; *Informe sobre Treinamento de Mestres e Alfabetização*; 1980; *O Mural Redondo*; 1987.

Faleceu em maio de 1992. Sua biblioteca foi doada à Universidade Federal do Paraná.

No dia 10 de novembro de 2004, por iniciativa de Anita Pilotto e um grupo de ex-alunas, com o apoio das Secretarias de Educação do Estado e do Município, referendado pela Universidade Federal do Paraná, é realizado o lançamento do livro *Autobiografia*, de Erasmo Pilotto, o último presente deixado por ele, como contribuição à cultura e à educação do Paraná.

JOSÉ SIQUEIRA ROSAS

Patrono da Cadeira n.º 31

Luiza Nelma Fillus¹



José Siqueira Rosas nasceu em Guarapuava, no dia 18 de maio de 1910. Filho de Brandina de Siqueira Rosas e Garibaldi Rosas. Casado com Maria de Jesus Boese Rosas. Teve os seguintes filhos: Elvira, Rita e José Jr.

Concluiu o Curso de Normalista pela Escola Normal de Ponta Grossa, no ano de 1928, e no mesmo ano recebeu o título de Técnico em Contabilidade, pela Escola de Contabilidade de Ponta Grossa. Frequentou a Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, no ano de 1943.

Suas atividades profissionais foram: professor da Escola Noturna para Operários, em Ponta Grossa, 1929; professor do Grupo Escolar Barão de Capanema, em Prudentópolis, 1931; professor do Grupo Escolar de Irati, 1932; Inspetor Municipal de Ensino, em Irati, Teixeira Soares, Entre Rios e Rebouças, 1936; professor da Escola Noturna para Operários, em Irati, 1937; Inspetor Municipal de Ensino, em Guarapuava, 1947; Inspetor Municipal de Ensino, em Irati, 1947; professor do Curso Primário Supletivo, Irati, 1949; professor do Ginásio Estadual de Irati, 1951, e Delegado Regional de Ensino, 1960.

Desempenhou atividades políticas como vereador, em Irati, nos anos de 1951, 1955, e 1959, Presidente da Câmara Municipal de Irati, em 1958, e Prefeito Municipal de Irati, no ano de 1959.

Destaca-se nas Artes Plásticas, como professor de Desenho e Pintura, em Irati, durante muitos anos, tendo realizado várias exposições em diversas cidades do Estado do Paraná.

Segundo informações contidas no livro *Registros Históricos de Guarapuava*, de Benjamin C. Teixeira, no dia 27 de abril de 1941, Rosinha instalou no Clube

¹Acadêmica da Alacs.

Guaíra uma exposição de magníficos quadros de pintura a óleo, refletindo aspectos e costumes de Guarapuava. Ainda no mesmo Clube Guaíra, em 31 de dezembro de 1962, o consagrado artista expôs quarenta telas, na 100 Exposição de Pintura a óleo. Repete, em 5 de novembro de 1967, com o brilhantismo de sempre, expondo vários quadros de pintura, desta vez no Grande Hotel Guarapuava.²

No livro *Irati, teu nome é arte*, de José Maria Orreda, encontra-se o registro de uma exposição em Irati, conforme se segue:

Exposição de Pinturas: Abriu-se no dia 22 de dezembro de 1935, no salão do Clube do Comércio, uma exposição dos amadores: Padre Paulo Warkocz, João Roca, Carmem Braga, Michel Saad e José Siqueira Rosas. Essa exibição da elegante arte foi muito bem recebida e merecidamente aplaudida pela população iratiense, disse o jornal da época. (ORREDA, p. 9).

Assim, comprova-se sua intensa dedicação à arte, agindo individualmente ou em conjunto, sempre levando a beleza de seus quadros, que tão bem traziam momentos históricos, quando o retrato do belo levava seu olhar artístico.

Dos muitos quadros pintados por Seu Rosinha, como era conhecido, há dois deles que são patrimônios da história local: o primeiro retrata *A Estação Ferroviária*, e o outro traz uma das ruas mais antigas de Irati, a *Rua 15 de Julho*, que antigamente era chamada Rua Velha.

Júlio Marcos Bronislavski, no artigo “*Aldeia Iluminada*”, editado na revista *Irati teu nome é arte*, de autoria de José Maria Orreda, faz uma análise da importância do artista José Siqueira Rosas, e assim se manifesta:

Nascido entre os campos e pinheiros da região de Guarapuava, excelente professor de arte, Rosinha fez de seu trabalho consciente e racional uma grande paixão. E nos legou documentos extraordinários que são uma janela para a arte iratiense. Não importa o estilo, a escola artística, mas a permanente proporção da felicidade e alegria que nos invade diante de sua obra. (ORREDA, p. 12).

José Siqueira Rosas faleceu em Irati, com cinquenta e nove anos, em 5 de agosto de 1969.

² Grande parte das informações acima foram fornecidas pela família de José Siqueira Rosas à Academia de Letras de Guarapuava, e está disponível no link: <https://www.alacguarapuava.org/jose-siqueira-rosas>

BRÁULIO ZARPELLON

Patrono da Cadeira n.º 32

Elza Valenga¹



Nasceu em 4 de março de 1922, em Irati, Paraná. Filho do senhor João Zarpellon e de Dona Rosa Gomes. Estudou nas seguintes escolas: Paternon Paranaense, em Curitiba; Regente Feijó, em Ponta Grossa; Colégio Irati, em Irati, onde concluiu o curso de Contabilidade. Prestou Serviço Militar no ano de 1940, no Tiro de Guerra nº 552, em Irati. Trabalhou por alguns anos como Técnico em Contabilidade nas indústrias de sua família.

No ano de 1943, na época da Segunda Guerra Mundial, foi convocado, na condição de Reservista de segunda categoria, pelo 13º Regimento de Infantaria, de Ponta Grossa. Bráulio permaneceu à disposição do Regimento até o fim do conflito, em maio de 1945.

No dia 10 de junho de 1946, na cidade de Camanducaia, Minas Gerais, casou-se com Alice Gomes e tiveram dois filhos: Eliza e Bráulio Zarpellon Júnior.

No ano de 1947, participou e foi aprovado com elevados méritos para exercer o cargo de Secretário Geral da Prefeitura Municipal de Irati. Na época, o Legislativo havia sido suprimido em todo o território nacional, portanto, as Câmaras de Vereadores estavam desativadas, e não havia secretários de pastas nos municípios, como existem hoje. Essas funções eram exercidas pelo Secretário Geral. No caso de Irati o cargo era exercido pelo senhor Bráulio Zarpellon. Desempenhou a referida função com muita eficiência, responsabilidade e honestidade até a data de sua aposentadoria, em 1977, quando tinha cinquenta e cinco anos de idade.

Naquela época, o sistema de governo já funcionava democraticamente, tal como hoje, isto é, o Legislativo voltou a funcionar normalmente, a partir do ano de 1947.

¹Acadêmica da Alacs.

Em atenção aos pedidos de vários amigos, candidatou-se e foi eleito Vereador na Câmara Municipal de Irati, por duas legislaturas: de 1959-1963 e 1964-1969.

Exerceu com grande entusiasmo e probidade o cargo de provedor do então Hospital Regional de Irati (atualmente, a Santa Casa de Irati), entre os anos de 1969 e 1972. Bráulio participou inclusive da construção e inauguração do hospital, em 24 de agosto de 1974.

Foi um grande incentivador do esporte em Irati. Fundou e dirigiu vários clubes no município. Comandou e participou, no ano de 1975, de um campeonato de futebol regional, patrocinado pela Associação dos Municípios do Centro-Sul do Paraná (Amcespar), disputado por seleções de futebol de oito municípios do Centro-Sul do Paraná.

O Senhor Bráulio Zarpellon enriqueceu intelectualmente, e sobremaneira, a região do Centro-Sul do Paraná, ao escrever, em 1946, o romance intitulado *Torvelinho*, no qual registrou a realidade humana e social de uma família remanescente do feudalismo, ou aristocracia agrária, em dissolução, além dos conflitos e paixões próprios da adolescência.

A referida obra muito colabora para a análise e o registro sociológico do Estado do Paraná, em determinada época de sua história.

Bráulio Zarpellon faleceu em 13 de abril de 1995.

RUI DO CARMO PEREIRA AGUIAR

Patrono da Cadeira n.º 33

Luiz Vanderlei Kava¹



Padre Rui do Carmo Pereira de Aguiar nasceu em Tombos de Carangola, Minas Gerais, no dia 6 de dezembro de 1920; filho de Antonio Pereira de Jesus de Aguiar e de Bernardina do Carmo Pereira. Fez o curso secundário na Escola Apostólica São Vicente de Paulo, em Irati, e o Curso Superior em Petrópolis, Rio de Janeiro. Foi ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1945. Trabalhou em Curitiba como professor, no Seminário, Paróquia de Moinho Velho, São Paulo, Escola Apostólica de Irati.

No início do ano de 1949, voltou para Irati, tendo sido um dos idealizadores e fundadores do Ginásio Estadual São Vicente de Paulo. Em 1952, preocupado com as condições sociais e religiosas da comunidade que sempre visitava, principalmente casas de famílias pobres, no bairro hoje conhecido como Canisianas, empenhou seu entusiasmo e dedicou-se à construção da Capela de Nossa Senhora das Graças, e ajudou na primeira etapa da construção do Instituto São Pedro Canísio, preparando assim a vinda para Irati da Congregação das Irmãs Canisianas.

Em 1956, durante o recreio, no café das 10h, na sala dos professores do Colégio São Vicente de Paulo, aventou-se a ideia de construir algum monumento para a celebração do cinquentenário de Irati, no ano de 1957. Pe. Rui sugeriu uma imagem de Nossa Senhora das Graças, logo endossada pelo Professor Jorge Garzuze e demais professores. A imagem escolhida foi, depois, também unanimidade entre a comunidade católica de Irati. Erguida em 1957, mede vinte e dois metros de altura (contém setenta peças de cimento), foi a maior imagem de Nossa Senhora das Graças com esta envergadura de que se teve notícia no mundo todo por muitos anos.

Pe. Rui também idealizou a construção da mesma imagem de Nossa Senhora

¹Acadêmico da Alacs.

das Graças na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, onde atuou como Sacerdote e missionário. O trabalho no Colégio São Vicente e na comunidade iratiense findou quando da sua transferência pela Congregação da Missão Vicentina, no ano de 1963, para Brasília, onde passou a lecionar no Colégio Agrícola de Planaltina. Em seguida, assumiu a Paróquia de São José Operário de Taguatinga, e nesta cidade fundou a Associação Cristã de Ajuda Mútua, na qual, em sistema de mutirão (dez trabalhando para dez), promoveu a construção de centenas de casas para as famílias de operários sem moradia.

Em Irati, os seus alunos chamavam-no de Tio Rui. O acadêmico e fundador da Alacs, professor e historiador José Maria Orreda, de saudosa memória, escreveu “... Padre Tio Rui, como o chamávamos, era muito mais do que um professor, foi nosso mestre e amigo. Rigoroso e exigente, com ele aprendemos persistência, dedicação, capricho, atenção, aplicação ao estudo. Aprendemos a escrever”.

Padre Rui foi um autêntico vicentino, transmitiu sabedoria e conhecimento através do Evangelho de Cristo, para que todos pudessem vencer na vida. Foi um sacerdote dedicado ao Evangelho de Jesus; trabalhou incansavelmente junto à juventude e às causas sociais.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 1985, aos sessenta e cinco anos de idade.

FRIEDRICH THEODOR KARL THOMS

Patrono da Cadeira n.º 34

Luis Duilio Fillus¹



Carlos Thoms (Friedrich Theodor Karl Thoms) nasceu na Alemanha Imperial, em 1894, na região da Silésia, território hoje compartilhado com a Polônia. Após concluir seus estudos de nível médio, trabalhou em algumas das grandes empresas do setor na Alemanha, dentre elas a poderosa empresa *Krupp*, uma das maiores do mundo no setor metalúrgico e de material bélico. A experiência adquirida nessas empresas permitiu que Carlos Thoms se tornasse um competente técnico mecânico. Nessa época, estava em curso a Primeira Guerra Mundial, da qual a Alemanha sairia derrotada.

Na época final da guerra, Carlos casou-se com Frieda Anna Görlt, silesiana como ele, e nascida também em 1894. As dificuldades na Alemanha do pós-guerra levaram Carlos, Frieda e a filha, Margarida, nascida em 1918, a tentarem a sorte no Brasil, para onde emigraram no início dos anos 1920 (na mesma época vieram também para o Brasil seu pai, A.W. Karl Thoms, e seu irmão, Walther Thoms). Do porto de Santos, o Departamento de Imigração encaminhou Carlos Thoms e sua família para Cruz Machado, Paraná, onde lhes foi cedido um pedaço de terra para agricultura.

Os primeiros tempos no interior do Paraná foram de frustrações e privações, pois Carlos e Frieda não tinham nenhuma experiência nem vocação agrícola. O sul do Paraná era na época um imenso pinhal de araucárias, e algumas serrarias começaram a se estabelecer na região. Foi então que Carlos soube da existência das Indústrias Miranda S/A, estabelecida no local denominado Florestal, localidade vizinha a Irati.

A empresa era uma moderna e poderosa serraria, equipada com excelentes máquinas de origem britânica. Havia até uma ferrovia própria que percorria a área de exploração florestal e transportava madeira para a serraria. Fazendo uso de seus sólidos conhecimentos técnicos, Carlos Thoms conseguiu trabalho nas empresas Miranda.

¹Acadêmico da Alacs.

Em 1924, em Florestal, nasceu a segunda filha do casal, Gertrudes Augusta. Carlos e sua família permaneceram em Florestal até o final dos anos 20, quando se mudaram para Irati, onde as condições de vida eram melhores. Em 1932, abriu sua própria oficina mecânica, na Rua Marechal Deodoro, dedicando-se ao conserto e à fabricação de máquinas.

Estefano Benato, nascido em Irati, em 1920, ingressou como aprendiz na oficina de Carlos Thoms, em meados dos anos 1930, tendo frequentado apenas a Escola Básica. Determinado, demonstrando aptidão para a mecânica e com trabalho duro, Estefano Benato foi acumulando experiência. Ao ganhar a confiança de seu patrão, tornou-se seu braço direito. Nessa época, Carlos Thoms havia feito sociedade com Stanislaw Filipczak, e a empresa chamava-se Thoms & Filipczak. Com a saída de Stanislaw Filipczak da sociedade, Carlos Thoms tomou Estefano Benato como sócio, sendo então fundada a firma Mecânica Irati – Thoms & Benato, em 30 de maio de 1945. A firma estava situada na Rua Marechal Deodoro, nº 318. No final dos anos 1940, a firma mudou-se para novas e mais amplas instalações, na Rua Quintino Bocaiúva, nº 157/207 (agora Rua Carlos Thoms), endereço no qual funciona até hoje.

Em 1947, Estefano Benato tornou-se genro de Carlos Thoms, ao se casar com sua filha Gertrudes. Em 1937, nasceu Germano Carlos Thoms, terceiro filho de Carlos e Frieda. Germano era portador da Síndrome de Down. Portadores de Down necessitam de cuidados em escolas especiais, coisas desconhecidas e inexistentes no Brasil na época, o que gerou enormes sacrifícios e preocupações para Carlos e Frieda. Carlos Thoms foi um homem de visão, empreendedor e carismático, admirado e respeitado por todos que o conheciam. Tinha senso de responsabilidade social, o que lhe rendeu convite para ingressar no Rotary Club de Irati. No Rotary, junto com seus companheiros, teve oportunidade de desenvolver numerosos trabalhos de cunho educacional, cultural e assistencial.

Em 1957, a comunidade rotária da Alemanha prestou inestimável auxílio na busca de uma instituição na qual Carlos pudesse abrigar seu filho Germano. Naquele mesmo ano, Carlos e Frieda levaram seu filho para Bielefeld, Alemanha, onde havia um instituto similar às atuais APAEs do Brasil. Germano permaneceu nesse instituto pelo resto de seus dias.

Em meados dos anos 1960, quando a APAE de Irati estava se organizando e necessitava de um local para funcionar, Carlos Thoms, motivado por uma causa que compreendia bem, cedeu algumas das dependências da firma Thoms & Benato como sede provisória.

Em suas viagens para a Europa, nos anos 1960, Carlos vislumbrou diversas oportunidades para empreendimentos ainda inexistentes no Brasil: uma fábrica de painéis de madeira aglomerada; uma forjaria de peças de aço para máquinas de terraplanagem; uma fábrica de tubos e conexões de PVC. Nenhum dos projetos de Carlos se materializou, por falta de capital próprio e pelo desinteresse dos empresários locais. Todos esses empreendimentos acabaram, depois, sendo realizados por outros investidores.

Carlos Thoms morreu em dezembro de 1968, em consequência de um trágico acidente de trânsito.

ROSEMARY LOPES PEREIRA

Patrona da Cadeira n. 035

Josiane Aparecida de Deus Leite¹



Rosemary Lopes Pereira nasceu no dia 02 de outubro de 1927, em Irati, Paraná; filha de Antonio Lopes e Senhorinha Alves Lopes. Em sua cidade natal realizou os cursos primário e ginásial.

Formou-se pela Escola de Professores de Ponta Grossa. Exerceu o magistério no Grupo Escolar Duque de Caxias, em Irati, no Colégio Irati e na Escola Normal Braz Calderari.

Ainda em sua cidade natal, foi cofundadora do Centro Cultural 15 de Julho, fundadora e dirigente do Coro Iratiense, cofundadora do Grupo Dramático Euclides da Cunha, dirigente do Grêmio Cultural Fernando Rocha, redatora do jornal *Tribuna dos Municípios*, criadora e apresentadora de programas radiofônicos.

Ainda jovem, também em Irati, começou a escrever crônicas nos jornais fundados pelos irmãos.

Foi ensaísta, poetisa, cronista, jornalista, radialista, professora e regente do Coral Nossa Senhora da Luz; trabalhou no teatro e como musicista (piano e acordeão). Foi responsável pela primeira execução do Hino do Cinquentenário de Irati, no ano de 1957.

O contato com a comunicação aconteceu em Ponta Grossa, através do rádio; juntamente com seu esposo, Fernando Pereira, trabalhou na Rádio Difusora Clube Paranaense (RB2), em 1959.

Ambos foram transferidos para Apucarana onde, em meados da década de 1960, iniciaram um jornal impresso chamado *O Debate*, mas esse empreendimento não durou muito tempo.

¹Acadêmica da Alacs.

Dona Rose, como era conhecida, contribuiu muito em Apucarana, seja na Educação, como professora, lecionando no Colégio Estadual Alberto Santos Dumont e no Colégio São José; seja na Cultura, com sua poesia, ou na Comunicação, com o Jornal *O Radar*, nome fantasia da Empresa Jornalística, fundada em 06 de setembro de 1970 por ela e seu esposo.

Nesse jornal, escrevia na coluna “Tatibitati”, juntamente com Fernando e o Pe. Arnaldo Beltrami. Rosemary, em sua página “Literatura, Poesia e Comunicação”, deu abrigo à coluna “Trovas”, que, por mais de trinta anos, teve lugar cativo nesse meio de comunicação, dando primazia para poetas e trovas de autores de todo o Brasil e de Portugal.

Os problemas sociais são a constante na inspiração das crônicas de Rosemary Lopes Pereira. Em estilo conciso e contundente, vai martelando as consciências dos leitores e ouvintes, acertando exatamente nos pontos que devem causar maior impressão, pela sensatez e oportunidade.

Foi uma grande defensora das causas do meio ambiente e, na década de 1970, foi uma voz de resistência contra a ditadura militar e da massificação do ser humano. Considerada por amigos, familiares e colegas uma mulher à frente do seu tempo, era carinhosa, espalhando fraternidade e solidariedade para todos.

Rosemary era a imagem do idealismo, do entusiasmo, da garra, da luta empreendida a cada número de *O Radar*; pois, sem ajuda oficial, sem verba recebida de políticos, ela ininterruptamente batalhava por um mundo melhor através da palavra, da mensagem positiva, do amor ao próximo.

Em Apucarana, ofertou o brilho de sua criatividade, o bom jornalismo, o texto edificante às comoventes crônicas; continuamente pronta a enaltecer tudo de louvável que acontecia na cidade e assinalando as possíveis transformações.

Faleceu em 11 de dezembro de 2015, aos oitenta e oito anos, depois de seis anos acamada, devido a um acidente vascular cerebral.

AFFONSO ANTONIUK

Patrono da Cadeira n.º 36

Luiza Nelma Fillus¹



Filho dos imigrantes ucranianos Porfírio e Antonina Antoniuk, que se fixaram em Prudentópolis, no centro-sul do Paraná, onde nasceu em 15 de janeiro de 1935. O médico Affonso Antoniuk enfrentou sozinho a partir dos dez anos a luta pela conquista dos seus espaços. Sem ter nascido em berço de ouro, teve que trabalhar desde cedo, para concluir seus estudos secundários, frequentando escolas públicas de Ponta Grossa e Curitiba, onde se destacou sempre como aluno brilhante.

Enquanto estudante da Universidade Federal do Paraná, sempre esteve entre os melhores classificados; morou na Casa do Estudante Universitário, de cuja entidade foi diretor por cinco anos consecutivos, e onde conviveu com o então futuro governador do Paraná, José Richa.

Formado em Medicina no ano de 1959, Antoniuk trabalhou na Santa Casa e no Hospital da Coletividade Ucraniana de Prudentópolis, sua terra natal, exercendo em seguida o cargo de vice-diretor do Hospital São Vicente de Paulo, em Guarapuava.

Em 1962, foi contemplado com uma bolsa de estudos concedida pela Organização dos Estados Americanos, frequentando, em Montevideo, no Instituto de Neurologia, e em Nova Iorque, no Instituto de Neurocirurgia, o curso de Pós-graduação nessas especialidades, permanecendo por quase cinco anos no exterior.

Retornando a Curitiba, ingressou na Universidade Federal do Paraná, submetendo-se a cinco concursos públicos com três defesas de tese, obtendo, aos quarenta anos, o título de livre-docente em cirurgia e, quatro anos mais tarde, o cargo de professor titular de Neurologia, sempre por concurso.

Ao longo de sua carreira, Affonso Antoniuk ministrou inúmeras conferências em congressos e em outros eventos médicos e científicos. Tem vários trabalhos relacionados

¹Acadêmica da Alacs.

com sua especialidade publicados no Brasil e no exterior, e participa, há muitos anos, de bancas examinadoras para seleção de professores de várias universidades brasileiras, especialmente de São Paulo.

Como professor titular de Neurocirurgia da Universidade Federal do Paraná, Antoniuk vem contribuindo para a formação de novos médicos e neurocirurgiões desde 1966.

Sentimentalmente atrelado às suas origens, Antoniuk foi membro fundador e presidente, por duas gestões consecutivas, da Representação Ucraniana Brasileira, órgão oficial da etnia ucraniana, hoje estimada em trezentas mil pessoas, somente no Paraná. Atualmente, por disposição estatutária, é vice-presidente da referida entidade. Antoniuk foi também, por algum tempo, superintendente da COBAL Regional – Sul, e exerceu as seguintes atividades: Chefe de Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Paraná, sediado no Hospital de Clínicas; Chefe do Setor de Neurologia do Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba; Diretor e Vice-Presidente do Conselho de Administração da Imprensa Paranaense S.A., uma das maiores e mais antigas empresas no setor na América Latina; Membro dos Conselhos Deliberativos do Graciosa Country Clube e Santa Mônica Clube de Campo de Curitiba.

Foi membro do PDT por oito anos, delegado da 2ª zona e membro titular do Conselho de Ética do Partido, com militância e participação direta nas campanhas de Jaime Lerner e Leonel Brizola, e exerceu a suplência do Senado Federal, em 1986.

Fundou o Hospital Psiquiátrico San Julian, em Piraquara, com quatrocentos e vinte leitos, sendo que sessenta para adolescentes. Atende somente drogados. Completou cinquenta e dois anos de existência e atende pacientes do S.U.S. Mais de quarenta mil pacientes por lá passaram.

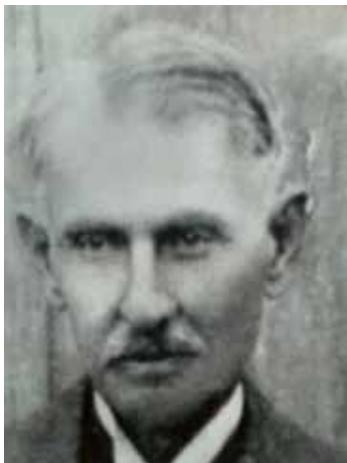
Fundou, com a Liga das Senhoras Católicas de Curitiba, um dos melhores centros de diagnósticos médicos por imagem do Brasil, há quarenta e dois anos. Mantém creches da Liga, que atende crianças de zero a catorze anos, e tem em média setecentas crianças.

Realizou, junto com membros da saúde pública do Paraná, campanha durante vários anos, com êxito, objetivando a erradicação da neurocisticercose, que causa maior número de pacientes epiléticos no Paraná. A campanha teve excelente resultado, diminuindo grandemente o número de pacientes com ataques. Este projeto, realizado em associação com a saúde pública do Paraná, com dez anos de duração, foi agraciado com a *Medalha de Ouro pela Federação Latino-Americana de Neurocirurgia*. Recebeu a Medalha de Ouro durante o XXVIII Congresso Latino-Americano de Neurocirurgia, em Santiago do Chile, 1998. Foi o primeiro brasileiro a recebê-la.

RODRIGO NERY DO CANTO

Patrono da Cadeira n.º 37

Sebastião Aglaciir Ignes de Miranda¹



O Império é uma das fases mais interessantes da história do Brasil, com acontecimentos importantes, cujas consequências até hoje se fazem sentir. Nesse período surgiram certos idealistas que participaram, mais tarde, das grandes decisões políticas do nosso país.

Rodrigo Nery do Canto nasceu em 26 de maio de 1850, atuando na área comercial do Monjolinho, atual município de Guamiranga.

Foi Presidente da Comissão de Qualificação Eleitoral de Imbituva e participou do pleito de 21 de setembro de 1892, elegendo-se Camarista. Foi nomeado, em 1898, Juiz Distrital do Distrito de Monjolinho, e participou das grandes conquistas, como a criação do Distrito Judiciário, em 14 de janeiro de 1905.

Em 1908, elegeu-se prefeito desse município, tendo como lema da campanha a segurança. Organizou o policiamento municipal, conforme o que estabelecia o artigo 52, do Livro de Posturas. Em 1916, foi eleito novamente vereador.

O reconhecimento pelos seus préstimos a Imbituva surgiu em 23 de novembro de 2002, por ocasião da criação da Alacs, que o elegeu patrono da Cadeira n.º 37.

No contexto histórico regional, representou uma grande liderança em seu tempo.

Faleceu em 11 de janeiro de 1930, e está sepultado no Cemitério Cristo Rei.

¹Acadêmico da Alacs. (*in memoriam*)

LADISLAU ROMANOWSKI

Patrono da Cadeira n.º 38

Guizélia Ivone de Almeida Wronski¹



Filho de imigrantes poloneses, nasceu na Colônia –Linha 2, em Mallet, Paraná, em 08 de janeiro de 1902. Seus pais eram agricultores, e ele trabalhava duro, ajudando seu pai, senhor Estanislaw Romanowski, na lavoura. Para ter um ganho, além do trabalho de plantar e colher, quando estava em São Mateus do Sul- PR, era a época de corte da erva-mate; Ladislau e seu pai trabalhavam nas fazendas, no corte do produto, que era importante para a economia da região.

Estudou na Escola da Colônia e nesse tempo teve contato com poetas e escritores poloneses: Słowacki, Kochanowski, Mickiewicz, Sienkiewicz, dentre outros. Esse contato com a literatura polonesa teve papel preponderante em sua vida, e passou a amar as Letras. Aos doze anos, quis deixar a Colônia, pois vislumbrava uma vida diferente. Foi a Mallet para aprender algum ofício, mesmo que seus pais, de início, fossem contra essa ideia.

Como não sabia falar português, comprou alguns livros e começou a estudar, treinando sozinho a leitura e a escrita. Em seguida, foi para São Mateus do Sul e Palmeira; em Ponta Grossa, publicou seus primeiros versos, com patrocínio de José Cadilhe, na época diretor do *Jornal Diário dos Campos*. A partir desse momento, começou a colaborar com jornais e revistas brasileiras.

Em Porto Alegre, teve destaque no meio cultural. Em 1943, por meio de uma editora do Rio de Janeiro, publicou *Ciúme da Morte*, romance com o qual foi laureado com o Prêmio Raul Pompeia, pela Academia Brasileira de Letras, em 1945. Em 1944, enveredou pela Literatura Infantil, escrevendo nove livros, dentre os quais se destacam: *Chico Faisca*, *Sonho de Gib*, *Mistério do Corcundinha*, *Zé Tartaruga*, *A Bicicleta Mágica*, e, o mais conhecido, *O Anãozinho de Paletó Verde*, que lhe rendeu a “Medaille

¹Acadêmica da Alacs

Vamos leitor, enfia-me teu braço e subamos a serra em busca da casinha tosca do colono. Detenhamo-nos ali, frente àquela simplicidade rústica. Beirais de tabuinhas de cor cinza... chiqueirões de porcos. O curral... e, à distância, o trigal balançando as espigas, em ritmo de beleza e promessas de fartura. (ROMANOWSKI, 1947, s/p)¹

d'OR”, no 13.º Grande Concurso Internacional de Lutece, em Paris. Em 1947, publicou e *Os Trigais Ondulavam*, retratando a vida dura do colono polonês no sul do Brasil:

Escreveu também peças teatrais: *O Retrato de Wlade*, escrita também em polonês, inglês e espanhol, *Quem é o Culpado? Ele Perdeu-se na Multidão*, *A Tara*. Em Mallet, em homenagem ao povo de sua terra natal, apresentou seu monólogo *O Retrato de Wlade*, no Cine São Pedro.

Fez várias turnês artísticas pelo sul do Brasil. Em 1953, visitou o Uruguai, participando de intercâmbio cultural, e apresentando várias conferências de repercussão internacional. Em 1961, visitou a Polônia, país de seus pais, como Delegado Cultural do Brasil, onde pronunciou um importante e histórico discurso no Senado de Varsóvia,

Ocupou a Cadeira n.º 4 da Academia Literária José de Alencar, tendo como patrono Rui Barbosa, e a Cadeira n.º 29 da Academia Paranaense de Letras.

A respeito do livro *O Anãozinho de Paletó Verde*, disse: “Este livro é para jovens de dez a cem anos. É uma mensagem aos que possuem n'alma o segredo e a beleza que a força da Arte immortaliza.” O Papa João Paulo II, hoje São João Paulo II, enviou-lhe uma carta, em 1984, aconselhando-o, em nome de Deus, a prosseguir, sendo útil e que servisse ao próximo na pessoa dos pequeninos, referindo-se à obra *O Anãozinho de Paletó Verde*.

Alguns pensamentos de Romanowski, publicados na revista *Rumo Paranaense*, Ano II- agosto, nº 32: “O mal das horas é que quando elas passam levam consigo as nossas ilusões”. “O dia em que o sábio deixar de ser estudante, a sua sabedoria tornar-se-á arcaica.” “Enquanto a natureza se repete, a arte se eterniza.”

Faleceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 5 de outubro de 1997.

HELENA KOLODY

Patrona da Cadeira n.º 39

Mario Takao Inoue ¹



Nasceu em 12 de outubro de 1912, em Cruz Machado, Paraná. Seus pais, Miguel e Vitória Kolody, nasceram na Galícia Oriental, Ucrânia. Conheceram-se no Brasil e se casaram em janeiro de 1912. Quando Helena estava com apenas um ano de idade, a família mudou-se para o município de Três Barras do Paraná, onde morou até os oito anos.

Concluiu o curso primário na cidade de Rio Negro, Paraná. Em 1924, passou a residir em Mafra, Santa Catarina. Estudou piano, pintura e escreveu seus primeiros versos com doze anos de idade. Em 1928, com dezesseis anos, teve seu poema *A Lágrima* publicado na revista *Marinha*, de Paranaguá, a maior divulgadora de sua obra. Nesse mesmo ano, ingressou na Escola Normal de Curitiba (atual Instituto de Educação do Paraná). Em 1931, formou-se professora normalista pela Escola Normal Secundária de Curitiba; no ano seguinte, foi nomeada professora para o Grupo Escolar Barão de Antonina, de Rio Negro. De 1933 a 1937, trabalhou na escola de Ponta Grossa e depois foi transferida para a Escola Normal de Curitiba, onde lecionou por vinte e três anos consecutivos, interrompidos em 1944, quando prestou serviços na Escola de Professores de Jacarezinho.

Em 1941, Helena Kolody publicou seu primeiro livro, *Paisagem Interior*, dedicado ao seu pai, Miguel Kolody, que faleceu dois meses antes da publicação. A obra foi classificada em segundo lugar no concurso de poesia realizado pela Sociedade de Homens de Letras do Rio de Janeiro, em 1942. Em 1941, escreveu seus primeiros haicais, sendo criticada, por não apresentarem rima, mas continuou publicando essa forma de poesia.

¹Acadêmico da Alacs.

Em 1949, o livro *A Sombra do Rio* recebeu o terceiro lugar no concurso de livros do Centro de Letras do Paraná e o Prêmio Ismael Martins. Em 1951, o livro foi publicado pelo Centro de Letras. Grande parte de sua vida foi dedicada à poesia. Sua obra teve grande repercussão no cenário literário brasileiro, sendo reconhecida por grandes escritores de seu tempo, como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles e Paulo Leminski.

Helena nunca se casou, mas teve alguns amores, e apenas as pessoas mais íntimas tinham conhecimento. Paulo Leminski e sua esposa, Alice Ruiz, foram os seus melhores amigos. Eles gostavam muito de Helena, sentimento que era recíproco. Ela costumava dizer, com ares de escândalo: *...mas alguém, precisa dar um jeito nesse Paulo, que descabeçado, que pena, com aquele talento!* Tinha muitos admiradores anônimos e ela conta: *...quando eu morava na Carlos de Carvalho, alguém jogou para dentro do nosso jardim, um ramo de rosas com um bilhete, 'Helena, como o perfume dessas rosas, o meu amor, puro, desinteressado e sincero'. Até hoje, eu não sei quem fez isso...*

Em 1985, Helena Kolody recebeu o Diploma de Mérito Literário da Prefeitura de Curitiba. Em 1987, recebeu o título de Cidadã Honorária de Curitiba. Em 1988, foi criado o Concurso Nacional de Poesia Helena Kolody, realizado anualmente pela Secretaria da Cultura do Paraná. Em 1989, o Museu da Imagem e do Som do Paraná gravou e publicou um depoimento da poetisa. Em 1991, foi eleita para a Cadeira nº. 28, da Academia Paranaense de Letras. Em 2003, Helena recebeu o título de *Doutora Honoris Causa*, pela Universidade Federal do Paraná.

Considerada uma das maiores referências literárias no Paraná, Helena Kolody dedicou sua vida à poesia. Publicou vinte e dois livros no Brasil e teve uma das obras, *Viagem no Espelho*, traduzida para o italiano e o ucraniano.

As principais homenagens estão na forma de nomes de instituições de ensino, como os colégios em Colombo, Sarandi, Maringá, Cambé e Cruz Machado, e em escolas de Curitiba e Pinhais. Tem seu nome consagrado numa rua do município Fazenda Rio Grande.

Helena Kolody faleceu aos noventa e um anos, em Curitiba, no dia 15 de fevereiro de 2004.

ABÍLIO AUGUSTO DE CARVALHO BASTOS

Patrono da Cadeira n.º 40

Sebastião Aglacir Ignes de Miranda¹



Segundo Eça de Queiroz, a arte é o resumo da natureza feito pela própria imaginação. Pensamento esse que traduz o valor musical do artista Abílio Augusto de Carvalho Bastos, maestro lembrado e querido.

Abílio é natural de São José dos Pinhais, e nasceu em 17 de outubro de 1872; filho de Joaquim Zacarias e Amélia Isolina Bastos. Sua esposa chamava-se Maria Angela dos Santos Bastos (Anginha), com quem constituiu família, tendo os seguintes filhos: Eurico, Dinamérico, Carlos, Gastão, Ailton, Julieta, Amélia, Eli e Ana.

Residiu em Imbituva por mais de quarenta anos, na esquina onde atualmente se encontra a residência do saudoso Jecocondo Waldemar Bobato, nas proximidades do Largo da Matriz.

Foi proprietário de uma livraria e de um cinema no centro da cidade. Seu elenco, segundo a expressão francesa *à la page*, sempre em dia com a moda e o bom gosto dos admiradores.

Muitos ainda recordam da participação de sua corporação nos momentos solenes, como a Festa do Padroeiro, o Dia do Trabalho e Independência do Brasil, um elenco de primeira linha no escalão da música.

No início do século XX, regeu a Banda Lyra Musical Iratiense, residindo nesta cidade por onze anos, onde desempenhou a função de Chefe da Estrada de Ferro, sendo mais tarde imortalizado pelas autoridades locais, emprestando seu nome para a denominação de uma rua da cidade.

Em meados do século XX, morando em Ponta Grossa, o artista fez um pedido para a família: “Quero quando morrer ser enterrado em solo imbituvense – como sinal de afago por aquela cidade, que um dia me acolheu”.

¹Acadêmico da Alacs. (*in memoriam*)

Ao falecer, em 9 de novembro de 1959, seu corpo foi transladado para o Cemitério Cristo Rei de Imbituva, onde jazem os seus restos mortais.

No ano seguinte, em 18 de abril de 1960, o Prefeito, Dr. Theodoro Newton Diedrichs, sancionou a Lei que denominou a Banda Municipal de Imbituva com o nome do ilustre maestro.

Em 23 de novembro de 2002, em decorrência da criação da Academia de Letras, Artes e Ciência do Centro-Sul, Alacs, Abílio se tornou Patrono da Cadeira n. 40, como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à memória histórica regional.

1. And I will give of my goods to feed the poor, and I will give my body to be burned, and I will not charity, it profiteth me nothing.

2. Charity suffereth long, and is kind; charity envieth not; charity vaunteth not itself; charity is not puffed up;

3. Charity doeth not evil; charity seeketh not her own; charity is not easily provoked; charity thinketh no evil; charity rejoiceth in truth; charity endureth all things; charity believeth all things; charity hopeth all things; charity can suffer all things.

BIOGRAFIAS DOS ACADÊMICOS

LUIZA NELMA FILLUS

Fundadora da Cadeira n.º 1



Luiza Nelma Fillus, filha de João e Maria Fillus, nasceu em 5 de agosto de 1950, na cidade de Irati, Paraná. Formada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), em 1973, possui Especialização e Mestrado em Letras em Teoria da Literatura pela mesma instituição, em 1983.

Atuou como docente do Ensino Fundamental e Médio de 1973 a 1985. Entre 1980 e 2005, foi professora do *Campus* Universitário de Irati, Unicentro, tendo ocupado o cargo de diretora daquela instituição de 1990 a 1999. Foi Secretária de Cultura do município de Irati, por duas gestões, de 1983 a 1990 e de 2005 a 2006. É proprietária do Sebo e Livraria Centenário, em Irati, Paraná, inaugurado em 2007, ano do Centenário de Irati.

Dentre os cargos ocupados, destacam-se os seguintes: Diretora-presidente da Fundação Denise Stoklos, entre 2012 e 2016, e Presidente da Associação Denise Stoklos, gestão 2019 a 2022; Presidente da Alacs (Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, Irati), de 2002 a 2015, e Vice-Presidente da Alacs, de 2016 a 2022; Vice-Presidente do Grupo de Teatro IR-A-TI/Unicentro, de 2012 a 2016; Diretora de Cultura do Núcleo de Irati da Braspol (Brasil – Polônia), de 2013 a 2022; membro do Grêmio Haicai Chão dos Pinheirais, desde sua fundação, em 2008; Delegada da Delegacia de Trovadores de Irati da União Brasileira de Trovadores 2009; Presidente da Seção de Trovadores de Irati, 2018 a 2022; Membro do Conselho de Cultura do município de Irati, Gestão 2014 a 2016.

Responsável pela implantação da Secretaria Municipal de Cultura do município de Irati; primeira secretária na administração do Prefeito Antônio Colaço Vaz, em 1983. É coautora dos livros *Descendentes da Família de Francisco Stroparo e Luiza E. S. Stroparo*, 2007, e *Trajatória das Trovas em Irati - suas memórias e suas ações*,

2021. Organizadora do Concurso Literário do Centenário de Irati, 2007; coordenadora do Concurso Literário Braspol, Núcleo de Irati, 2013, e do Concurso Literário Foed Castro Chamma, edições 2012, 2015 e 2020. Participou com quatro trovas no livro *Irati - Nossas Memórias*, 2020, organizado por Orlando Luiz Azevedo. Integrou a Comissão Organizadora da Feira Iratiense Estudantil do Livro, em 2005, 2006, 2011 e 2020. Desde 2004, é membro do Cine-Clube Denise Stoklos. Foi membro do Conselho Editorial da *Revista da Alacs*, de 2002 até 2021, e integrante da Comissão dos 150 anos da Imigração Polonesa no Paraná, em 2021.

É atriz amadora, tendo atuado nas seguintes peças teatrais: *Paisagem através do Espelho* - Direção Davi Mafra; *Homenagem ao Centenário de Irati*, em 2007; *Um olhar sobre Machado, diálogos com Assis* - Centenário da morte de Machado de Assis, 2008; *A Ceia dos Cardeais*, direção Emerson Rechemberg, 2010 a 2013, com vinte e sete apresentações em Irati, Prudentópolis e Ponta Grossa. Teve participação no Festival Nacional de Teatro (Fenata) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, cidade de Carambeí, Paraná, em 2010. Também fez parte do elenco das seguintes peças: *O Casamento do Pequeno Burguês* - Direção Davi Mafra, 2013; *Monólogo do conto João Trabuço*, de José Maria Orreda, integrando o Grupo Cênicos de Artes, 2014; *Leitura dramática da peça 500 anos - Um fax de Denise Stoklos a Cristóvão Colombo*, Centro Cultural Denise Stoklos, 2021.

É integrante do Coral *Gaudeamus in Domino*, desde 2014, em Irati, quando o coral realizou apresentações em igrejas de Irati, Imbituva, Teixeira Soares e Curitiba, e em outros espaços, como na Câmara de Vereadores de Irati, no Parque Aquático, no Cine Irati, no *Campus* Universitário de Irati/Unicentro, no Centro Cultural Denise Stoklos e no Centro Cultural Clube do Comércio.

Recebeu os seguintes prêmios e títulos: *Cidadã Benemerita de Irati*, Lei Municipal nº 2689, de 21 de novembro de 2007; *Colmeia de Ouro*, instituído pela Alacs, em 2017; 7º lugar no *Concurso do Grêmio Haicai Chão dos Pinheirais*, de Irati, Paraná, em 2007; 3º lugar no *Concurso Nacional de Haicai Nempuku Sato*, 2008, Paraná; 4º lugar no *Grande Desafio 23º Encontro Brasileiro de Haicai*, São Paulo, São Paulo, 2011; Vencedora do *XXVII Concurso Nacional de Trovas* – Taubaté, São Paulo, em 2010; Menção Especial nos *XVII Jogos Florais de Curitiba*, Paraná, em 2012; 2º lugar no *XXVIII Jogos Florais de Ribeirão Preto*, São Paulo, 2015; 2º lugar no *XVIII Jogos Florais de Curitiba*, Paraná, 2015; Menção Especial nos *Jogos Florais de Niterói*, Rio de Janeiro, 2016; Menção Especial no *1º Concurso de Trovas Cariacica*, Espírito Santos, 2019; 4º lugar no *II Concurso de Trovas Memorial Luiz Otávio*, Arapongas, Paraná, em 2018; 2º lugar no *I Concurso de Trovas Singrando Horizontes*, Arapongas, Paraná, 2019; 8º lugar no *XX Jogos Florais de Curitiba*, Paraná, 019; 1º lugar, Menção Honrosa, no *Concurso Internacional de Trovas*, Guatemala, 2019; 5º lugar na *Organização Mundial de Trovadores*, Cuba, 2019; 5º lugar no *II Concurso Internacional de Trovas Clássicas*, Colômbia, 2020; 2º lugar no *Concurso Interno da UBT - Seção Curitiba*, Paraná, 2020. E 2º lugar com o tema: *Um poema para o futuro*, no Concurso Taba Cultural de Literatura, Rio de Janeiro, 2021.

Atualmente é Presidente da União de Trovadores do Brasil – Estadual Paraná, para a gestão 2022-2023, e Vice-Presidente da Academia Brasileira de Letras e Artes Minimalistas (ABLAM), gestão 2021-2022.

JOSÉ MARIA ORREDA

Fundador da Cadeira n.º 2

Luiza Nelma Fillus¹
Herculano Batista Neto²
Fabiana Anciutti Orreda³



Irati teve o privilégio de ter, na figura de José Maria Orreda, um grande pensador, que aliava os princípios democráticos, dentro de normas éticas, priorizando a formação integral de todos os seres humanos.

Educador no sentido pleno da palavra, escrevia com conhecimentos teóricos e práticos, a fim de que cada cidadão pudesse conhecer seu solo, bem como amá-lo intensamente. Foi um exímio professor, admirado por seus alunos, valorizando o avanço de cada um deles, e incentivando-os para o bem e para a cidadania.

Estudioso e leitor contumaz, escrevia a respeito de sua cidade natal, Irati, como ninguém em sua história o fez. Certificou o dia a dia de seus habitantes; pesquisador da história local, registrou e fomentou os momentos de conquistas, tanto dos feitos políticos e administrativos, como de manifestações econômicas, de funções de entidades sociais, políticas, religiosas e educativas. Sempre atento a cada feito que contribuísse para a melhoria de seu município, o qual, segundo ele, deveria sempre ser justo e melhor.

José Maria Orreda nasceu em Irati, Paraná, em 27 de novembro de 1936; filho de Angela Eulália Brustolin Orreda e de Luiz Orreda. Foi casado com Madalena Maria Anciutti Orreda, com quem teve dois filhos: Fabiana Anciutti Orreda e Fernando Anciutti Orreda; e as netas, filhas de Fernando com Camilla Panizzi Orreda: Julia Panizzi Orreda e Lara Panizzi Orreda.

Em 1960, formou-se na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, em Curitiba. Exerceu a função de Inspetor Regional de Ensino de Irati, no período de 1964 a 1968. Foi fundador, diretor e redator do Jornal *O Debate* (1961-1985), periódico que motivou talentos e significativos avanços culturais, políticos e econômicos em

¹ Acadêmica da Alacs.

² Acadêmico da Alacs.

³ Doutora em Comunicação e Crítica da Cultura; filha de José Maria Orreda.

Irati e região, durante vinte e cinco anos em contínua publicação, alcançando mais de quinhentas edições. *O Debate* teve redatores como Carlos Alberto Pessoa, Foed Castro Chamma, Julio Marcos Bronislavski, Lydia Rocca, Lenita Ruva e outros colaboradores de igual competência, além dos editoriais do próprio professor José Maria Orreda, com a postura e a análise dos fatos relevantes da história local, brasileira e mundial.

O jornal *O Debate*, instrumento em prol da cidadania, tinha o objetivo inicial de incentivar a construção do Ginásio Municipal de Esportes. Também foi o primeiro jornal a publicar artigos em defesa da instalação de uma Faculdade, em Irati, bandeira que apoiou por toda sua existência, além de fomentar inúmeras conquistas políticas de alcance regional.

Foi idealizador dos Jogos Desportivos Socioculturais, realizados em 1961 e 1962, os quais contaram com solenes aberturas, incluindo o desfile de escolas, que acontecia na Rua Dr. Munhoz da Rocha, na cidade de Irati. Havia torneios esportivos em diversas modalidades, concursos de redações, poesias e de oratória, envolvendo todos os estudantes, que, na semana dos jogos, se dedicavam integralmente a participar como atletas, escritores e oradores, num ambiente de confraternização e de muitos aplausos. Os vencedores eram distinguidos com medalhas em todas as categorias.

Em 1967, José Maria Orreda idealizou o Brasão e foi partícipe da idealização da Bandeira do município de Irati, preenchendo uma lacuna cívica, de fundamental importância para a representação dessa cidade.

Membro fundador da APAE, do Conselho Municipal de Desenvolvimento da Juventude Rural, fundador de Clubes Agrícolas Escolares, incentivou a fundação das primeiras APMs – Associação de Pais e Mestres, em Irati e região; participou da fundação dos seguintes partidos políticos no município: MDB e PDT.

Integrou, como membro, o Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, de 1980 a 2014. Coordenou a Seção de Esportes do SESI de Irati e foi seu conselheiro de 1968 a 1988, promovendo campeonatos esportivos de todas as modalidades, corridas rústicas e esportes para todos. Fundou o Instituto Cidade Educadora, em 2001, que incentiva a educação e ações cidadãs em todos os espaços da cidade, inclusive articulando a inserção oficial de Irati no movimento global das Cidades Educadoras. Exerceu a função de Chefe do Núcleo Regional de Educação de Irati (SEED), de 1995 a 1999, com extensa valorização da qualidade da educação em Irati e região.

Sua produção historiográfica é extensa e conta com os seguintes livros editados: *Minha Cidade ou Um Gato engoliu o Sol* (1968); *Pequena História da Erva-Mate* (1968); *Educação e Comunidade* (1970); *Jogos Desportivos Socioculturais, Educação Integral para Todos* (1971); *História de Irati - I* (1972); *História de Irati - II* (1974); *Congregação da Missão* (1975); *Rio da Prata - I* (1978); *Aleluia - I* (1978); *Rio da Prata - II* (1980); *Aleluia - II* (1980); *História de Irati - III* (1981); *Anais da Câmara Municipal de Irati* (1985); *O Esporte em Irati - I* (1987); *O Esporte em Irati - II* (1988); *Educação em Irati – Cem anos de História 1901 – 2001* (2001); *Nossa Senhora das Graças em Irati* (2007); *Irati – Revista dos Distritos - Guamirim, Gonçalves Júnior, Itapará, Sede* (formato digital) (2009).

As seguintes obras que compõem a coleção de sua Editora *O Debate* foram

impressas de forma artesanal, pelo próprio autor, em números reduzidos: *Histórias de Vida e Sonhos*, com artigos dos integrantes da Universidade Aberta para a Terceira Idade – Unicentro; *Coleção História em Debate: pensamento Século XX* - Instituto Cidade Educadora Irati (em 1899, Covalzinho recebeu o nome Irati) (1999); *MTG & CTGS: Movimento Tradicionalista Gaúcho* (1999); *Juvenal Ferreira de Camargo, o poeta da vila* (1999); *Hospital de Caridade - Santa Casa de Irati* (2001); *Projeto Brasil Feliz Cidade: Núcleo Regional de Educação* (1999); *Geopolítica, Economia, Etcetera* (2005); *Irati, os Donos da Paisagem* (2006); *Irati, Crônicas Nem Sempre Exemplares do Rincão Anunciado* (2009); *Irati - Memória Jornal O Debate* (2011); *O Urso e os demais viventes geniais – I, II e III* (2013-2014).

Foram as seguintes as revistas históricas publicadas pela Editora *O Debate*: *Irati 60 anos* (1967); *O Debate em Revista* (1968); *Irati 70 anos* (1978); *APAE 30 anos* (1997).

Em comemoração ao centenário de Irati, ocorrido em 2007, editou uma série de oito revistas. Esta coleção tem como título geral *Revistas do Centenário*: 01. *IRATI teu nome é Música*; 02. *IRATI teu nome é Teatro, Cinema, Carnaval, Circo e Dança*; 03. *Esporte*; 04. *Palavra*; 05. *Artes*; 06. *Educação*, 07. *Economia* e 08. *História*.

José Maria Orreda honrava profundamente sua cidade, com o coração e o afeto de quem busca chegar a outro céu e outro azul, que ilumina todas as coisas pelo lado de dentro.

Faleceu em 30 de março de 2014.

“Esperança, sonho e consciência são fundamentos da escola, onde a questão principal é a adequação pedagógica no espaço e no tempo. [...] Educar é construir modelos ou revelar exemplos de vida, de estudo permanente e fê no futuro da humanidade” (ORREDA, 2007).⁴

GILMAR DE CARVALHO CRUZ

Ocupante da Cadeira n.º 2



Filho da sergipana Maria Aparecida de Carvalho Cruz e do sergipano Gilson Cruz; nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de novembro de 1966. É pai do carioca Pedro e das paranaenses Maria, Iara e Dandara.

No Rio de Janeiro, foi técnico de voleibol do Grajaú Tênis Clube e da Estação Primeira de Mangueira, e professor da rede básica de ensino nos municípios do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias. Atuou também na Fundação Municipal Lar Escola Francisco de Paula, no atendimento a pessoas com deficiência. Em 1996, mudou-se para Londrina, e em 2003 foi para Irati, no Paraná.

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF, 1986), mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 1996), doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2005) e pós-doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2013). Foi professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL) de 1996 a 2006 e Diretor de seu *campus* em Colorado, Paraná, de 1997 a 2000.

Professor associado da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), na Universidade Estadual do Paraná (Unespar, Paranaguá). Foi Diretor do Setor de Ciências da Saúde (2007 a 2011), Vice-Diretor do mesmo Setor (2011 a 2015) e Chefe do Departamento de Educação Física (2015 a 2019) do *campus* da Unicentro, em Irati, Paraná. Foi Coordenador do Mestrado em Educação (2016 a 2019), nessa instituição. Atualmente participa de seu Conselho Editorial e é membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e do Comitê Assessor de Iniciação Científica (CAIC) na mesma Universidade.

Editor associado da *Revista Brasileira de Educação Especial* e da *Revista Educação Especial*. Membro do corpo editorial dos periódicos *Práxis Educativa* e *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, além de revisor, dentre outros periódicos, da *Revista Brasileira de Educação*, *Pensar a Prática*, *Movimento*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Editor convidado do dossiê *Educação física escolar no contexto da inclusão e diferença* (*Práxis Educativa*, 2017). Coordenou, de 2013 a 2015, o Grupo de Trabalho Temático Inclusão e Diferença (GTT8), do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e integra seu comitê científico. Membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Educação Especial (GT15) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). É líder do grupo de pesquisa Formação Profissional em Contextos Educacionais Inclusivos (FOCUS).

Atua na área de Educação, com ênfase em Educação Especial e Inclusiva e Educação Física, e segue a perseguir a produção de contribuição academicamente significativa e socialmente útil nos seguintes temas de interesse acadêmico-profissional: organização de ambientes inclusivos de aprendizagens; formação profissional docente em contextos educacionais inclusivos; procedimentos teórico-metodológicos da Educação Física na Educação Básica. Publicou cinco livros, trinta capítulos de livros e setenta e oito artigos em periódicos acadêmico-científicos.

Membro da *American Educational Research Association* (AERA). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Desde 2018, é membro da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs), como segundo ocupante da Cadeira n.º 2, que tem como Patrona a professora Mercedes Braga.

FRANCISCO FILIPAK

Fundador da Cadeira n.º 3

Luiza Nelma Fillus¹
Herculano Batista Neto²
Nelsi Antonia Pabis³



Francisco Filipak nasceu no dia 7 de agosto de 1924, em Araucária, e passou a residir em Irati, Paraná, a partir de 1928. Filho de Antonio Filipak e Maria Gawlak Filipak, foi casado com Maria da Luz Clotilde Cunha Filipak. Membro da Academia Paranaense de Letras, foi escritor, linguista, pesquisador e professor.

Realizou os estudos primários em Irati, o ginásial e colegial em Azambuja, em Brusque, Santa Catarina, e prosseguiu os estudos no Seminário Maior Imaculada Conceição, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, onde, em 1949, concluiu os cursos de Filosofia e Teologia. Em 22 de dezembro de 1949, foi ordenado sacerdote na igreja matriz Nossa Senhora da Luz, em Irati. Trabalhou em diversas localidades, e como ele mesmo afirmou em obra de sua autoria, intitulada *Centenário da Família Filipak no Brasil*, no sacerdócio viveu muito feliz, tendo desenvolvido um apostolado fecundo. Entretanto, no coração de Francisco dormiam dois sonhos: o magistério e as letras. Com estas aspirações e o tempo dedicado a elas, entendeu a incompatibilidade com o sacerdócio e, em 1970, solicitou à Santa Sé, em Roma, dispensa dos votos sacerdotais, tendo sido dispensado em 1971.

Formou-se em Letras, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com Mestrado em Teoria Literária pela mesma Universidade. Também concluiu o curso de Filosofia Pura pela Unisinos, de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, em 1945. Realizou especialização em Língua e Cultura Polonesa, pela Universidade Federal do Paraná, em convênio com a Universidade Jaguelônica de Cracóvia, Polônia, concluída em 1997. Foi professor de Linguística, Teoria Literária, Língua e Literatura Latinas e Técnica

¹ Acadêmica da Alacs.

² Acadêmico da Alacs.

³ Professora Adjunto do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Campus de Irati, Paraná.

de Comunicação nos Cursos de Letras de União da Vitória, em Irati, nas Universidade Tuiuti e Faculdade de Plácido e Silva, em Curitiba.

Professor de Português, exerceu a profissão na Escola Professora Amasília e na Escola Técnica de Comércio Cel. Davi Carneiro, em União da Vitória; também foi professor de Língua e Literatura Espanhola e de Filosofia, no Colégio Túlio de França, em União da Vitória. Foi diretor da Escola Estadual de Filosofia, Ciências e Letras na mesma cidade, de 1968 a 1972, criando os cursos de Letras e Geografia. Recebeu, em 1956, o título de 1º Cidadão Honorário de União da Vitória.

O escritor ocupava na Academia Paranaense de Letras a Cadeira n.º 39, cujo Patrono é Aristides de Paula França, e como acadêmico colaborou na fundação de Academias Literárias no Paraná. Em Palmas, orientou a elaboração do Estatuto e a organização da documentação para a fundação da Academia Palmense de Letras, no Paraná, da qual é membro benemérito. Manteve contato com vários membros fundadores dessa Academia, enviando poesias, mensagens, correspondência e livros. Relançou em Palmas o seu livro *Curitiba e suas variantes toponímicas coré-curé-curiy: Ensaio Histórico-Linguístico*, com o apoio do Curso de Letras e da Academia Palmense de Letras.

Foi membro da Academia Internacional de Lexicografia de Divinópolis, Minas Gerais, do Centro de Letras do Paraná, do Círculo de Estudos Bandeirantes e da União Brasileira de Trovadores - UBT, seção Curitiba.

Foi grande incentivador e membro fundador da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná - Alacs, em 2002, na qual ocupou a Cadeira n.º 3. Participou ativamente do 2º Encontro das Academias do Paraná e Santa Catarina, em 2007, em Irati, no ano do centenário da cidade. Buscou continuamente orientar e partilhar conhecimentos para com a Alacs, realizando-se por ver que seus esforços, somados aos de uma comissão valorosa, resultaram no nascimento da entidade.

Em 2004, a Alacs fez-lhe devida homenagem, em Sessão Solene, para outorga do Prêmio *Colmeia de Ouro*. Foi o primeiro homenageado com este prêmio. Até o final da vida, foi partícipe intenso de ações culturais, sempre enaltecendo a Terra dos Pinheirais e a comunidade polonesa.

Como pesquisador, escreveu importantes obras, das quais se destacam algumas: *Teoria da Metáfora* (Dissertação de Mestrado), 1984; *Fundamentos da Linguagem Figurada*, 1976; *Antologia do Vale do Iguaçu*, em coautoria com Nelson Sicuro, 1976; *Poetas do Brasil*, organização de Aparício Fernandes, 1975 e 1976; *Glossário do Vale do Iguaçu*, 1976; *Vocabulário Regional de Ibirapu*, Espírito Santo; *Alberto Filipak, o indômito pioneiro*, 1980; *Centenário no Brasil da Família Filipak*, 1980; *Curitiba e suas Variantes Toponímicas*; *Dicionário Regional do Espírito Santo*; *Dicionário Sociolinguístico Paranaense*, na Coleção Brasil Diferente, Curitiba, 2002; *Antologia Polono-brasileira*, 1998; *Dicionário Regional do Contestado* (PR e SC); *Dicionários Toponômicos Indígenas do Paraná e Santa Catarina*; *Literatura Polono-Brasileira* (Monografia do Curso de Especialização em Língua e Cultura Polonesa); *Helianto Outonal*, poemas, 1976; Coautor do *Calendário Cívico Religioso Nacional, Estadual e Municipal de Curitiba*, Paraná, 1982, e das publicações da *Comoci-PR*, v. I, II e III; *Curitiba e suas variantes toponímicas coré-curé-curiy: Ensaio Histórico-Linguístico*,

1999; *Ensaio sobre Tropeirismo Andino-Brasileiro e Antologia do Pinheiro. Tropeirismo - Platino-Peruano & Platino-Brasileiro*, Curitiba, 2008.

Foi coordenador de: *Mosaico*, poemas de Dante de Jesus Augusto, 1973; *Flores de inverno*, de João Túlio de França, 1974, publicações da Comoci-PR, 1974-1980.

Em 26 de março de 2010, Francisco Filipak faleceu, na cidade de Curitiba, aos oitenta e cinco anos de idade. Foi sepultado em Irati; em sua sepultura, está a árvore genealógica da família Filipak, por ele elaborada.

ROGÉRIO CARLOS BORN

Ocupante da Cadeira n.º 3



Rogério Carlos Born nasceu em Irati, Paraná, em 1966. É mestre e doutorando em Direito Constitucional, na área de concentração em direitos fundamentais e democracia. Especialista em Direito Eleitoral e Processual Eleitoral; Direito Militar; Direito Público e Metodologia do Ensino Superior e Maçonologia: história e filosofia. Bacharel em Direito, Ciência Política e Relações Internacionais e bacharelado em jornalismo.

Atua como professor de graduação e pós-graduação no Centro Universitário UniDomBosco; no Centro Universitário Internacional (Uninter), na Faculdade Republicana (Brasília) e na UniPública. É membro da Academia Brasileira de Direito Eleitoral (Abradep), do Instituto Federalista do Brasil e membro consultor da Comissão de Direito Educacional e Políticas Públicas em Educação; ex-integrante da Comissão de Direito Internacional da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Paraná (2013-2018).

Atua também como editor-chefe da *Paraná Eleitoral* – revista brasileira de Direito Eleitoral e Ciência Política, editada pela Escola Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. É idealizador e coordenador do Programa “Sábado do Saber® – Ciclo de Palestras e Debates Acadêmicos” e do Ambiente de Pesquisas “Leitores & Eleitores®”. Também é coordenador e idealizador do Programa “Justiça Eleitoral na Universidade” (Escola Judiciária Eleitoral do Paraná), que engloba o Grupo de Pesquisas em Direito Eleitoral e Ciência Política e o Encontro Acadêmico da Justiça Eleitoral. É ex-membro de bancas de concursos para ingresso na magistratura. É parecerista do Conselho Editorial da Revista *Populus*, editada pelo Tribunal Regional Eleitoral da Bahia.

É autor das obras *Ação rescisória no Direito Eleitoral no Novo Código de Processo Civil* (7ª edição); *Direito eleitoral internacional e comunitário* (3ª edição);

Direito eleitoral militar (2ª edição); *Objecção de consciência e as restrições aos direitos políticos fundamentais*; *Sentença no Direito Penal Militar: teoria e prática*; *Assédio sexual nas relações de trabalho*; *Direito eleitoral para concursos*; *Direito penal militar para concursos*; *Direito processual penal militar para concursos*; *Valores políticos, ideológicos, cívicos e culturais*; *Panorama do Direito Eleitoral e Partidário* (teoria pura); *Panorama do Direito Militar brasileiro e Direito Humanitário Internacional* (teoria pura); *Panorama do Direito Militar e Humanitário* (versão sintética) e *Direito Eleitoral*.

É um dos autores da obra *Tratado de direito eleitoral*, que reúne as maiores autoridades da matéria no Brasil, a convite dos organizadores, o ministro Luiz Fux e os advogados Luiz Fernando Casagrande Pereira e Walber de Moura Agra. Também é articulista em revistas e conferencista no Brasil, Portugal, Espanha e Alemanha no Brasil.

No campo social, é autor da *Cartilha do Eleitor Brasileiro no Exterior*, editada pela Comissão de Direito Internacional da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Paraná (OAB-PR) e das *Cartilhas de Orientação Política – Eleições 2012 a 2022*, editada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Ainda como acadêmico, em 2000, foi agraciado com o Prêmio Arnaldo Süsseskind, pelo primeiro lugar no Concurso Nacional de Monografias Jurídicas, promovido pela *Revista Consulex*, de Brasília. Em 2019, recebeu Prêmio Dom Bosco Professor Criativo, outorgado pela UniDomBosco. Em 2000, recebeu a Moção de Reconhecimento Público, da Faculdade de Direito de Curitiba (atual UniCuritiba).

NAIADE RIBEIRO DE CAMARGO

Fundadora da Cadeira n.º 4

Nádia Lucia Camargo¹



Nasceu em Irati, Paraná, em 20 de agosto de 1941, filha de Epaminondas Camargo e Maria Ribeiro Camargo. É a terceira filha do casal de uma família de sete irmãos: Yara, Eneida, Naiade, Mizael, Nádia Lúcia, Heliantho Guayrino e Leda Mara. Passou a infância brincando e olhando muito para o céu, sonhando, já mostrando sua alma de poeta.

Cursou o Ensino Primário (1ª a 4ª séries) no Grupo Escolar Duque de Caxias; o Curso Ginásial (5ª a 8ª séries) no Colégio Nossa Senhora das Graças; a Escola Normal (Magistério) no Colégio Irati, e concluiu o Curso de Licenciatura Plena de Letras, Português /Inglês, no ano letivo de 1978, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati (Fecli), atualmente a Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Irati, Paraná. Concluiu o Curso de Especialização, Pós-Graduação (*lato sensu*) em Ensino da Língua Portuguesa em 1993, na mesma instituição, apresentando a monografia *O ensino prazeroso da poesia conforme o Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná*.

Seguindo os passos de suas irmãs mais velhas, começou a trabalhar, inicialmente, na Agência do Banco Bamerindus, em Irati. Permaneceu muitos anos nesse emprego e algumas vezes substituiu o gerente, com eficiência comprovada por todos. Em seguida, foi convidada para trabalhar no escritório da empresa do senhor Alcy Aleixo Thomaz, função que desempenhou com competência.

Após concluído o Curso de Letras Português-Inglês, foi aprovada em Concurso Público do Estado do Paraná, para exercer o Magistério, na disciplina de Língua Portuguesa, sendo nomeada para o Colégio Antônio Xavier da Silveira. Foi mestra notável, explorando a leitura e valorizando o texto, trazendo a poesia para a sala de aula. Seguiu

¹Irmã da Acadêmica

sua missão de ensinar, preparou muitos alunos para o vestibular, especialmente em Redação, dando ênfase para a leitura e a interpretação do texto.

Considerada por seus sobrinhos como uma verdadeira mãe, sempre carinhosa e dedicada, orientando os pequenos para o caminho do bem. Foi uma excelente contadora de histórias.

Participou da Antologia *Poetas Iratienses de Hoje*, em 1987, 1991 e 1992, organizado pela Secretaria de Cultura de Irati.

Em 1994, participou do livro *Ao Encontro do Sol*, editado pelos alunos e pelo corpo docente do Colégio Xavier da Silveira de Irati, Paraná. Naiade compôs a crônica “*Ao Encontro do Sol*”, recuperando a memória da elaboração do livro.

Em 2001, realizou seu grande sonho, com edição de seu primeiro livro de poemas, *Sobras no Espelho*, editado pela Unicentro.

Foi integrante do Grêmio de Haicai Chão dos Pinheirais, de Irati, desde sua instalação, em 2008, tendo obtido classificações em concursos locais e nacionais.

No Concurso Literário de Irati de 2007, organizado pela Secretaria de Cultura de Irati, foi classificada em 1º lugar, com a poesia “*Calendário*”.

Naiade Ribeiro de Camargo foi acadêmica da Alacs, ocupando a cadeira nº 4, tendo por patrono seu pai, Epaminondas Camargo.

Naiade sonhou e venceu: é imortal!

Faleceu em 17 de maio de 2022, em Irati, Paraná.

HERCULANO BATISTA NETO

Fundador da Cadeira n.º 5



Herculano Batista Neto nasceu em 5 de maio de 1960, em Rio Preto, localidade rural do município de Irati, Paraná. Filho primogênito de Gilberto Batista e Alda Duda Batista, irmão de Luzia, Antonio, Sérgio, Adalberto e Adriano. Casado com Alda Cristina Havresko Batista, pai de Sarah Elyse Baptista Zarpellon e Lucas Baptista.

Desde muito cedo, teve a experiência de ajudar com trabalho no sustento da família, o que atribui como parte da formação de seu caráter e personalidade, além da responsabilidade em tudo o que fez e faz, consolidando sólida herança de valores advindos de seus pais.

Nos tempos de colégio, foi considerado bom aluno e atleta, destacando-se nas competições de Atletismo, especialmente em salto à distância e salto triplo, sempre defendendo o Colégio São Vicente de Paulo.

Em sua juventude, participou de movimentos de jovens ligados à Igreja Católica (Clube dos Vagalumes), ocupando a coordenação por vários anos. Nesse período, esteve à frente do Jornal *O Pisca-pisca*, responsabilidade que levou por aproximadamente doze anos.

Trabalhou como menor estagiário no Banco do Brasil, no período de 1975 a 1977.

Em 1978, migrou para Curitiba, onde concluiu o segundo grau, no Colégio Novo Ateneu, formando-se como Técnico em Contabilidade. Em 1979, ingressou na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, graduando-se em Odontologia, em 1982. É especialista em Implantodontia, com aperfeiçoamento em Prótese Dental, Periodontia e Dentística Restauradora, áreas que o levaram para mais de uma centena de Cursos, alguns de longa duração. A motivação da educação contínua cria objetivos permanentes.

É membro do *ITI-International Team of Implantology-Study Club Curitiba 1*,

grupo ligado a estudos na área odontológica, cujo foco está nas aplicações inovadoras de materiais de alta qualidade e técnicas cirúrgicas atuais.

Em sua área de formação, trabalhou como Secretário Municipal de Saúde, e foi presidente do Conselho Municipal de Saúde, no período de 2000 a 2004. Ainda esteve à frente da ABO, Associação Brasileira de Odontologia, Regional Irati, em 1990.

No período de 1983 a 1999, enquanto participe do movimento jovem, foi idealizador e coordenador do Fimusa, Festival Iratiense de Música Sacra, por dezesseis anos, evento ligado principalmente à juventude.

Sempre esteve envolvido como voluntário em participações sociais, e foi presidente na diretoria da S.B.C.I., Sociedade Beneficente Cultural Iratiense – Clube Polonês, nas gestões de 1995-1996 e 1997-1998.

A experiência de presidente desse clube social levou à criação do Aleluia Rock Festival, edições em 1997 e 1998, evento que reuniu bandas de rock da cidade de Irati, Paraná, promovendo o movimento cultural da cidade e da região.

Também foi idealizador e responsável pelo *Myriam*, boletim formativo e informativo da Paróquia Nossa Senhora da Luz, em Irati. Ocupou o cargo de presidente do Conselho Pastoral Comunitário da Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Luz, por quatro gestões; na sequência, foi coordenador de várias pastorais, e membro da Irmandade da Santa Casa de Irati.

Tempos depois, idealizou e apresentou o Programa de Rádio *Viva o rock'n'roll*, juntamente com o amigo Marcos Razera, na Rádio Najuá – FM, por dois anos

Integra, na condição de vice-presidente, a Braspol, Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa do Brasil, Núcleo Irati, entidade que busca manter tradições, assuntos e interesses ligados à integração Brasil-Polônia.

Tendo vertente musical ativa, já foi integrante da banda de rock de nome *Loxosceles*, formada por amigos, e que esteve ativa por mais de cinco anos. Atualmente é integrante do Coral *Gaudeamus in Domino* e do Grupo CantoDeus.

O amor à sétima arte fê-lo também ativo participante do Cineclube Denise Stoklos, momento e lugar para fortalecer amizades e promover a cultura.

Desde 2002, é acadêmico da Alacs, ocupando a cadeira nº 5, tendo como patrono o médico e sacerdote Wenceslau Szuniewicz, personagem muito respeitado tanto nas ciências quanto no trabalho religioso e social. De 2016 até a presente data ocupa a presidência dessa entidade.

Em 2007, ficou classificado em 1º lugar no Concurso Literário do Centenário de Irati, com a crônica “Passageiro do Tempo”. Teve participação no livro *Irati - Nossas Memórias*, 2020, organizado por Orlando Luiz Azevedo, com quatro trabalhos, dentre crônicas e poesia; Integrante da Comissão dos 150 anos da Imigração Polonesa no Paraná, 2021. Fez parte do corpo editorial das *Revistas do Centenário*, do acadêmico e professor José Maria Orreda.

Idealizador e coordenador, juntamente com a Secretaria de Cultura de Irati, do projeto *Irati em Imagens*, representando a Alacs. Também, buscando dar sentido à história das principais ruas de Irati, coopera com o projeto *Irati, cada rua uma história*, iniciativa da Alacs e da Rádio Cultura FM - 87.9.

Seu interesse pela história o levou a buscar e publicar, como coautor, o livro

S.B.C.I. 75 anos - Clube Polonês, que conta a história da Sociedade Liberdade, fundada pelos imigrantes poloneses em Irati, aos 22 de maio de 1921, nascido da *Escola Polonesa Liberdade* (Towarzystwo Wolność). O livro foi lançado no ano do Jubileu dos setenta e cinco anos, em 1996.

O mesmo interesse levou-o às raízes e à trajetória histórica da Paróquia Nossa Senhora da Luz, nascendo o livro *Nossa Senhora da Luz de Irati – 1904-2004*, em celebração aos cem anos da comunidade católica em Irati, uma vez que a Igreja de Nossa Senhora da Luz foi a primeira a ser elevada à condição de paróquia, em 1931. O livro foi lançado em setembro de 2004.

O último trabalho publicado foi o livro *O Genial Padre Doutor*, em 2019, narrando a biografia do padre polonês Waclaw Szuniewicz, no Brasil, Padre Wenceslau, médico e sacerdote, personagem que contribuiu significativamente para a Oftalmologia e o trabalho pastoral, com reconhecimento mundial. Considerado na Medicina o pioneiro da técnica cirúrgica para correção da córnea ,e postulado para ingressar como beato da Igreja Católica.

Além das atividades profissionais, dedica-se a ser músico amador, *birdwatcher*, observador e fotógrafo de aves na natureza. Mantém raízes de memorialista.

ROSANNA RITA SILVA

Fundadora da Cadeira n.º 6



Rosanna Rita Silva nasceu em União da Vitória, Paraná, em 12 de março. Fez sua graduação em Psicologia, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, mestrado na Universidade Federal do Paraná e doutorado na Universidade Tuiuti do Paraná. Como psicóloga, iniciou sua vida profissional na área hospitalar, no Hospital Erasto Gaertner, em Curitiba.

Em Irati, trabalhou na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ajudando na criação do Centro de Estimulação Precoce, ao lado da fisioterapeuta Lorena Pohl, da fonoaudióloga Ida Márcia Polati Marques e da assistente social Mariângela Perussulo Reichlt. Atuou também como avaliadora da equipe multiprofissional da Secretaria de Estado da Educação e psicóloga da Fundação de Ação Social do Paraná, no Núcleo Regional de Irati, da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social.

Atualmente, é docente do Departamento de Psicologia do *Campus* de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro. Nesta instituição, além da docência, exerceu também as funções de vice-diretora do *Campus* Universitário de Irati, vice-diretora do Setor de Ciências da Saúde e Pró-Reitora de Graduação da universidade.

Na Unicentro, foi responsável pelo projeto de criação dos cursos de graduação em Psicologia e Fonoaudiologia. Também participou da equipe criadora dos cursos de graduação em Pedagogia – habilitação Educação Especial- e de graduação em Engenharia Florestal.

Ainda na Unicentro, foi representante da categoria docente do *Campus* de Irati na primeira Constituição do Conselho Universitário da instituição. E, por duas vezes, fez parte do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na mesma universidade. Recebeu a homenagem de Destaque no Dia Internacional da Mulher na área de Saúde, em Irati, em 1999, pela Secretaria de Cultura, bem como Destaque no Dia Internacional

da Mulher, em 2003, concedido pela Câmara Municipal de Irati e Prefeitura Municipal de Irati.

Fez parte do grupo criador da Academia de Artes, Letras e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs), na qual ocupa a cadeira de número seis, cujo patrono é o professor Ruy Christovam Wachowicz. Nesta instituição, elaborou a primeira versão de seu Estatuto.

Também participou do grupo que iniciou as atividades do Cine Clube em Irati e da Fundação Denise Stoklos.

Suas atividades profissionais abrangem a docência nas áreas de Psicologia Hospitalar e Psicanálise, com desenvolvimento de vários projetos, tais como: Grupo de Gestantes e Acompanhantes do Programa Pré-Natal da Secretaria Municipal de Irati, Projeto Psicologia e Cinema, Psicologia e Imagem, Atendimento aos familiares com luto provocado pela Covid-19, Projeto Pensando o Hospital, Atendimento Psicológico para Gestantes e Puérperas.

No ensino de pós-graduação lato sensu responde pela disciplina de Psicanálise e Hospital.

É líder do Grupo de Pesquisa Psicologia e Saúde. Coordenou e compõe o Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento e da Saúde/Ladepsi.

Desenvolveu pesquisas já publicadas, como: Parto também é assunto de homens: uma pesquisa clínico-qualitativa sobre a percepção dos pais acerca de suas reações durante o parto; O Adolescente e o processo de hospitalização: percepção, privação e elaboração; A Concepção de trabalho entre adolescentes no contexto do Pós- Modernismo; Cuidados Paliativos entre discentes de Fonoaudiologia e Psicologia; Percursos da Psicologia Hospitalar no Brasil; Psicologia e Unidade de Terapia Intensiva; Vivências de pais diante da Unidade de Terapia Intensiva; Viver até o dia de sua morte: uma discussão acerca dos cuidados paliativos com crianças a partir do filme Operação Big Hero, dentre outras.

As publicações das pesquisas desenvolvidas foram realizadas em periódicos como *Interação em Psicologia*, *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, *Psicanálise & Barroco*, *Psicologia Argumento* e *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, dentre outros.

Publicou, em coautoria com Rafael Siqueira de Guimarães, o livro *Supervisão em Psicologia: o desafio da formação*.

ELENITA WOICIECHOWSKI MAYER
Fundadora da Cadeira n.º 7



Elenita Woiciechowski Mayer nasceu na cidade de Prudentópolis, Paraná, em 5 de novembro de 1978. Filha de Antonio Woiciechowski e de Olga Joana Woiciechowski. Casada com Adriano Cesar Mayer e mãe de duas filhas: Isadora Mayer e Mariana Mayer.

Iniciou a alfabetização no Instituto Santa Sofia, cidade de Prudentópolis, Paraná, onde fez o curso de 1ª a 4ª séries, tendo concluído o primeiro grau de 5ª a 8ª séries na Escola Estadual Alberto de Carvalho, em Prudentópolis, Paraná. cursou o curso Magistério no Colégio Barão de Capanema.

Iniciou seu aprendizado nas Artes Plásticas ainda no curso primário, com pinturas em tecido, emborrachado e óleo sobre tela; depois continuou, em março de 1997, com trabalhos em porcelana, sob a orientação da professora Cristina de Sá, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Ainda em 1997, iniciou aprendizado em óleo sobre tela, com a professora Marga Cominato, em Ponta Grossa, Paraná.

No segundo semestre de 1997, os trabalhos em porcelana e óleo sobre tela foram expostos nos seguintes locais: Banco do Brasil, Banestado, HSBC– Bamerindus e CDI, todos na cidade de Prudentópolis, Paraná.

Os trabalhos em óleo sobre tela foram expostos na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, na cidade de Irati, Paraná, no período de 6 a 7 de março de 1998.

Participou dos seguintes cursos: Curso de óleo sobre tela, com a professora Lila Léia, na cidade de Ponta Grossa. Os trabalhos confeccionados foram expostos em Prudentópolis, no CDI, no ano de 1998; Curso de espatulado, em Curitiba, no mês de novembro de 1988, com o professor Ronaldo Autuori, residente no Rio de Janeiro; Curso acrílico sobre tela, em Ponta Grossa, com o Professor Ronald Schnepfer, em 2022; Curso de autorretrato, óleo sobre tela, em Ponta Grossa, com o professor Hélio de Jesus, residente em Curitiba, em 2022.

Cursou a Faculdade de Secretariado Executivo, em Guarapuava, na Unicentro, Paraná, e a Faculdade de Educação Artística, em Presidente Prudente, na Unoeste, São Paulo. Pós-Graduada em Educação Especial, pela Facinter Arte e Educação, Univale. Em 2004, iniciou a carreira de professora, com aulas aos alunos com necessidades especiais, na APAE de Prudentópolis.

Em 2007, após formação em Educação Artística, prestou concurso para a SEED-PR, como QPM, onde atua com dois padrões da disciplina de Arte, realizando com seus alunos o que mais gosta de fazer.

No ano de 2001, foi honrosamente agraciada com o convite para ocupar a Cadeira n.º 7, da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, Alacs, com sede em Irati, Paraná, tendo escolhido como Patrona a reverenda Irmã Anatólia Tecla Bodnar (*in memoriam*), por seus incontáveis serviços prestados como religiosa junto à Congregação Servas de Maria Imaculada.

Após alguns anos de atividade acadêmica, por questões de ordem pessoal e profissional, na impossibilidade de dar a atenção merecida às atividades da Alacs, para não prejudicar os trabalhos acadêmicos, optou por renunciar à honrosa homenagem, proferindo as seguintes palavras:

Estou sempre grata e lisonjeada, por poder ter pertencido a esta instituição que tem o objetivo de manter vivo o desenvolvimento da cultura, do conhecimento, e das artes em nosso Estado.
Gratidão, por ter participado ainda que de forma ínfima, deste seletto corpo de acadêmicos.

CATERINA BALSANO GAIOSKI

Ocupante da Cadeira n.º 7



Nasceu em Fiume, antigo território italiano, em 05 de outubro de 1943. Em 1951, veio com a família para o Brasil, estabelecendo-se, inicialmente, em Apucarana, Paraná, onde iniciou os estudos na Escola São José.

Casada com Gaspar Gaioski há cinquenta e seis anos, com quem teve os filhos Gaspar Gaioski Júnior e Alberto Gaioski (*in memoriam.*)

Estudou Contabilidade em Ponta Grossa, Paraná, e Magistério na Escola Normal em Rio Azul, Paraná.

Ainda na adolescência, trabalhou como operária na Cerâmica Aymoré S/A, em Ponta Grossa, passando a escriturária e chefe de escritório na mesma empresa, onde permaneceu por onze anos. Nos anos de 1986 a 1987 trabalhou como gerente na Unidade de Rio Azul, na Cooperativa Agrícola Irati Ltda.

Aficionada por obras sociais, realizou trabalhos voluntários, não remunerados, sendo cofundadora do Serviço de Obras Sociais de Rio Azul (SOS) e membro da Legião Brasileira de Assistência (LBA,) também em Rio Azul, coordenando, dentre outras atividades, vários cursos de educação para o trabalho.

Ainda muito jovem, participou da campanha do Mobral, voltada à alfabetização de adultos. Em Rio Azul, nos anos entre 1976 e 1980, participou ativamente como voluntária da campanha de vacinação contra a poliomielite.

Trabalhou por muitos anos como doceira/confeiteira, inclusive administrando cursos de culinária, sendo muito bem-sucedida neste mister, dedicando-se também, em alguns momentos da vida, a atividades agrícolas.

Em 2013, com setenta anos de idade, após a perda do seu filho mais novo, mergulhou no mundo das letras, lendo, escrevendo e participando de concursos literários. Nesse mesmo ano, editou seu livro autobiográfico intitulado *Uma Família Antes, Durante e Depois das Grandes Guerras.*

Eleita em 2018 para a Academia de Letras, Artes e Ciência do Centro-Sul do Paraná (Alacs), tomou posse em novembro do mesmo ano, ocupando a Cadeira nº7, cuja patrona é a religiosa ucraniana Madre Anatolia Tecla Bodnar.

Em fevereiro de 2019 entrou para o grupo de trovadores, tornando-se membro da União Brasileira de Trovadores (UBT), seção de Irati.

Conquistou, até a presente data (julho de 2022), quarenta e oito premiações literárias em nível nacional, e nove em âmbito internacional, com obras que incluem trovas, poemas, contos, microcontos e crônicas, tendo muitas de suas obras classificadas em certames no Canadá, Colômbia, Panamá, Japão, Cuba, Argentina, México, Uruguai e Costa do Marfim.

Dentre as principais premiações, destacam-se: primeiro lugar no concurso literário promovido pelo Núcleo Braspol de Irati e Unicentro, em comemoração aos cento e cinquenta anos da imigração polonesa no Paraná, com o poema “Gratidão”; primeiro lugar no concurso promovido pela Academia de Ciências, Letras e Artes (ACLA), de Columinjuba e União Brasileira de Trovadores (UBT), de Maranguape, Ceará, com a trova tema “Capistrano de Abreu”; primeiro lugar no concurso da União Brasileira de Trovadores (UBT) de Natal, Rio Grande do Norte, com a trova tema “Conduta”; primeiro lugar no III Concurso Foed Castro Chamma, de Irati, Paraná, na modalidade microconto, com o tema “Aurora”, intitulado “As Folhas Não Cairão”; segundo lugar no mesmo concurso na modalidade trova; segundo lugar com diploma e medalha, no concurso promovido pela União Brasileira de Trovadores (UBT) de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, na modalidade cartrovas (cartas em forma de trovas,) com o tema Dante Alighieri, intitulada “De Dante para Beatrice.” Participou também de várias antologias e escreve crônicas para sites literários.

Atualmente está aposentada e dedica seu tempo à família, à leitura e à escrita.

MICHIKO NAKAI DE ARAUJO

Fundadora da Cadeira n.º 8



Michiko Nakai de Araujo é professora universitária e pesquisadora da área de *Arborização Urbana* e Ciências Ambientais. Filha de Chota Nakai e Mikie Nakai, nasceu em 30 de março de 1947, em Kinosaki, província de Hyogo-ken, no Japão. Emigrou para o Brasil com toda sua família aos sete anos de idade. Casada com Antonio José de Araujo, mãe de Alexandre Takeshi e Daniel Noboru e avó de Stefan Juan Antonio, Adriano Javier, Gabrielle Alyssa e Angelo José.

Iniciou seus estudos em Londrina, Paraná, na Escola Hugo Simas. Mudou-se com a família para um sítio, cursando a 2ª e 3ª séries na Escola Rural de Ribeirão Vermelho, distrito Prata, município de Cambé. Interrompeu os estudos por falta de oferta das séries seguintes, voltando a estudar aos doze anos, em Cambé, cursando a 4ª série. Com a morte do pai, precisou trabalhar, interrompendo novamente os estudos. Voltou aos estudos aos vinte e um anos, para cursar a 5ª série. As séries seguintes foram cursadas na forma de minicurso, no Colégio Mario de Andrade, em Londrina. Já casada e morando em Rio Negro, Paraná, fez o Telecurso 2000 da Rede Globo e prestou os exames para finalizar o 1º grau. O 2º grau cursou em East Lansing, Michigan, EUA, obtendo seu *High School Diploma* com a nota máxima.

Iniciou o curso de Engenharia Florestal na Michigan State University, em East Lansing, Michigan, Estados Unidos da América, tendo recebido o prêmio *Michigan State University Award for Academic Excellence*, em 1979. Concluiu a sua graduação em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, em 1985. No período de 1983-1984 foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e monitora da disciplina *Silvimetria I*, auxiliando o professor da disciplina nas práticas de campo e laboratório e como coautora da *Caderneta de campo para medições dendrométricas* (1ª e 2ª edições).

Atuou como consultora da empresa Agrícola Industrial do Sul (1985-1986)

e pesquisadora da Fupef-Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (1988-1990), coeditando doze relatórios técnicos acerca do manejo de Florestas Nacionais no sul e sudeste do Brasil, incluindo a Floresta Nacional de Irati.

No período de 1986 a 1988, participou como fundadora e tesoureira da Associação de Amigos do Hospital de Clínicas da UFPR, com ações de assistência social para pacientes de baixa renda e o desenvolvimento de atividades culturais.

Em 1990, recebeu uma bolsa do CNPq para cursar pós-graduação nos Estados Unidos da América. Retornou a Michigan State University, onde cursou o mestrado em *Arborização Urbana*, e defendeu a tese intitulada *Urban tree attitudes and comparison of three survey methods in the city of Curitiba, PR, Brazil*, em 1994. Em 1992, recebeu o prêmio *Robert F. Brevitz Scholarship Award*, concedido pela Michigan Forestry and Park Association. No período de 1991 a 1993 foi também pesquisadora do Projeto *National Urban Forestry Inventory*, da American Forests; da Michigan Municipal League, preparando um manual relativo às florestas urbanas e comunitárias; e da cidade de East Lansing, realizando o inventário de árvores urbanas da cidade.

Em 2001, aos cinquenta e quatro anos de idade, iniciou, em Irati, Paraná, um novo desafio como professora universitária, inicialmente como colaboradora, na Unicentro-Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, e em 2002 foi aprovada em concurso público para a carreira do magistério do ensino superior, dando início à área de Arboricultura e Silvicultura Urbana na Unicentro.

Atuou nos cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental da Unicentro. Lecionou as disciplinas de Ciências Ambientais, Gestão de Recursos Naturais Renováveis, Técnicas de Educação Ambiental, Ecologia de Ecossistemas Florestais, Arboricultura, Gestão de Arborização Urbana, Silvicultura Urbana e Introdução à Engenharia Florestal.

Desenvolveu com seus alunos e parcerias locais o projeto ambiental de extensão junto à comunidade de Irati, voltado ao plantio de árvores, intitulado *Cultive Uma Vida, Plante Uma Árvore*. Ainda orientou bolsistas de iniciação científica e publicou com eles os resultados dos projetos.

Publicou artigos em periódicos, capítulo de livro e livros, trabalhos completos e resumos em anais de congressos. Trabalhos de destaque: *The Michigan local official's handbook for urban and community forestry*, pela Michigan Municipal League (1992); *Monitoring the growth and development of urban forests in Bowling Green, Ohio and Lincoln, Nebraska*, pela American Forests (1993); e *Arborização Urbana*, publicado pelo CREA-PR, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná, na Série de Cadernos Técnicos da Agenda Parlamentar (2011 e 2016).

Adepta e divulgadora da Cultura de Paz desde 1971, recebeu os prêmios internacionais *White Lily Award* e *SGI Certificate of Gratitude*, ambos da Soka Gakkai International, Tokyo, Japão (1987). Recebeu ainda o Diploma de *Mérito por Serviços Prestados*, do CREA - Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia (2007).

É membro fundadora da Alacs-Academia de Letras Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupando a Cadeira n.º 8, cujo patrono é o cientista Cesare Mansueto Giulio Lattes.

ÉDINA APARECIDA CABRAL BÜHRER

Fundadora da Cadeira n.º 9



Nasceu em Fernandes Pinheiro, no Estado do Paraná, em 15 de março de 1968. Filha de Armando Borcath Cabral, comerciante, e de Hilda Küller Cabral, do lar. De 1975 a 1978, estudou as séries iniciais em Fernandes Pinheiro, no Grupo Escolar Dr. Getúlio Vargas. Ao finalizar a quarta série, continuou os estudos na cidade de Teixeira Soares, no Colégio João Negrão Júnior, Ensino de 1º e 2º graus, no período de 1979 a 1982. Formou-se no Magistério em 1987.

Em 1988, foi aprovada no concurso vestibular em Letras, na Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati, Fecli. Participou do concurso de Poesias, Contos e Crônicas no Festival da Primavera, promovido pela Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Irati, obtendo o 1º lugar, em 1986 e 1988. Em 1988, começou a trabalhar como professora primária, na mesma escola onde cursou as séries iniciais, porém, com novo nome, Escola Municipal Floresval Ferreira.

Em dezembro de 1990, licenciou-se em Letras-Português, Inglês e respectivas Literaturas, pela Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati, Fecli.

De 1990 a 1994, participou de concursos de poesias, curso de teatro e de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura de Teixeira Soares, pela Faculdade e pela Secretaria do Estado e da Educação do Paraná. Nos concursos de poesias, promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura de Teixeira Soares, classificou-se em 1º lugar, em 1990, 3º lugar, em 1991, 2º lugar, em 1992 e 4º colocada, em 1993. Nessa época, continuou a lecionar na escola primária em regime estatutário, pela Prefeitura Municipal de Teixeira Soares.

Casou-se em fevereiro de 1991 com Ademilson Pereira Bühler, com quem vive até os dias atuais.

Entre 1991 e 1992, fez especialização em Ensino de Língua Portuguesa, além de cursos de capacitação na área de língua inglesa.

Em 1992, nasceu sua filha, Bruna Cabral Bühler, e, em 1994, nasceu seu filho, Vinícius Cabral Bühler.

Começou também a trabalhar na Unicentro como professora colaboradora em 1995; em 1996, teve início a vida de pesquisadora, com a pesquisa intitulada *A língua inglesa na voz das escolas de Irati*, na mesma Instituição de Ensino.

Prestou concurso público em 1997, sendo nomeada para o cargo de professora de Ensino Superior na disciplina de Estágio Supervisionado da Língua Inglesa. Concluiu, ainda, no mesmo ano, o curso de língua inglesa do Centro de Cultura Anglo-Americana, CCA.

Publicou o livro de poesias *Conflito*, pela Editora Unicentro, em 2000.

Em 2001, especializou-se em Língua Inglesa-Ensino e Secretariado Bilingue, pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, atual Unespar. No mesmo ano, participou de um curso no *Norwich Institute for Language Education*, na Inglaterra. Ainda nessa época, atuou como vice-chefe do Departamento de Metodologia e Prática de Ensino na Unicentro, *campus* Irati.

Recebeu diploma de membro efetivo e fundador da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupando a Cadeira n.º 9, em 23 de novembro de 2002.

Em 2003, atuou como vice-chefe do Departamento de Letras na Unicentro, *campus* Irati.

Recebeu o grau de mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná, em 2005.

Em 2006 e 2007, atuou como Chefe do Departamento de Letras na Unicentro, *campus* Irati.

Defendeu tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná, em 2012.

Foi eleita por seus pares para a Direção do Centro de Línguas, CEL, na Unicentro, *Campus* Irati, para a gestão 2014-2016.

Publicou artigos em revistas e Anais. Participou e coordenou eventos na Universidade Estadual do Centro-Oeste. Representou o *Campus* de Irati e o Departamento de Letras em cargos eletivos nas diferentes instâncias da Unicentro, dentre eles: Conselho Administrativo, CAD, Conselho Universitário, COU, e Comitê Assessor de Iniciação Científica, CAIC.

Em 2016, foi uma das organizadoras do livro *Formação Docente: mais que um Estágio, um processo de transformação*.

É reconduzida pelo Departamento de Letras, do *Campus* Irati, à Direção do Centro de Línguas, onde permaneceu até agosto de 2017.

Em 2019, apresentou sessão pública, recebendo certificação de Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Paraná.

Defendeu publicamente trabalho científico como professora associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste, em 2021.

Coordena o grupo de pesquisa *Ensino, linguagem e Identidade*, e faz parte, como vice-coordenadora, do grupo de pesquisa *Língua, imigração e Identidade*, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

Tem-se dedicado, nos últimos anos, à pesquisa sobre o Inglês como meio de Instrução no contexto da internacionalização do Ensino Superior, com enfoque em aspectos políticos, linguísticos e identitários.

SEBASTIÃO AGLACIR IGNES DE MIRANDA

Fundador da Cadeira n.º 10

José Maria Orreda¹



Cidadão imbituvense de raízes e amor à terra, Sebastião Aglacir nasceu em São Miguel, interior do município, no dia 20 de janeiro de 1957. Filho de Maria da Luz e Antônio Ignês de Miranda, casado com D. Dilmari, com os filhos Abner, Cláudia e Gláucia.

Fez estudos no Instituto de Educação do Paraná, 1º e 2º graus, concluiu o Magistério, e, de 1977 a 1996, lecionou em Pinho de Baixo, comunidade que passou a integrar o município de Irati.

Professor da rede municipal, em 1997 assumiu a coordenação de cultura do Departamento de Educação de Imbituva, já então residindo na cidade. Em 1998, passou a lecionar na Escola Municipal Santa Terezinha.

Presidente da Associação dos Professores Municipais de Imbituva, no período de 1987 a 2000, entidade de coordenação do magistério e defesa da melhoria do ensino. Nessa ocasião, defendeu os pleitos da categoria, com liderança e integridade cidadã sempre em destaque em sua atuação.

Na gestão municipal do Prefeito Celso Kubaski, foi um dos principais coordenadores na instalação da Casa da Cultura. Historiador e pesquisador durante quase trinta anos, acerca da região dos Campos Gerais, em especial a região de Imbituva, organizou documentários em fitas VHS referentes ao município, e divulgou a história em jornais, além de proferir palestras em escolas e na comunidade.

Em determinado momento em que o município desmobilizou o seu Tombo Histórico, que era modelo de preservação da memória para os desmemoriados municípios paranaenses e brasileiros, o professor Sebastião Aglacir conseguiu salvar parte desse sagrado patrimônio.

¹ Acadêmico da Alacs

Em 2002, participou da fundação da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupando a Cadeira n.º 10, cujo patrono é Júlio Cesar de Souza Araújo, primeiro professor de Imbituva, ainda no século XIX.

Elaborou biografias de seu patrono e de Rodrigo Neri do Canto, Cadeira n.º 37; Abílio de Carvalho Bastos, Cadeira n.º 40; e Fidêncio Lemos do Prado, Cadeira n.º 20, todos personagens da história do Município.

Sebastião Aglacir Igenes de Miranda, músico e compositor, atuou em atividades religiosas e comunitárias. Chegou a residir em Irati, em virtude de tratamento de saúde. Faleceu em 30 de setembro de 2013; subitamente, o destino reservou um momento de comoção com a sua despedida. Mas deixou o exemplo de dedicação, perseverança, honradez, competência, amor à família e à sua Terra. A humanidade agradece e aplaude o seu exemplo.

CLAYTON ARISTÓCRATES MOLINARI BURGATH

Ocupante da Cadeira n.º 10



Clayton Aristócrates Molinari Burgath nasceu em Rebouças, Paraná, em 24 de dezembro de 1968. Filho de Antonio Burgath e Rosecler Molinari Burgath.

Seus estudos iniciais foram no Colégio Estadual Professor Júlio César (1ª à 4ª série) e Professora Maria Ignácia (5ª à 8ª série). Posteriormente, voltou a estudar no Colégio Estadual Professor Júlio César, onde cursou o 2º Grau em Técnico em Contabilidade, concluindo sua formação em 1989. Como Técnico em Contabilidade, trabalhou em Curitiba, Paraná, durante o período de um ano, junto a uma administradora de imóveis.

Retornou para sua cidade natal, Rebouças, onde ingressou na emissora de rádio local, Rádio Alvorada do Sul Ltda., trabalhando nesse local por dezesseis anos. Inicialmente como técnico de som, e depois passando pelos diversos setores (técnico em gravação e locução musical). Mas foi no setor de Jornalismo que encontrou sua paixão e vocação.

A vida foi-lhe moldando cada passo nessa profissão, buscando ser sempre um autodidata. E, ao longo de seu percurso, e por sua conduta, em 1995, recebeu a indicação do representante do Ministério Público de Rebouças, por meio do Promotor de Justiça, doutor Ademir Ribeiro de Souza, enviada ao Secretário de Segurança Pública do Paraná, para que pudesse exercer as funções de Assistente de Segurança, símbolo 9-C dos quadros da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, para a comarca de Rebouças. Clayton também foi conselheiro do Conselho Tutelar do Município de Rebouças.

Em 1996, começou a trabalhar com assessoria de imprensa, ingressando nessa atividade com o primeiro mandato do prefeito de Rebouças, Luiz Zak. E assim, desde esse ano, não parou mais, sempre alternando seu trabalho de assessoria entre prefeituras

e Câmaras Municipais (de Rebouças, Rio Azul e Mallet). Houve um período em que prestou assessoria simultânea em dois municípios.

Sempre foi bastante requisitado para realizar trabalhos de marketing político, em período de campanhas eleitorais (municipais).

Procurou aperfeiçoamento também na área de Comunicação Social. Realizou cursos de formação básica em Oratória, Administração e Processo Legislativo Municipal. No Interlegis (Senado Federal), fez curso de Oratória e Como Falar em Público, ambos ministrados pelo Senac, em 2000 e 2004, respectivamente, e no Seminário Internacional Microrregional, promovido pela Adecsul, em Mallet, em 2000. Fez o curso de Marketing Político & Vencendo Sempre Eleições, participou do XIII Seminário de Ciências Empresariais em 2007; VI Giro de Comunicação, Projeto Gráfico, Rotina de Jornal Diário e Marketing Cultural como Ferramenta de Comunicação, todos em 2007. Durante um período, ministrou aulas de Neurolinguística, pelo SENAC-Irati.

Clayton sabia da necessidade de ter formação teórica na profissão como jornalista. Desse modo, com muita luta, cursou Jornalismo, pelo Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV), Paraná, concluindo o curso em 2010.

Por sua atuação exemplar no ramo de Comunicação, obteve o reconhecimento de seu trabalho, por meio da maior honraria que um munícipe pode oferecer: o título de Cidadão Benemérito de Rebouças, em 2008.

Com sua experiência profissional, há quase trinta anos como radialista, deixou a Rádio Alvorada do Sul Ltda, situada em Rebouças, Paraná, para ingressar na formação da emissora de Rádio Thalento FM, na cidade de Rio Azul, em novembro de 2009; também na área de Jornalismo, onde atua até hoje como jornalista responsável e apresentador de noticiário jornalístico, emissora da qual também atuou na gerência.

No âmbito regional, foi o primeiro a acreditar que “investir nos meios digitais” como forma de comunicação seria o “futuro”. Pensando assim, foi o precursor na região, em investir em matérias jornalísticas para redes sociais. Por seu conhecimento político, foi o primeiro a realizar mediação de debates entre candidatos (em nível municipal regional).

Foi fundador do impresso *Jornal Reboucense*, existente há mais de vinte e seis anos, que, posteriormente, passou a denominar-se *A Comarca*, abrangendo as cidades de Rebouças e de Rio Azul, realizando todo o trabalho de rotina de jornal impresso, da captação de matérias, diagramação, revisão e arte final.

Implantou o site de notícias “portal notícia da região”, com foco voltado para notícias da região da Amcespar, com conteúdo em textos, áudios e vídeos, dos quais Clayton produz e faz todo o trabalho de edição.

Em agosto de 2014, assumiu como segundo ocupante da Cadeira n.º 10 da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, Alacs, precedido por Sebastião Aglacir Igenes de Miranda, tendo como patrono o Prof. Júlio Cesar de Souza Araújo.

No tocante ao Jornalismo, o acadêmico Clayton diz que o papel do jornalista pode significar entre a destruição ou a informação de um personagem, uma figura pública. Sua tese de formação acadêmica teve o título *Da informação à Manipulação - O Poder do Rádio na Comunicação*. Por isso, ser jornalista acima de tudo é ter responsabilidade

social com a verdade dos fatos, cabendo-lhe a função de narrar, escrever ou registrar a história do seu tempo com a mais fidedigna realidade possível; deixando que leitores, ouvintes e telespectadores ou internautas tirem suas próprias conclusões, embasados na maior gama possível de informação fornecida e narrada pelo jornalismo.

Quanto ao fato de ocupar uma Cadeira na Alacs, o acadêmico afirma que, “dentre todas as honrarias, esta é sem dúvida a mais emocionante e importante, pois reconhece o esforço de todos aqueles que buscam, cada um em sua atividade, desempenhá-la, sempre buscando a perfeição, a qual jamais será alcançada; portanto, a vida será para todos um eterno saber e aprender”.

LUIZ ALBERTO CONTI

Fundador da Cadeira n.º 11

Luiz Alberto Conti ¹

Luiza Nelma Fillus ²



Luiz Alberto Conti nasceu em Prudentópolis, Paraná, em 10 de dezembro de 1955. Filho de Osvaldir e Justina Conti. Casou-se com Neusa M. Conti e tiveram três filhos.

Iniciou seus estudos com nove anos, cursando o Ensino Primário no Grupo Escolar Barão de Capanema, em 1968, e o Ginásio Estadual Alberto de Carvalho, em 1972.

Enquanto estudava, trabalhava à tarde, vendendo sorvete na cidade. Foi mecânico durante um ano; ajudava seu pai nas férias, e trabalhava puxando toras para a Serraria dos Agibert.

Desde cedo, não aceitava o determinismo social, sonhava muito em ser médico e começou a expressar esse desejo aos seus pais e a pessoas próximas a respeito de sua vocação, que havia dentro dele.

Cursou Administração Hospitalar no Colégio Estadual Regente Feijó, em Ponta Grossa, no ano de 1975, e fez parte da primeira turma, após a reforma de ensino, que substituía o antigo curso científico.

Após concluir o Ensino Médio, prestou seu primeiro vestibular; entendeu que estava despreparado e que era um sonhador, contudo, não desistiu e foi aprovado no quinto vestibular prestado. Encontrou muitas dificuldades, por ser uma instituição particular, mas, aos poucos, de aluno tímido e limitado, passou a ser um aluno atrevido, estudioso e desafiador. Queria sempre saber mais, procurava os professores, ouvia desde muito cedo que sua colocação era de médico e que ele era ainda um simples acadêmico. Prestou exames apenas no primeiro ano, nos demais sempre esteve acima da média.

¹Acadêmico da Alacs

²Acadêmica da Alacs

Em 1981, foi convocado para assumir uma vaga no serviço público. Passava a ser Agente Administrativo do Ministério da Agricultura, conciliando seus estudos com as atividades profissionais.

Fez estágio voluntário no Pronto Socorro Cajuru, Hospital da Polícia Militar, Hospital São Vicente de Paulo. Cada vez mais comprometido com seus deveres e ideais, como funcionário público e acadêmico, passou noites estudando para honrar seu sonho e sua vocação, que a cada dia estavam mais próximos de realizar. Graduou-se em Medicina em 1984, pela Universidade Católica do Paraná.

Formado, estava casado e empregado, mas veio outro grande desafio, transferir-se para o estado de Rondônia, fato que se concretizou. Missão cumprida, pois em dois anos era médico da Saúde Pública de Rondônia, coordenador da Saúde Regional de Ji-Paraná, conselheiro suplente do Curso de Medicina de Rondônia, e mudou o perfil da saúde na área, atual II Regional. Implantou uma política de saúde e de combate ao desvio de dinheiro público. Quando teve ciência de que havia feito um bom trabalho, chegou a hora de retornar à sua amada cidade natal, Prudentópolis, em 1987.

Apenas médico, com sua esposa Neusa e a filha Ana Carolina, chegaram à cidade de Prudentópolis. Notou que aos poucos o trabalho local foi bastante valorizado, com as palestras e cursos que ministrava em escolas do município a respeito de drogas, sexualismo e alcoolismo. Com experiência de cerca de treze anos, nessa atividade de acompanhamento com adolescentes e exames em escolas, obteve bons resultados na Medicina Preventiva. Nesse período, publicou várias matérias em jornais, concedeu muitas entrevistas para as rádios regionais, abordando e prestando esclarecimentos a respeito de saúde.

Foi convidado para ministrar aulas no Ensino Médio, na área de Biologia, e aulas no Senac para o curso de Auxiliar de Enfermagem. Foi professor de Curso preparatório de vestibular, no Colégio Barão de Capanema, em Prudentópolis, em 1998 e 1999.

Foi eleito vereador na gestão de 2000 a 2004, com expressiva votação, realizando propostas voltadas à saúde e ao bem-comum.

Participou de mais de cinquenta cursos, tais como: 1º Seminário de controle de natalidade e diagnóstico precoce de carcinoma no colo, em Porto Velho, Rondônia, de 11 a 14 de março de 1987; 1º Encontro macrorregional de hansenologia, em Prudentópolis, em 1987; Aspectos práticos das epilepsias na infância em Curitiba, em 1989; IX Congresso da Associação Médica do Paraná em Curitiba, em 1993; IX Congresso nacional de eletrocardiograma, em 1993, em Curitiba, Paraná.

Luiz Alberto Conti foi médico e cidadão, comprometido com seu trabalho e com sua comunidade. Foi acadêmico assíduo da Alacs, prontificando-se para colaborar em todas as ações que poderiam ser desenvolvidas pela instituição.

Faleceu tragicamente em um acidente automobilístico, em 13 de julho de 2010.

IOLETE BINI CORDEIRO

Fundadora da Cadeira n.º 12



Iolete Bini Cordeiro nasceu em Prudentópolis, Paraná, em 16 de abril de 1944; filha de Antônio Bini e Saulua Bini. Foi casada com Alcione Cordeiro e tiveram três filhos: João Carlos, Cláudia de Fátima e Mônica Izabel.

Formou-se no Curso de Magistério, no Colégio Irati, sendo aprovada em Concurso Público Estadual em 1970. Estagiou em 1969 no Grupo Escolar Duque de Caxias, em Irati, porém, não exerceu o magistério, visto que se dedicou ao comércio iratiense, juntamente com seu esposo, Alcione Cordeiro. Foram proprietários da Relojoaria Gisa por várias décadas, empresa que foi referência em Irati, bem como participou de cursos na área de negócios em Irati, São Paulo e Santa Catarina.

Iolete sempre se dedicou aos estudos, principalmente de literatura, levando às suas amigas poemas de sua autoria, bem como promovia encontros poéticos, e participava de saraus que havia constantemente nos clubes de Irati.

Participou de Concursos de Oratória, Redação e Vocabulário, ministrados pelo padre e professor Marcelo Mota Carneiro, diretor da Escola Iratiense de Oratória, que a incentivou em seus estudos, destacando-se pelas produções literárias que apresentava em seminários, encontros, cursos regulares e em antologias poéticas.

Em Irati, exerceu a Presidência da Casa da Amizade e da Legião Brasileira de Assistência; fez parte da diretoria da Associação Pró-amor dos Deficientes Físicos, desenvolvendo um significativo trabalho, que foi reconhecido publicamente por seus pares e pela sociedade.

Desenhista e pintora, frequentou Escolas de Artes, dentre as quais as das professoras Alice Kopp Wescher e Eunice Bonn.

Participou de antologias poéticas, com destaque: *Poetas Iratienses de Hoje*, edições de 1987, 1988, 1989, 1991 e 1992, publicadas pela Secretaria Municipal de

Cultura da Prefeitura Municipal de Irati. Auxiliava na produção e divulgação dos referidos livros, participando regularmente de eventos que foram realizados nos lançamentos dos livros, em palestras e encontros culturais e educacionais no município de Irati.

Participou do livro *Poetas Brasileiros de Hoje*, edições 1987, da Editora Shogun Arte, Rio de Janeiro, e da Coletânea, número VI, denominada *Fala Poeta de Guarapuava*, 1997.

José Maria Orreda, escritor e pesquisador, registrou a poetisa Iolete Bini Cordeiro em sua *Revista Irati... teu Nome é Palavra*, editada pela editora do autor, por ocasião do Centenário do Município de Irati, ocorrido em 2007, quando exaltou a produção literária da referida escritora, compondo sua biografia e bibliografia, na página 15.

Integrou a Diretoria Provisória da Alacs, oficializada a pedido do professor Francisco Filipaki, acadêmico da APL, que foi designado pela Academia Paranaense de Letras, tendo como presidente o senhor Túlio Vargas, para proceder o assessoramento a fim de instalar uma academia em nível regional, com sede no município de Irati. Os trabalhos se iniciaram em 9 de julho de 2001, para a implantação da futura Academia de Artes, Ciências e Letras do Centro-Sul do Paraná.

A referida Diretoria Provisória da Alacs foi composta por: Luiza Nelma Fillus, presidente; José Maria Orreda, vice-presidente; membros: Aldo Nelson Bona, Iolete Bini Cordeiro, Naiade Ribeiro Camargo e Rosanna Rita Silva. Essa Diretoria teve seus trabalhos encerrados em 23 de novembro de 2002, quando a Alacs foi instalada, oficialmente, no auditório Denise Stoklos, do *Campus* Universitário de Irati, Unicentro. Iolete Bini Cordeiro foi a companheira que aderiu à ideia e esteve presente em todas as reuniões, defendendo o ideal da futura Academia, que, para todos, foi motivo de alento e de compromisso para continuar o trabalho, amparado pela eficiente comissão.

Na Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupou a Cadeira n.º 12, cujo Patrono é o Padre Marcelo Mota Carneiro. Faleceu em Irati, Paraná, em 20 de julho de 2019.

INGRID APARECIDA DITZEL FELCHAK

Fundadora da Cadeira n.º 13



Nasceu em 15 de março de 1966, em Prudentópolis, Paraná. Filha de Irene Lubacheski Ditzel e Antonio Ditzel. Casada com José Gilmar Felchak, com quem teve os filhos Ítalo e Ana Luíza.

Formada em Letras pela Fecli (Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Irati), em 1989. Possui especialização em Língua Portuguesa: Descrição e Reflexão, com a monografia: *5ª Série e o gosto pela leitura*, Unicentro.

A poesia já fazia parte de sua vida, e a partir de 1986 deu asas para as participações e publicações. Assim, participou de várias antologias, como: *Antologia Cidades Brasileiras*, 1986; *Antologia Poetas Iriatienses de Hoje*, 1987, 1988, 1989 e 1991; *Antologia Nova Poesia Brasileira*, 1987; *Antologia Coletânea 8-Letras no Brasil*, 2005; *Antologia Seleta*, 2006; *Antologia Mulher eterno tema*, 2009; *Antologia O lugar da Poesia e da Prosa*, 2008; *Antologia Poesia e Prosa de Verão*, 2009; *Antologia Escritores da Década 2001- 2010*, 2010; *Antologia Poesia e Prosa de Verão-2*, 2010; *Antologia Nossa Terra Nossa Gente*, 2010; *Antologia Contemporâneos 2016*, 2016; *Antologia Literária Maravilha da Palavra*, 2017; *Antologia Contemporâneos 2017*, 2016; *Antologia Contemporâneos 2018*, 2017.

Também participou de Concursos Literários, obtendo várias premiações, tais como: I Concurso Nacional de Textos Populares: O Negro na Sociedade Brasileira, sendo 1º lugar no Paraná e 5º no Brasil, pela Fundação Educar; VIII Concurso Nacional de Poesias, Revista Brasília, Categoria Destaque, 1987.

Recebeu Menção honrosa no concurso Servir com Arte, 2010, Escola do Governo do Paraná, categoria conto, com o trabalho intitulado “Ana Luíza”; 4º lugar no Concurso Literário Foed Castro Chamma, 2012, categoria Crônica, “João”; Menção Honrosa no Concurso Literário Foed Castro Chamma, 2012, categoria Crônica,

“Cinzas”; 2º lugar no II Concurso Literário Foed Castro Chamma, Modalidade Crônicas, 2015.

Ingrid também escreveu e publicou alguns livros: *Fase – Poesia*, 2005; *Nina e o Vento- história infantil*; *Meninas- Poemas para Pensar e Sonhar*, 2009.

Após o transcurso da vocação de educadora, descobriu a arte da imagem estática, o encanto da fotografia. Em 2017, fez a disciplina de Fotografia Publicitária, Faculdades Ponta Grossa. Foi o preparo técnico que descortinou um mundo novo e a certeza de que a arte pela fotografia seria seu novo desafio e prazer. Já nessa fase, conciliou poesia e fotografia, e surgiu o livro *Fotografia com Poesia – Natureza*, em 2019.

Em 2022, fez sua primeira exposição fotográfica em seu município, Ivaí, Paraná, intitulada *Cores da Natureza*. Um sucesso que resgatou a atenção para a beleza e os encantos que a natureza apresenta. Um trabalho que tende a ser estendido para outras salas e outras edições, pois simboliza a renovação.

Ingrid, por tudo o que fez e faz, já foi reconhecida com o título de Cidadã Honorária do município de Imbituva, Paraná, em 2004, e o Troféu Homenagem Especial dos Escritores do Centenário, em 28 de agosto de 2007, Irati, Paraná.

Ingrid é uma das fundadoras da Alacs, tomando posse na sessão solene de 23 de novembro de 2002. Ocupa a Cadeira n.º13, tendo como Patrono Silvio Francisco Ribeiro.

CLAUDETE BASEN

Fundadora da Cadeira n.º14



Nasceu na cidade de Mallet, interior do Paraná, em 22 de setembro de 1969, filha de Joaquim e Antonia Basen (*in memoriam*). Desde muito cedo, demonstrou habilidades especiais para a produção artística, além de uma facilidade extraordinária no aprendizado das artes. Já nos primeiros anos escolares, essas virtudes lhe eram muito evidentes.

Logo após a Habilitação Profissional de Magistério, em 1987, iniciou atividades de ensino pré-escolar no Colégio São Pedro Canísio, em Irati, fundamentando sua prática alfabetizadora na criatividade e buscando estratégias inovadoras de desenvolvimento do ensino de Artes.

Em 1982, em função da sua desenvoltura e naturalidade com as artes, aconteceu a aproximação com Maria Aparecida Chuchene Baptista (Cida Karam, *in memoriam*). Dessa união artística nasceu, em 1987, o Grupo de Teatro *Ir a Ti*, com notável trajetória de grandes montagens teatrais e belíssimos espetáculos, com especial destaque para a peça *Paisagem Através do Espelho*, que celebrou o centenário de Irati (2007). Consta, também, da linda história do Grupo, a realização de inúmeras Oficinas de Teatro. Dessas atividades muitas outras se multiplicaram e atualmente há atores habilitados buscando inscrever seus nomes na trajetória teatral. Atualmente Claudete é presidente do Grupo de Teatro, que passou a chamar-se *Grupo de Teatro Ir a Ti/Unicentro*, em função da parceria que se estabeleceu com a Universidade Estadual do Centro-Oeste, *Campus* de Irati.

Quando ingressou na APAE, em 1996, e posteriormente assumiu a Coordenação Regional de Artes na APAE, promoveu um forte desenvolvimento artístico regional entre as APAE. Nesse período, buscou desenvolver a linguagem artística como instrumento de expressão das potencialidades dos seus alunos com deficiência. Dessa experiência

didática ficou o aprendizado que a ideia de deficiência precisa ser revista com a mesma regularidade com que se atualizam os conceitos pedagógicos. Essa dinâmica conferiu à APAE de Irati, em 2000, o 1º Lugar em Artes Visuais, no IV Festival Nacional Nossa Arte, em São Paulo.

Sua trajetória no ensino particular de desenho e pintura iniciou-se num ambiente absolutamente domiciliar, com apenas uma aluna. Muito pouco tempo depois precisou expandir suas atividades, porque a sua habilidade disseminou-se com impressionante velocidade.

Ainda em 2000, como que prenunciando grandes conquistas artísticas e determinando um estreitamento nos caminhos das artes, porque Dario Araujo - Seu Primo Araujo - se tornaria o seu patrono na Alacs, Claudete Basen adquiriu e preservou o imóvel que foi residência do reverenciado mestre das Artes Plásticas de Irati, e fez nascer ali a Oficina de Artes Cores e Palavras. Esse espaço tornou-se referência regional no ensino de desenho e pintura, realizando-se, pelas suas mãos habilidosas, atividades de restauros artísticos, restauros de obras sacras com incomum destreza, inclusive em relação às obras do Seu Primo Araújo, que exigem habilidades técnicas específicas, quando se trata de restauro em isopor.

Em 2002, Claudete Basen foi laureada com o 1º lugar no Salão de Artes da 8ª Regional de Cultura, em União da Vitória.

Em 2013, assumiu o cargo de Secretária Municipal da Cultura, Patrimônio Histórico, Legado Étnico, Desporto, Lazer e Turismo de Irati, quando realizou uma gestão cultural de impacto na projeção das potencialidades artísticas do município, com grandes parcerias com o IFPR, Núcleo Regional da Educação, SESI, Unicentro e agentes culturais de outras cidades. Dos esforços pessoais tornados públicos, resultaram grandes feitos em várias áreas, com marcante registro histórico a produção do longa-metragem *Cormorant*, do diretor Beto Carminatti, e a implantação do Cicloturismo.

Claudete é mãe de Najila Cristina Camargo, psicóloga e sua maior amiga. Reinventa-se sempre que a vida lhe exige novas atitudes ou lhe impõe realidades desafiadoras e aprende a fazer das melhores lembranças alimento para o cotidiano. Dessas lembranças, surgem clarões inspiradores da mãe, Antonia Basen, da amiga Cida Karam, do amado professor e amigo José Maria Orreda e de tantos outros personagens que contribuíram com a sua história. Atualmente continua sua caminhada artística com incomum vigor, no Ateliê de Desenho e Pintura Claudete Basen. Mantém viva a relevância de seu trabalho, contribuindo na formação de seus alunos, inspirando e motivando o nascimento de novos artistas e grandes profissionais.

JOÃO MARIA DA SILVA

Fundador da Cadeira n.º 15



João Maria da Silva nasceu na cidade de Prudentópolis, Paraná, em 2 de junho de 1966. É filho de Pedro Antunes da Silva e de Mercedes Maia da Silva. Ele era operário e agricultor. Cresceu trabalhando em monjolo, transformando milho em farinha.

Iniciou seus estudos por volta dos sete anos, no Grupo Escolar Severo Agibert (Grupinho), situado no bairro onde morou por quase trinta anos. Em seguida, seus pais o matricularam na Escola Estadual Alberto de Carvalho, concluindo o curso aos vinte anos de idade, aproximadamente, após ter desistido três vezes da 7ª série. Estudou o 2º grau no Colégio Estadual Barão de Capanema. Dois anos depois, ingressou na Faculdade de Letras, na Unicentro – *Campus* de Irati. Concluiu o curso e estreou como professor no Colégio Solução, em Prudentópolis.

Em seguida, deixou sua terra natal e mudou-se para Curitiba, para fazer mestrado. Nesse período, tornou-se mestre em Estudos Literários e pai de um lindo menino, que nasceu no dia de sua qualificação. Está com dezesseis anos e se chama João Pedro.

Em 2006, retomou a carreira de professor. Dessa vez, em Irati, na Unicentro - *Campus* de Irati, onde havia estudado. Lecionou por dois anos nos cursos de Letras, Pedagogia, História, Administração e Turismo, atuando como professor de Leitura e produção de textos, Literatura brasileira, Literatura infantojuvenil, Literatura universal, dentre outras disciplinas pertinentes à Língua portuguesa e à Literatura.

Em 2014, ministrou no *Campus* da UFPA – Ilha do Marajó, Breves e polo Portel, no curso de Letras, período intervalar (intensivo), de 3 a 21 de janeiro, as disciplinas Literatura portuguesa I: Era medieval e Literatura portuguesa III: do Romantismo ao Realismo.

De 2016 para cá, dentre outras disciplinas, lecionou, na Unicentro, Literatura infantojuvenil, Produção e editoração de texto e Redação técnica e interpretação de textos, nos cursos de Letras, Pedagogia, Psicologia e Administração, respectivamente. Em 2018, na mesma instituição, ministrou as disciplinas relativas à Literatura infantojuvenil e Produção de textos, nos cursos de Pedagogia e Turismo, até o dia 6 de junho.

Em 2019, lecionou a disciplina Produção acadêmica, no curso de Administração da Faculdade Guairacá, em Prudentópolis, onde voltou a residir. E a partir de 2 de julho do mesmo ano, trabalhou como professor particular de Produção escrita e como Revisor de textos.

Atuou também no Ensino Básico, na rede pública e particular, e em cursinhos. Como escritor, realizou inúmeras palestras de incentivo à leitura e à escrita. João é escritor, professor, revisor de textos e membro fundador da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs). Ocupou a Cadeira n.º 15, tendo como Patrona a professora Eny Caldeira.

Possui catorze livros publicados: *Lágrima azul*, Poemas, 1997; *Pétalas vermelhas*, Poemas, 1998; *Sinfonia na tempestade*, Poemas e crônicas, 1999; *O beija-flor e a açucena*, Novela, 2000; *Fascínio de principiante*, Prosa e verso, 2001; *Cores da vida*, Poemas e crônicas, 2001; *Sonhos ao amanhecer*, Romance, 2002; *Celebração da ternura*, Poemas, 2003; *Poemas dos poemas*, Coletânea, 2005; *A coisa mais bela*, Poemas, 2008; *Salto no ser*, Poemas, 2012; *O lado luminoso da miragem*, Novela, 2017; *Aceita um café? Prosa poética*, 2018; *Memórias de Orfeu*, Romance, 2021.

Dedica-se, atualmente, dentre outros empreendimentos literários, a seu projeto *25 anos de literatura e poesia*, que compreende a reedição de seus livros, bem como a publicação de obras inéditas. Concluiu, em dezembro de 2021, a trilogia *A vida, mas nem tanto!* uma abordagem literária de não ficção acerca da pandemia. Tenciona publicar essa obra de forma independente, via patrocínio.

Em 2013, por motivos pessoais e profissionais, solicitou o desligamento da Alacs.

LEANDRO DITZEL

Ocupante da Cadeira n.º 15



Leandro Ditzel nasceu em 29 de janeiro de 1973, em São Luiz Gonzaga, Rio Grande do Sul. É filho de Irene Lubacheski Ditzel e Antonio Ditzel. Leandro é graduado em Enfermagem e Obstetrícia, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – *Campus* de Cascavel, Paraná, em 1998; graduado em Gestão Pública, pelo IFPR – Instituto Federal do Paraná, 2012; pós-graduado em Educação Profissional na Área da Saúde, pela Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro; Fiocruz, Rio de Janeiro, e UFPR, 2002. Foi Secretário de Saúde dos municípios de Fernandes Pinheiro e Irati.

Atuou por muitos anos como professor em diversos cursos da área de Saúde, especialmente nas disciplinas de Anatomia e Fisiologia Humana, bem como, por muitos anos, foi supervisor de campos de estágio e orientador de alunos da área de enfermagem. Foi Vice-Presidente do Conselho Consultivo e Deliberativo da Rede Paranaense de Combate ao Tabagismo – Convênios PUC-PR e University of Alabama, Estados Unidos. Foi coordenador e um dos fundadores do Programa de Controle ao Tabagismo, em Irati, onde, além de exercer atividades como profissional de saúde no tratamento e acompanhamento dos dependentes químicos do tabaco, ministrou inúmeras palestras de orientação e prevenção ao tabagismo, em escolas e empresas da região de Irati, além de orientação a outros profissionais que iniciavam as suas atividades nesse campo de atuação.

Foi avaliador do Processo de Validação da Metodologia de Avaliação de Competências Profissionais de Saúde, em Brasília, Distrito Federal, entre 2007 e 2009. É atual conselheiro de saúde e conselheiro de meio ambiente de Irati. Foi coordenador das equipes de Atenção Básica do município de Irati e, atualmente, exerce diversas atividades gerenciais na gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Irati, além de ser o ouvidor do SUS – Sistema Único de Saúde no município.

É autor do Livro *Metrópole dos Cães*, Ed. All Print, 2009. Tem participação no livro *Antologia, Contemporâneos*, 2017, Ed. Taba, tendo contribuído neste livro com o conto “O Jardineiro que Vestia Preto”. Tem participação no livro *Escritor Profissional, Coletânea de Contos*, com o conto “O Desabafo de um Passarinho”.

Autor de inúmeros artigos e crônicas publicados em jornais, revistas e sites do Brasil. Dentre todos os seus trabalhos reconhecidos nacionalmente, estão os contos, “O Desabafo de um Passarinho”, “O Jardineiro que Vestia Preto” e “O Último Dia de um Condenado”. A pedido de escolas, realizou palestras acerca de seus trabalhos na área da escrita em escolas do município. Atualmente está matriculado no curso de Pós-graduação em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde - PROADI-SUS, do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, São Paulo.

Em sua família, além de Leandro Ditzel, há dois outros irmãos escritores, Luciano Ditzel e Ingrid Aparecida Ditzel Felchak, sendo que Ingrid também é acadêmica da Alacs. Leandro Ditzel tem outros trabalhos iniciados no gênero de contos e um livro de ficção, porém, em função da sua intensa atividade profissional na área de gestão em saúde, aguarda o melhor momento para dar continuidade à escrita de seu trabalho.

ANTONIO JOSÉ DE ARAUJO

Fundador da Cadeira n.º 16



Antonio José de Araujo é professor, pesquisador, estudioso da natureza e da filosofia budista. Filho de Antonio Daniel de Araujo e Auracélia Pereira da Silva Araujo. Marido de Michiko, pai de Alexandre e Daniel, e avô de Stefan, Adriano, Gabrielle e Angelo. Nasceu na cidade de São Francisco do Sul, Santa Catarina, em 1º de março de 1948. Iniciou os estudos no Colégio Stella Matutina, na mesma cidade, e aos oito anos mudou-se com a família para Joinville, Santa Catarina, estudando no Colégio Santos Anjos e Colégio Bom Jesus. Aos quinze anos foi estudar em Curitiba, Paraná, no Colégio Paranaense Internato e depois no Colégio Estadual do Paraná.

Classificado em 1º lugar no vestibular para o curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), graduou-se em 1969. Contratado aos vinte e dois anos pela UFPR, paralelamente, atuou como chefe da Estação de Pesquisas Florestais de Rio Negro, Paraná e como pesquisador do Prodepef-Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, um projeto das Nações Unidas e do Governo Brasileiro para estabelecer as bases da pesquisa florestal no Brasil.

Em 1976, foi agraciado com uma bolsa de estudos do Governo Brasileiro para realizar sua pós-graduação nos Estados Unidos. Em 1978 obteve o mestrado em Ecologia e em 1980 o doutorado (PhD) em Genética e Melhoramento Florestal, ambos na Michigan State University (MSU), em East Lansing, Michigan. Na MSU foi discípulo de Jonathan W. Wright, proeminente geneticista americano.

Após regressar ao Brasil, em 1980, atuou como professor e orientador no Curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal da UFPR, nas áreas de Genética Florestal e Arborização Urbana. Solicitado por alunos, preparou uma nova disciplina - Arboricultura e Arborização Urbana -, que foi então oferecida pela primeira vez no país, orientando os primeiros estudantes de mestrado nessa área. No período de 1980 a 1990 foi chefe de departamento, coordenador de curso e pró-reitor da UFPR.

Em maio de 1990, realizou um pós-doutorado, trabalhando com o professor Dr. J. James Kielbaso. Convidado a atuar como professor visitante desenvolveu alguns projetos, sendo um deles o *Inventário Florestal Contínuo de Bowling Green, Ohio e Lincoln, Nebraska*, que fez parte do Inventário Nacional de Florestas Urbanas dos Estados Unidos da América.

Foi um dos fundadores e presidente do Capítulo Brasil da ISA-International Society of Arboriculture e presidente da SBAU-Sociedade Brasileira de Arborização Urbana.

Atuou como consultor: da FAO-Food and Agriculture Organization of the United Nations; BID/STCP-Banco Interamericano de Desenvolvimento/Engenharia de Projetos Ltda; USAID/OICD-United States Agency for International Development/Office of International Cooperation and Development e CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Atuou como conferencista convidado em doze universidades e institutos de pesquisa no Canadá, Costa Rica, Alemanha, Estados Unidos e Japão.

Em Irati, Paraná, foi professor e chefe de departamento da Unicentro-Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. Por dezesseis anos dedicou-se à Engenharia Florestal da Unicentro, desde a criação do curso. O curso de Engenharia Florestal em 2010 foi classificado como um dos melhores do país, e é atualmente uma referência nacional e internacional. Ao deixar a Unicentro, em 2014, a Engenharia Florestal tinha seus programas de mestrado e doutorado já aprovados pela CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação.

No período em que residiu em Irati, de 1998 a 2014, além da dedicação integral à Unicentro, foi sócio fundador da FAU-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Unicentro e da Fundação Denise Stoklos.

Orientou estudantes de mestrado e doutorado na UFPR, Unicentro, PUCPR-Pontifícia Universidade Católica do Paraná e INPA-Instituto de Pesquisas da Amazônia. Atuou também como professor visitante da Michigan State University e Soka University (Japão). Publicou mais de cento e trinta trabalhos em periódicos, anais de eventos, livros, capítulos de livros e relatórios técnicos.

Recebeu vários prêmios e honrarias, como: Honra ao Mérito da UFPR; *Prêmio Ecologia e Ambientalismo*, da Câmara Municipal de Curitiba; Prêmio de Alta Contribuição à Pesquisa da SGI-Soka Gakkai Internacional; Prêmio Cultural do Instituto de Filosofia Oriental (Japão); Prêmio de Estudos Canadenses (Governo do Canadá); Medalha Militar Correia Lima do Exército Brasileiro; Medalha de 1º lugar do CPOR-Centro de Preparação de Oficiais da Reserva; Medalha e Diploma de Honra ao Mérito em reconhecimento a esforços em prol da paz, cultura e educação da Associação Brasil Soka Gakkai Internacional.

Adepto e divulgador da Cultura de Paz por cinquenta e quatro anos. Foi coordenador nacional do NEBio-Núcleo de Estudos de Bioética e do Departamento de Cientistas, ambos da BSGI-Brasil Soka Gakkai Internacional. Atua com pesquisador do CEPHIK-Centro de Estudos e Pesquisas do Humanismo Ikeda, da Universidade Federal de Rondônia, e é Assessor Científico do Instituto Soka Amazonia de Pesquisas e Estudos Ambientais.

É membro, nos Estados Unidos da América, da Sociedade Nacional Honorária Florestal, da Sociedade Nacional Honorária de Agricultura e da Sociedade Nacional Honorária de Pesquisa Científica.

É membro fundador da Alacs-Academia de Letras Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupando a Cadeira n.º 16, cujo patrono é o Dr. Daisaku Ikeda. Na Alacs, foi vice-presidente por vários anos e é editor-chefe da *Revista Alacs*.

SANDRA MARIA MOSSON

Fundadora da Cadeira n.º 17



Filha de Alexandre e Amélia Mosson, Sandra nasceu no dia 8 de dezembro de 1972, em Rio Azul. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal, e posteriormente mudou-se para Curitiba; na sequência, formou-se em Comunicação Social – Jornalismo, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1999. Durante a faculdade, obteve o 2º lugar no Concurso Acadêmico do Paraná, Sangue Novo, na categoria Reportagem Fotográfica, sobre as crianças que crescem acompanhando seus pais na lavoura de tabaco e os ajudam, desde o plantio até a colheita. Material que foi divulgado na revista *Nunciare*, do curso de Jornalismo, em 1997.

Trabalhou como repórter fotográfica no *Jornal da Manhã*, em Ponta Grossa, em 1998, fazendo a cobertura de eventos sociais, culturais e rotineiros da cidade. Produziu um documentário foto jornalístico intitulado *A Construção da Memória Histórica - Relatos e Imagens de Rio Azul* através da *Memória de Idosos*. Em 2018, este documentário fez parte do livro comemorativo dos *cem anos de Emancipação Política do município: Rio Azul: Um passado de trabalho, glórias e um presente de desafios rumo a um futuro promissor e igualitário - História da Câmara Municipal e do Município de Rio Azul*. Neste livro também há outro capítulo produzido por Sandra: “Cores da Solidão”, que trata da vida e história de seu patrono na Alacs, o artista plástico Antônio Petrek, seu conterrâneo.

Sandra participou de diversos cursos em sua área, como interferência fotográfica, produção textual e produção de livro infantil.

Assim que concluiu a faculdade, Sandra foi contratada como jornalista responsável pelo jornal *Irati Hoje*, de Irati, em abril de 2000. Em outubro daquele mesmo ano, acabou adquirindo o jornal, e mudou seu nome para *Hoje Centro Sul*, iniciando, assim, alterações na abrangência, formato e linha editorial do semanário. A

partir daí, o foco do meio de comunicação passou a ser mais abrangente, dando atenção à comunidade produtiva das artes, setor cultural, esportivo e mais valorização da vida cotidiana, não somente política. Com isso, o *Hoje Centro Sul* abriu espaço para novos escritores, poetas e trouxe ao conhecimento regional a vida de diversos artistas das cidades de abrangência, história de empresas tradicionais e que contribuíram para o crescimento dos municípios.

Realizou parcerias com professores, para que os alunos tivessem maior contato com a rotina da redação, com a divulgação de trabalhos, visitas estudantis à redação e palestras acerca de Jornalismo em algumas escolas. Criou o concurso “Minha Cidade em Uma Frase”, para comemorar o aniversário de Irati, Rio Azul e Teixeira Soares, com o apoio dos Correios, que isentou os alunos da taxa de selos e criou um carimbo especial para a data.

Com olhar humanista e de integração, também promoveu a “Rua da Alegria”, em diversas cidades da região, como Irati, Rio Azul, Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro, com distribuição de brinquedos, doces, picolés, e aproximando o jornal do público infantil. Esses eventos contavam sempre com voluntários e parcerias com o poder público, configurando a confiança que o jornal passava à comunidade. Sorteios de brindes, parceria com empresas específicas e com a Associação Comercial e Industrial de Irati, rendendo a entrega de vários brindes para participantes, desde impressoras, livros, ingressos para cinema até computador.

Durante o Natal, e por vários anos seguidos, o *Hoje Centro Sul*, sob direção de Sandra, fez a distribuição média de cinco mil brinquedos ao ano, para crianças carentes da região. Embora promovesse ações comunitárias, o enfoque do órgão de imprensa estava sempre voltado para o plano cultural, mantendo parceria com intelectuais e formadores de opinião, valorizando e dando voz à produção local e regional.

Com a implantação da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro- Sul do Paraná, Sandra tornou-se uma acadêmica fundadora, ocupando a Cadeira n.º 17, e seu jornal tornou-se um meio de divulgação das ações da Alacs. A cobertura das reuniões, eventos e premiações, como a *Colmeia de Ouro*, eram todas retratadas e divulgadas através desse meio de comunicação regional. Havia um espaço aberto para divulgação da produção acadêmica, artigos e ideias dos membros da Academia, divulgação de peças teatrais, exposições, palestras ministradas pelos confrades e, em determinado momento, uma estreita parceria com os escritores regionais, que disponibilizaram seus livros para serem doados aos novos assinantes do semanário. Com isso, uma intensa campanha de divulgação de títulos e releases editoriais trouxe à região a possibilidade de conhecer um pouco mais da obra dos acadêmicos escritores.

Sandra manteve-se à frente do jornal *Hoje Centro Sul* até maio de 2013, e até 2014, com a *Revista Vitrine*, de circulação mensal, que trazia reportagens mais amplas do que apenas o regional. Depois disso, Sandra decidiu-se por seguir novos rumos de interesse e frequentou cursos de Artes Plásticas, das quais ocupa-se atualmente.

ALZIRA DEMBISKI BUENO

Fundadora da Cadeira n.º 18

Herculano Batista Neto¹



Alzira Dembiski Bueno nasceu no dia 27 de setembro de 1923, em Imbituva, Paraná. Filha de Maria e José Dembiski, foi casada com o professor Antonio Erotides Bueno, com quem teve apenas um único filho, Antonio Dembiski Bueno.

Foi professora primária na Escola Nossa Senhora das Graças, no município de Irati. Estudou datilografia por correspondência na Academia Paranaense de Comércio, em Curitiba, e realizou cursos em diversas áreas, como Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa para professores de primeira à quarta série do Ensino de Primeiro Grau; Curso de Treinamento de Pessoal em Administração Pública; Curso de Audiovisual e Curso de Parapsicologia.

Dembiski foi também professora da Escola de Aplicação Braz Calderari e Grupo Escolar Francisco Vieira de Araújo. Lecionou piano por sessenta anos, de 1939 a 1999; instrutora de Datilografia no SENAC. *Anseio e Mensagem* é seu livro de poemas, lançado em 2002, revelando sua sensibilidade e o mérito de sua obra. Chegou a receber diploma por participação nacional no Dia da Ave, em 1970.

Em 1987, recebeu diploma do governo municipal, do prefeito da época, Alfredo Van Der Neut, por relevantes serviços prestados à comunidade, como cidadã comprometida na construção de uma sociedade mais justa, valorizando de forma digna a condição feminina, sendo uma mulher que conquistava a admiração de todos por sua capacidade e seu humanismo.

Alzira aprendeu piano na Academia de Música de Ponta Grossa e teve como primeira professora de piano Malvina Barletta (que foi a autora da valsa “Uma Noite de Natal em Irati”), que marcou sua época como pianista em Irati e região. Dembiski herdou

¹Acadêmico da Alacs

alunos da professora Malvina, e com aproximadamente quinze anos já dava aulas de piano. Sua primeira audição com alunos foi no Colégio Irati, e depois encantou-se pelo acordeão, que estudou sozinha, com um da marca Fratelli Gentilli, de oitenta baixos, e em sua primeira audição apresentou um conjunto com vinte acordeões, executando *La Cumparcita*.

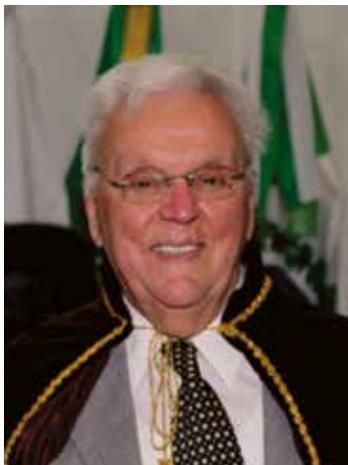
No cinquentenário de Irati, ao piano, apresentou o Hino Nacional e o Hino de Irati, acompanhada por Antonio Lopes Junior e Silvio Ribeiro, ambos ao violino, cantado pelo Coral XV de julho, no Cine Theatro Central. A maestrina foi Rosemary Lopes Pereira. Alzira reunia em sua casa personalidades, como o poeta Foed Castro Chamma, que cantava ao som de seu piano, bem como o Capitão Marinho, maestro da Banda da Prefeitura. Segundo Alzira, Irati parecia uma só família. Em outra ocasião, reuniu para três audições, no Colégio Nossa Senhora das Graças, todos os pianistas de Irati. Esteve acompanhada pelo Frei Juarez de Bona.

Sua casa sempre foi admirada pela arquitetura eslava, com perímetro ladeado por lambriquis. Mais tarde, essa construção foi doada pela família para ser reconstruída na comunidade de Pinho de Baixo, transformando-se no Memorial Alzira Dembiski Bueno, a Casa Dei Nonni (Casa dos Avós), abrigando museu e parte da cultura italiana.

Nos últimos anos de sua vida, residiu em Curitiba, onde faleceu em 1º de setembro de 2010. Será lembrada sempre como uma das fundadoras da Alacs – Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, onde ocupou a Cadeira n.º 18. Na posse, no dia 23 de novembro de 2002, recebeu o diploma de acadêmica do Presidente da Academia Paranaense de Letras, Sr. Tulio Vargas.

JOÃO WILSON FAUSTINI

Ocupante da Cadeira n.º 18



João Wilson Faustini nasceu em 20 de novembro de 1931, na cidade de Bariri, São Paulo. Bacharel e mestre em música, pastor presbiteriano brasileiro, regente de coral, organista, cantor, compositor, tradutor, arranjador e editor da maior coleção de Música Evangélica Religiosa da língua portuguesa.

Teve grande interesse por hinos desde seus primeiros anos, como organista em Pirajuí, uma pequena cidade do interior do Brasil. Com apenas doze anos, teve a responsabilidade total de tocar o pequeno órgão de palheta em todos os serviços de uma pequena Igreja Presbiteriana. Por um tempo, aquela congregação teve que se limitar a cantar apenas os hinos que ele pudesse tocar. Ao se familiarizar com “Salmos e Hinos”, o Hinário Congregacional mais utilizado no Brasil naquela época, logo percebeu que a maioria dos hinos eram traduções, tanto do inglês quanto do alemão e que não havia música escrita por compositores brasileiros.

Só aos dezoito anos, a pedido do seu professor de Literatura Portuguesa, que também era pastor, tentou escrever seu primeiro texto de hino e, por sugestão dele, usou a conhecida melodia *Converse* (What a Friend We Have in Jesus) como primeira orientação para a métrica adequada e os acentos musicais. Nesse período, também estava tendo aulas de regência de coro com um missionário americano, e tinha um coro seu em outra pequena igreja presbiteriana, em Osasco, um subúrbio de São Paulo. Teve que providenciar um repertório de hinos para aquele coro e isso não foi tarefa fácil. Havia pouquíssimo material publicado ou disponível em língua portuguesa para corais, e muitas vezes o coro cantava muitos hinos do hinário em uso, e teve que encontrar textos adequados para novas melodias desconhecidas ou melodias para novos textos adequados.

Estritamente por causa da extrema necessidade de material adequado e por causa de seu próprio interesse por hinos, também começou a escrever seus próprios

textos e melodias aos dezoito anos. Assim continuou seu trabalho como compositor, escritor de hinos e tradutor.

É patrono na Soemus (Sociedade Evangélica de Música Sacra). Membro vitalício da “Hymn Society of America and Canada”. Estudou no Westminster Choir College, em Princeton, Nova Jersey, Estados Unidos da América, onde participou do coral e deu recital de canto. Recebeu primeiro lugar pela composição *Only a Manger*, canto de Natal para coro. Em 1967 e 1968 participou do grupo de ópera de Princeton, como tenor. Fez mestrado em música na escola de Música do Union Theological Seminary, em Nova York, especializando-se em composição. De 1967 a 1972 foi professor na Avenel Junior High School, na Cedarcroft Middle School de South Plainfield, Nova Jersey, e no NorthEastern Bible College, em Essex Fells, Nova Jersey.

De 1996 a 2006 foi organista e regente do coral da Second Presbyterian Church, em Elizabeth, Nova Jersey, Estados Unidos da América. Recebeu título de *Cidadão Honorário de Irati*, em 2017, pelos relevantes serviços na área cultural da cidade e seu trabalho para o desenvolvimento da música e do Canto Coral em Irati, e o título *Fellows of the Hymn Society of America and Canada*, concedido aos membros da Sociedade de Hinos, pelos relevantes trabalhos realizados na área da hinologia em todo o mundo.

No Brasil, Faustini tem publicado a maior coleção de música coral religiosa da língua portuguesa, sendo grande parte traduções de Cantatas de Bach e hinos da tradição cristã.

Dentre as publicações feitas no Brasil, podem-se destacar: a coleção “Publicação Coral Evelina Harper”, com sessenta e quatro antenas e hinos com composições originais e traduções, publicada entre 1955-1980; a coleção “Os Céus Proclamam”, em cinco volumes, incluindo muitas peças originais para coro e hinos congregacionais, publicada entre 1958-1971; a coleção “Ecos de Louvor”, em dez volumes, publicados entre 1981-1995, com antenas e hinos; a coleção “Louvemos a Deus”, em três volumes, publicados entre 1997-1999, com música coral.

Em 2007, publicou um hinário com sessenta e um hinos novos usando melodias folclóricas do Brasil. Em 2008, publicou a coletânea “Cantai ao Senhor”, com catorze hinos para congregação e solo. Em 2009, a coletânea “Dádiva Divina”, com músicas para coro, e “Queremos te Louvar”, com hinos congregacionais.

As publicações feitas nos Estados Unidos, pela Wayne Leupold Music Publishers, Colfax, são: “When Breaks the Dawn”, com hinos de compositores brasileiros com letras traduzidas para o inglês, 2006, e “Brazilian Organ Music volume I” e “Brazilian Organ Music volume I - volume II”, publicados em 2007, e os volumes III e IV nos anos subsequentes. O volume V está no prelo.

Atualmente, é o maestro do coral *Gaudeamus in Domino*, da Associação Coral Iratiense, na cidade de Irati, Paraná, Brasil. Além da regência, é também organista. Além das inúmeras apresentações em recintos cristãos, leva a música coral a se fazer presente em diversos eventos culturais. É de sua iniciativa a reunião de corais em Irati, em um festival conhecido como ChoralFest.

Sua posse na Alacs aconteceu em 16 de agosto de 2014. Em 2016 foi-lhe concedido o Prêmio *Colmeia de Ouro*, homenagem da própria Academia a ilustres iratienses, em reconhecimento ao trabalho cultural e humanitário que desenvolvem.

MARIA APARECIDA CHUCHENE BAPTISTA

Fundadora da Cadeira n.º 19

Claudete Basen¹
Luiza Nelma Fillus¹



Maria Aparecida Chuchene Baptista nasceu em 3 de novembro de 1944, em Prudentópolis, Paraná. Filha de Lavinia Rocha Chuchene e de Kalil Chuchene. Casou-se com Waldemar Baptista e tiveram três filhos: Marcelo, Marcia e Michele (*in memoriam*).

Cursou o Magistério na Escola Normal Imaculada Conceição, em Prudentópolis. Formou-se em Pedagogia, na Faculdade de Ciências e Letras de Irati (1978). Fez Pós-graduação *lato sensu* em *Educação Fundamentada na Arte*, pela Faculdade Tuiuti, em 1993.

Foi professora no Grupo Escolar Francisco Vieira de Araújo, na Escola Nossa Senhora das Graças. Também foi Orientadora Educacional do Colégio São Vicente de Paulo, aposentando-se em 1986.

Exerceu a Presidência e a Tesouraria da Associação das Senhoras de Rotarianos do Rotary Club de Irati, em 1986 e 1987, e a Presidência dessa entidade em 2000.

Cida Karam, nome artístico de Maria Aparecida Chuchene Baptista, sempre gostou de teatro e possuía uma biblioteca particular com obras de teatrólogos. Estudava e divulgava as peças infantis, principalmente de Maria Clara Machado. Muitas vezes, com seus alunos do curso primário, realizava encenações de fragmentos desses textos teatrais, ensinando a postura de voz, a dramatização e ainda visitava o universo poético de escritores, para que as crianças pudessem conhecê-los e adquirir o gosto pela literatura e pelo teatro. Cida Karam fez cursos específicos de teatro e prestou a *Banca da SATED, Sindicato dos Artistas e Técnicos do Paraná*, para atuar profissionalmente, sendo aprovada com distinção.

Participou de alguns cursos na área teatral: *Curso História do Teatro* (1992);

¹ Acadêmicas da Alacs

Cursos 3º e 4º Festivais de Teatro em Antonina, 1993 e 1994; *Shakespeare, nosso contemporâneo*, 1989; *Curso de Interpretação Teatral*, níveis I, II e III, 2001, dentre outros.

No ano de 1985, conheceu Claudete Basen, iniciando uma parceria de realizações teatrais. Fundaram o Grupo de Teatro *IR A TI*, em 1987. Participou de montagens de peças teatrais como diretora e produtora, como: *Chapeuzinho Vermelho*, 1985; *A Bruxinha que era boa*, 1985; *Rapto das Cebolinhas*, 1987; *Dragão Verde*, 1988; *O Menino Maluquinho*, direção artística de Fátima Ortiz e música de Rosy Greca, com cenário do grupo, baseado no original de Enéas Lour e execução de Claudete Basen, 1989; *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, 1990; *Performance de poemas de Helena Kolody e Eron Camargo Meyer*, 1991; *Era uma vez...*, 1993; *Uma Fada Quase Perfeita*, 1995; *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, 1995; *Drummond em Prosa e Verso*, 1994, encerrando a primeira oficina de teatro do *Grupo de Teatro Ir a Ti*; *Um, dois, três... invente Outra Vez*, 1998.

Em 1995, Cida Karam e Claudete Basen ministraram a primeira oficina, da série de quatro de teatro, em Irati, com o objetivo de estimular o gosto pelas artes cênicas para jovens iratienses. Dessas oficinas, resultaram as seguintes peças: *Trotos e galopes*, adaptação da peça *O Cavalinho Azul*, de Maria Clara Machado; *Sonho de uma noite de verão* e *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare.

A competente artista atuou como atriz nas seguintes peças: *Chapeuzinho Vermelho*, 1983; *A Bruxinha que Era Boa*, 1985; *Dragão Verde*, 1989; *Janelas*, Curitiba, 1993; *Leitura dramática Entre Quadro Paredes*, direção de Lala Schneider, 1988. Ressalte-se que Lala Schneider, também atriz, nasceu em Irati. Ainda: *Sobras no Espelho*, 2001; *Guardador de Rebanhos*, 2001; *Tributo a Denise Stoklos*, 2002; *Primeiro Vinhos, Queijos e Poesia Drummond e Agora*, 2002; *Entre Quadro Paredes*, 2003; *Charneca em Florbela Espanca*, 2004. Em 2006, apresentou Leituras Dramáticas das seguintes peças: *Minha cidade ou um gato engoliu o sol*, de José M. Orreda; *Janelas Abertas*, de Gianfrancesco Guarnieri; *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Exupery; *O Canto do Cisne*, de Anton Tchekov; *Paisagem Através do Espelho*, peça encenada em homenagem ao Centenário do município de Irati, com a direção de Davi Mafra e a produção de Claudete Basen, 2007; *Peça Um Olhar sobre Machado, Diálogos com Assis*, direção Claudete Basen, 2008, e foi apresentada em Inácio Martins, Paraná; Homenagem a Olga Grechinski Zeni, apresentada no Centro Cultural Clube do Comércio, em 2008; *As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant*, de R. Fassbinder, direção de Davi Mafra, e *Retratos da Vida*, com texto, atuação e produção de Cida Karam e direção de Davi Mafra, em 2010.

A peça *O Menino Maluquinho* foi encenada mais de trinta vezes e apresentada no Teatro Barracão, em Maringá, 1989; também foi apresentada no Miniauditório do Teatro Guaíra, Auditório Glaucio Flores de Sá, em Curitiba.

Atuou ainda como atriz na peça *Folias Teatrais* e no espetáculo *Esta Propriedade está Condenada*, de Ana Fabrício, no Teatro Guaíra, 1999, e *As Sabichonas*, de Molière, no Teatro Antonio C. Kraide, direção de Ana Fabrício, em Curitiba, de 8 a 25 de fevereiro de 2001.

Maria Aparecida Chuchene Baptista foi a fundadora da Cadeira n.º 19, que tem como patrono o teatrólogo e ator Oscar Leandro.

Maria Aparecida faleceu em 27 de setembro de 2013.

EDSON SANTOS SILVA

Ocupante da Cadeira n.º 19



Nasceu em 30 de dezembro de 1968, em Milagres, Bahia. Filho de Maria de Lourdes Santos e João José da Silva, uma família numerosa, composta por treze filhos. Desde cedo, teve inclinações pelo universo literário.

Fez o Ensino Fundamental e Médio em Jeremoabo, no sertão da Bahia. Com dezoito anos, foi morar em São Paulo, onde fez o curso de Graduação em Letras Português-Inglês na Universidade Sant'Anna, Especialização Lato sensu em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa, pela Universidade Sant'Anna. Possui Doutorado e Mestrado em Literatura Portuguesa, Departamento de Letras e Ciências Humanas, pela Universidade de São Paulo, e Pós-Doutorado na mesma Universidade, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, com o projeto intitulado *O machismo na obra de Camilo Castelo Branco*, com supervisão do professor doutor Francisco Maciel Silveira. Atualmente, cursa o segundo pós-doc. na Unesp de Araraquara, com o *Projeto Dramatúrgico de Almeida Garrett*, sob orientação da profa. Dra. Renata Junqueira.

Em 2011, prestou concurso para professor de Literatura Portuguesa na Unicentro, Irati, Paraná. Desde 2020 é Professor Associado nessa mesma Instituição, atuando na graduação do curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Irati e Guarapuava. Foi Vice-chefe do Departamento de Letras, Chefe da Divisão de Promoção Cultural, da Diretoria de Extensão e Cultura da Unicentro e Chefe de Departamento do curso de Letras da Unicentro, *campus* Irati, de fevereiro de 2017 a 17 de fevereiro de 2019.

Dedica-se à pesquisa da dramaturgia lusa do século XIX. Autor dos livros *A dramaturgia portuguesa nos palcos paulistanos: 1864 a 1898* (2012), *O Acordo Ortográfico bem explicado*, em coautoria com Wilma Rigolon (2012), e *Convite Literário- vamos (re)ler Os Lusíadas*, de Camões? (2021). Autor dos *Prefácios de Catão*

(2013) e *A sobrinha do marquês* (2016), de Almeida Garrett, da Série Teatro em Língua Portuguesa, pela Editora Todas as Musas. Desenvolve o *Projeto de Extensão Sábados Literários*, DELET/Irati, Unicentro, Paraná, do qual é coordenador desde 2014, e a partir do qual organizou os seguintes livros: *Sábados Literários: grandes nomes* (2015); *Sábados Literários: uma apoteose lusitana* (2016); *Sábados Literários: Elas por Elas* (2017); *Sábados Literários: Prata da Casa* (2018); *Sábados Literários- Homenagem a Antonio Candido* (2019); *Sábados Literários: entre clássicos e releituras* (2021).

Coordenador do Projeto de Extensão *Bloomsday*, na Unicentro, em Irati.

Autor de artigos científicos, resenhas, prefácios e apresentação de obras literárias, e parecerista de revistas, como *Desassossego* (USP, São Paulo) e *Entrelaces* (UFC), dentre outras.

De 2014 a 2020, apresentou o programa Cultura em Páginas, na Rádio FM 87.9, em Irati.

É membro da Academia de Letras, Artes e Ciência do Centro-Sul do Paraná (Alacs), Cadeira número 19; Líder do Grupo de pesquisa *Estudos Literários: teoria, crítica e ensino*, Área Letras, Unicentro, Irati, Paraná; Vice-Presidente do Conselho Municipal de Cultura, Irati, Paraná, período 2021-2023.

Frequentador assíduo de teatro, cinema, exposições. Considera a literatura como um lugar privilegiado para pensar todas as relevantes questões sociais.

CLEUSI TERESINHA BOBATO STADLER

Fundadora da Cadeira n.º 20



Nasceu em 05 de setembro de 1968, em Ribeira dos Leão, interior de Imbituva, Paraná. Filha de Delzira Moleta Bobato e Darcy Bobato. Casada com Álvaro Stadler. Os filhos são Taline Bobato Stadler, Tainá Bobato Stadler, Tales Gabriel Bobato Stadler, e os netos Estevão Stadler Teixeira, Luiza Polowi Stadler, Amábile Stadler Teixeira e Emma Elisa Stadler de Oliveira.

Cursou o Ensino Fundamental e o Ensino Médio na cidade de Imbituva, Paraná. Fez cursos de Técnico em Contabilidade no período noturno e Habilitação em Magistério no período matutino. Fez Licenciatura em História e Especialização em Metodologia do Ensino de 1º. Grau, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.

Em 2015, defendeu seu Mestrado em História, pela Unicentro, Paraná, com a Dissertação: *Colônia Bella Vista: um espaço construído pelas práticas sociais dos Imigrantes Italianos em Imbituva/PR*.

Cursa Licenciatura em Geografia, pela UEPG/EaD, e Doutorado em Geografia, UEPG, com término previsto para 2023, com o título de Tese *Sementes crioulas: semeando territórios da agrobiodiversidade, partilhando saberes, narrando histórias em três comunidades rurais tradicionais do Paraná*.

Entre os anos de 1988 e 2019 exerceu a função de professora de História e Geografia, nos Colégios Estaduais Alcides Munhoz e Santo Antônio, em Imbituva, Paraná, com carga horária de quarenta horas. Foi Diretora e Diretora-Auxiliar do Colégio Estadual Alcides Munhoz, por um período de quinze anos. Atualmente é professora aposentada.

Participou de vários Concursos e Premiações em âmbito estadual e nacional, obtendo em 1984 o 1º. lugar no Concurso O Meu Município, da Secretaria de Estado da

Educação, Paraná, o que a levou a pesquisar e escrever acerca da História de sua cidade. No II Concurso Paraná de Letras Maçônicas obteve o 3º lugar, com o tema Imigração em Imbituva.

Foi destaque no 10º Prêmio Professores do Brasil, em 2017, do Ministério da Educação, e foi premiada em 1º. lugar do Estado do Paraná, na categoria de Ensino Fundamental 8º e 9º anos.

Em 2020, recebeu a Menção Honrosa no I Congresso On-line Internacional de Sustentabilidade: *Um olhar sobre os ODS*. Recebeu o Diploma de Honra ao Mérito pela busca do Conhecimento - Fundação Alberto e Regina Diedrichs, 2017.

Como historiadora, produziu e escreveu livros completos e capítulos de livros. Dentre eles: Capítulos escritos em livros: “Diversidade étnica e cultural no interior do Paraná”, 2017; “Espaço geográfico, práticas sociais e patrimônio cultural nas comunidades faxinalenses de Imbituva”, no livro *Faces do Paraná (I)- migrações, cultura e identidade*, 2021; “Uma viagem geo-histórica pelo rio Guaraguaçu: saberes e práticas em uma comunidade caiçara no litoral do Paraná”, no livro *Litoral do Paraná: Território e perspectivas Volume 4: Saberes Locais, Crise Socioambiental e Turismo*, 2021; “As Sementes Crioulas e as práticas sociais constitutivas de territorialidades tradicionais quilombolas e faxinalenses no contexto da região dos Campos Gerais do Paraná”.

Os livros publicados são: *Camponeses, história rural, cultural, rural, faxinais, paisagem rural, movimentos sociais* [livro eletrônico], 2020; *Agrobiodiversidade Sementes Crioulas – saberes e práticas em comunidades tradicionais do Paraná. Questões que Norteiam a Geografia*, 2019; *Sementes crioulas e as práticas sociais constitutivas de territorialidades tradicionais quilombolas e faxinalenses no contexto da região dos Campos Gerais do Paraná*, 2020; *Etnoconhecimentos, saberes e práticas em comunidades tradicionais paranaenses: abordagens teórico-metodológicas*, 2021; *Imbituva, uma cidade dos Campos Gerais, 1ª edição*, em 2003, e *2ª edição*, em 2005; *Memórias de Imbituva - História e Fotografia*, 2009; *Imbituva e suas Histórias*, 2019, Editora Oikos, Rio Grande do Sul.

Participa de Projetos de Extensão Universitária e Grupos de Pesquisa, como o Grupo de Pesquisa Interconexões: Saberes, Práticas e Políticas de Natureza, PPGG/UEPG, Paraná; Grupo de estudos e capacitação sociotécnica de populações tradicionais em agroecologia nos territórios faxinalenses; Grupo de Pesquisa CEVEP, Centro de Estudos Vênetos no Paraná; Pesquisa de Língua, Memória e História do Taliano no Brasil; Laboratório de Pesquisa em Memória, Cultura e Natureza, UEPG, Paraná; Parlamento da UNITINERANTE e Casla, Curitiba, Paraná.

Fez diversas apresentações em Congressos Internacionais, Nacionais e Simpósios Temáticos, bem como a publicação de Artigos Completos com o tema *Fotografias, Comunidades Tradicionais e Imigração*, na Argentina, Espanha, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Paraná.

Atualmente é membro fundadora da NAISLA, Accademia Italiana Delle Scienze, Lettere e Arti/Itália/Brasil, 2021.

MARIA REGINA DITZEL

Fundadora da Cadeira n.º 21

Geysa Ditzel¹
Geanine Ditzel¹



Maria Regina Ditzel nasceu em 28 de janeiro de 1943, em Irati, Paraná. Filha de Maria Ditzel Durski e José Durski Junior, ainda criança mudou-se para a cidade de Prudentópolis, Paraná. Estudou no Grupo Escolar Barão de Capanema (1ª a 4ª série); no Ginásio Estadual de Prudentópolis, cursou da 5ª a 8ª série, e na Escola Normal Estadual Coronel José Durski formou-se como professora.

Com vinte e um anos foi morar em Curitiba, onde frequentou o curso preparatório para ingressar na universidade. Foi aluna do escritor e poeta Paulo Leminski. Cursou a Faculdade de Direito na Universidade Federal do Paraná, optando pela carreira de professora. Lecionou na Escola Estadual Dezenove de Dezembro, em Curitiba, como professora de 3ª série.

Retornou a Prudentópolis e casou-se com João Pedro Ditzel Netto, com quem teve três filhas: Giselda, Geanine e Geysa.

Em Prudentópolis, continuou lecionando como professora de História na formação de professores de 2º grau, e como orientadora pedagógica, na Escola Normal Coronel José Durski, fundada por seu avô, que deu nome à escola.

Após a aposentadoria, estudou Teologia, e dedicou-se ao voluntariado, dando aulas na Igreja. Sempre teve muito dom para as artes manuais, transitou por várias técnicas artesanais e integrou a diretoria da Associação Prudentopolitana de Artesanato. Aprofundou seus estudos na pintura a óleo sobre tela e acrílico, cujas obras integraram várias exposições regionais.

Maria Regina Ditzel é acadêmica fundadora da Alacs, ocupando a Cadeira n.º 21, tendo por patrono Leszeck Duszczak.

¹ Filhas de Maria Regina Ditzel.

LUIZ VIEIRA

Ocupante da Cadeira n.º 21



Luiz Vieira, filho de João Vieira e Vitória Petry Vieira, nasceu em 23 de fevereiro de 1949, em Blumenau, Santa Catarina; casado com Celia Terezinha Neves Vieira, possuem dois filhos, Igor Luiz Neves Vieira, casado com Cynthia Lyra Kjaer Vieira, filhos Davi Kjaer Vieira e André Kjaer Vieira; Eduardo Neves Vieira, casado com Wanderléia Cochinski Vieira, filhos Isabela Cochinski Vieira e Henrique Cochinski Vieira.

Em 2004, concluiu o Curso de Pós-Graduação em Educação Musical e Canto Coral Infantojuvenil, pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, em Curitiba, com a monografia: *Repensando o Rótulo Desafinação*, tendo como orientadora a Prof.^a Dra. Denise Jussara Sartori.

Em 1974, fez Graduação em História, Geografia, Educação Moral e Cívica, OSPB e Estudos Sociais, pela Universidade de Passo Fundo, UPF, Rio Grande do Sul.

Teve trabalhos publicados em anais de eventos: *A inteligência Musical na Ótica dos Desafinados*, no I Encontro Nacional de Cognição e Artes Musicais, Curitiba, Paraná, Editora do Departamento de Artes da UFPR, 2006 v.1. p.12-19, áreas do conhecimento: Processos Perceptuais, Cognitivos, Desenvolvimento; *Repensando o Rótulo Desafinação*, na Convenção da ABEM SUL, 2004.

Produziu os seguintes textos: *Formação Inicial e Práticas Educativas em Educação Musical para Professores Uni-docentes*; *História do Desenvolvimento e do Aprendizado Musical e A Sociologia da Música no Contexto Social e Escolar*.

Obteve várias classificações em concursos literários: 1º Concurso de Trovas Irati Seção UBT de Irati, Paraná, 1º e 2º lugares; III Concurso Literário “Foed Castro Chamma, Haicai, 2º lugar, e 3º lugar com a crônica “Aurora de uma Comunidade”; VIII Concurso Literário Maria Mariá, sendo vencedor; Delegacia da UBT de Arapongas,

1º lugar; II Concurso de Trovas Cidade de Curitiba, em 2020; I Concurso de Trovas Memorial Rubens Sartori- Delegacia da UBT de Campo Mourão, 8º lugar; 46º Jogos Florais UBT de Niterói, 2018, vencedor; X Concurso Literário Zé Mitoca UBT, Ocara/Ceará, 2018, Menção Especial 7º lugar; XXXIX Concurso de Trovas da ATRN 2019, de Natal, Rio Grande do Norte, 8º lugar; Concurso Nacional de Trovas UBT Seção de Natal Rio Grande do Norte, 2019, Menções Honrosas, 1º lugar; II Prêmio de Trova, Poesia e Prosa Capistrano de Abreu, 2019, da UBT Maranguape e ACLA, 4º lugar, Menção Honrosa; 2º Concurso de Trovas da UBT, Seção Recife, 2020, 4º lugar; I Concurso Literário Alaniano Poético, 2021; I Concurso de Poesia ARLACS 2021, Menção Especial; Academia de Letras e Artes de Parapuã, Poetrix, 3º lugar; ALEPON XIV Concurso Literário *Professor Mário Climaco 2021*, 2º lugar Gênero Prosa; IV Concurso da UBT Seção São José Dos Campos, 3º Lugar; UBT Maranguape e ACLA, modalidade haicai, 2º lugar, 2021; UBT Maranguape e ACLA modalidade microconto, 2020; UBT Itocara, miniconto Pandemia, vencedor 2020; I Concurso Internacional de Trovas da OMT Portugal, menção destacada, 2018; 1º Concurso Internacional de Trovas Clássicas, OMT Canadá, 2020, menção honrosa 1º lugar; *La Organización Mundial de Trovadores - Colombia en Su II Concurso Internacional de Trovas Clássicas da OMT*, 2020, 5º lugar, Mención Honrosa; Concurso Internacional de Trovas Clássicas de Equador, Menção Especial em 5º lugar; II Concurso Internacional de Trovas da OMT Portugal, 2020, menção honrosa, 3º lugar; Costa do Marfim, África em Sul; I Concurso de Trovas Clássicas, Participação Especial; Colômbia, 3º lugar honorífico; OMT Argentina, 2º lugar, Vencedor; França, 1º lugar, Menção Honrosa; Costa do Marfim, participação especial; Homenagem a Carolina Ramos; OMT Brasil, 2º lugar vencedor; Guatemala, 1º lugar Menção Especial; Chile, 4º lugar Menção Especial; Revista Italiana *Insieme*, edição 269 05/11/2021, *Crônica di Tric-Tric, Sapore di Rimorso*¹.

Participou das seguintes Antologias: *Huellas en Sonetillo del Poeta para el Poeta*, 2019, Colômbia; *Primeira Antologia da OMT*, 2019, Trovas Clássicas “Carícias para a Alma”; Antologia de Homenaje a Nelson Rolihlahla *Mandela*; *Huellas Antológicas*, Colômbia; *Antologia de Homenaje a Iván Portela Bonachea*, Equador; 2020; *Antologia de Homenaje a Lisete Johnson Brasil*; *Antologia Huellas em Trovas Clássicas a Algumas Tiras Cômicas Famosas*, 2021; *Segunda Antologia OMT-* tema Valores Humanos; *Arte Mundial Lunasol Internacional 61*; *Homenaje a Dr. Ernesto Kahan*; *Antologia da ACLAPTCTC do Neo Trovadorismo 42 anos*, Taba Cultural, 1980 a 2022; *Concurso Taba Cultural de Literatura*, 2021, Antologia; *Luz no Fim do Túnel Antologia: Poesia e Prosa*; *I Antologia Alaniano Poético*, 2021; *Trajetória das Trovas em Irati Suas Memórias e Suas Ações*; *III Antologia de Trovas e Minicontos*, Itocara Rio de Janeiro; *Projeto Trovas de Azulejos*; *Irati Nossas Memórias- Trovas*; *Feito Borboletas, Colcha de Retalhos: A Mulher Brasileira de 1920 a 2020*; *Brasil Nikkei Bungaku*, 2019, Haicais.

Participação em Oficinas: Curso de Formação de Líderes pela Secretaria Estadual da Ação Social; Painéis Funarte de Regência Coral, 21 a 26 de junho de 2010; O Passo, com Lucas Ciavatta, Unicamp; Educação Musical e Deficiência, Unicamp; Percussão Corporal e Apreciação Musical, Unicamp; Seminário EMBAP de Educação

Musical, com o Dr. Keith Swanwick, *Ensinando Música Musicalmente*, de 22 e 23 de setembro de 2003; VII Encontro da ABEM-Região Sul, 27 e 28 de agosto de 2004; I Encontro Nacional de Cognição e Artes Musicais, 21 e 22 de maio de 2006; Curso Fisiologia da Voz no Canto, com Dra. Silvia Pinho, 28 e 29 de setembro de 2000.

Foi condecorado pela Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná com placa de prata de melhor orizicultor da região sul do Paraná; foi secretário Municipal da Agricultura de Teixeira Soares; fundador do Clube Social Ipiranga, de Guabiroba, Teixeira Soares; atleta da Federação Catarinense de Atletismo; pioneiro, no Paraná, na implantação da Eletrificação Rural por Mutirão. É Vice-presidente da Seção UBT de Irati e membro da OMT.

Luiz Vieira é acadêmico da Alacs, ocupando a Cadeira n.º 21, que tem por Patrono Leszeck Duszcak.

DENISE STOKLOS

Fundadora da Cadeira n.º 22



Denise Stoklos nasceu em 1950, em Irati, Paraná; filha de João e Jani Stoklos. É atriz, autora, diretora e professora. Em 1972, graduou-se em Ciências Sociais, pela PUC/RJ, e Jornalismo, pela UFPR.

Em 1968, iniciou sua carreira no Teatro em Curitiba, Paraná, sendo dirigida no Rio e em São Paulo por diretores inesquecíveis, como Antonio Abujamra. Em 1978, estudou Mímica, em Londres, iniciando sua carreira internacional.

Em 1987, criou um estilo chamado *Teatro Essencial*, no qual usa o mínimo de recursos externos, só o corpo, a voz e um terceiro elemento que vem do intelecto, memória, intuição: a dramaturgia.

Ao longo de seus cinquenta e três anos de carreira, criou diversas peças e especializou-se em solos performances. Foi convidada para apresentá-los em trinta e três países.

Entre milhares de críticas de seu trabalho, destacamos o depoimento de Francine Collet, do jornal *Le Couvrier*, Genebra, Suíça, em 11 de setembro de 1992, no qual afirma:

Uma bomba devasta a sala do Teatro Alhambra. A energia de Denise Stoklos arrebenta e desarranja tudo com uma voz de registro absolutamente subversivo e movimentos alucinantes. Apresentando-se em francês, ela usa sua energia como um detonador para seu extraordinário monólogo .

Recebeu prêmios no Brasil (Ordem do Mérito Cultural, Ordem do Rio Branco, Ordem do Pinheiro, Shell, APETESP, APCA, Mambembe) e no exterior (Romênia, Cuba, Edimburgo, dentre outros).

Sua pesquisa artística conta com sete livros publicados, com textos de teatro, subtexto, poesia e romance e começou a ser pesquisada em 1978, como professora de Mímica e Teatro. A partir da sua Metodologia da Criação/ Experimentação, cria o Teatro Essencial, em 1987. Desde então desenvolve aulas presenciais do Teatro Essencial

Em 2000, foi convidada pelo *Departamento de Performance Studies*, da Universidade de Nova Iorque, para lecionar por uma estação, cumprindo integralmente o período. No mesmo ano, seu trabalho foi matéria na *Theatre Drama Review da M.I.T.*, importante publicação que noticia novas linhas teatrais.

Já apresentou seus trabalhos teatrais solos em mais de trinta países, em sete idiomas e publicou seis livros com textos de suas peças e reflexões poéticas, artísticas e técnicas.

Sua pesquisa, o Teatro Essencial, é motivo de teses e estudos em várias Universidades na América (como Duke, NYU, Georgetown), na Europa e no Brasil (UFRJ, USP e outras).

Pelo seu trabalho reconhecido e respeitado na sociedade recebeu, em 2013, o título de *Doutora honoris causa*, pela Universidade Estadual do Centro- Oeste, Unicentro, Irati, Paraná.

Simultaneamente aos seus Cursos de Formação Presenciais, desde 2016 é pioneira no Brasil na área de Cursos de Formação de Teatro Essencial Online, desenvolvidos de acordo com sua Pedagogia Artística.¹

Em 2018, foi realizado o 1º Festival Internacional Denise Stoklos, (FIDS), na cidade de Irati, onde participaram artistas de Irati, do Paraná e do Brasil, com seus trabalhos solos, bem como foram realizadas oficinas específicas, propiciando amplas e importantes discussões. Ainda teve mostras de vídeos nacionais e internacionais, que trouxeram relevantes depoimentos a respeito de sua arte e de sua formação teórica e artística.

Em 2022, foi realizado o 2º Festival Internacional Denise Stoklos de Solo *Performance* (FIDS), de forma *online*, com centenas de participantes de vários locais do mundo e que contemplou momentos de discussões teóricas do Teatro Essencial, apresentações de solos, palestras, depoimentos, tendo curadoria da referida atriz. O FIDS acontecerá bianualmente, visto que se direciona para fundamentação teórica e performances, que propiciam possibilidades e de discussões, num contexto social, político, cultural, estético e artístico.

Denise Stoklos tem um repertório de várias peças solos, que usualmente escreve, dirige e atua, como: *Mary Stuart; Casa; Um fax para Colombo; Louise Bourgeois: Faça, Desfaço, Refaço; Desobediência Civil; Desmedéia* e outros. Também seu repertório inclui ainda peças de autores internacionais, como *Calendário da Pedra, Vendo Palavras e Gritos, Preferiria Não, Extinção* e outras. A peça teatral mais recente conta com colaboradores na direção e dramaturgismo, e se intitula *Abjeto-Sujeito: Clarice Lispector por Denise Stoklos* (com textos de Clarice Lispector e canções de Elis Regina), que está sendo apresentada no ano 2022, por várias capitais e cidades brasileiras.

É uma das únicas atrizes brasileiras que trabalha apenas em teatro.

¹ STOKLOS, Denise. Teatro Essencial. São Paulo: Denise Stoklos Produções, 1993. p. 68. Série 25 Anos.

DULCE REGINA BAGGIO OSINSKI

Fundadora da Cadeira n.º 23



Dulce Osinski é artista plástica, pesquisadora e ilustradora, nascida em 11 de fevereiro de 1962, na cidade de Irati, Paraná. Filha de Luciano Osinski e Thalma Baggio Osinski, é descendente de poloneses, por parte de seus avós paternos, Inácio e Genovefa Osinski, de italianos, por parte de seu avô materno, Santos Baggio, e de portugueses, por parte de sua avó materna, Adelaide Saboia Baggio. É membro fundador da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs).

Sua iniciação no universo das Artes Plásticas se deu aos treze anos, com Ida Hannemman de Campos, no Centro Paranaense Feminino de Cultura, entre 1975 e 1978. Também foi aluna de Luiz Carlos de Andrade Lima, na Casa de Alfredo Andersen, em 1978.

Formou-se em 1983, em Pintura e Licenciatura em Desenho, pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, tendo realizado estágio de Pós-graduação em gravura na Academia de Belas Artes de Cracóvia, Polônia, de 1985 a 1987, e curso de aperfeiçoamento em arte-educação, na Universidade do Tennessee, em Chattanooga, Estados Unidos, em 1995. É mestre e doutora em Educação, pela Universidade Federal do Paraná, cursos concluídos em 1998 e 2006, tendo realizado estágio de pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2015.

Foi professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, entre 1990 e 1992, e do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, entre 1990 e 2018, tendo ocupado o cargo de Coordenadora de Cultura daquela Instituição, de 1998 a 2002. Desde 2008, atua como docente no Programa de Pós-graduação em Educação, orientando dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Realizou diversas exposições individuais em instituições, como: a Fundação Cultural do Distrito Federal, em Brasília, e a Fundação Catarinense de Cultura, em

Florianópolis, em 1985; o Clube Internacional da Imprensa e Livro, em Jelenia Góra, Polônia, em 1987; o Solar do Barão, Fundação Cultural de Curitiba, em 1988; o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, em Curitiba, em 1988, 1990, 2001 e 2021; a Galeria Oswaldo Goeldi, Funarte, Brasília, em 1989; a Fundação Cultural de Pelotas, em 1992; a Sala Miguel Bakun, Curitiba, em 1996; o Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa; o Museu de Arte de Cascavel, em 2002; o Museu Municipal de Arte, em Curitiba, em 2004; e a Casa da Cultura de Irati, em 2004 e 2011.

Participou de inúmeras exposições coletivas, merecendo citação: Coletiva de Gravadores Brasileiros da Casa da Gravura, em Middletown, Ohio, Estados Unidos, e em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, em 1984; Galeria Puste Blumen, Berlim Ocidental, e Semana da Cultura Brasileira, em Rzeszów, Polônia, em 1986; Exposição de dois artistas no *Dom Polonii*, em Varsóvia, Cracóvia e Warka, Polônia, em 1987; 1º Encontro Internacional de Gravura de Montevideu, Uruguai, em 1988; Himeji City Museum of Art, em Himeji, Japão, em 1989; 2ª Bienal de Gravura de Amadora, Portugal, em 1990; Miniart 91, em Olofström, Suécia, em 1991; The 17th International Exhibition of Prints in Kanagawa, Japão; Pintores Brasileiros na *Wspólnota Polska*, Varsóvia, Polônia, e Arte Contemporânea Brasileira, Mairie de Massy, França, em 1992; Panorama da Arte Atual Brasileira/93, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1993; Bienal Internacional de Gravura de Lubliana, Eslovênia; Projeto Tamarind, Exposição Itinerante, no MAC Ibirapuera, São Paulo, São Paulo; Espaço Cultural Bandep, Recife, Pernambuco; Parque Lage, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro e no Atelier Livre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1995; Gravadores Contemporâneos do Paraná, Paço Imperial, Rio de Janeiro, em 1997; Acervo Contemporâneo Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, Paraná, em 2000; Um olhar sobre a arte paranaense, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná, e Entre a Fotografia e o Desenho, CEMIG – Espaço Cultural Galeria de Arte, Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2003; Múltiplas Identidades, Casa Andrade Muricy, Secretaria de Estado da Cultura, em Curitiba, Paraná, em 2004; Planos Espaços, na Galeria de Arte da UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Percursos Gravados, Festival Art et Culture, Aliança Francesa, Brasília, Distrito Federal, e Hemisférios/Hémisphères, em Lyon, França, em 2005.

Conquistou diversos prêmios em mostras competitivas, como a VIII Mostra do Desenho Brasileiro, o II Salão de Arte Religiosa PUC-PR, o 47º Salão Paranaense, a X Mostra da Gravura - Cidade de Curitiba e a 1ª Mostra Nacional de Gravuras de São José dos Campos.

Possui obras em acervos de museus e instituições culturais, dentre eles o Museu de Artes de Santa Catarina, o Museu de Artes do Distrito Federal, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, o Museu Metropolitano de Arte de Curitiba, o Museu da Gravura - Cidade de Curitiba, a Biblioteca Nacional, a Galeria Nacional da Austrália, o Museum de Majdanek, Polônia, o Museu de Arte da Universidade Federal do Paraná e o Museu Oscar Niemeyer.

Publicou os livros *Arte, história e ensino: uma trajetória, pela Editora Cortez, em 2001*, e *A modernidade no sótão: Educação e arte em Guido Viaro*, em 2008, além de capítulos de livros e artigos científicos em revistas especializadas.

CLAUDIA MARIA SCHEIDT

Fundadora da Cadeira n.º 24



Claudia Maria Scheidt nasceu em 5 de março de 1965, em Imbituva; filha de Therezinha Menon Scheidt e Osman Walter Scheidt. Casada com Marcos Antonio Garczareck, com quem tem uma filha, Eduarda Scheidt Garczarec.

Realizou seus estudos de anos iniciais (primeiro grau) nas escolas Dr. Franco Valle e Alcides Munhoz, e o segundo grau, Técnico em contabilidade, no Colégio Dr. Theodoro Newton Diedrichs, noturno e, pela manhã, no Colégio Santo Antonio, curso de Magistério. Mais tarde, por motivos profissionais, complementou com Estudos Adicionais na área de Deficiência Mental na Unicentro, em Irati. Para fazer a Faculdade, foi morar em Ponta Grossa. Formou-se em Pedagogia na UEPG, em 1987. Fez Pós-Graduação em Curitiba, com o tema Formação em Magistério de 1º e 2º Graus, concluindo a monografia intitulada *Uma Prática Docente Mais Criativa, Com Enfoque Na Relação Professor e Aluno*. Em 2015, fez outra Pós-Graduação, na modalidade EAD, também na área de Educação, pela Faculdade São Luís.

Iniciou sua carreira profissional como professora contratada na rede municipal, e dois meses depois se efetivou, prestando concurso público para o cargo de Orientadora Educacional, classificando-se em primeiro lugar e assumindo a única vaga disponível. Poucos meses depois, foi designada diretora da recém-fundada, APAE de Imbituva, e, na sequência, assumiu a direção da Escola Santa Terezinha, que deixava de ser administrada pela ordem religiosa das irmãs. Decorridos uns três anos, prestou concurso para o segundo turno, sendo novamente classificada em primeiro lugar, assumindo a função de Orientadora Educacional, na Escola do Jardim Tangará. Em 1994, prestou Concurso Público pela rede Estadual, classificando-se em segundo lugar da região Centro-Sul, escolhendo trabalhar no Colégio Estadual Santo Antonio, em Imbituva. Teve que pedir demissão do segundo concurso da Prefeitura, para não ficar com acúmulo de cargos

Seu sonho era ter frequentado a Escola de Belas-Artes em Curitiba, mas por questões familiares não foi possível. Com a alma sempre voltada para as Artes, foi aprender pintura em tecido. Alguns anos mais tarde, finalmente pôde investir no aprendizado da tão desejada “Pintura em Telas”, na técnica Acrílica, com o professor particular Ronald Schenepper, num grupo de cinco alunas. Após o término do curso, que teve duração de dois anos, a pintora continuou concomitantemente com seu trabalho na área educacional e artística, desenvolvendo algumas técnicas diferentes das aprendidas no curso, aprimorando seu trabalho artístico como autodidata. Após quatro meses, já contava com várias produções artísticas, e foi convidada para realizar, juntamente com as quatro colegas do curso, uma Exposição Coletiva, no Banco Bamerindus, em Imbituva, em novembro de 1997. Das quatro obras expostas, vendeu três, o que lhe deu ainda mais estímulo, visto que teve aceitação e reconhecimento de seu trabalho.

Em julho de 1999, a convite da Caixa Econômica de Irati, realizou outra Exposição, divulgando suas pinturas, e lhe rendeu a encomenda de duas grandes obras: “O Pavilhão Dourado” e o “Jardim da Vila Murin’an em Quioto”, ambas de 1,00 m x 1,20m, acervo de D. Leny Fornazari.

No dia 8 de novembro de 1999, também participou da Exposição de Artes Plásticas promovida pelo Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação de Imbituva, no Banco HSBC, por ocasião da Semana da Cultura.

Em agosto de 2000, o convite veio do Banco Banestado, de Imbituva, que, ao término da exposição, renovou o convite para o ano seguinte. Ainda nesse ano, concluiu uma obra de destaque, *Cristo Ressuscitado*, para o Altar da Igreja Luterana da Ressurreição, em Imbituva.

Com a implantação da Alacs (Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná), ocupou, como membro fundadora, a Cadeira n.º 24.

Em março de 2002, em comemoração ao Dia da Mulher, realizou uma grande Exposição no Aeroporto Internacional Afonso Pena, e participou do Salão de Artes Plásticas, em União da Vitória. Também expôs algumas obras na Vidraçaria Santana, em Ponta Grossa.

Participou da Exposição Coletiva de Artes Plásticas no SESC, em julho; na Indústria Batávia, em agosto; na Churrascaria Mocelim Grill, em setembro de 2005, na cidade de Ponta Grossa. Nesse mesmo ano participou de mais uma Exposição, dessa vez promovida pela Escola Municipal do Jardim Tangará. No mês de outubro, pelo SESC, participou da 1ª Mostra de Artes em Valores Humanos, na cidade de Ponta Grossa.

Em 2006, participou, pelo SESC, da Exposição Coletiva de Artistas Plásticos, em Ponta Grossa, e depois em março novamente, em comemoração ao Dia da Mulher.

No ano de 2007, passou no Concurso Estadual para participar do primeiro PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), desenvolvido pelo Governo, e frequentou, concluindo com sucesso, o curso, que teve duração de dois anos.

Com o nascimento da filha e os compromissos profissionais, teve que reduzir seu tempo no trabalho artístico, passando a trabalhar por encomendas de seus clientes.

Recentemente, fez uma pintura de destaque em um bandô, solicitada pelo Distrito Diparsul, de Servas.

MARIA SILVANA PRADO

Ocupante da Cadeira n.º 24



Nasceu no dia 17 de fevereiro de 1970, na Rua Santo Antônio, n. 267, Imbituva, Paraná. Mãe de Jordana Prado Berton e Maria Vitória Prado.

Filha de Leoni de Antoni Prado e Osvaldo Lemos do Prado. Seus avôs maternos, Durval de Antoni e Rosa de Antoni eram descendentes de italianos, cujo bisavô veio da Itália. Os avôs paternos eram Domingos Lemos do Prado e Rosalina Garcez do Prado. Seu avô paterno era um dos filhos do major Fidêncio Lemos do Prado, que, na Guerra do Paraguai, em 1865, resgatou a Bandeira Imperial, usada como tapete no palácio do Ditador do Paraguai, Solano Lopes.

Sua infância foi entre Imbituva e o Distrito de Apiaba, onde seu pai tinha terrenos e lidava com plantações e erva-mate. Filha de um militar aposentado e de uma professora, teve sua educação rígida e cursou o Ensino Fundamental no Colégio Estadual Santo Antônio e no Colégio Estadual Alcides Munhoz. No Ensino Médio, cursou Habilitação em Magistério, no Colégio Santo Antônio, momento em que descobriu as artes, dentre elas seu amor pelos livros e pela literatura. Tornou-se assim uma criança/adolescente que todos os dias estava com livros nas mãos. O gosto pela escrita veio logo cedo, quando sua professora de língua portuguesa, Vera Bobato, a incentivou para mostrar seus escritos para a turma e lê-los em festivais e concursos na escola. Participou de vários concursos e gincanas, e venceu quase todos.

Teve sua primogênita, Jordana Prado Berton, e ficou casada por dez anos. Ao término do casamento e com crises de depressão e síndrome do pânico, já não lia e nem escrevia mais. Quando depois de tratamentos e terapia se curou, resolveu retomar a sua vida; passou no concurso público para professora e, em primeiro lugar, no vestibular de Letras da Unicentro, Irati, Paraná, no ano de 2005.

Neste tempo, voltou a sua alegria em ler e escrever, além de trabalhar com Arte, como professora, na escola. Escreveu seu primeiro livro de poesias intitulado *No*

Divã da Vida, em 2007. Foi muito elogiada e incentivada pelo seu amigo e companheiro de profissão, Prof. Sebastião Aglacir de Miranda (*in memoriam*). Para este livro, foi agraciada com a ajuda da editora Seitq, de Santa Catarina, depois de um encontro pedagógico no qual conheceu o dono da editora, que leu seus poemas, gostou muito e publicou mais de quatrocentos exemplares.

Continuou sua vida acadêmica, e no ano de 2007 conseguiu lançar seu segundo livro, intitulado *Em busca de um lugar chamado Eu*, tendo como patrocinadores empresários da cidade e o então Prefeito Celso Kubaski, em sua primeira gestão na Prefeitura de Imbituva.

Participou com artigos, crônica e poemas para os jornais *Folha de Irati* e *Hoje Centro Sul*, e mensalmente para o jornal da cidade, em que tinha sua coluna e mandava matérias de diversos gêneros. Deu aulas de redação e produções de textos e participou de eventos literários e artísticos.

Sua frase sempre pronunciada para amigos e alunos é: “A arte me curou”. Hoje faz parte da Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná. Também faz parte do grupo de trovadores da cidade de Irati, Paraná, além de participar ativamente de eventos ligados à arte, cultura e história de sua cidade.

No ano de 2022 lançará seu terceiro livro, intitulado *Paisagem da minha janela*. Neste livro, literalmente a autora contempla tudo o que escreveu durante a pandemia, admirando a paisagem que tem o privilégio de ver quando abre suas janelas.

Já é detentora de vários certificados como vencedora de concursos nacionais e internacionais de Trovas.

Hoje, como professora, trabalha com dinâmicas ligadas à leitura e às artes e continua a incentivar seus alunos, fazendo o que mais ama: ensinar e mostrar a todos que a Arte realmente cura.

NEWTON SABBÁ GUIMARÃES

Fundador da Cadeira n.º 25



Newton Sabbá Guimarães nasceu em Manaus, Amazonas, em 11 de janeiro de 1941. Magistrado de carreira e professor universitário aposentado. Viúvo da Dr.^a Arlete Belota Sabbá Guimarães, com quem teve dois filhos, Isaac e David.

Doutor em Direito, pela Universidade Federal de Santa Catarina, com tese intitulada *Novos Tipos de Estados e Regimes na África Negra no Pós-colonialismo*. Doutor em Letras, Teoria Literária e Literatura Comparada, com tese intitulada *Requinte Literário, Humanismo e Negritude para a Civilização Universal - Uma viagem através da obra de Léopold Sédar Senghor*, pela Universidade Julio de Mesquita, São Paulo.

Em Linguística, começou seus estudos em Santa Catarina e os concluiu na Universidade Federal de Minas Gerais, com uma tese sobre a língua Judeu-espanhola de seus antepassados do Marrocos, o Hakitia, intitulada *O Judeu-Espanhol: Uma Língua Neolatina em Extinção*. Pós-doutorado na Universidade de Coimbra, Portugal, com a tese *Eros e Thánatos no Livro de Consolação - Uma releitura de Camilo*. Ainda tem três mestrados e um diploma de especialização em Sociologia.

É Doutor *honoris causa* em Leis pela Universidade de Kyung Hee, concedido pela publicação da biografia autorizada do General Park Chung-hee, Presidente da Coreia do Sul, obra que foi traduzida para outras línguas.

Membro de algumas academias no Brasil e no exterior, pertence ao Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e à Academia de Letras do Amazonas, Cadeira n.º 4.

Possui condecorações nacionais e internacionais. Foi ativista por longos anos e conselheiro da The World Anti-Communist League, pela qual foi condecorado, em Taipé, Formosa, e nesta qualidade teve encontros com figuras importantes da política internacional, como o General Park Chung-Hee, o Dr. Yen Cha-kan, de Formosa, Ferdinand Edralin Marcos, das Filipinas, e muitos outros. Foi condecorado por *Sa*

Majesté le Roi du Cambodge Norodom Sihanouk como *Grand Officier de l'Ordre du Mérite Royal du Cambodge*.

Grande apaixonado pelo estudo de línguas, repartiu os estudos de Filologia e Linguística com os de Direito. Traduziu várias obras, dentre elas *A Amazônia Panteísta*, de Mavignier de Castro, para o espanhol, *La Amazonia Panteísta*.

Livros publicados: *Escritos em las Águas*, texto bilingue, em espanhol e aragonês; *Ezra Pound: Genialidade e Rebeldia*; *A Agonia Espanhola*; *Os Inocentes Diálogos da Pindorama e outros Ensaio*s; *Ensayos Olvidados y Relecturas*; *Os Inocentes Diálogos*; *Às Margens do Mearim*; *Gloriosos e Esquecidos*, dentre outros.

Tem traduzido do espanhol, galego, catalão, provençal, corso, francês, italiano, romeno, sardo, alemão, inglês, afrikaans, holandês, gascão, grego, latim e, no seu livro *Às margens do Mearim*, incluiu muitos poemas traduzidos dessas línguas.

Tomou posse na Alacs em 20 de agosto de 2005. Vive em Florianópolis, Santa Catarina.

MÔNICA GRECHINSKI FILIPAK

Fundadora da Cadeira n.º 26

Família de Mônica G. Filipak



Mônica Grechinski Filipak nasceu no dia 12 de dezembro de 1922, em Irati, Paraná. Sempre assinou suas obras como Monika Gryczynska, em homenagem a seus antecedentes poloneses. É neta de imigrantes vindos da região da Polônia ocupada pela Rússia, no ano de 1890, e filha de Pedro Grechinski e Casemira Wasilewska Grechinski. Órfã de mãe aos cinco anos de idade, foi criada por seus tios, Maria Wasilewska, prima de sua mãe, e João Gryczynski, irmão do seu pai.

Frequentou a Escola Primária local, na colônia Alto da Serra dos Nogueiras, fundada em 1914, pelos imigrantes poloneses, com o nome de “Sociedade Henryk Sienkewicz”. Terminado o curso primário, estudou no Grupo Escolar Duque de Caxias, Irati, onde fez o Curso Complementar, e durante quatro anos frequentou as aulas na Escola Polonesa “Wolność”, também em Irati.

Os tios deram-lhe uma educação esmerada, dentro dos padrões da época, ensinaram-lhe, principalmente o amor ao trabalho, lição que cultivou por toda a vida. Ajudava seus tios no trabalho diário e, nas horas de folga, estudava ou ocupava-se com a leitura dos livros que seu tio trazia, pois também adorava ler.

Aos dezessete anos, casou-se com Alberto Filipak. O casal foi pioneiro no desbravamento do Norte do Paraná, na cidade de Terra Rica, onde Alberto foi comerciante, pecuarista, industrial, político atuante e prefeito municipal.

Em 1972, transferiu sua residência para a cidade de Curitiba. Viúva, com setenta e seis anos de idade e tendo levado uma vida dinâmica, não se sujeitava a ficar na ociosidade, precisando de algo que lhe ocupasse os dias.

Tendo adquirido muitos conhecimentos pela leitura, pelas pesquisas e viagens que fez pelo Brasil e exterior, principalmente à Polônia, terra dos seus ancestrais, resolveu tentar documentar os fatos e as experiências vividas. Dessa maneira, poderia deixar alguma referência para a posteridade.

Começou a escrever inicialmente a mão, no caderno. Depois, para facilitar o trabalho e não se intimidando com a idade -, matriculou-se no Curso de Informática para Maturidade, no SENAC. Aprendeu desde a digitação até como lidar com o computador. Ficou fascinada pela máquina e não deixou mais de escrever.

Na ânsia de resgatar a história da família e do seu país de origem, trabalhou durante três anos no romance *O Colar de Âmbar Amarelo*, livro cuja publicação, em 2001, foi a sua maior satisfação pessoal, no limiar dos seus oitenta anos.

Monika não descansou, passando a escrever o seu segundo livro, *O Casarão da Serra*, 2004, que é a continuação de *O Colar de Âmbar Amarelo*, a saga das famílias Gryczynski e Wasilewski, imigrantes poloneses e seus descendentes, em solo brasileiro. Ainda escreveu *A Gaivota Solitária*, 2007; *Os Cinco Continentes de Gondwana*, 2009, e *Um Olhar Sobre o Mundo*, 2012.

Mônica foi acolhida pela Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupando a Cadeira n.º 26, tendo como patrona Olga Grychinski Zeni. Foi digna representante dos literatos iratienses, tratando da comunidade e costumes poloneses em seu trabalho. Monika será lembrada sempre por eternizar a saga de sua família, contada por meio de seus livros

Monika faleceu em 26 de maio de 2019, em Curitiba, aos noventa e sete anos.

LUIZA MARIA SEMKIW DE ANDRADE

Ocupante da Cadeira n.º 27



Nasceu em 9 de março de 1965, no município de Rebouças, Paraná. Filha de Maria Semkiw e de Antonio Vieira Andrade (ambos *in memoriam*). Descendente de uma família numerosa de dezenove irmãos e mãe de Guilherme Luiz.

Formada em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional, pela Fecli-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Irati, em 1987. cursou estudos adicionais em Deficiência Mental, na Fecli, em 1988, e pós-graduação em Educação Ambiental, em 1998. Graduada também em Educação Artística pela Unoeste-Universidade do Oeste Paulista, de Presidente Prudente, em 2003.

Foi professora, em Rebouças, de 1982 a 2018, exercendo, nesse período, diversos cargos e funções, nas áreas profissional e social, como: Presidente da Creche APMI-Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (1986-1988 e 1989-1991); membro do Conselho da Comunidade (1998-2000); membro do Conselho de Alimentação (1998-2000); Presidente do CTA-Centro de Treinamento de Adolescentes Dom João Bosco (1998-2000); membro do Fórum do Desenvolvimento do Município (2002-2004); colaboradora na criação da Sala da Memória do município (2002-2004); Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social (2004) e membro do Comitê Gestor do Fome Zero (2004).

Teve outras atuações ao longo do tempo, como membro de várias pastorais, entidades e grupos comunitários: catequista (1982-1987 e 1994-1999); colaboradora na LBA-Legião Brasileira de Assistência (1988-1992); integrante da Pastoral do Dízimo (2002-2004); criadora do projeto Revelando Talentos (2004); patronesse do XX Concurso Literário da Escola Estadual Professora Maria Ignácia (2005); Presidente do Hospital de Caridade Dona Darcy Vargas, em Rebouças (2009-2012); e uma longa atuação como voluntária e coordenadora do Grupo Conviver Cristo Redentor (2003-2022).

Foi suplente de vereador do Partido dos Trabalhadores (PT), de 2005 a 2008, e vereadora pelo Partido Progressista (PP), de 2013 a 2016.

É autora dos livros *Saudades*, publicado em 2004, e *A Identidade na Expressão da Fé*, em 2019.

Recebeu, em 2007, o título de Cidadã Benemérita do Município de Rebouças.

É defensora da fé católica e do serviço voluntariado, da vida em comunidade fortalecida pelo dinamismo e a partilha em prol do bem comum. O lema de seu cotidiano é: “Os pequenos atos que se executam são melhores que todos aqueles grandes que apenas se planejam” (George C. Marshall).

É acadêmica da Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, ocupando a Cadeira n.º 27, desde 22 de novembro de 2003.

ROBSON MIGUEL CAMARGO

Ocupante da Cadeira n.º 28



O ano de 1964 ficou marcado na história brasileira como o ano do golpe militar. João Goulart, então presidente do Brasil, anunciava mudanças muito significativas nas estruturas governamentais, determinantes de políticas públicas, em favor da sociedade mais empobrecida porque historicamente explorada. No dia 13 de março de 1964 é realizado, na Central do Brasil, Rio de Janeiro, um grande comício, no qual o Presidente enaltece os valores que sustentam a democracia, principalmente as liberdades individuais, e defende as reformas de base, que apontavam para mudanças radicais nas relações trabalhistas e fortalecimento dos movimentos sociais.

Na contrapartida das manifestações, seis dias depois, os setores mais conservadores da sociedade organizam a primeira Marcha da Família com Deus pela Liberdade, em São Paulo. Muita ebulição social, conluios, acertos de bastidores e até o posicionamento da Marinha estadunidense na costa brasileira acontecem nos dias posteriores, culminando com a deposição de João Goulart, no dia 31 de março. No dia 2 de abril, o Congresso Nacional determina que Ranieri Mazilli, Presidente da Câmara dos Deputados, assumo o governo, e, nove dias após, esse mesmo Congresso elege Humberto de Alencar Castelo Branco, o novo presidente do Brasil, dando-lhe posse no dia quinze desse mesmo mês, como o vigésimo sexto presidente brasileiro.

Pouco menos de três meses antes, mais exatamente no dia 5 de janeiro de 1964, um tanto distante das ferveuras políticas que aconteciam no país, na cidade de Ponta Grossa, no interior do Paraná, a dona de casa Ely Dolores Camargo pediu ao seu esposo, o Sr. Miguel Alcy Camargo, que fosse correndo chamar a parteira, dona Angelina, porque a quarta gestação de um casamento de seis anos estava terminando. Um menino que se chamaria Robson Miguel Camargo estava prestes a romper a sequência feminina que marcara, até então, os nascimentos acontecidos nessa família que, atualmente, em

tempos de tecnologias de informação, passou a denominar-se Família Amada. Outras cinco gestações subseqüenciariam essa história.

Robson Miguel Camargo teve seu primeiro registro formal de emprego aos quinze anos, após uma experiência de dois anos em regime de internato no Seminário do Santíssimo Redentor. Queria descobrir se tinha vocação para ser padre... descobriu: não tinha.

Formou-se em Letras pela Fecli - Fundação Faculdade de Educação Ciências e Letras de Irati, lecionou no Colégio São Vicente, em Irati, foi professor colaborador na Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste - *Campus* de Irati e extensão de Prudentópolis; trabalhou como professor em cursos pré-vestibulares e realizou trabalhos autônomos no ensino de leitura e produção escrita. Sempre soube que a sala de aula é o seu ponto de realização profissional, mas jamais se submeteu aos gessos das políticas públicas que determinam os ensinares sistemáticos. Portanto, não vingou como professor.

Convidado para colaborar com um periódico que nascia em Irati, na última década do século passado, como articulador, passou a assinar duas colunas no jornal, uma com o próprio nome e outra, com o pseudônimo Enobran Rener. Robson Miguel Camargo assinava as crônicas da coluna “Por Enquanto”, e Enobran Rener assinava a coluna “O que se ouviu por aí”. Aquela era pura viagem desassossegada com as palavras; esta, uma provocação permanente ao necessário senso crítico da realidade política e social, nas três esferas públicas em que ela acontece: nacional, estadual e municipal.

Das escritas na “Por Enquanto” nasceu a personagem Dona Merislawka, que repercutiu enormemente na cidade e região, porque não tinha papas na língua e tampouco compromisso com a formalidade linguística: *“sóquetrêis dentinho daio bem socado num copo, até que fique meio cardante, ponhe umas cuié de mér, isprematrêis limão bem cardoso i mexa bem, até inxaropá...”* recitando contra a gripe no longinquo 2003. E as afirmações na “O que se ouviu por aí” renderam ao jornal uma ação por injúria e difamação, que não deu em nada, simplesmente porque não há lei que proíba a disponibilização, aberta, de carapuças:

Só entende a falência do serviço público de saúde quem tem a infelicidade de dele precisar. Para as autoridades que pensam as regras do serviço confortavelmente instaladas nas salas de planejamento, a lucidez também se acomoda no conforto e o que se vê é essa vergonha de gente morrendo nos corredores e ao mesmo tempo um monte de cretinos fazendo apologia ao maior sistema de saúde do mundo. Maior e pior!” De uma consciência piorada pela indignação ao receber um favor em vez de atendimento. (CAMARGO, junho de 2011).

Em função dessa atividade de articulador/cronista, com mais de mil crônicas publicadas, Robson foi convidado a se inscrever para concorrer a uma vaga na Alacs -Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná. Aceitou, inscreveu-se e foi agraciado com a Cadeira n.º 28.

LUCIANO FARINHA WATZLAWICK

Ocupante da Cadeira n.º 29



Filho de Sylo Alcidio Bullerjahn Watzlawick (*in memoriam*) e Maria Gláé Farinha Watzlawick, natural de Lages, Santa Catarina, nasceu em 14 de outubro de 1967. Casado com Jaqueline Aparecida Arruda Watzlawick (*in memoriam*), possui três filhos, Ana Carolina, Luciano Filho e Pedro Francisco. Estudou em diferentes instituições de ensino: Colégio Estadual Tolentina Barcelos Gonçalves (Santo Antônio das Missões, Rio Grande do Sul), Escola Estadual Tenente Portela (Tenente Portela, Rio Grande do Sul), Escola Estadual de Ensino Médio Profª. Maria Rocha (Santa Maria, Rio Grande do Sul).

Em 1992, ingressou na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no curso de Engenharia Florestal, diplomando-se em dezembro de 1997. Fez mestrado em Sensoriamento Remoto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e seu Doutorado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Engenharia Florestal. Nos anos de 2009 e 2017 a 2019 fez Pós-Doutorado na UFSM e UFPR, realizando estudos acerca da Diversidade, estrutura e padrão espacial das espécies arbóreas no Parque do Espinilho e o Método botanal aplicado à quantificação de biomassa em Floresta Ombrófila Mista Aluvial, respectivamente.

Admitido na Universidade Estadual do Centro-Oeste, em 2003, como Professor, desenvolveu suas atividades nos cursos de graduação em Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Agronomia, e nos programas de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Pós-Graduação em Agronomia e Pós-Graduação Bioenergia. Atualmente é Professor Associado da Universidade Estadual do Centro-Oeste, na qual, além das atribuições em sala de aula, foi Chefe de Departamento, Coordenador de Pós-Graduação, Editor de Revista, Coordenador de Iniciação Científica e Diretor de Pesquisa.

Desde 2004 é pesquisador Bolsista Produtividade CNPq; possui experiência na área de recursos florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Ecologia e manejo florestal, atuando principalmente nos seguintes temas: floresta com araucária, floresta ombrófila mista, floresta ombrófila mista em sistemas faxinais, dinâmica de florestas com o monitoramento de florestas naturais e biomassa/fixação de carbono em ecossistemas florestais, nas quais dedica-se tanto nas atividades de pesquisa, como na formação de recursos humanos com orientações acadêmicas de iniciação científica, iniciação tecnológica, mestrado e doutorado. Líder do grupo de pesquisa no CNPq: *Inventário, dinâmica e fixação de carbono em ecossistemas florestais*.

Tem algumas distinções e prêmios obtidos conjuntamente com alunos de orientação científica. Possui atualmente cento e cinquenta e cinco artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, os quais abrangem as seguintes linhas de pesquisa: biomassa e fixação de carbono em florestas, dinâmica de florestas tropicais e mensuração, inventário e economia para o manejo de florestas tropicais.

Autor e coautor dos livros técnicos: *Inventários Florestais: Planejamento e Execução* (2014), *Elementos de interpretação fotográfica* (2007), *Atualidades Florestais e Ambientais* (2005), *Estudos Florestais e Ambientais* (2003), *Die Phytogeografischen Einheiten Von Paraná* (2003) e *As Florestas e o Carbono* (2002).

Dentre os trinta capítulos publicados em livros, destacam-se: “Método botanal aplicado na quantificação da biomassa na serapilheira em Floresta Ombrófila Mista”, no livro *Conceitos e conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa científica em engenharia florestal* (2021); “Oversoming Seed Dormancy of Forest Species in Mixed Ombrophylous Forests”, em *Plant Dormancy Mechanisms, Causes and Effects* (2019); “Ecologia de espécies arbóreas no sistema faxinal: dispersão e distribuição espacial”, na obra *Floresta com araucária, Pesquisa Ecológicas de Longa Duração* (2014); “Regeneração natural e vegetação arbórea em “Inhanduvazal”: florística, estrutura e dinâmica”, na obra *Contexto e Perspectivas da área Florestal no Brasil* (2011); “Florística, diversidade e estrutura de espécies arbóreas na floresta ombrófila mista em sistema faxinal”, em *Contexto e Perspectivas da área Florestal no Brasil* (2011); “Teores de Carbono em Espécies da Floresta Ombrófila Mista”, em *Fixação de Carbono: Atualidades, Projetos e Pesquisas* (2004); “Fixação de carbono em floresta ombrófila mista em diferentes estágios de regeneração”, no livro *As Florestas e o Carbono* (2002); “Fontes e níveis de erros nas estimativas do potencial de fixação de carbono”, em *As Florestas e o Carbono* (2002), e “O papel do sensoriamento remoto nos estudos de carbono”, do livro *As Florestas e o Carbono* (2002).

Em 2021, foi citado como um dos dez mil cientistas mais influentes da América Latina, pela *AD Scientific Index*, no ranking internacional, que leva em consideração as citações no Google Acadêmico e publicações nos últimos cinco anos.

CHARLES WIKLER

Ocupante da Cadeira n.º 30



Charles Wikler nasceu em 15 de outubro de 1964, em São Paulo, São Paulo. Filho de Cira e Mauricio Wikler.

Engenheiro Florestal, com mestrado e doutorado em Ciências Florestais na área de Silvicultura, pela Universidade Federal do Paraná; fez especialização em Controle Biológico no CABI-Bioscience, na Inglaterra, 1997-1998, e pós-doutorado na Universidade de Toronto, Canadá. Realizou treinamentos internacionais junto ao CABI-Bioscience em Ascot (Inglaterra), Delemont (Suíça) e Montpellier (França), e em técnicas quarentenárias na Universidade do Havá (EUA).

É especialista com experiência em biodiversidade florestal, com pesquisa e extensão em Manejo Integrado de Pragas e condução de estudos ecológicos em laboratório e campo, com ênfase no Controle Biológico de Insetos Pragas, principalmente com plantas invasoras tropicais, que causam danos significativos em diversas regiões do mundo.

Coordenou e supervisionou vários projetos e estudos para o desenvolvimento de protocolos para a erradicação de plantas invasoras daninhas e outros agentes não nativos, que interferem em ecossistemas aquáticos e terrestres. Investigou os mecanismos que proporcionam a invasão biológica em diferentes ecossistemas, priorizando os agentes de controle biológico. Desenvolveu estudos e projetos em Proteção Florestal para controle, prevenção e manejo de agentes causadores de danos ecológicos e econômicos

Conselheiro do CREA-PR de 2000 a 2002. Na Unicentro, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, foi professor das seguintes disciplinas: Ecologia; Zoologia; Botânica Morfológica e Sistemática I; Meteorologia e Climatologia; Patologia; Entomologia; Biodiversidade, Conservação e Manejo da Fauna; Incêndios Florestais; Controle Biológico Florestal; Pragas e Doenças; e Defesa Fitossanitária.

Participou em dezenas de congressos nacionais e internacionais, semanas de estudos e simpósios nas áreas de controle biológico e proteção florestal. Atuou como coordenador e pesquisador de projetos internacionais de controle biológico junto à Universidade do Havai, desde 1990.

Foi responsável pela área de proteção Florestal da Unicentro desde 2000, onde desenvolveu pesquisas em parceria com as seguintes instituições: Universidade do Havai e Universidade da Flórida, Estados Unidos, Plant Protection Research Institute, África do Sul, e CSIRO - Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation, Austrália.

Ingressou na Alacs em 22 de novembro de 2003, onde ocupa a Cadeira n.º 30.

ERON CAMARGO MEYER

Ocupante da Cadeira n.º 31



Eron Camargo Meyer (Eron Meyer) nasceu em Irati em 1 de março de 1963, filho de Sigmar Henry Meyer e Eneida Camargo Meyer. Possui uma filha, Natasha Luana Dorneles Meyer.

Fez os estudos iniciais no Grupo Escolar Duque de Caxias e no Colégio Estadual São Vicente de Paulo, ambos em Irati, e posteriormente estudou no Colégio Positivo, em Curitiba.

Reside na cidade de Curitiba desde 1981, onde se formou em Administração - habilitação em Comércio Exterior, em 1989, pelas Faculdades Positivo.

Publicou sete livros de poesias: *Sonhos de Outubro, uma história de Amor*, 1991, que reúne uma parte das muitas poesias que o autor escreveu desde 1982 até 1990; *Primaveril – Caras Pintadas – E Agora Brasil*, 1993; *De volta para o R\$eal – do mundo dos sonhos à nossa dura realidade*, 1994; *Primavera da Vida ou Aprendiz de Repentista*, 1996; *Rio de Mel – Irati 90*, 1977, uma homenagem aos noventa anos de sua terra natal (Irati em haikais) e *Maria, Mulher e Mãe – Vó Maria: 80 anos de vida*, 1998.

Em seu livro *Sinos Nupciais - E a História de Amor Continua*, 1992, publicado pela Editora Artes & Textos, de Curitiba, há um posfácio da poetisa paranaense Helena Kolody, com o seguinte teor:

A poesia de Eron Meyer é clara, simples e pura como a água da fonte; corre cantando o amor e vai refletindo as flores e as estrelas. O amor é a tônica do seu livro. Um amor feito de enlevo, de ternura e de respeito, raro hoje em dia.

Participou das Coletâneas: *Poetas Iratienses de Hoje*, edições de 1989, 1991 e 1992, editadas pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Irati, Paraná.

Publicou um poema no *12º Concurso Palavra Viva*, em 1988, o talento literário dos alunos do Positivo. Também teve uma poesia premiada em 1989, sendo o único aluno das Faculdades Positivo com o poema premiado na 13ª edição em Curitiba.

Eron Camargo Meyer foi responsável pela *Coluna Poética*, que era publicada semanalmente no jornal *Correio do Sul*, de Irati, desde o lançamento do número 1 do jornal, em 29 de junho de 1991, até o final de junho de 1995, quando o referido jornal deixou de circular.

É sócio efetivo do *Pen Clube do Paraná*, desde 1992, por indicação do escritor paranaense Vasco José Taborda Ribas, que pertenceu à Academia Paranaense de Letras, ocupando a Cadeira n.º 9, e ainda pertenceu à União Brasileira dos Trovadores.

Também é associado da *Sala do Poeta* (órgão pertencente ao Centro de Letras do Paraná), desde 1992, por indicação da poetisa Vera Vargas.

Teve seu nome incluído entre os quase cento e cinquenta poetas vivos que compõem o *Dicionário de Poetas Contemporâneos*, em 1991, de Francisco Igreja (Rio de Janeiro), com dados bibliográficos, apreciação crítica e endereço do poeta.

Eron Camargo Meyer ocupa a Cadeira n.º 31, na Alacs, e tem com patrono José Siqueira Rosas.

GASPAR VALENGA

Primeiro Ocupante da Cadeira n.º 32

Elza Valenga ¹

Gaspar Valenga nasceu em 19 de abril de 1923, em Irati, Paraná; filho de Maria e Leonardo Valenga. Teve nove irmãos. Casou-se em 31 de janeiro de 1948, em Cândido de Abreu, Paraná, com Catarina Kobilarsz Valenga, com quem teve os filhos: Maria, João, Miguel (*in memoriam*), Francisco, Elza, Ana Roseli e Ana Cláudia. Teve doze netos e oito bisnetos.

Gaspar e Catarina comemoraram Bodas de Ouro em 1º de fevereiro de 1998, com uma missa em ação de graças na capela de Santo Antônio de Pádua, em Riozinho, Irati. Conviveram matrimonialmente por sessenta e dois anos, quando Catarina veio a falecer, em 10 de setembro de 2010.

De 1935 a 1937 estudou na escola pública de Riozinho de Baixo, até o terceiro ano primário. Trabalhou na lavoura de 1932 a 1940. Exerceu a atividade de ferreiro de 1940 a 1990. De 1940 a 1952, trabalhou como empregado em ferrarias em Riozinho, Caratua e Piraí do Sul, Paraná.

De março de 1945 a março de 1946 prestou o serviço militar no 20º Batalhão de Infantaria, em Curitiba.

Depois de liberado pelo Exército, voltou a Irati e estabeleceu-se por conta própria, com oficina de ferreiro, de 1952 a 1990. De 1949 a 1951 exerceu a atividade de comerciante junto com a de ferreiro. Construiu duzentas e doze carroças novas, consertou milhares de outras, construiu cerca de seiscentos arados e aproximadamente mil capinadeiras. Já em 1990 transferiu a ferraria para o filho, João Luiz, que continuou exercendo a atividade, fazendo pequenos consertos.

Era católico envolvido com sua comunidade e mostrando-se sempre presente

¹ Acadêmica da Alacs

nas ações pastorais; exerceu a função de Ministro Extraordinário da Eucaristia na Capela Santo Antônio de Riozinho, por aproximadamente vinte anos.

De 1948 a 1998 pertenceu à diretoria da Capela Santo Antônio, exercendo o cargo de Secretário, Tesoureiro e Presidente, em épocas distintas.

Participou e foi um dos fundadores do movimento de Promoção Humana na mesma igreja, com a finalidade de prestar assistência a pessoas carentes; esse movimento deu origem ao Centro Social de Riozinho e à Creche Irmã Ana.

Participou da fundação da Associação de Moradores João Anciutti Filho, de Riozinho, em 1986 e exerceu o cargo de Presidente dessa instituição em 1992 e 1993. Também participou, como membro, do Conselho Municipal de Saúde, exercendo a vice-presidência. Foi membro também do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. Em outra oportunidade, participou, também, como membro, de uma comissão instituída para angariar recursos para a compra de ônibus para o transporte escolar.

Presidiu a Associação de Pais e Mestres, APM, da Escola João Batista Anciutti, do Colégio Sagrado Coração e foi membro da APM na Escola Trajano Gracia. Em 1955 foi presidente do Clube Guarani e do Guarani Futebol Clube de Riozinho.

Foi destaque da reportagem com o título “Vida de Ferreiro”, autoria do repórter José Maria Mairynk, da revista *Família Cristã*, nº 645, de junho de 1990, editada pelas Edições Paulinas de São Paulo. Também participou da reportagem com o título “Tradição de Resistência”, para a *Revista Globo Rural*, n.º 134, de dezembro de 1996, editada pela Globo S/A, de São Paulo.

Recebeu o Título de Cidadão Benemérito de Irati, em 19 de abril de 1996.

De 1996 a 1997 administrou a construção do prédio da Igreja de Santo Antônio de Riozinho.

Foi aluno da Uati, Universidade Aberta Para a Terceira Idade, do *Campus* Universitário de Irati, Unicentro. De 1999 a 2003 participou alternadamente das oficinas de Espanhol, Informática, Literatura Iratiense, Canto, Leitura e Produção de Textos. Participou do livro *Histórias de Vida*, coordenado e editado pelo professor José Maria Orreda, em 1999, escrevendo o artigo “Depoimento para a História de Riozinho”.

É autor dos livros *Irati, Minha Vida: Nossa História, 1903-2003 - Centenário de Riozinho e História de algumas empresas pioneiras de Irati e Memórias de um Ferreiro*.

Em 22 de novembro de 2003, foi empossado na Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (Alacs). No dia 19 de outubro de 2011 recebeu o título Reconhecimento Profissional do Rotary Clube de Irati. No dia 18 de novembro de 2011 recebeu o Troféu Colmeia de Ouro, concedido pela Alacs, e no dia 18 de outubro de 2014 recebeu o título de Cidadão Honorário de Rebouças, Paraná.

Fechou uma grande história o cidadão que sempre teve orgulho da profissão de ferreiro, que foi intenso e atento com sua família e ainda encontrou tempo para diversas atividades culturais, muitas delas após os setenta anos. Deixou um legado de amor ao trabalho, à família e às letras.

Faleceu no dia 7 de agosto de 2017.

ELZA VALENGA

Ocupante da Cadeira n.º 32



Elza Valenga nasceu em 09 de setembro de 1966, em Irati, filha de Gaspar e Catarina Valenga.

Frequentou a Escola Municipal João Batista Anciutti, Escola Estadual Sagrado Coração, Colégio Estadual São Vicente de Paulo, FECLI-Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati e Unicentro. Concluiu o Ensino Médio na Área de Habilitação Profissional de Magistério do Ensino de 2º Grau, no Colégio Estadual São Vicente de Paulo, Irati, em 1985. Graduada em Pedagogia- Habilitação em Administração Escolar, em 1988 e Orientação Educacional, em 1989. Pós-graduada em Ensino e Formação de Recursos Humanos para a Educação Básica, na Unicentro, em 2007.

De 1988 até a data atual (janeiro de 2022), é professora regente das séries iniciais do Ensino Fundamental I. De 1997 a 2000, foi diretora da Escola Municipal da Lagoa. De 2005 a 2008, de 2011 a 2012 e 2016 até a data atual, é Diretora da Escola Municipal Rosalina Cordeiro de Araújo-Educação Infantil e Ensino Fundamental. No período de 2009 a 2010 foi Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Irati.

Possui diversos cursos na área de educação, totalizando mais de cem, todos comprovados com certificação: Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais na Área de Alfabetização e Linguagem, com carga horária de oitenta horas, pela UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), no período de setembro de 2007 a setembro de 2008; Capacitação e elaboração dos planejamentos bimestrais dentro de uma Perspectiva Histórico-Crítica, com carga horária de oitenta horas, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Irati, no ano de 2009; I Capacitação de Enfrentamento à Violência contra crianças e adolescentes do Município de Irati, com carga horária de dezesseis horas, promovido pelo Programa Sentinela de Irati,

em março de 2009; 7ª Sessão do Fórum Permanente de Controle e Fiscalização do FUNDEB de Irati, Paraná, com carga horária de dezesseis horas, em maio de 2009; Formação de tutores do Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem, ministrado no período de dezembro de 2008 a outubro de 2009, perfazendo cento e vinte horas, pela UEPG em parceria com o MEC (Ministério da Educação e Cultura); Fórum Regional + Livro + Leitura – Plano do Livro, Leitura e Literatura no Paraná – VIII Encontro de Secretários e Dirigentes Municipais de Cultura, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, no período de 10 a 12 de maio de 2012, em Faxinal do Céu, Pinhão, Paraná, com carga horária de dezesseis horas; Programa Formação pela Escola módulo FUNDEB no período de 01 de outubro de 2010 a 29 de novembro de 2010, com carga horária de quarenta horas, em Irati, por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE; Capacitação nas áreas de Alfabetização, Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, no período de 03 a 07 de fevereiro e de 18 a 19 de julho de 2012, perfazendo uma carga horária de quarenta horas, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Irati; Participação no Conselho de Sentença pelo Tribunal do Júri do Juízo de Direito da Comarca de Irati, na condição de jurada, desde 2014. Certificado de qualidade 2018 Profissional e Empresarial da Ângulo Pesquisas, como Diretora de Escola Pública do Ano; Certificado de qualidade 2019, 2020 e 2021 Profissional e Empresarial da Certificado de qualidade 2019, 2020 e 2021 Profissional e Empresarial da Ângulo Pesquisas, como Diretora de Escola Pública do Ano.

Foi Ministra Extraordinária da Eucaristia na Capela Santo Antonio de Riozinho, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Luz, nos anos de 2006-2008, voltando a exercer essa função em dezembro de 2019 até a data atual, bem como participante das equipes de liturgia e coordenadora dos coroinhas e Grupo de Jovens na mesma Igreja.

LUIZ VANDERLEI KAVA

Ocupante da Cadeira n.º 33



Nasceu em Irati, Paraná, em 14 de novembro 1959. Filho primogênito de Constantino Kawa e Olanda Guilherme Kawa. Avós paternos: Luiz Kawa e Izaura Portela Kawa, e avós aternos: Joaquim Bonatto Guilherme e Catarina Beraldo Guilherme. Casado com Helena Rita Chiquetto Kava. Filhos Leticia Chiquetto Kava e os gêmeos Matheus e Gabriel Chiquetto Kava.

Cursou o primário na Escola Municipal Trajano Gracia, em Engenheiro Gutierrez, e o Ginásio, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs Franciscanas. Em seus estudos iniciais, obteve uma formação franciscana, tendo como professores as Irmãs Religiosas Franciscanas e os Freis Franciscanos Capuchinhos do Seminário Santa Maria. Cursou o 2º grau no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva – Curso Técnico Florestal, de 1974 a 1976. Formado Técnico em Contabilidade, com registro no CRC PR 21953, pelo Colégio Estadual São Vicente de Paulo, de 1977 até 1979. Formado em Teologia pelo Centro Acadêmico da Unicentro (Escola de Teologia Nossa Senhora das Graças, diocese de Ponta Grossa, formação de 1999 a 2000).

Formado em Ensino Religioso na Universidade São Francisco de Assis, de São Paulo, cursos de 1998 a 1999, realizados pelo Núcleo Inter Estadual de Educação da Universidade São Francisco (USF, São Paulo). Como Técnico em Contabilidade, é Diretor Executivo e Administrativo, desde fevereiro de 1991, da Amcespar – Associação dos Municípios da Região Centro-Sul do Paraná, com experiência de Cursos nas áreas de políticas públicas e gestão municipal, desenvolvidos pelo SEDU - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano. Formado no Curso de especialização em Governança Municipal do Brasil, com convênio junto à A.M.P - Associação dos Municípios do Estado do Paraná com a Universidade Pólis Civitas, e Itaipu binacional, nos anos de 2018 e 2019.

Atuou como Conselheiro fundador e Secretário da Adecsul (Agência de Desenvolvimento Territorial das Regiões Centro-Sul e Sul do Paraná). Foi Diretor Regional responsável pela Agência do Banco da Terra (2002 a 2010), com sede em Irati. Membro Titular da Câmara Técnica do PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário pela SEAB e MDA –Ministério da Agricultura, de 2010 a 2015. Foi secretário do Conselho Curador da Fundação Denise Stoklos; Secretário e Tesoureiro da Alacs; atua como conselheiro titular pela Amcespar no Cedraf (Conselho Estadual do Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar); foi membro e participante da JARI (Junta de Comissão de Trânsito de Irati).

Monitor de Turismo, formado pelo PNMT (Programa Nacional de Municipalização de Turismo), em 1999 e 2000. Membro-fundador, integrante e conselheiro do Comtur (Conselho Municipal de Turismo de Irati); Conselheiro do Cedoc - Unicentro (Centro de resgate de patrimônio documental e bibliográfico); Conselheiro da INET (Incubadora de negócios tecnológicos de Irati), com sede na Unicentro; Membro-fundador, foi Vice-Presidente e Presidente da Comissão de Restauração e Manutenção da Imagem de Nossa Senhora das Graças de Irati, desde 1996.

Foi Presidente durante as comemorações dos cinquenta anos de instalação da imagem de Nossa Senhora das Graças, e nos cem anos de Irati. Membro-fundador da OFS (Ordem Franciscana Secular) e Jufra (Juventude Franciscana), ambas em Irati, sendo professor e formador franciscano. Foi ministro da Fraternidade São Leopoldo Mandic, e durante três gestões foi Vice-Ministro regional da OFS (Ordem Franciscana Secular) do Paraná. Membro do Sinfrajupe (Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia) do Paraná. Integrante da COODHJUPIC (Coordenadoria dos direitos e deveres humanos, da justiça, paz e integridade), com a criação da OFS e Jufra, Paraná. Membro integrante da Pastoral da Comunicação da Paróquia Nossa Senhora da Luz de Irati, desde 1991. Colaborador e um dos fundadores do Boletim formativo e informativo *Miryam*, da mesma paróquia.

Atuou como diretor e redator/repórter do *Jornal Correio do Sul*, anos 1990-1992, e desde 1991 é colunista do jornal regional *Folha de Irati*, com publicações de mensagens cristãs franciscanas na coluna Paz & Bem (edição semanal). Foi diretor comercial regional da revista *VISUAL*. Conselheiro desde a fundação da Rádio Cultura FM, de Irati. Colunista da revista *Gente Regional*, coluna bimestral Irmão Sol e Irmã Lua.

Na área esportiva, foi idealizador e coordenador da Copa Amcespar de futsal, masculino e feminino, desde 2002, e da Copa Amcespar de bocha, desde 2004. Foi membro integrante da LIF (Liga Iratiense de Futsal). Premiado com o Prêmio Baluartes do Esporte por três vezes, em Irati. Atleta de futsal e futebol 7 da AABB (Associação Atlética Banco do Brasil). Atuação na coordenação do futebol solidário da AABB e Franciscanos, área social da AABB. Atleta integrante do Clube 7 de Irati.

Atuou como Técnico em Contabilidade no Escritório de Contabilidade Sentinela SC, em Irati, nos anos de 1982 e 1984. Foi bancário, tesoureiro e auxiliar de gerência do Banco Bamerindus do Brasil -S.A., de 1984 até 1986. Foi diretor e colunista do *Jornal Correio do Sul* (1990-1991).

Membro integrante de conselhos municipais de Turismo e de Meio Ambiente, em Irati. Foi coordenador da Pastoral da Juventude de Irati, nos anos 1981 a 1985. Membro integrante do Clube dos Vagalumes da Matriz Nossa Senhora da Luz; membro integrante, fundador e primeiro presidente do Grupo de Jovens Junifra, Jufra, Juventude Franciscana de Irati, tendo como diretor espiritual o Frei Jaime Manfrin, OFM Cap. Membro fundador do Teatro da Paixão de Cristo, fazendo parte da diretoria da Coordenação do Grupo de Teatro São Francisco de Assis (vinte e cinco anos de atuação). Membro integrante e coordenador da procissão de São Cristóvão de Irati, desde 1978. Foi organizador do projeto para a oficialização da festa mais antiga do Brasil, com destaque na revista nacional *Guines Book*, projeto idealizado juntamente com a Pastoral Rodoviária Nacional.

Participação com destaque em vários concursos de poesias e poemas através da *Revista Nacional de Poetas e Escritores da Revista Nacional de Escritores e Poetas de Brasília*, e integrante dos livros *Coletâneas de Poetas Iratienses de Hoje*.

Foi membro integrante das comissões do Centenário de Irati. Participante do livro *Irati-100 anos*, pela Editora Arte do Paraná. Acadêmico da Alacs desde 2003, ocupante da Cadeira nº. 33, tendo como Patrono o padre vicentino Rui do Carmo Pereira de Aguiar.

LUIS DUILIO FILLUS

Ocupante da Cadeira n.º 34



Luis Duilio Fillus nasceu em Irati, Paraná, no dia 10 de março de 1959. É filho de Miguel Luiz Fillus e Marilene Pauluk Fillus, casado com Marcia Fillus, e possui dois filhos: Thaís Marília Fillus e Bernardo Angelo Fillus.

Estudou no Grupo Escolar Duque de Caxias, de 1966 a 1969, onde sua mãe era professora. Estudou no Colégio São Vicente de Paulo, de 1970 a 1975, e no Colégio Positivo, em 1976, Curitiba.

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, de 1977 a 1981; possui especialização em Prótese Dental na Escola de Aperfeiçoamento Profissional – EAP, de 1985 a 1987, Londrina, Paraná. Em 1987 foi o primeiro especialista pelo Conselho Regional de Odontologia em Irati.

De 1987 a 1994 foi proprietário do Cosmos Cine, cinema com projeções de vídeos.

Seus primeiros aperfeiçoamentos foram: Periodontia, APCD- Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas-São Paulo, São Paulo, 1988; Estética Dental Clínica NEOS, 1990, Curitiba, com o doutor Newton Fahl, Universidade de Iowa, Estados Unidos; Dentística Restauradora, Universidade de Paris VII, Paris, França. 1990, com a profa. dra. Nadine Forest (reitora) e o Prof. Dr. Patrick Girad (diretor do curso); Ortodontia Stright Wire, AMO, Associação Maringaense de Odontologia, 1995; Ortodontia Straight-Wire, Instituto Paulista de Estudos Ortodônticos, de 1996 a 1998; Typodont, Cabrera e Cabrera, 1998, Curitiba; Cefalometria e Ortodontia preventiva, ABO PG Associação Brasileira de Odontologia, Ponta Grossa, 1999.

Realizou intercâmbio de profissionais através da Fundação Rotária, Rotary International, com estágios em Clínicas Odontológicas em St. Louis, Missouri, Estados Unidos da América, em 1993.

É membro efetivo do Rotary Club de Irati, desde 1993, e já passou por várias funções, sendo presidente por duas vezes e governador assistente da região do Distrito 4730 (região de Curitiba e Campos Gerais) por três vezes.

Realizou a especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional, de 1999 a 2002.

Outros aperfeiçoamentos foram: Prótese sobre implante, ILAPEO, Instituto Latino-Americano de Pesquisa e ensino em Odontologia, Curitiba, 2006; Restaurações Estéticas- cerâmicas e resinas, APCD – Associação Paulista de cirurgiões Dentistas, 2010; Braquetes autoligados – Capelozza, Bauru, São Paulo, 2015; Tecnologia CAD CAN próteses estéticas, ILAPEO, Curitiba, 2016.

Em 2019, visitou as clínicas odontológicas de rotarianos em Kioto, Japão, e a Universidade de Keio, em Tóquio. Visitou também, em Shanhai, China, a University of Shanghai for Science and Technology e o Shanghai Stomatological Hospital, Fundan University.

Possui habilitação em Laserterapia, pelo Conselho Federal de Odontologia, 2021, Brasília, Distrito Federal. Recentemente realizou diversos cursos em Laserterapia: FIRST- Aperfeiçoamento em Laserterapia – IALD Internatinal Academy of Lasers in Dentistry, São Paulo, São Paulo, associada da RWTH Aachen University, Alemanha, e ao Centro de Laser Odontológico de Aachen, 2019 a 2020; CALD Certificate Advanced Laser Dentristry, 2021, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Luis Duilio Fillus atua como cirurgião-dentista na cidade de Irati há quarenta e um anos, possui mais de cem certificados de seminários, congressos e cursos, e ocupa a Cadeira nº 34 da Alacs, Patrono Carlos Thoms.

ONDINA PEREIRA OGG

Primeira ocupante da Cadeira n.º35

Josiane Aparecida de Deus Leite ¹



Ondina Pereira Ogg nasceu em 05 de janeiro de 1941, na comunidade de Rio Pequeno, em Inácio Martins, Paraná. Filha de Olívia e Otacílio Nery Pereira. Foi casada com Alvacir Ogg, mãe de Vilmar, Valdete, Ítala Núbia e Jordana.

Cursou o Ensino Primário no interior de Inácio Martins, e o Ensino Secundário na sede do mesmo município, na Escola Ginásio, atual Colégio Cívico-Militar Parigot de Souza. Começou seus estudos com oito anos, sendo que nessa idade já sabia ler, pois adorava a leitura de romances. Como a escola era muito longe de sua residência, fazia todo o trajeto diariamente a cavalo.

Cursou o Magistério na Escola Normal Colegial Estadual Fagundes Varela, em Rio Azul, Paraná, concluído em 1976. Participou de diversos cursos de aperfeiçoamento e atualização para eficiência no exercício do magistério. Fez curso de Teologia de 1993 a 1996. Foi nomeada professora em 15 de fevereiro de 1962, e aprovada em concurso público do Magistério em 1985.

Cursou Pedagogia na Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu (Vizivali). Trabalhou como professora em turmas de 5ª a 8ª séries. Recebeu por três anos consecutivos o título de Professora Padrão da Escola Luis Scheleder e o Troféu Profissional do Ano, Rotary Club, em 1966.

Dedicou-se sempre aos trabalhos comunitários, religiosos e na composição de poesias.

Seu esposo trabalhava com vacinação e visitava as famílias de toda a cidade. Como Ondina não gostava de ficar sozinha em casa, acompanhava-o nas visitas e anotava tudo o que lhe chamava a atenção; até que um dia juntou todas as suas anotações

¹ Acadêmica da Alacs

e escreveu uma poesia a respeito de Inácio Martins

Nessa mesma época, os vereadores de Inácio Martins pediram a uma equipe de Curitiba para comporem um hino para a cidade, mas como a letra apresentada não condizia com a história e os aspectos do município, requisitaram a poesia de Ondina, que foi enviada à capital. Lá, Gotardo Ângelo Gerum colocou uma melodia, transformando-a no Hino Municipal de Inácio Martins, que foi gravado primeiramente pelo coral da Igreja Assembleia de Deus, Curitiba.

Ondina Pereira Ogg era uma exímia contadora de histórias e não perdia a oportunidade de reunir a família para relatar acontecimentos dos antepassados. Tinha muitos sonhos para a educação martinense. Era bondosa e constantemente tinha uma palavra de incentivo para aqueles que estavam próximos a ela. Tudo lhe servia de inspiração: os vales, as colinas, as nascentes, a natureza como um todo, mas também as relações familiares, os encontros e as ausências, as amizades e as situações do dia a dia.

Manteve uma biblioteca em sua casa, incentivando continuamente seus alunos a frequentá-la. Participou de concursos de poesia em várias cidades do Paraná. Publicou vários artigos em jornais da região e é autora da obra *Laço de Amizade*, juntamente com Márcia M. Crotti, uma obra de leitura fácil e cativante, de versos delicados.

Cidadã Benemérita do Município pelos relevantes serviços prestados à comunidade, ocupou a Cadeira nº 35 da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, de 2003 até seu falecimento, em 29 de julho de 2015, aos setenta e quatro anos.

JOSIANE APARECIDA DE DEUS LEITE

Ocupante da Cadeira n.º 35



Josiane Aparecida de Deus Leite nasceu em Inácio Martins, Paraná, no dia 18 de junho de 1983; filha de Terezinha e Antonio Alves de Deus. Casada com Carlos Adriano Leite.

Quando criança, morou dois anos no interior da cidade de Vilhena, em Rondônia, mas devido a distância para freqüentar a escola, seus pais decidiram retornar à cidade natal.

Estudou na Escola Municipal Luiz Scheleder, e mais tarde no Colégio Estadual Parigot de Souza, onde concluiu o Ensino Médio, em 2000.

No ano de 2004, deu início ao curso de História, Licenciatura, na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, em Guarapuava.

Após a conclusão do curso, fez especialização em Arte e Educação nas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí. E, na mesma instituição, fez especialização em Educação de Jovens e Adultos.

Em 2014, pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras concluiu o curso de Gestão da Educação no Campo.

Começou a escrever aos quinze anos, quando ainda estava no Ensino Médio. Ao longo dos anos, participou de vários concursos literários, nem sempre com sucesso, mas, mesmo assim, ora escrevendo com afinco, ora escrevendo pouco, não desistiu da arte de escrever.

Seu ponto forte sempre foi a poesia, contudo, também compôs duas músicas religiosas; uma delas, “Vem Missionária”, venceu duas das três etapas do Festival Missionário das Santas Missões Populares, da Diocese de Guarapuava, no ano de 2012. Além disso, escreveu algumas crônicas e discursos.

Josiane de Deus Leite possui publicações no site *Recanto das Letras* e em

antologias, como: *Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos*, (Câmara Brasileira de Jovens Escritores – CBJE), com a poesia intitulada: “Harmonias”; um livro que, segundo Josiane, “registra tendências, estilos e temas preferidos pelos novos poetas e expõe, sem máscaras e preconceitos, o atual estágio da autêntica cultura brasileira neste início de milênio”; *Antologia “Nós e Eles – 200 anos de Poesia* (Antologia – CBJE, em parceria com a *Litteraria Academiae* Lima Barreto), com a poesia “Fases”, com a qual recebeu o certificado de “Qualidade Literária”, uma seleção de poemas de talentosos nomes da Poesia Brasileira Contemporânea, dividindo espaço com poetas consagrados na História da Literatura Brasileira, como Castro Alves, Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, dentre outros. *Antologia Raízes donde brotam meus versos – Poemas de autores brasileiros consagrados* - (Antologia – CBJE em parceria com a *Litteraria Academiae* Lima Barreto), com a poesia “Solidude”; *Antologia Panorama Literário Brasileiro 2019/2020 e Antologia de Poetas Brasileiros*, com a poesia “Liberdade”.

No dia 24 de novembro de 2018, tomou posse da Cadeira n.º 35, da Academia de Ciências, Letras e Artes do Centro-Sul do Paraná (Alacs), com sede em Irati, Paraná, tendo como patrono Rosemary Lopes Pereira. Cadeira esta que foi ocupada pela também martinense professora Ondina Pereira Ogg.

Em 28 de setembro de 2019, foi elevada ao grau de Acadêmica honorária do 1º Colegiado de Escritores Brasileiros da *Litteraria Academiae* Lima Barreto, do Rio de Janeiro. No mesmo ano, no dia 21 de outubro, recebeu a Menção de Congratulação da Câmara Municipal de Inácio Martins. Ainda em 2019, no mês de novembro, recebeu o prêmio na categoria cidadão destaque, no concurso Prêmio Destaque, promovido pelo meio de comunicação *Na Hora Notícias Inácio Martins*.

Em fevereiro de 2021, começou a escrever para o *Portal Comunique*, na coluna intitulada “Poemas, poesias e afins”. Ano em que também recebeu o prêmio “Destaque Artístico ou Cultural”, concurso realizado todos os anos pelo *Portal Comunique*.

Atualmente é professora no Colégio Estadual do Campo Áurea Aparecida Lopes, trabalha com artesanato e é estudante no Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, na Universidade Cruzeiro do Sul.

ADELMO KREMER

Ocupante da Cadeira n.º 36



Adelmo Kremer nasceu no interior do Rio Grande do Sul, num vilarejo colonizado por dezessete famílias alemãs. “Desde muito pequeno sabia que aquele lugar era pequeno demais para mim, visto as coisas grandes que tinha em meu interior”, dizia a todos. Com dezenove anos, mudou-se para o estado do Paraná.

Em 2002, concluiu o curso de licenciatura em Letras, na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Irati. Iniciou sua carreira como docente em 2003. Em 2006, especializou-se em Literatura Comparada, na mesma Universidade.

Graduou-se em Artes Visuais, em 2012, pelo Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson, Araras, São Paulo; no mesmo ano conquistou o título de Especialista em Arte Educação pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação de Joinville, Santa Catarina. Formou-se em neuropsicopedagogia pela mesma instituição. No meio acadêmico, desenvolveu pesquisas comparativas referentes a gênero e sexualidade.” O comum não me atrai. Gosto do que é diferente, complicado, único e impossível de imitar”, afirmava.

A Arte e a Literatura permearam sua vida desde muito jovem. Desde pequeno, autodidata, desenhava bem. Em 2001, foi o primeiro colocado no Concurso que elegeu os dez melhores contistas do Estado do Paraná, organizado pela Editora Livraria do Paraná, com o conto *O Anjo e o Demônio que existe em cada um de nós*.

Em julho de 2018, foi um dos vencedores do concurso Sarau do Brasil, Concurso Nacional de novos poetas, com o poema *Amor Mascarado*. Em setembro venceu, com Menção Honrosa, o concurso “POEMAR”, da Editora CLiP Mulher, de Santa Catarina, com o poema *Carne*. Em outubro de 2021, participou do concurso de contos Memórias festivas e afetivas, recebendo Menção Honrosa com o conto *Amor em Chamas*.

É colaborador da revista *Escritores do Brasil*, do Rio de Janeiro.

Hoje é diretor da Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, de Imbituva, professor de Língua Portuguesa, professor de Arte, escritor e artista plástico.

JOSÉ MARIA GRACIA ARAÚJO

Ocupante da Cadeira n.º 37



José Maria Gracia Araújo nasceu em 1º de dezembro de 1940, em Irati, Paraná. Filho de Iratyla e Dario Araújo (Primo Araújo).

Estudou no Grupo Escolar Duque de Caxias e no Colégio São Vicente de Paulo, primeiro aluno não seminarista na Escola Apostólica. Mudou-se para Guarapuava em 1957, e em 1964, seguiu para Curitiba, para trabalhar na Companhia de Desenvolvimento do Paraná - Codepar.

Formou-se na Escola Técnica Federal do Paraná, em 1972, em desenho técnico industrial. Atuou como professor da cadeira de Composição e Projetos (ETFPR). Fez o curso de Psicodinâmica das Cores, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foi chefe do Departamento Gráfico e Desenho do BADEP - Banco de Desenvolvimento do Paraná, de 1970 a 1976. Coordenador técnico da Kitchens Cozinhas – São Paulo, de 1977 a 1984. Neste ano, mudou-se para Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e, em 1990, retornou para Irati.

Membro do Rotary Club de Irati, desde 1990, exercendo, por três vezes, a presidência do Clube. Foi radialista e apresenta o programa *Irati de Todos Nós*, desde 2001, na Rádio Najuá, em Irati (mais de mil e duzentos programas).

Possui um acervo de mais de quatrocentas entrevistas voltadas à história de Irati. É escultor, desenhista e profere palestras em escolas e eventos em geral, como também interpreta iratienses em suas apresentações, como o personagem Pacífico de Souza Borges, um dos pioneiros a visitar e dar nomes à região. Também personifica Manoel Gracia, seu avô, considerado um dos grandes líderes do início de Irati, que chegou a batizar sua filha com o nome de Iratyla, devido ao fato de ela ter nascido no mesmo ano da emancipação do município. Também interpreta o índio *Iratim*.

Foi Secretário de Cultura na gestão do prefeito Alfredo Van der Neut, de 1992 a 1994, e Secretário de Turismo da primeira gestão do prefeito Sergio Stoklos.

Nesses períodos, apresentou vários projetos, dentre eles o Monumento à Bíblia, na praça Magdalena Anciutti; Pista de Skate, na praça Edgard de Andrade Gomes e Casa da Memória Étnica de Gonçalves Jr. Tem participação em livros e vídeos de circulação nacional. Participou da reforma e restauração da Igreja São Pedro e São Paulo, de Gonçalves Júnior, e da Igreja do Taquari, localidades no interior do Paraná.

Foi autor dos livretos *Campanha de Conscientização e Recuperação do Rio das Antas* e *Campanha de Conscientização do Trânsito*, na década de 1990.

É acadêmico da Alacs, desde 2014, Cadeira n.º 37, cujo patrono é Rodrigo Nery do Canto.

Em 2019, recebeu o título de Cidadão Benemérito de Irati, e foi capa e um dos biografados e homenageados no livro de Mario Lopes, intitulado *O Interior de Todo Artista*, em 2021. É considerado um grande memorialista da cidade de Irati, Paraná.

GUIZÉLIA IVONE DE ALMEIDA WRONSKI

Ocupante da Cadeira n.º 38



Nasceu em Pinaré, município de Cruz Machado, Paraná, em 30 de setembro de 1947. Filha de Althayr Ferreira de Almeida e Regina Sikorski, e descendente de português, polonês e indígena. Aos seis anos, passou a morar em Mallet, Paraná. Fez seus primeiros estudos no antigo sistema chamado Primário no Grupo Escolar Prof. Dario Veloso e no Colégio Divina Providência. Concluiu o Curso Ginásial no Ginásio Estadual Nicolau Copérnico, e o Ensino Médio no Colégio Comercial Estadual Coronel David Carneiro, em União da Vitória, Paraná. Formou-se em Letras-Inglês e História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, entre os anos de 1966 e 1974. Na época, o único meio de transporte era o trem, não havia ônibus. O percurso era de três horas; as aulas começavam às 19h e terminavam às 23h, e chegava em Mallet às 4h, diariamente.

Exerceu cargos de direção no Grupo Escolar Prof. Dario Veloso e no Ginásio Estadual Nicolau Copérnico; foi Inspetora Estadual de Ensino, Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte, Presidente do Grupo Folclórico Polonês Mazury; ministrou aulas de língua polonesa para crianças e adultos, gratuitamente. Formou um grupo de canto em língua polonesa, tendo como destaque os cantos natalinos (*kolędy*), que fazem parte das tradições polonesas, ainda conservadas no Município de Mallet, com o grupo folclórico. Participou de curso de Língua Polonesa em Cracóvia, Polônia, bem como de cursos realizados pelo Consulado Geral da República da Polônia, em Curitiba.

Durante sua atuação como Secretária da Educação, com a participação das escolas municipais da cidade e da zona rural, desenvolveu o projeto “Lixo que não é Lixo”, de 1997 a 2000, no qual os alunos, orientados pelos professores, faziam coleta do lixo que se encontrava no meio ambiente. Com esse projeto, um aluno e a sua

professora foram premiados com uma viagem a Brasília. Também desenvolveu o projeto de cuidar de uma rua, que era escolhida pela escola, para plantar flores. Outro trabalho realizado foi a coleta de embalagens que continham produtos químicos, com orientação acerca do perigo que representava para a saúde a reutilização do material. No período do trabalho na educação, havia várias escolas na zona rural, inclusive de classes multisseriadas; em muitos casos, alunos de primeiro ano falavam somente em polonês, mas, como conhecedora da língua, foi fácil o contato com eles, possibilitando até a avaliação da aprendizagem desses alunos.

É membro da Associação Polono-Brasileira Nicolau Copérnico, entidade ligada à história da imigração polonesa em Mallet, desde 1891, e teve grande representatividade no campo cultural e educacional da região. Atualmente desempenha o papel de Vice-Presidente da Associação, procurando estabelecer relações entre o Brasil e a Polônia, a partir do desenvolvimento de projetos, como a criação da Casa da Memória, organizada com material histórico da colonização polonesa. Em 2017, publicou o livro *Polska Malletańska*, pois é pesquisadora do tema da língua e cultura polonesas.

Faz parte da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro- Sul do Paraná desde 2003, como membro efetivo da Cadeira nº. 38.

MARIO TAKAO INOUE

Ocupante da Cadeira n.º 39



Nasceu em Presidente Prudente, São Paulo, em 08 de setembro de 1946. De 1949 a 1965, residiu em Londrina, Paraná, onde concluiu o Ensino Médio. Em 1966, ingressou na Universidade Federal do Paraná (UFPR), colando grau de Engenheiro Florestal, em 1969. Em seguida, ingressou como Auxiliar de Ensino na UFPR. Ascendeu a todos os níveis da carreira de magistério superior, sempre por concurso público.

Residiu na Alemanha, entre 1973 e 1976. Concluiu estudos na Universidade de Hamburgo, recebendo o título de Doutor em Ciências Naturais. Assumiu o cargo de Professor Titular da UFPR, por concurso público de títulos, provas e defesa de tese, em 1979. Realizou estágios pós-doutorais nas universidades de Freiburg e Hamburg, Alemanha, e de Hokkaido, Japão. Aposentou-se em 1998, como Professor Titular da UFPR. Contribuiu também na sua administração, ocupando cargos de Chefe de Departamento, de Diretor de Setor e de Coordenador de Curso da Pós-Graduação. De 1998 a 2000, atuou como pesquisador e Diretor do Centro de Pesquisas Ecológicas da Amazônia, em Manaus.

Em 2001, realizou teste seletivo e ingressou como Professor Colaborador na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e, no ano seguinte, por concurso público de títulos e provas, assumiu a carreira docente como Professor Adjunto. Em 2011, por concurso de provas, títulos e defesa de tese, ascendeu na carreira como Professor Associado da Unicentro, onde se aposentou em 2012. Nesta instituição, contribuiu também na sua administração, ocupando cargos de Diretor do Setor de Ciências Agrárias e de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Considerando as duas universidades nas quais trabalhou, orientou mais de trinta teses e dissertações, além de inúmeros Trabalhos de Conclusão de Curso. Realizou viagens técnicas e desenvolveu atividades de pesquisa na Alemanha, França,

Áustria, Japão, África do Sul, Moçambique, Argentina, Bolívia e Uruguai. É autor do livro *Projeto Madeira do Paraná*, de 1984, que descreve as características de cento e sessenta e oito espécies florestais nativas do Paraná. Tem mais de uma centena de trabalhos publicados em revistas especializadas e apresentados em reuniões científicas no Brasil e no Exterior.

De 1989 a 1999, foi bolsista do CNPq, nível 1. Recebeu bolsas de estudo e pesquisas de diversas instituições internacionais, dentre as quais a da Japan International Cooperation Agency, em 1994; do Deutscher Akademischer Austauschdienst, em 1993, 1984, 1985, 1988, e entre 1973 e 1976; da Universidade de Ciências de Okayama, Japão, em 1992; da Carl Duisberg Gesellschaft, Alemanha, de 1991 a 1992.

Residiu em Irati de 2001 a 2012. É membro instituidor e conselheiro da Fundação Denise Stoklos. Ingressou na ALACS em 2003, ocupando a Cadeira nº. 39.

Em 2020, iniciou sua dedicação à Literatura e às Artes, escrevendo crônicas, haicais e microcontos, assim como desenhando aquarelas. É vencedor do III Concurso Literário Foed Castro Chamma, em 2020, na categoria crônica, com o trabalho *O amanhecer de inverno na pensão da Dona Piriquita*. É autor selecionado da antologia *Vozes Nikkeis*, 2021, com o trabalho *A inundaçao da Vila de Totsukawa*. Teve a sua crônica *Duas Cruzes no Quintal* selecionada e publicada na revista *Brasil Nikkei Bungaku*, nº 67, 2021. Quatro de seus haicais foram selecionados e publicados na *Antologia 2021* da Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil, em 2021. A crônica *A marca indelével da infância* foi publicada na revista *Brasil Nikkei Bungaku*, nº 68, 2021. Em 2021, publicou seu primeiro livro na área da Literatura, em formato impresso, com o título *Crônicas de Nara*. No mesmo ano, publicou *De Nara ao Brasil: ida sem volta*, em formato e-book.

Em 2021 editou, em parceria com a Espresso Design e Marketing, o livro *A Fada do Manguezal*, de autoria de Carlos Bruno Reissmann e Ana Paula Lang Martins Madi, publicado em forma impressa.

É detentor de inúmeros prêmios e honrarias, destacando-se o *Prêmio Ecologia e Ambientalismo*, outorgado pela Câmara Municipal de Curitiba, em 2005; o *The Taplow Court Culture Award*, outorgado pela Soka Gakkai International, United Kingdom, em 1999; o *Culture Award*, outorgado pelo The Institute of Oriental Philosophy, em 1990.

É proprietário e administrador do site martakino.com.br, no qual publica crônicas regularmente. Estão concluídas as coletâneas *Crônicas de Nara*, *Crônicas de Irati*, *De Nara ao Brasil: ida sem volta* e *Crônicas Londrinenses*. Em andamento, está a coletânea *Crônicas de Irati – Volume 2*.

ANGELA RITA PERUSSOLO

Ocupante da Cadeira n.º 40



Nasceu em 28 de novembro de 1957, em Rebouças, Paraná. Filha de Marli Scryperch Perussolo e Ady Simão Perussolo (*in memoriam*). Seus filhos são: Eduardo (primogênito) e Isabela Cristina. Netos: Filhos de Isabela Cristina: Diogo Felipe, Nicolas Eduardo, Bernardo José. Filhos de Eduardo: Vicente e Augusto.

Fez os estudos iniciais em Curitiba, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Cajuru, concluídos em 1973. Coursou o 2º Grau Magistério no mesmo Colégio, em 1976. Graduou-se em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Paraná, 1979. Iniciou o curso de Geografia em 1982, e o de Pedagogia, em 1984. Reiniciou e concluiu o Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, em 2009. Coursou Pós-graduação e especialização em Leitura e Ensino na Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro, em 2000, com o trabalho intitulado *Apontamentos para uma História da Leitura do Município de Rebouças*.

Outros cursos: Ensino e Formação de Recursos Humanos para a Educação Básica, Unicentro, em 2007, cujo trabalho teve o título *O Currículo Formal e a Prática em uma Escola do Ensino Fundamental do Município de Rebouças*; Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva, CENSUPEG- Centro-Sul Brasileiro de Assessoria em Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, em 2012, com o trabalho *As Implicações Educacionais do Déficit de Atenção e da Hiperatividade*.

Outras Produções: *Pedagogia e o Pedagogo no contexto da Educação*, em coautoria com Maria Rita Kaminski Ledesma, em 2009; *A música na Educação Infantil na voz de Toquinho: uma experiência*, em coautoria com E.C.P. Franco, em 2008.

Foi aprovada no concurso da Prefeitura de Curitiba, em 1979, atuando como professora do Ensino Fundamental até 1988. Em 1989 e 1990, lecionou a disciplina de Estudos dos Problemas Brasileiros - EPB, na Fundação Faculdade de Educação,

Ciências e Letras de Irati, Fecli. Aprovada no Concurso da Prefeitura de Rebouças, em 1991, e na Rede Estadual. De 1993 a 2004 exerceu o cargo de Secretária Municipal de Educação e Cultura em Rebouças, tendo renunciado ao padrão estadual para exercer com dedicação exclusiva no município. Como professora, de 2005 a 2008, realizou suas funções na Escola Municipal São José. Foi Diretora da Escola Municipal Imaculada Conceição de Maria, na localidade de Faxinal dos Francos, 2009-2010. Retomou suas atividades como Pedagoga, na Escola Municipal São José, de 2011 até a aposentadoria, em fevereiro de 2014.

Integrante de diversos Conselhos, participou de cursos, seminários, encontros e capacitação na área da Educação, Saúde e Assistência Social. Faz parte da Diretoria da APAE de Rebouças, como primeira Secretária, escolhida em eleições da Diretoria, por vários anos. A partir de pesquisa de opinião pública, foi indicada em 1996, 1997, 1998, 2000 e 2003 como Secretária Municipal Destaque do Ano. Em 2002, a Câmara Municipal concedeu-lhe o Título de Cidadã Benemerita de Rebouças, tendo em vista os relevantes serviços prestados à comunidade, e, em 2002, recebeu o Diploma de Honra ao Mérito, como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao Município. Em 18 de dezembro de 2012, recebeu o título de Patronesse do XXVII Concurso Literário, como reconhecimento pelo trabalho como professora e envolvimento na educação do município de Rebouças, Paraná. (Direção: Ildelfonso Zanin), Escola Estadual Professora Maria Ignácia - Ensino Fundamental e Médio.

Foi Tutora do Programa Formação pela Escola, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, na cidade de Curitiba, de 15 de maio de 2012 a 27 de junho de 2012, e tutora do Programa Formação pela Escola na cidade de Rebouças, 2012 - 2013.

Como Artista Plástica, realizou, em 1986, sua primeira Exposição de pintura a óleo, no saguão da Prefeitura de Curitiba. Por aproximadamente vinte anos, atuou como Catequista, com intervalos das atividades durante esses anos.

JULIO MARCOS BRONISLAVSKI

Membro Correspondente



Julio Bronislavski nasceu em Irati, Paraná, em 13 de fevereiro de 1946. É o terceiro de oito filhos de Estanislau Bronislavski e Felícia Ruski Bronislavski. Casado com Ligia Telma Fontes Ferreira, tem um filho, David Ferreira Bronislavski. Passou a infância em Irati e alguns anos em Prudentópolis, Paraná, onde estudou no Instituto Santa Sofia e no Colégio Imaculada Virgem Maria. Na crisma, recebeu o prenome Marcos que, posteriormente, utilizou em suas publicações no jornal. De volta a Irati, fez o ginásio no Colégio Irati e o técnico comercial no Colégio São Vicente de Paulo.

Foi coroinha na Igreja de São Miguel e trabalhou, desde os catorze anos, como ajudante na Farmácia Nossa Senhora da Conceição.

Concursado, ingressou, em 1966, no Banco do Brasil, agência de Irati. Em 21 de abril, iniciou colaboração semanal com o jornal *O Debate*, comentando acerca de música, cinema e artes em geral. Transferido para a Agência Centro do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1972, continuou a manter estreito relacionamento com a cidade natal e com o jornal *O Debate*.

No Rio de Janeiro, estudou cinema no Museu de Arte Moderna, com os críticos José Carlos Avellar, Ronald Monteiro e o cineasta Sérgio Santeiro. Fez jornalismo na Faculdade de Comunicação Hélio Alonso. Com um grupo de amigos, recebeu dois prêmios por filmes realizados em super-8: *Jardim da Luz*, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e *João e Luciana*, da Prefeitura de Campinas, São Paulo. Escreveu roteiro para curta-metragem, *Prelúdio, Coral e Fuga*, com música de César Franck, premiado pela Secretaria de Cultura do Governo de Sergipe. Participou da *Antologia do Vale do Iguaçu*, organizada por Francisco Filipak e Nelson Antônio Sicuro, editada em 1976.

No Banco do Brasil, exerceu atividades administrativas e de imprensa.

Foi redator da *Revista Cacex*, da Carteira de Comércio Exterior do Banco

do Brasil. E assessor de imprensa por oito anos, do CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Após sua aposentadoria, exerceu funções (Assessor de imprensa e Chefia de gabinete) na RioArte – Instituto Municipal de Arte e Cultura, da Prefeitura do Rio de Janeiro. Escreveu textos para catálogos de exposições, lançamentos de CDs, inclusive dos Concertos de Louvação (homenagem à visita do Papa Joao Paulo II) e demais publicações de arte da Prefeitura. Colaborou nas *Revistas do Centenário de Irati*, editadas por José Maria Orreda.

Seu primeiro livro, *Era uma vez Irati*, uma seleção de crônicas publicadas no jornal *O Debate*, lançado por ocasião dos cem anos de Irati, recompõe as memórias, as angústias, os cheiros da infância, em fagulhas da realidade dispersas pelos sonhos. O segundo livro, lançado em abril de 2022, *Estanislau*, conta a história da família Bronislavski, que deixou sua pequena aldeia, na Polônia, para construir um novo mundo em terras brasileiras. A narrativa acompanha o primogênito, *Estanislau*, construtor de templos, e seu modo de viver, seu exemplo, seu humor e ironia, desde a aldeia de Plaucza Mala, passando por Irati e Prudentópolis.

Julio Bronislavski é membro correspondente da Alacs, Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná, desde 24 de novembro de 2018.

Em 2020, retornou ao Paraná, residindo em Curitiba.